Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9933 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1911 — Jornal independente, politico, literario e noticioso.

A SEMANA

O theatro nacional... O theatro brazileiro... O theatro no Rio... Não cheira a defunto qualquer das tres expressões? Ellas falam de coisas acabadas, de coisas mortas. Passei, ao escrevel-as, pela impressão de quem foi provocar um fantasma e agital-o na tumba em que socegadamente dormia. E a lapide da tumba é a ultima pagina dos jornaes, a pagina dos annuncios de diversões...

Essa lapide foge á regra geral das inscripções tumulares. Não ha uma phrase, uma palavra, ao menos, pela qual se deduza que o morto deixou na terra um pouco de saudade. Nem se vê a affirmação singela e facil de uma lembrança eterna. Ao contrario, as inscripções da lapide tendem todas para estender sobre o defunto um manto de silencio, para assegurar-lhe o reino do olvido.

Onde estão aquellas forças que ainda ha bem pouco tempo se propunham, com admiravel coragem, ao respeitavel trabalho da resurreição do nosso theatro, á sua purificação, á sua definitiva salvação? Esses paladinos dividiam-se segundo os planos que preconizavam para a execução cabal da obra. Havia dois grupos principaes, um que pensava ir buscar ao estrangeiro o nucleo fundamental da salvação e outro que ia tentar a empreza com a materia prima exclusivamente nacional.

Em relação a coisas de theatro, os primeiros não diziam publicamente, mas achavam de si para si, e mesmo para certas rodas mais intimas, que nada tinhamos, emquanto os segundos affirmavam, bradavam que tinhamos tudo.

Não sei, até hoje, com qual dos dois grupos estava a razão. Talvez com ambos, pois no assumpto cada opinião externada nos momentos em que as discussões se abriam (o que intermittentemente aconteceu nesses tres ou quatro annos ultimos) em volta do problema de regeneração do theatro era sustentada como um dogma novo por sacerdotes que ardiam na chamma purificadora da mais accendrada fé.

Nenhuma das medicinas póde ser adoptada na prescripção exacta das formulas indicadas. O doente estava disposto a tudo, como todo doente que se présa de ter tido a sorte de apanhar, no minimo, dois diagnosticos e, portanto, dois tratamentos.

Parece que qualquer dos tratamentos era demasiadamente dispendioso e a familia do doente não o julgou digno de semelhante sacrificio. Talvez não fosse bem isso. Talvez fosse um certo descoroçoamento... Ainda datava de pouco tempo a mallograda tentativa de que foi meio therapeutico a gente do theatro D. Maria, de Lisboa...

O facto é que, por fadiga ou indifferença, o doente ficou abandonado a si mesmo, á sua fantasia, ao seu capricho e ás experiencias de uns tantos profissionaes, horrivelmente curiosos, que de varias maneiras procuraram avaliar, medir e dosar o que ainda pudesse haver de resistencias vitaes no depauperado organismo do pobre diabo.

Fizeram com o theatro o que se póde livremente praticar com um condemnado á morte. A sentença condemnatoria está lançada. Portanto, consciencias para o lado e vamos todos fazer experiencias. Se acertarmos, muito bem! Tirou-se proveito e o beneficio é de todos. Se não acertarmos, paciencia! O mal é de um só...

As grandes idéas foram postas de lado. Os grandes medicos e os medicos que não eram grandes, mas, traziam grandes planos de cura, sacudiram os hombros, e voltaram costas ao caso, mui justamente preoccupados com muitos problemas transcendentes de notavel importancia nacional. Na maleta da profissão, metteram os seus celebres artistas, os seus autores geniaes, os seus scenarios maravilhosos, e foram tratar de outra vida.

Logo entraram pelo quarto do doente os outros medicos mais pequenos. Esses não levavam maleta. Conduziam nas algibeiras o material improvizado das experiencias. Experimenta daqui, experimenta dali, aconteceu liquidarem de vez o desgraçado paciente.

Agora, finalmente, elle descansou. Estrebuchou longos mezes numa agonia de esgares, de trejeitos e de caretas, morreu grotescamente como um idiota, mas, hoje repousa, coitado, sob a lapide que é a ultima pagina dos jornaes.

A profanação, entretanto, não cessou. Ninguem o respeita. Todos o abatem, castigam-lhe a memoria com as mais audazes caricaturas a que impiedosamente emprestam o seu nome.

Abro a pagina de divertimentos das gazetas. O que não é cinematographo é theatro por sessões. Abandonou-se a idéa de um theatro a serio, vivo, palpitante, de carne e osso, á falta de clima, de ambiente, de oxygenco para os seus pulmões. Inventou-se, então, o theatro de borracha. Isso em physiologia é um phenomeno degradante...

O theatro por sessões, aviltante nas condições em que está sendo explorado, triumpha inteiramente na capital artistica da America do Sul... E é o unico theatro capaz de obter a germinação do publico neste centro de elevada cultura, como invariavelmente denominamos a Politicopolis.

Não quero aceitar a aventura de ir procurar os culpados maximos. Mas, certamente, esses não são os emprezarios.

A funcção do emprezario é ganhar dinheiro, artisticamente, se fôr possivel. Christiano de Souza fez tudo para ganhal-o desse modo. Não o conseguindo, aboletou-se no S. Pedro com o seu theatro por sessões que tem logrado ser, até agora, o menos elastico de todos. Limita-se a representar peças sem responsabilidade, e certamente não deslustrará jámais o seu bello nome, fazendo adaptações de trabalhos sérios, para servil-os dosimetricamente, em comprimidos da nova pharmacia artistico-theatral.

Só ha um consolo para a tristeza que alguns espectadores sentem, vendo o distincto artista forçado á nova moda: é a esperança de vêr sair dali, dentro de um tempo que talvez não esteja muito distante, o nosso theatro normal.

O publico está canalizado, o que foi difficillimo de obter. Deu-se-lhe um arremedo de theatro. Elle gostou. Dá-se-lhe um dia theatro de verdade, sem que elle espere. E' bem possivel que tambem goste...

De outras emprezas é que já não ha o que esperar. Por ahi a devastação é completa. O annuncio que hontem vi, é a ultima palavra. E' tambem um theatro por sessões. Está lá promettida, textualmente, uma "assombrosa novidade": *O Conde de Monte Christo!*

Realmente, por sessões, *O Conde de Monte Christo* é uma novidade de arromba.

Oscar Lopes.

ABUSOS DE CREDITO

O discurso que o distincto Sr. Antonio Carlos proferiu ante-hontem na Camara sobre a nossa ancia de melhoramentos materiaes merece ser profundamente meditado como um ensinamento politico de elevado alcance. Temos amplamente abusado do nosso credito para tentarmos ao mesmo tempo, numa sofreguidão febril, grandes e custosas obras, que, se concorrem de modo sensivel para o nosso progresso, abalam os cofres publicos, oneram-nos de responsabilidades pesadissimas e compromettem o nosso futuro financeiro. São em grande escala os avisos emanados desta folha para se retroceder a tempo nessa marcha vertiginosa, que, satisfazendo no momento a vaidade nacional, póde, dentro de breve periodo, acarretar-nos os mais graves desgostos e collocar-nos até numa situação de verdadeira revanche. Não só na imprensa, como no Congresso, se levantam vozes ponderadas, pouco sensiveis ao espalhafato theatral dos emprehendimentos em massa, para mostrar ao governo e aos seus amigos a necessidade de pôr um paradeiro a essas despezas desordenadas.

Tudo tem a época propria e o que numa presidencia se justificava, pela necessidade de libertar a capital da Republica do seu atrazo colonial, saneando-a e embellezando-a á custa de muito dinheiro, em outras toma o caracter de cortejo á popularidade, sob a preoccupação interesseira de deixar do periodo governamental uma tradição de iniciativas e de reformas. E, se para o publico essas exhibições produzem o seu effeito, como attestados de operosidade patriotica, que ficam sempre nas obras construidas proclamando o merecimento da autoridade que lhes deu inicio, a historia a miudo marca-lhes um logar subalterno, como elementos da prosperidade do paiz, em confronto com administrações que, em vez de gastar, accumularam energias e saldos, boa fama de criterio, condições moraes indispensaveis aos triumphos vindouros de toda a especie.

Nenhuma presidencia foi, talvez, menos estimada pela multidão do que a do eminente Dr. Campos Salles, que fechou arsenaes, rescindiu contratos de viação ferrea, paralysou obras em todo o territorio da União, despediu o operariado, creou novos tributos, — mas não ha nenhuma que se lhe avantaje em serviços á ordem das nossas finanças, á defesa da nossa probidade, ao rehabilitamento do nosso credito. Foi o venerando paulista quem, auxiliado pela mentalidade vigorosa e pulso tenaz de Joaquim Murtinho, conseguiu preparar na Europa o ambiente de confiança utilizado mais tarde pelo illustre Sr. Rodrigues Alves para a gloriosa empreza da remodelação e do saneamento da capital da Republica. Cada dia que passa o valor do seu serviço á Patria destaca-se com maior fulguração.

Depois de Rodrigues Alves entendeu-se que ficava mal aos governos esmorecer na sua faina de progresso material e, como nós soffremos de um arraigado optimismo sobre a opulencia dos nossos recursos, que, vastos, na verdade, são na maior parte latentes, á espera de exploração sagaz, não faltaram palmas e açodamentos para todos os projectos destinados a augmentar de galope o nosso progresso material. Não se quiz ir aos poucos, escolhendo dentre as obras a realizar as que eram, na realidade, mais urgentes. Quiz-se fazer muita coisa em pouco tempo, recorrendo sem cessar ao reservatorio de dinheiro, que é o velho mundo, para dar impulso a esse programma de trabalho, em boa parte adiavel, mas que era preciso pôr em pratica para attrair as sympathias, os applausos, o reconhecimento da Nação, empenhada em resgatar num periodo breve os longos annos de somnolencia e esterilidade.

Quando se iniciou o governo do marechal Hermes, accentuámos logo que a sua funcção na ordem financeira devia ser eminentemente reparadora. O chefe do Estado sentira a gravidade da situação e, na sua platafórma eleitoral, salientou a necessidade do regimen de economias para a suppressão do *deficit*, que nos estava compromettendo e depauperando. O illustre Sr. Francisco Salles, chamado para a pasta da fazenda, vinha animado dos melhores desejos de cooperar para essa politica fortalecedora do nosso credito, esforçando-se pela reducção das despezas, pela diminuição dos emprestimos, pelo restabelecimento do regimen dos saldos, base essencial a qualquer tentativa para o resgate, geralmente ambicionado, do papel moeda.

Não basta no governo a boa vontade para operar num pequeno periodo a transformação completa desses costumes, fundamentalmente viciados. O organismo republicano padece de uma diathese anarchica, que se manifesta nas finanças pelo esbanjamento e na politica pelas soluções das fraudes e da força. Para este mal só uma medicação lenta, em que os conselhos, persuasivos mais pela autoridade de quem os dá do que pelas razões que os animam, hão de ir attenuando gradualmente os impulsos de dissipação e os habitos de violencia. O Sr. Antonio Carlos é um dos agentes mais efficazes dessa cura. Dotado de um vivo talento e de uma larga illustração, o digno deputado mineiro dispõe, além desse capital valioso, de um poder inestimavel de attracção. Esta qualidade favorece extraordinariamente a campanha da restauração do equilibrio do Thesouro, a que S. Ex. dá o concurso da sua capacidade e do seu patriotismo. E' de crer, por isso, que o seu esforço não se perca.

A politica dos melhoramentos materiaes, que tem servido de pretexto para graves abusos do credito, deve ser posta de lado por algum tempo, para que o nosso apparelho financeiro, em exaltação durante annos, se acalme e normalize. O contrato da rede da viação bahiana, disse S. Ex., deve ser o fecho dessa serie de operações muito brilhantes, mas altamente dispendiosas. O illustre Sr. Dr. Homero Baptista, outro servidor notavel da mesma politica de reparação, accentuara no seu brilhante parecer sobre o orçamento da receita a necessidade imperiosa de se pôr termo a esse prurido megalomaniaco, de evitar por todas as fórmas o accumulo de *deficits*, de abandonar como attentario das boas praxes do regimen o excesso de creditos extraordinarios, que desorganizam os orçamentos. Ha, como se vê, fortes intelligencias applicadas á obra benemerita de extincção da crise deficitaria.

O discurso do digno Sr. Dr. Antonio Carlos deu uma profunda satisfação aos que se interessam pelo termo desta politica de gastos abundantes, autorizados numa illusão perniciosa de riqueza, sem a lembrança dos dias tremendos anteriores á moratoria. Estamos a tempo de recuar nesse caminho nefasto. Neste rumo, adoptado com firmeza, póde o governo do marechal Hermes adquirir um justo titulo aos applausos da opinião conservadora do paiz. E, com certeza, o conseguirá.

O tempo.

A despeito do céo, o dia de hontem foi magnificamente bem servido. A vasta abobada celeste esteve sempre de uma pureza sem par, resplandecente de luz.

Em consequencia, tivemos, porém, de aturar um calor terrivel. O thermometro subiu novamente ás alturas que tanto tememos e registrou a maxima de 32,1, a uma e tanto da tarde.

A minima do dia foi observada ás 6,10 da manhã, em 23.6.

A' noite, o céo continuou muito limpo, cheio de estrellas, não apparecendo uma nuvem que trouxesse a promessa de um pouco de chuva.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica assistiu hontem á conferencia que o deputado Alcindo Guanabara fez no salão do Club Militar.

O novo ministro do Uruguay nesta capital, Sr. Acevedo Diaz, foi hontem recebido solemnemente pelo Sr. presidente da Republica, em audiencia especial, no palacio Guanabara.

A's 8 ½ horas da noite, estando o Guanabara profusamente illuminado, chegou o novo ministro uruguayo, em carruagem do Estado e acompanhado pelo ministro Cardoso de Oliveira, servindo de introductor.

O marechal Hermes da Fonseca recebeu o novo diplomata no salão de honra, onde estava cercado dos Srs. barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores; Dr. Moniz de Aragão, seu secretario, e membros da casa civil e militar da presidencia da Republica.

Feitas as apresentações, foram trocados os discursos officiaes de apresentação das credenciaes.

A commissão de constituição e diplomacia do Senado esteve hontem reunida, ficando resolvido que o Sr. Cassiano do Nascimento relatará parecer favoravel ao *veto* do prefeito á resolução do Conselho Municipal que provê sobre a effectividade dos adjuntos a que se refere a lei n. 844, que tenham regido escolas publicas na freguezia de Guaratiba.

Actualidades

EM SEGREDO...

Se as "Actualidades" não receiassem reincidir no nefando delicto de... "compadrio", agradeceriam com alvoroço o convite com que foram distinguidas para a exposição de originaes de J. Carlos, caricaturista tão individual e seguro quando desenha, como quando modela as suas caricaturas em barro.

Mas, receiosas de suscitarem novas indignações, as "Actualidades" agradecem e felicitam vivamente a J. Carlos, em segredo, muito em segredo...

(A exposição J. Carlos é na Galeria Brazil.)

Foram distribuidos ao Sr. Mendes de Almeida os *vetos* do prefeito ás resoluções que autorizam: a melhorar a aposentadoria do Dr. Feliciano de Lima Duarte, commissario de hygiene e assistencia publica; a abrir o credito necessario para o pagamento da differença de vencimentos a que tem direito a professora cathedratica D. Francisca de Souza Monteiro, e a melhorar as condições da aposentadoria concedida ao Dr. Damaso de Albuquerque Diniz.

O CODIGO CIVIL

A' reunião de hontem compareceram os Srs. Francisco Glycerio, Sá Freire, Arthur Lemos, Mendes de Almeida, Tavares de Lyra, Severino Vieira e Moniz Freire.

Foi relator da parte do codigo relativa os "Direitos reaes sobre as coisas alheias" o Sr. João Luiz Alves, que, por se achar ausente, deixou o Sr. Sá Freire incumbido de apresental-as á commissão.

Foram as seguintes as emendas approvadas:

Ao art. 681, accrescente-se depois da palavra inscripção e transcripção, e substitua-se a palavra predial por *immovel*.

Aos arts. 703, 704, 713, 716, 720, 761, paragrapho unico, 765, 776, 794, 801, 805, 806, 813, 857, ns. I e II; 858, 859, 860 e 861 paragrapho unico, substitua-se a palavra inscripção por transcripção.

Ao art. 840, seja redigido do seguinte modo: — duas hypothecas ou inscrever uma hypotheca e transcrever outro direito real.

Ao art. 840 conserve-se a redacção proposta pelo Sr. Ruy Barbosa, concebida nos seguintes termos: Não se transcreverão ou inscreverão no mesmo dia duas hypothecas ou uma hypotheca e um outro direito real, sobre o mesmo immovel, em favor de uma mesma pessoa, sem se determinar precisamente o numero de ordem dos respectivos titulos.

Ao art. 854, accrescente-se *transcripção de penhor*.

Ao art. 857, diga-se: registro do immovel.

Ao mesmo art. diga-se transcripção em vez de inscripção em todos os numeros, a excepção do III, na parte relativa a hypotheca.

703, supprima-se.

786, diga-se colheitas pendentes ou em via de formação no anno corrente, quer se resulte de prévia cultura, quer da reproducção espontanea do sólo.

Art. 821 §, supprima-se.

Ao art. 831, n. 6, supprimam-se as palavras autor ou cumplice.

Ao art. 857, redacção Ruy Barbosa.

A commissão resolveu reunir-se diariamente, á excepção das quartas-feiras.

A commissão de marinha e guerra do Senado esteve hontem reunida, sob a presidencia do Sr. Pires Ferreira e com a presença dos Srs. Mendes de Almeida, Indio do Brazil, Felippe Schmidt e Lauro Sodré.

A reunião foi secreta, tendo sido o parecer relativo á proposição fixando a força naval para o anno proximo largamente discutido.

E' isto apenas o que podemos informar aos nossos leitores.

Esteve hontem reunida a commissão de finanças do Senado, sob a presidencia do Sr. Feliciano Penna.

Nessa reunião resolveu a commissão assignar parecer contrario ás emendas apresentadas ao orçamento do exterior.

Em seguida, foi feita a distribuição dos tres orçamentos que chegaram hontem ao Senado, sendo o da fazenda ao Sr. Sá Freire, o da guerra ao Sr. Arthur Lemos e o da marinha ao Sr. Feliciano Penna.

Cuidando depois do fim que seria dado a varios projectos que pendem de parecer da commissão, ficou resolvido que só serão lavrados pareceres ás proposições de credito que venham acompanhadas de mensagem do governo e aos orçamentos.

Hoje, domingo haverá sessão na Camara dos Deputados.

O Sr. Felix Pacheco offereceu hontem parecer sobre as emendas do orçamento da justiça.

O parecer foi assignado hontem pela commissão de finanças.

A commissão de finanças da Camara assignou hontem os seguintes pareceres:

Do Sr. Passos Miranda, favoravel ao projecto do Senado, mandando reverter ao quadro dos funccionarios o escripturario do Thesouro Alexandre Norberto da Costa;

Do Sr. Oliveira Junqueira, com substitutivo, ao projecto que approva o protocollo celebrado com o governo da Bolivia;

Do Sr. Antonio Carlos, favoravel ao projecto que eleva a 8:400$ os vencimentos do solicitador da fazenda nacional junto ao Supremo Tribunal;

Do Sr. Soares dos Santos, facultando aos officiaes que contarem mais de 25 annos de serviço e não tiverem o curso das respectivas armas, solicitarem reforma no posto immediato.

O Sr. Honorio Gurgel apresentou uma emenda ao projecto da Camara n. 317, autorizando o governo a entrar em accordo com os proprietarios dos terrenos marginaes das bacias dos rios Xerem, Mantigueira, Camorim e outros, para desaproprial-os por menor preço do que o estabelecido no projecto.

Caso os proprietarios não queiram entrar em accordo, o governo fará a desapropriação por utilidade publica.

A commissão de finanças será ouvida a respeito.

A Camara approvou hontem um requerimento do Sr. Christiano Brazil, pedindo a nomeação de uma commissão para representai-a nas exequias do Dr. David Campista.

O presidente designou os Srs. Galeão Carvalhal, Aarão Reis e Christiano Brazil para a commissão.

Foram enviados hontem pela Camara ao Senado os orçamentos da guerra, marinha e fazenda.

Faltam ainda quatro, que já estão em 3ª discussão: o da receita, do interior, da viação e da agricultura.

O Sr. ministro do interior recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"RECIFE, 15 — Reuniu-se o congresso, elegendo a commissão para dar parecer sobre a eleição. Respeitosas saudações — General *Carlos Pinto*."

"RECIFE — Communico-vos que, na qualidade de 1º vice-presidente do Senado, assumi nesta data o exercicio do cargo de governador do Estado. — Vigario *João Costa Bezerra de Carvalho*."

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro do interior, os Srs. senadores Arthur Lemos e Jonathas Pedrosa, deputados Anthero Botelho, João Simplicio, Antonio Bastos, Domingos Mascarenhas, Drs. Carvalho Mello, Flores da Cunha, coronel Zoroastro Cunha.

Foi aposentado, á pedido, por decreto de hontem, o 3º official da directoria geral de saude publica Antonio Souza Lima.

Obteve um anno de licença o coronel commandante superior da guarda nacional do Pará, Antonio José Lemos.

Foi naturalizado brazileiro o italiano João Alberti.

Foi concedido *exequatur* ás cartas rogatorias expedidas pelo juizo de direito da comarca de Villa Real, em Trás os Montes, Portugal, ás justiças desta capital, para avaliação de bens pertencentes ao inventario de D. Olga Alves Pinto Ferreira e pelo juiz de direito da comarca de Tombella, Portugal, ás mesmas justiças para citação de Antonio de Lemos.

Requerimentos despachados:

Gonçalves Gomes & Azevedo, pedindo restituição da quantia depositada no Thesouro, para garantir a proposta apresentada em concurrencia, para obras do predio occupado pela primeira delegacia policial — Junte o conhecimento do Thesouro;

Dr. Manoel Augusto Pirajá da Silva, professor da Faculdade de Medicina da Bahia, e Manoel Said-Ali Ida, professor do Collegio Pedro II, pedindo permissão para passar o periodo das férias fóra da séde do estabelecimento — Dirijam-se ao presidente do conselho superior do ensino.

O coronel Sampaio Ribeiro apresentou-se hontem ao Sr. ministro do interior por ter assumido o commando da 5ª brigada de infanteria da guarda nacional desta capital.

O senador Thomaz Accioly despediu-se hontem do Sr. ministro do interior, por ter de partir para o Estado do Ceará.

Os contra-torpedeiros *Rio Grande do Norte* e *Matto Grosso* e o *tender*-vapor *Itajubá*, actualmente em Montevidéo, partirão para Assumpção, logo que se abasteçam de viveres e carvão.

O chefe do estado-maior da armada recebeu hontem telegramma, communicando a chegada do cruzador *Barroso* a Montevidéo.

O capitão de mar e guerra Candido dos Santos Lara vai ser substituido na presidencia do conselho de investigação a que vai ser submettido novamente o capitão de fragata Marques da Rocha pelo official de igual patente Jorge Americano Freire.

Os capitães de fragata Antonio Julio de Oliveira Sampaio e Manoel Theodorico Machado Dutra foram hontem nomeados commandantes, este do *Republica* e aquelle do *Tiradentes*.

De 2 de janeiro em diante as repartições do ministerio da marinha funccionarão de accordo com o novo regulamento.

O gabinete do ministro, a recebedoria e a auditoria de marinha passarão a funccionar no edificio do almirantado e as directorias de pharoes e hydrographia na inspectoria de portos e costas, á rua Conselheiro Saraiva.

No logar onde actualmente estão o gabinete, a secretaria e a auditoria serão installadas, provavelmente, as secções de superintendencia do pessoal.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. senador Oliveira Valladão, deputados José Bento Nogueira, Francisco Bressane, Eusebio de Andrade, Sergio Saboya, Seraphico da Nobrega e Christino Cruz, Drs. Couto Fernandes, Faria Rocha, Arrojado Lisboa, Alvaro Pessoa, Adolpho Del-Vecchio, Joaquim Pires Ferreira, Arlindo Fragoso, Lucio Bicalho, Thomaz de Aquino Gaspar, Dario Caetano da Silva, Felinto Sampaio, Fabio Bueno Brandão, Alencar Lima, Chagas Doria, H. A. Milet, Vieira Braga, Passos Cardoso, Ferreira Vianna Filho, Cruz Cordeiro, Otto de Alencar, Ignacio Raposo, Luiz Pereira Simões, Ezequiel Ubatuba, e Mauricio de Vasconcellos, commissão de negociantes de xarque, general Ozorio de Paiva, João Proença, coroneis Castro Menezes, Alencastro Guimarães e João Paulo de Faria, major Gentil de Castro, capitão Oscar José de Lacerda, tenentes Adolpho de Oliveira e Pedro Salgueira e desembargador Pitanga.

O Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, recebeu o seguinte telegramma, procedente de Pernambuco:

"Communico-vos que, na qualidade de 1º vice-presidente do Senado, assumi nesta data o cargo de governador deste Estado — Vigario *João da Costa Bezerra de Carvalho*."

O Sr. ministro da viação deferiu o requerimento da commissão executiva das exposições de bellas artes, pedindo isenção de fretes pela Estrada de Ferro Central do Brazil para os objectos destinados á primeira exposição brazileira de bellas artes, em S. Paulo.

Foi deferido pelo Sr. ministro da viação o requerimento do presidente da Camara Municipal de Curvello, no Estado de Minas Geraes, pedindo licença para se utilizar da agua do rio S. Francisco para, por meio de bombas, abastecer o arraial de Pirapora.

O Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, indeferiu o requerimento de José Maria, pedindo privilegio para por si, seus successores ou empreza que organizar, explorar uma linha de navegação a vapor no rio Paraná.

A uma communicação em que a Companhia Estrada de Ferro de Santa Catharina diz haver, mediante guia expedida pela contabilidade de seu ministerio, depositado no Thesouro Nacional a importancia de 500 contos de réis, como caução a que se refere o numero L das letras que baixaram com o decreto n. 9.155, de 29 de novembro ultimo, conforme consta do recibo numero 1.056, de 13 de dezembro corrente, o Sr. ministro da viação deu o seguinte despacho: "Compareça com urgencia neste gabinete."

O Sr. ministro da viação recebeu o seguinte telegramma de Cuyabá:

"Sciente haver governo federal ordenado estudos Estrada de Ferro Caceres a Guaporé, venho agradecer a V. Ex. importante beneficio que, sob sua intelligente e patriotica administração, se vai fazer a este Estado, cujos destinos tenho a honra de dirigir. Cordiaes saudações — *Costa Marques*, governador de Matto Grosso."

E' admiravel a sem ceremonia com que alguns jornaes, sem prévio exame, atacam pessoas e coisas, num afan demolidor de reputações solida e cuidadosamente adquiridas.

Essa febre iconoclasta se propaga com uma intensidade assustadora e a esse processo jornalistico, a essa norma de proceder, que os jornaes serios — que ainda os ha — não podem deixar de profligar, bem se poderia chamar "processo de curar por informações".

De facto, por meras informações, procedentes ás vezes de fontes suspeitas, taes jornaes abrem campanha contra actos que, entretanto, só visam o bem publico.

Nesse caso está a emenda apresentada á Camara dos Deputados pelo operoso e digno Dr. Ribeiro Junqueira, *leader* da bancada mineira, autorizando o governo a promover a unificação das tarifas das estradas de ferro Central, Oeste e Leopoldina, a qual, approvada que seja, trará ao commercio e lavoura — conseguintemente ao consumidor — das zonas servidas pelas ditas estradas enormes vantagens, pelo barateamento dos fretes.

Só quem desconhece a differença enorme entre os fretes da Leopoldina e da Central, poderá impugnar a emenda, que consulta os interesses de uma região vastissima, a cujo progredir a alta tarifa da Leopoldina oppõe serios embaraços.

Para *panno de amostra* e conhecimento dos *curandeiros* por informações, aqui damos, extraidos da edição vespertina do *Jornal do Commercio*, de 14 do corrente, os fretes de uma e outra estrada.

Limitemo-nos a argumentar com os fretes dos generos de primeira necessidade.

Assim, temos: arroz, frete na Central, por tonelada e em 147 kilometros, 7$120; idem, idem, idem, na Leopoldina, 28$500; assucar refinado na Central, 17$100, e na Leopoldina, 50$; banha nacional, na Central, réis 12$900, e na Leopoldina, 50$, e farinha de mandioca, na Central, 4$270, e na Leopoldina, 28$500. E assim por diante.

Um ponto da emenda, que accendeu as iras dos puritanos, levando-os a assestar contra ella as baterias da sua *patriotica* indignação, foi o que manda garantir á *Leopoldina* uma renda kilometrica bruta de 8.500 kilometros.

Dizem que essa disposição trará ao Thesouro um encargo de mais de quatro mil contos annuaes.

Mas, saberão, preliminarmente, a quanto montou a renda kilometrica da Leopoldina durante o anno de 1909?

Certamente que não, pois não teriam coragem de affirmar que a garantia a conceder-se á Leopoldina acarretará ao paiz um prejuizo de quatro mil contos e pico... segundo a sua arithmetica.

Não sabem e vamos dizel-o: a renda bruta kilometrica, conforme poderão verificar no relatorio do superintendente da Leopoldina e ainda no *parecer* do autor da emenda, apresentado sobre o orçamento do ministerio da viação, que temos presente, foi de 7:771$500.

Ora, sendo progressivamente prospera a situação da estrada, não é de se duvidar que a renda hoje seja igual á quantia que se dá como garantia, quando não superior.

Quem conhecer quanto é diligente a administração da Leopoldina Railway, não póde duvidar da nossa affirmativa.

Accresce que a Leopoldina é uma companhia que deve contas aos accionistas, que lhe confiaram seus capitaes, e que, nesse caracter, não póde, por lei alguma, ser obrigada a alterar suas tarifas sem uma garantia qualquer, embora, como no caso em questão, essa garantia seja apenas espectante, e logo em seguida meramente nominal. As suas tarifas foram approvadas pelo governo e não podem ser alteradas assim, sem mais nem menos.

O facto — e incontestavel — é que a emenda considera e resolve um problema fundamental para o desenvolvimento economico de dois Estados importantes, como são os do Rio de Janeiro e de Minas, cujas populações desde muito reclamavam essa reducção tarifaria, como medida urgente e indispensavel.

A inspectoria de obras contra as seccas submetteu á approvação do Sr. ministro da viação os projectos e orçamentos dos açudes particulares Riacho do Meio e Camorim, no municipio de Itabaiana, Estado da Parahyba. O orçamento do primeiro, de propriedade de João Paulo da Silva, e com capacidade para 837.778 metros cubicos, importa em réis 48:003$891, e o do segundo, pertencente a Manoel Pereira Borges e podendo armazenar 502.518 metros cubicos de agua, eleva-se a réis 29:947$169. Na fórma da lei, caberá aos proprietarios, depois de construirem os açudes, um premio igual á metade do respectivo orçamento.

CONFERENCIA SANITARIA

O BRAZIL NO CHILE

Por occasião da abertura e do encerramento da 5ª conferencia sanitaria internacional, que se reuniu ha pouco em Santiago do Chile, o illustre chefe da delegação brazileira, Dr. Ismael da Rocha, proferiu dois brilhantes discursos, que damos adiante:

O primeiro dos discursos foi proferido a 5 de novembro de 1911, ás 3 horas da tarde, em Santiago, do Chile, no salão nobre da Universidade (alameda de Las Delicias), na sessão inaugural da 5ª Conferencia.

"Exmo. Sr. Dr. Don Ramon Barros Luco, presidente da Republica do Chile—Exmo. Sr. Dr. Enrique Rodriguez, ministro das relações exteriores—Exmos. Srs. ministros—Exmos. Srs. intendentes—Exmo. Sr. professor Dr. Alejandro del Rio, presidente da 5ª Conferencia Sanitaria Internacional das Republicas Americanas—Srs. delegados—Srs. medicos e scientistas do Chile—Srs. militares do exercito e da marinha chilenos—Srs. da imprensa—Srs. estudantes—Povo do Chile!—Os medicos delegados da Republica dos Estados Unidos do Brazil, meu prezado collega Dr. Antonino Ferrari e eu, aqui nos levantamos, sob o olhar carinhoso do Exmo. ministro do Brazil, em Santiago, para apresentar-vos, numa braçada de flores, as mais cordiaes, sinceras e vivas saudações, que vos trazemos, dos Exmos. Srs. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, acclamado presidente do Brazil, e barão do Rio Branco, nosso amado ministro das relações exteriores; dois nomes e duas eminentes individualidades, que, lembrados hoje neste recinto, concretizam todas as effusões conhecidas da bem antiga sympathia e amizade das differentes classes do povo brazileiro, por nosso intermedio renovadas agora á hospitaleira terra do Chile—Saude e fraternidade.

Em nome do Brazil cumprimentamos tambem, com a maior consideração e o mais elevado apreço, os Exmos. Srs. representantes diplomaticos, aqui presentes, dos paizes da America, Europa e Asia; e muito especialmente nos dirigimos a todos os preclaros collegas, Srs. Drs. delegados á 5ª Conferencia Sanitaria Internacional das Republicas Americanas, para declarar-lhes que é grande o jubilo dos corações brazileiros vendo-nos congraçados num idéal sublime, entre os esplendores desta inolvidavel solemnidade, em uma terra amiga.

Perdoai-nos, senhores, tanta emoção: O momento nos é difficil, sob o peso das saudades da patria querida e longinqua, evocada aos sons ainda vibrantes do hymno nacional, que força as lagrimas, e sob a pressão dos deslumbramentos, suaves e entontecedores, da vossa magestatica recepção. São assim, já o sabiamos, as festas no Chile! Fixando essa estrella, que, no escudo de armas deste paiz recorda o "blazon" que usavam os aborigenes altivos defensores do territorio, sentimos que os estremecimentos da palavra não pódem significar timidez. Quaes os bolides caidos no oceano, ou as convulsões sismicas, ou os arrebatamentos do condor, a ave mais forte, animosa e corpulenta senhora destes ares, supplantam-nas a voz—humida como o fragmento de carvão de onde os encantamentos da physica fazem jorrar a chamma arrancada por Franklin ás nuvens do céo—offuscam-nos e arrebatam-nos as irradiações emanadas da mais electrizante das assembléas; almas transbordantes de altruismo, pela concordia da intellectualidade americana, para a protecção da vida, em todo o continente, por convenções sanitarias, que corporificam o symbolo do idéal christão: "Amai-vos uns aos outros"!

Estas conferencias, com a maior previsão e felicidade iniciadas em Norte America, em Washington, pelo seu governo, em dezembro de 1902 e outubro de 1905; continuadas no Mexico em 1907, em Costa Rica (1909-1910), e agora em Santiago do Chile, reunem, e reunirão mais ou menos de dois em dois annos, com o applauso geral e o respeito do orbe civilizado, os profissionaes americanos do norte, do centro e do sul, para o estudo, ou a prova documentada, da defesa sanitaria de cada povo, com o fim inigualavel de tranquillizar e prolongar a existencia de todos, nesse esforço supremo, ininterrupto e bemdito, da hygiene, para evitar a morte e a desolação. Estas conferencias avivam, estimulam, o zelo, não só dos scientistas, mas dos patriotas, cada qual procurando salientar a sabedoria das leis respectivas, nessa transfusão intellectual entre homens, entregues nos mesmos trabalhos e pesquizas, e que, ainda mais, se ficam conhecendo e estimando, — a collaborar aqui, como em seguida alhures, na grande obra da pacificação dos espiritos e da amisade entre os povos; cimentando assim essa tão necessaria e felizmente progressiva, utilissima, confraternização internacional americana.

Este é o pensamento que nos congrega. Esta é de muitos annos, e principalmente na actualidade, a idéa politica do governo do Brazil, "terra generosa e farta, povo laborioso e manso como as colmeias onde sobra o mel", nação que tudo espera das sementes pacificas ora germinando para um futuro cada vez melhor, "e que vai progredindo rapidamente, sem quebra de suas tradições de liberalismo e sem offensa dos direitos alheios". Palavras do barão do Rio Branco, que todos os brazileiros sabemos de côr. Felicissima preoccupação internacional, assim definida no seu discurso, em 1905, ao Congresso Latino Americano no Rio de Janeiro; "E' indispensavel que, dentro de cincoenta annos, quatro ou cinco, pelo menos, das mais importantes nações da America Latina, seguindo o exemplo de nossa irmã da America do Norte, cheguem, por nobre emulação, a competir em recursos e prestigio com os mais poderosos Estados da terra".

Parecerá um sonho; mas para que tão bella prophecia seja uma realidade, basta que perdure a paz entre todas.

E com effeito, senhores: Esta America, que vê o seu vastissimo territorio estender-se sem interrupção, de norte a sul, desde os gelos eternos do Polo Artico até as infinidades glaciaes da zona antartica; situação geographica que não coube a qualquer dos outros continentes;

Esta America, que, das suas longas e interminaveis costas, quer para o Oceano Atlantico, quer para o Grande Oceano Pacifico, só avista de um e outro lado a immensidade do mar sob a immensidade do céo, sem terras proximas que lhe façam sombra no horizonte;

Esta America, que tem a invejavel ventura de possuir as tres maiores bacias hydrographicas do Occidente, na formação do Mississipi, do Amazonas e do Prata, já abertos ampla e efficientemente no commercio mundial, attrahindo o estrangeiro, para a vida e para a riqueza;

Esta America, tão extraordinaria, que, sem sair dos seus dominios, dá caça ao urso no Polo, pesca a baleia nos mares da zona temperada e aprisiona o jaguar ao lado da borboleta na floresta tropical;

Esta America, que tem ameaçadores vulcões na maior das cordilheiras, e planicies infindas ou mattas virgens interminaveis, de folhas sussurrantes, como as cabelleiras dos coqueiros, que surgem junto ás areias de suas praias;

Esta America, que aspira, assim, na espuma das ondas, nos quebradas e nos echos das serranias, nos arvoredos embalsamados, os mais nobres sentimentos purificados pela exuberancia da natureza tão fecunda;

Esta America, que vê distribuidas, pelos seus diversos climas, diversas raças em transformação, com as virtudes e os impulsos naturaes de cada uma, modificaveis, aliás, pela civilização e a cordura dos governantes, para melhor aproveitamento das aptidões de todas;

Esta America, que, com a religião de Jesus em todas as suas nacionalidades, mostra, alterosa e radiante, a todas as gerações presentes e vindouras, o Christo no pincaro dos Andes e a estatua da liberdade no porto de Nova York: Deus e humanidade;

Esta America, assim tão bem fadada, não póde mais retroceder ás luctas que já ha muito lhe regaram de sangue o solo, então inculto; não póde pensar tanto no exterminio e na morte quando periodicamente convoca, como aqui presenciamos, os homens de maior valor, para o engrandecimento scientifico, para a confraternização e para a vida das populações.

Esta America deve poupar, ciosamente, todas as suas forças vivas, que lhe fazem grande falta, para, cada vez mais adiantada e populosa, exclamar ás nações de além-mar:

"Sim, oh! Europa augusta, gloriosa e bella! Nós tudo vos devemos: a nossa descoberta, os nossos primeiros passos, a nossa instrucção, o nosso commercio, a maior parte do nosso movimento industrial e até a nossa fé, tão grande como o infinito. Nós tudo vos devemos, como os filhos tudo devem aos pais. Mas, vossos filhos já cresceram, vossos filhos já se emanciparam, vossos filhos apresentam tambem o grande accumulo de riquezas e de iniciativas audaciosas. Consenti-lhes, portanto, como todos os progenitores, que estes filhos já adultos tomem parte nos conselhos da grande familia que espalhastes pelas terras, civilizando-as; e que cooperem comvosco, desvanecidos e confiantes, na conquista dos grandes idéaes de humanidade: o amor do proximo e o prestigio das nações! Abençoai-nos de longe, mas com a estima e o respeito aos direitos adquiridos por descendentes, que já constituiram prole numerosa. Nós nos curvamos reverentes ante vossa magestosa tradição e vossos constantes ensinamentos na politica, nas artes, nas sciencias; mas, dizendo-nos uns aos outros: orgulhemo-nos do que possuimos, nessa mesma estrada de glorias, oh! America de todos nós! Vivei, enriquecei e prosperai, oh! nações da America, promissora e futurosa! Vivei pelo trabalho, pela instrucção, que doutrina a paz, na paz que impulsiona o progresso, protegendo a humanidade. Vivei e fazei viver, poupando essas vidas de vossos filhos, que não deveis baratear, sem profunda reflexão, em questões susceptiveis de harmonia por tolerancia reciproca. Tudo conseguiremos, fazendo circular melhor o sangue e não retirando sangue dos que, no momento, nos contrariam ou incommodam. Salve, povos do novo mundo! Salve, Chile valoroso, sem ambições de novas victorias, porque conservas immaculado o escudo recebido, em 1552, de Carlos V, e permittes que um congresso de scientistas aqui eleve, bradando paz a voz da intellectualidade americana. Salve, terra de guerreiros, ouvindo os discipulos de Pasteur, que só pensam na protecção da vida humana!

Eu te saúdo, em nome da minha patria.

Um viva ao Chile!

Eis agora o segundo discurso proferido, de improviso, pelo delegado d Brazil, acclamado pelas delegações dos paizes americanos, para responder no discurso presidencial, na sessão de encerramento da 5ª Conferencia, a 5 de novembro.

"Exmo. Sr. presidente — Minhas senhoras — Meus senhores — A mais honrosa e desvanecedora incumbencia surprehende, neste instante, ao delegado que, menos digno delle se considerava. Obedeço, reconhecido e palpitante de orgulho, por que o Destino permittiu que coubesse ao Brazil a palavra, na hora da despedida, no momento da separação, que é sempre de saudades e enternecimento.

Em nome de cada um dos senhores Delegados, apresento ao nosso benemerito e sabio presidente professor Dr. D. Alejandro Del Rio o preito das nossas homenagens, admiração e respeito, pelo excepcional brilho com que dirigiu os nossos trabalhos, revelando uma lucidez, um tacto raro, para conciliar em assumptos difficeis os direitos de cada um com os interesses geraes da collectividade, em uma convenção sanitaria.

Ao mesmo professor transmitto, desta tribuna, os justos applausos geraes, pelos seus incomparaveis serviços, na organização do Instituto de Hygiene e da Assistencia Publica, em Santiago, visitados por todos nós com a mais sincera satisfação.

Ao illustre professor Dr. D. Gregorio Amunátegui, notabilissimo secretario da conferencia, um bravo! pela precisão, rapidez e paciencia com que acudiu a todas as nossas solicitações, durante tantos dias, com a lhaneza de seu trato fidalgo e a competencia de um mestre querido.

A todos os Srs. delegados, renovo, individualmente, e em nome de cada uma das delegações dos paizes americanos, os mais profundos protestos de agradecimentos e estima reciproca, pelas provas frequentes, de consideração e pelo espirito de cordialidade que sempre presidiu a todas as sessões, sem o menor resentimento, nas materias discutidas e nas resoluções adoptadas por unanimidade — bello exemplo de disciplina espontanea e consciente, entre homens que se respeitam, como as nações que cada qual aqui representa, com tanta correcção.

Estas conferencias, como vêdes, estão ultrapassando as espectativas dos que realizaram as duas primeiras em Norte-America, no mez de dezembro de 1902 e no mez de outubro de 1905 — A aguia de Washington, com a sua divisa"—"E pluribus unum", iniciou a confraternidade neste continente, no lemma que, ampliado e bem comprehendido, póde applicar-se a todos os paizes, que, entre os Oceanos Atlantico e Pacifico, cultivam a sciencia, louvam o trabalho, amam o progresso, acariciam fagueiras esperanças, attingem a riqueza, accumulam forças para a manutenção do prestigio proprio, mas prégam a vinculação harmonica desta metade do mundo, para a protecção das vidas e o esquecimento dos rancores antigos destinados a passar á posteridade como pesadelos que se não desejam repetidos. Seja, pois, o nosso primeiro adeus aos illustres medicos delegados dos Estados Unidos da America do Norte, que, com a audacia da sua grande phrase — "America dos americanos"—não semeou a suspeita contra o estrangeiro, mas impoz-nos o dever de zelar o interesse commum, velando pela instrucção, pelo engrandecimento material e moral, pela prosperidade financeira, pela saude e a conservação das energias dos povos, que têm uma sublime herança historica a transmittir aos vindouros, e tudo esperam das sementes pacificas, plantadas entre os lemmas da defesa simultanea.

A' "Officina Internacional de Washington" um voto de gratidão das delegações americanas aqui presentemente reunidas no paiz mais meridional do continente.

Mexico e Costa Rica, que já lograram a ventura de conferencias, como esta, em 1907 e em 1909-1910, têm, com o direito de veteranos no assumpto, registrados no seu activo os grandes exemplos com que estimularam a actividade dos successores na cruzada periodica, que de dois em dois annos se repete em terras da America. O adeus aos seus delegados vai de envolta com as felicitações pelos beneficios dessas convenções.

Aos demais paizes será grato receber tambem um dia as delegações das futuras conferencias. Abraçando-nos uns aos outros nesta aspiração, e na mais fraternal das despedidas, todos d'aqui transmittimos ao governo da Republica Oriental do Uruguay palmas calorosas pela votação unanime que hoje, com tão geraes applausos, designou Montevidéo para séde da 6ª conferencia sanitaria internacional das republicas americanas; escolha acertadissima e merecida, por ser o paiz que acaba de apresentar, documentadamente, a menor mortalidade, 15 por mil. Ao Dr. Ernesto Fernandes Espiro acclamado presidente para 1913, aqui consignamos, com os adeuses á delegação do Uruguay, a victoria da sua patria, de onde um grande homem, o Dr. Francisco Soca, levou para o Congresso Latino Americano no Rio de Janeiro, em 1905, a seguinte declaração: "Os povos ou serão sabios ou morrerão!"

Phrase de grande philosophia, verdadeiro idéal pan-americano, que interpreta o canto do poeta brazileiro Castro Alves:

"Oh! bemdito o que semeia
Livros, livros a mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
E' germen que faz a palma,
E' chuva que faz o mar!
....
Como Goethe moribundo
Brada luz o Novo Mundo,
N'um brado de Briareu!
Luz, pois, no valle e na serra,
Que, se a luz rola na terra,
Deus colhe genios no céo!"

—Os povos ou serão sabios ou morrerão! Ouvi bem, povos da America! Sciencia e paz!

Aos medicos cabe uma grande parte nesta sacrosanta missão. Aprendendo com o "Nosce te ipsum" a amar a humanidade e a desvendar os multiplos segredos e fraquezas do organismo humano, pódem ser portadores fieis da paz entre as nações,—nada mais que agrupamentos de homens, com as fraquezas, os caprichos e as ambições destes,—e ás quaes é preciso repetir o verso latino:

"Ad caedes hominum prisca amphytheatra patebant;
Ut longum discant vivere nostra patent."

Isto é: Os amphytheatros antigos estavam abertos para matança dos homens; os amphytheatros modernos estão abertos para ensinar-lhes a prolongar a existencia! E' a defesa da vida pela instrucção, pela sabedoria das leis, pela solidariedade na hygiene, que fortalece; pelo mutuo auxilio dos mais fortes aos mais fracos, no infortunio, na enfermidade, na hora da agonia, porque, tanto entre os homens, no organismo animal, como entre as nações na esphera social, são positivas as relações de interdependencia, e estas precisam ser francamente ditas e devidamente reconhecidas.

Ahi está definido o valor dos congressos internacionaes e o grande beneficio das conferencias sanitarias entre todas as Republicas americanas. De dois em dois annos um paiz inteiro se agita, radiante, para acolher os representantes das nações do continente, e, velando pela salubridade de todas, realizar, entre festas e alegria geral, a convenção, que indica a cada qual o que deve fazer para proteger os seus habitantes e não fazer mal aos das outras. E' o que acaba de effectuar de um modo incomparavel, a terra heroica do Chile, entre os encantos que nos rodeiam e os carinhos que nos penhoram. Sejam, pois, para o Chile, os nossos ultimos adeuses, com o perenne "recuerdo" dos delegados das Republicas do continente.

Ao seu patriotico governo, a todas as autoridades, aos representantes de todas as classes, á imprensa, ao povo, emfim, manifestam os que ora se separam a profunda impressão que levamos do seus esforços em prol da sciencia, do progresso, da hygiene e principalmente da solidariedade americana.

Em um manual de geographia, que uma filha minha, professora, tem em via de publicação, ha, em relação ao Chile, as seguintes linhas no texto: "Chile, povo unido e poderoso, que occupa grande extensão no Oceano Pacifico, com altas cordilheiras e vastas planicies; possue muita riqueza nas suas minas, futuro na sua agricultura e força valorosa na sua raça. A historia, que o contempla, indica o destino glorioso que lhe está reservado." Permittam os senhores delegados que sejam as palavras da minha filha de 16 annos o hymno, que entoamos, á grandeza desta terra, que assim fica sabendo, por esse esboço, o que no Brazil se pensa e se ensina do Chile e dos seus feitos.

Aqui ficam os nossos adeuses: dos que partem para o norte, dos que regressam pela cordilheira e o transandino; dos que, e são estes os brazileiros, vão percorrer o litoral chileno, entre Valparaiso e Punta Arenas, para fazer a este hospitaleiro paiz as continencias devidas aos bravos e aos patriotas. Aceitai as nossas despedidas, e crêde que, ao longo dos pittorescas paizagens da costa e dos afamados canaes do Pacifico, á proporção que forem desapparecendo no horizonte as terras que vos pertencem, irão os brazileiros acenando com os lenços: Chile denodado, Chile amigo, recebe com as ondas do Oceano, que é puro e profundo, a nossa sincera saudade!

A's 9 ½ horas, na capella da Igrejinha (Copacabana), missa conventual.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, esteve hontem, por algumas horas, na secção de construcção de que é sub-director o Dr. José Valentim Dunham. O Dr. Frontin, durante o tempo em que ali se conservou, examinou detidamente projectos e plantas de melhoramentos que vão ser introduzidos nessa ferrovia, tendo alterado alguns delles, de modo a melhor ser favorecido o publico.

A' approvação do Sr. ministro da viação enviou a inspectoria de obras contra as seccas o projecto e orçamento do açude particular Jatobá, no municipio de Flores, Estado do Rio Grande do Norte, de propriedade de Luiz Correia de Sá Leitão. Esse açude, orçado em 29:338$272, poderá armazenar 1.158.300 metros cubicos de agua.

O proprietario, logo que conclua a construcção, perceberá, de accordo com o regulamento da inspectoria, um premio correspondente á metade do orçamento.

Foi lavrado e assignado na procuradoria geral da fazenda publica, o termo de fiança prestada por Benito Manoel, para garantia da sua responsabilidade no cargo de thesoureiro da Bibliotheca Nacional.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O Sr. ministro recebeu telegramma do presidente de Goyaz communicando haver solicitado do senador Leopoldo de Bulhões representar o mesmo Estado na reunião convocada para 28 do corrente, no ministerio da agricultura, para tratar da politica sanitaria animal.

— Do vigario Bezerra de Carvalho recebeu o Sr. ministro telegramma communicando haver assumido o governo do Estado de Pernambuco, na qualidade de 1º vice-presidente do Senado.

— O Dr. Neves Armond, professor do Museu Nacional, offereceu hontem ao Dr. Pedro de Toledo uma flor da Victoria Regia, a mais desenvolvida das que tem produzido o horto botanico daquelle Museu.

— Pelo inspector veterinario do 10º districto, pelas collectorias federaes de Arroio Grande e Cachoeira e mesa de rendas de Santa Victoria do Palmar e Alfandega de Uruguayana, tiveram entrada no ministerio mais 112 requerimentos de criadores naquelles municipios sobre registro e archivo de marcas usadas para assignalar o gado maior, o que faz subir a 5.964 o numero dos de igual natureza até agora recebidos pelo mesmo ministerio.

Os requerentes de hoje são os seguintes:

Estevão da Silva Freitas, João de Araujo Cunha, João Silveira Jacques, Jeronymo Alves Lisboa, Pedro Surreaud, Bertha Surreaud, Conceição de Araujo Cunha, João Leal, João Machado de Oliveira, Francisco Cardoso Machado, Zeferino de Oliveira Leal, Joaquim Leal, José Rodrigues Fechner, Luiz Tiellet Arregui, Florencio Azevedo, Jeronyma Fernandes Moreira, Clementino Fagundes da Silva, José Porto, João Antunes de Oliveira (2), Hilario Adernes Monteiro (2), João Gonzales, Guilherme Fagundes da Silva, Henrique Aldoni, Athanazia Fernandes Moreira, João Fagundes da Silva, Antonio Soares Correia, Amandio José Rodrigues, Gumercindo José Rodrigues, José Maria Antonio Pires, Galvão Augusto da Silveira, Constantino Augusto da Silveira, João Antonio de Vargas, Salvador Felix de Quadros, João Maria Vargas, Antonio Silveira, Bonifacio Vargas, Bento da Silva Moraes, Manoel Antonio Maciel, Fausto Pereira de Avila, Leandro Maximo Ferreira, Joaquim Irena de Souza, Constancia Guilherme da Silva, Firmiana Idilia Correia, Justiniano Proença, Alipio Ignacio da Silva, Maria Evergisto Modernel, José Ignacio Bernardes Freitas, Maximiano Bernardes da Silva, Onofre de Freitas Gomes, Ignacia Ferreira de Souza, Alipio Ignacio da Silva, Alfredo Joaquim Correia, Antonio Machado, Luiz Pedro Pereira, Manoel Firmino Paz, Tito Livio Canedo, Bonifacio Cardoso, Ildefonso Pennafort Larruscair, Paulo Larruscair, Cincinato Fernandes, David Canabarro Fernandes, Juan S. Saudez, Manoel Jeronymo Barbosa, Manoel Machado Soares, Antonio Pedro M. Blanco, João Rodrigues Canedo, Manoel Monteiro, Orestes Rosa, Juliana Nunes, João Deus Cavalheiro, Maurilio de Lima, Apoléo Maciel dos Santos, José Maria Furtado, Propicio Ferreira de Miranda, Julio Ribeiro de Carvalho, Sociedade Abrilino Maciel e Carolina Maciel, João Nepomuceno Maciel, João Graciliano Maciel, Manoel Ribeiro Maciel, Sociedade Orestes Ferreira de Macedo e Nestor Ferreira de Macedo, João Ferreira de Macedo, Antonio da Silva Barros, Maria Delfina da Silva Barros, Felisberto da Silva Barros, João Carlos Simões Cardoso e Antero Simões Cardoso, José da Silva Cardoso, Izaura Cardoso Silveira, Ulysses Cardoso de Castro, Marcolina da Silva Cardoso, Jovelina Ferreira de Miranda, Sinforosa Fernandes, João Pereira, Antonio Lopes Vieira, Balbino Alves, Rosaura de Souza Barros, Vivaldino Ferreira, João Pedro Ribeiro, Manoel Alcides Ferreira, Manoel Crescencio de Barros, Rosaura da Silva Barros, Maria José de Barros Ribeiro, Thomaz Francisco da Silva, Serafim José Teixeira, João Silvestre Barbosa, Manoel Martins Lopes, Pedro Lopes Santos, Ricardo Pereira Monteiro, Manoel Cordeiro, João Balcemão, Armindo Balcemão e Plinio Brasilides Barbosa.

Foram approvadas as fianças prestadas pelos agentes do correio Octaviano Rodrigues Cordeiro, em S. Francisco; e Francisco das Chagas Andrade, em Oliveira, ambos no Estado de Minas Geraes.

O Sr. ministro da fazenda mandou pagar a Ibirocahy & C., empreiteiros da construcção da Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias, ramal de Itagui, 93:905$504, dos trabalhos effectuados no trecho Caixias-Coco, em setembro ultimo, e 63:176$667 pelo mesmo motivo, no trecho Rosario-Itapecurú.

O Sr. ministro da fazenda approvou a fiança de Alfredo Pereira Lemos, em garantia de sua responsabilidade no cargo de collector das rendas federaes em Monte Verde, no Estado do Rio de Janeiro, e por Christiano Gloiden Pinto, ajudante do almoxarife da directoria geral dos correios.

O Sr. ministro da fazenda approvou o aforamento a Manoel Fernandes Barrocas, do terreno de accrescidos de marinha, á rua da Alegria, nesta capital.

Conferenciou hontem longamente com o Sr. ministro da fazenda o Dr. Domingos Lopes Fidalgo, encarregado dos negocios de Portugal no Brazil.

O delegado fiscal do Thesouro Nacional, no Estado do Maranhão, pediu ao Sr. ministro da fazenda augmento de fiscaes na respectiva capital, não sendo o seu pedido attendido, por falta de verba.

A directoria da Despeza Publica concedeu os seguintes creditos: á delegacia de Minas Geraes, 32:000$, para tornar extensivo aos empregados transferidos para a administração dos correios desta capital o auxilio a que se refere o n. 12 do art. 35 da lei n. 1.617 de 30 de dezembro de 1906;

De 5:000$ á delegacia no Rio Grande do Sul, para projecto de auxilio á exposição-feira realizada em Arroio Grande;

De 951$615, á mesma delegacia, para pagamento de meio soldo a D. Maria Verissimo de Lima, de 3 de julho de 1907 a 31 de dezembro do corrente anno.

O engenheiro Conrado Müller de Campos foi encarregado de estudar a legalidade e procedencia dos pedidos de isenção de direitos da Alfandega de Santos.

O Sr. ministro da fazenda mandou passar os titulos declaratorios das pensões de montepio: de Euler e Polycarpo, filhos do capitão do exercito Polycarpo Ferreira Leite e de vencimentos de inactividade de Ernesto Pinto de Azevedo Coutinho, sub-director aposentado da contabilidade dos correios.

A LAVOURA SECCA

OU

Lavoura economica aperfeiçoada

A proposito do interesse que vai despertando no seio dos lavradores o systema de lavoura economica aperfeiçoado, advogado pelo illustre scientista Dr. V. J. Cooke, ora contratado pelo Sr. ministro da agricultura para estudar o problema agricola do nordéste brazileiro, no que respeita ao aproveitamento de humidade para garantia de colheitas, recebêmos o communicado que se segue, do cavalheiro a quem nos referimos no ultimo artigo sobre a lavoura secca:

"Muito se tem dito nos diarios do Rio, neste ultimos dias, sobre a vinda ao Brazil do Dr. V. T. Cooke, o notavel systematizador dos processos de lavoura secca. Não póde haver duvida que o Dr. Cooke bem conhece o problema agricola sob muitos dos seus aspectos, e elle poderá concorrer muito para o aperfeiçoamento da agricultura em geral.

As informações que elle traz e os processos de que usa poderão ser de grande utilidade para a lavoura por toda a parte do paiz.

As noticias que se publicam nos jornaes têm sido lidas por muitos e estão despertando bastante attenção e interesse. A lavoura recebe um novo impulso. E' o dever de todos que desejam o bem da patria fazer tudo ao seu alcance, para que este despertar de interesse na agricultura se torne uma coisa pratica.

Tive occasião de fazer, nestas ultimas duas semanas, duas viagens pelo grande Estado de Minas Geraes. Pela linha da Estrada de Ferro Leopoldina, e especialmente na vizinhança de Cataguazes, tive occasião de conversar longamente com diversos fazendeiros e pessoas interessadas na lavoura. A mesma coisa se deu na viagem pela Central. Em Juiz de Fóra, conversei com muitas pessoas que vivem da lavoura e que profundamente se interessam pelo seu desenvolvimento. Voltei destas duas viagens com convicções bem claras no meu espirito, quanto ao interesse despertado entre os agricultores, pelas noticias do Dr. Cooke e seu systema de lavoura.

Se eu não me engano, os agricultores de Minas Geraes reconhecem a insufficiencia do actual systema de lavoura que seguem. Querem aprender alguma coisa pratica do Dr. Cooke e seguir os seus processos. E' tempo opportuno para prestar-lhes agora serviços relevantes, que não deixarão de trazer ao paiz resultados incalculaveis. Os lavradores despertam e querem aprender o que de melhor se tem tirado do conjunto de praticas e regras sensatas, simples e economicas, communs aos systemas mais aperfeiçoados e seguros, que o homem tem inventado para tratar do solo, delle tirando, com o minimo esforço, o maximo de proveito.

Os processos e methodos de lavoura secca melhoram todos os systemas agricolas existentes, ampliando as possibilidades de todo e qualquer methodo conhecido da agricultura, usando, sábia e economicamente, a agua, embora seja esta pouca, da irrigação ou directamente das chuvas. Muitas vezes, disseram-me os lavradores de Minas, as colheitas são muito diminutas ou quasi nullas, devido á falta de chuvas abundantes e constantes. Reter a humidade, conserval-a durante o desenvolvimento das plantas, é o problema dos agricultores, e elles desejam muito aprender como isso se póde realizar pelos processos do Dr. Cooke."

Para o logar de collector federal em Viçosa, Atalaya e Euclides Matta, em Alagoas, foi nomeado Adolpho Becki.

Na Caixa de Amortização foram trocadas hontem notas dilaceradas e a recolher na importancia de réis 156:600$000.

POLITICA DE ALAGOAS

O coronel Clodoaldo da Fonseca recebeu mais do Estado de Alagoas os seguintes telegrammas sobre sua candidatura:

"Pão de Assucar, 11 — A Liga pró-Clodoáldo felicita-vos — *Manoel Francisco*, presidente."

Penedo, 12 — Fundando-se nesta cidade o Centro Civico, composto da mocidade, com o fim de fazer propaganda da vossa feliz candidatura e da do Dr. Fernandes Lima, a directoria do mesmo centro vos felicita. Reina grande contentamento. Viva a libertação de Alagoas — *José Calazans Alves Rodrigues*, presidente — *Leobino Ferreira*, vice-presidente — *Abelardo Brandão*, secretario."

"Maceió, 13 — Os academicos das varias escolas superiores, actualmente em gozo de férias nesta cidade, acabam de fundar um centro com o fim de fazer propaganda das candidaturas Clodoaldo da Fonseca e Fernandes Lima. Saudações — *Directoria*."

O Dr. Fernandes Lima, candidato ao cargo de vice-governador na mesma chapa em que figura o coronel Clodoaldo da Fonseca, candidato a governador, recebeu de Alagoas os seguintes telegrammas:

"Camaragibe, 11 — Aqui, onde realizei *meeting*, explodiu grande enthusiasmo acclamações vosso nome e coronel Clodoaldo.

Adversarios desanimados confessam vossa victoria. Saudações — *Netto*."

"Camaragibe — Foi extraordinariamente enthusiastica a recepção aqui do Dr. Accioly Junior, hontem. Cerca de duas mil pessoas aclamaram com delirio os nomes do marechal Hermes, coronel Clodoaldo, vosso e outros. Grande enthusiasmo reina em toda a população. Abraços affectuosos — *Mendonça Martins*."

Está annunciada para 29 do corrente, ao meio dia, a concurrencia, aberta na directoria de obras e viação municipal, para o fornecimento de material de ferro e accessorios para o Laboratorio Municipal de Analyses.

500:000$ — Loteria do Natal — Sabbado, 23 do corrente.

Foi de 957$200 a renda arrecadada hontem pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal, sendo de multas, 550$; de leilões, 203$200; de taxas de sepulturas, 130$; de impostos, 58$, e de matricula de cães, 14$000.

MAIS SANGUE

Assassinato no Encantado --- O noivado de João Ferreira --- Muita sêde ao pote --- Os dois rivaes --- O desenlace de hontem --- Scena tragica --- O criminoso foge --- A policia do 20º districto age.

Não ha muitos dias nos referiamos á "serie rubra" de crimes que ha [illegible] foi aberta e que se prolonga assustadoramente num "crescendo" de horror e selvageria.

Muitas são as explicações que se podem dar deste extraordinario phenomeno da criminalidade, que faz com que nunca os grandes crimes venham sosinhos, e sim precedidos e seguidos de uma porção de outros, a merecer a pittoresca denominação de "serie vermelha". A mais aceitavel talvez seja a explicação pela imitação, que é um dos caracteristicos mais importantes da natureza humana, tão bem estudada pelo sociologo francez Tarde.

Descendo, porém, dessas alturas scientificas e philosophicas, talvez não seja completamente falso attribuir, em parte pelo menos, a multiplicação dos crimes na actual quadra a este humilde factor: o calor, a não ser que se queira fazer intervir no caso este personagem famoso: o acaso.

Mas, ou acaso, ou calor, ou imitação, eis a singela narração dos acontecimentos de que resultou, hontem, pela madrugada, o barbaro assassinato de um homem.

João Ferreira da Cunha, portuguez, ainda moço, fôra feliz em seus negocios, e pouco depois de aqui desembarcar viu-se á frente de um açougue, estabelecido á rua Goyaz n. 95, no Encantado.

Ferreira era trabalhador e o seu pequeno negocio prosperava.

Passava elle pela vida em branca nuvem, como disse o poeta, quando uma preoccupação amorosa veiu perturbar, como o vento que prenuncia a tempestade, o lago tranquillo de seu coração.

Ferreira em uma festa de suburbio conheceu a sua patricia Leopoldina Amelia de Carvalho, e seu coração ficou preso pelos encantos da sympathica moça.

Leopoldina vivia em uma rua de suburbio, em companhia de uma irmã mais velha, casada, e de outra mais moça, Anna de Carvalho.

Ferreira começou a cortejal-a com assiduidade. A joven portugueza não foi indifferente aos galanteios do patricio. Em breve estavam noivos.

Ferreira todos os dias visitava a casinha onde morava o objecto de sua exclusiva predilecção. Era um idyllio, que por ser suburbano não deixava de ser delicioso.

Ferreira tornou-se noivo official de Leopoldina.

Mas, como affirmou o poeta, o amor não conhece lei, e uma bella tarde de estio, Leopoldina, como disse elegantemente um collega da tarde, levada pela labia do noivo perdeu o que tinha de mais puro.

Passaram-se alguns mezes, durante os quaes o grande segredo foi zelosamente guardado.

De repente, não se sabe como, tudo estourou: a deshonra de Leopoldina tornou-se publica.

Infelizmente já se não falava em casamento.

Leopoldina acabou brigando com a irmã casada e fugindo para a companhia de Ferreira.

Então, foi a lua de mel.

Moravam mesmo no predio do açougue, o n. 95 da rua Goyaz, que fica bem perto da delegacia do 20º districto policial.

A casinha só tem andar terreo; tres portas dão para a rua. A sala da frente é occupada pelo negocio. Dentro ha dois pequenos quartos, um corredor, sala de jantar. Nos fundos, o quintal.

Foi ali, naquella modesta moradia que se desenrolaram os melhores dias de João Ferreira e Leopoldina de Carvalho.

Viviam [illegible]

"Naquelle engano d'alma ledo e cêgo
Que a fortuna não deixa durar muito"

Na verdade, os deuses invejosos resolveram pôr termo áquella felicidade.

João Ferreira teve necessidade de um empregado. Depois de buscar uma pessoa com os requisitos que exigia, encontrou-os todos em Luiz Martins, rapaz insinuante e sympathico, de nacionalidade portugueza.

Martins entrou a trabalhar no açougue e veiu morar no n. 95, em um dos quartinhos.

Leopoldina ao ver o rapaz sentiu-se attraida para elle.

Aquelle sim, é que era um rapaz! E no intimo de sua alma arrependeu-se de se ter mettido com João Ferreira.

E logo começa, por todos os modos, a dar a entender ao recem-chegado a nova sympathia que este lhe inspirara.

Martins, não querendo trair ao seu amigo e patrão, fugia daquella tentação.

Ferreira, porém, percebeu a mudança da mulher e comprehendeu a situação.

Entre os dois começaram a apparecer as discussões, as recriminações diarias, os insultos e todo o insupportavel acompanhamento dos casaes incompativeis.

Parece que por esse tempo Ferreira começou a namorar Anna, a irmã mais moça de sua amasia.

Martins, vendo este desenlace inesperado dos amores de seu antigo patrão, que actualmente era seu socio, sabendo, além disto, que Ferreira pretendia casar-se com Anna de Carvalho, julgou, como se diz vulgarmente, que o "o campo estava livre", e cedeu aos impulsos comprimidos de seu coração: entregou-se ao amor de Leopoldina.

Não julgava, porém, dever ostentar-se como amante da moça. Tudo se passava discretamente.

Ferreira, desconfiando da verdade, ficou possuido de violento sentimento de ciume pela sua antiga amasia.

Varias vezes fez scenas, passou-lhe descomposturas e por pouco não a espancava.

Ao mesmo tempo, desenvolvia severa vigilancia afim de apanhar Martins em flagrante delicto amoroso.

Este, prudente, dissimulava suas visitas.

Hontem, cerca de 3 horas da madrugada, Ferreira acordou para a labuta diaria.

Foi ao tanque do quintal, tomou um banho, fez café. Depois da sobria refeição, dirigiu-se para a casinha de Leopoldina.

Encontrou-a vestida. Estranhando o facto, a mulher explicou-lhe que ia para a cidade.

Então Ferreira faz uma terrivel scena de ciume, accusando-a de enganal-o com seu socio Martins.

Saiu, furioso. A' porta encontra-se, frente á frente, com Martins. O choque era inevitavel. Era o desenlace do longo romance.

O certo é que depois de curta e violenta discussão, Martins puxou de um revólver, e, alvejando o seu socio, disparou um tiro. O infeliz Ferreira, para evitar a morte, saiu a correr pela rua. Martins, ferozmente, perseguiu-o. Ao chegar á cancela da estação, Ferreira voltou-se: o assassino então desfechou-lhe tres tiros mortaes.

Leopoldina, aos gritos, desgrenhada, da camisa, precipitou-se para a rua, a pedir soccorro. Os vizinhos correram, mas, na confusão, aproveitando ás trevas da noite e a ignorancia em que todos estavam do acontecimento, conseguiu Martins fugir.

Parece que alcançou a Estrada de Ferro do Rio d'Ouro e tomou o trem para logar desconhecido.

O commissario de dia do 20º districto correu immediatamente ao local, dando todas as providencias. O cadaver foi removido para o Necroterio e o inquerito foi aberto.

Hontem mesmo, foi o corpo do infeliz Ferreira autopsiado pelo Dr. Rodrigues Caó, que constatou como "causa mortis": hemorrhagia interna consecutiva a ferimento no coração e em ambos os pulmões, produzida por arma de fogo.

A policia do 20º districto procura activamente o criminoso, parecendo achar-se em boa pista.

NOTAS AVULSAS

Damos em seguida importantes dados tirados do passaporte de Martins, bem preciosos para a captura do criminoso foragido:

Luiz Martins da Costa, natural da freguezia de S. Sebastião, da Ilha Terceira, desembarcou aqui em maio de 1904.

Eis os seus signaes caracteristicos: estatura 1m,40; rosto oval; cabello e sobrancelhas castanhos, olhos castanho-claros, nariz pequeno, bocca regular, cor rosada; tem sardas pelo rosto; pequeno buço.

O revólver com que Martins commetteu o assassinato pertence á victima, o qual fôra subtraido pelo assassino.

Detalhe importante: averiguou-se que ante-hontem Martins comprara balas para o mesmo revólver, e que, durante á tarde, o criminoso fizera exercicio de tiro, alvejando gatos! Naturalmente, o miseravel, que havia premeditado o seu negro crime, prévia "fazer a mão"...

Martins era um conquistador de profissão incorrigivel: não contente de haver seduzido a amante do socio, andava a cortejar assiduamente uma mocinha da vizinhança, de nome Alzira, com quem mantinha seguida correspondencia.

Sabemos tambem que Martins, que tem um irmão na America do Norte, pretendia partir em janeiro para Portugal.

O criminoso não é marinheiro de primeira viagem no oceano do crime; já fôra processado no juizo da 13ª pretoria por offensas physicas commettidas no mesmo districto, na pessoa de uma sua antiga namorada.

Positivamente, Martins era um galanteador perigoso, que para conquistar corações só queria empregar meios violentos: mesmo com a sua ultima namorada Alzira, a que acima nos referimos, usava elle, em cartas, de sinistras ameaças.

O Dr. Alfredo Odilon, delegado do 20º districto, tem tomado todas as providencias afim de não deixar que o criminoso foragido passe através das malhas da policia.

Durante o dia de hontem procedeu a tres diligencias, em Cascadura, Terra Nova e em diversas casas do Engenho de Dentro, onde julgava poder encontrar indicios de Martins.

A' ultima hora, emprehendeu uma diligencia da qual espera bom resultado.

Das testemunhas arroladas no inquerito, cujos depoimentos já foram tomados, destacam-se, pela sua importancia Armando Augusto de Vasconcellos, que viu toda a scena do assassinato, e Sylvio de Almeida, que ouviu os tiros e assistiu á fuga de Martins.

Uma commissão de professores agradeceu hontem ao Sr. prefeito o seu comparecimento á exposição de trabalhos da escola Deodoro.

CORREIO GERAL

Ao ministro da viação foram remettidas para o competente registro no Tribunal de Contas as cópias do contrato celebrado pelo sub-director do trafego com o Sr. José Pinto de Oliveira, para o arrendamento do predio sito á rua Barão de Mesquita n.14, onde funcciona a agencia do correio de Barão de Mesquita, pelo aluguel de 1:800$000 annuaes.

— De estafeta entre Espirito Santo do Turvo e Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de S. Paulo, foi exonerado Fernando Caetano de Oliveira.

Para essa logar foi nomeado Nicoláo Claudio Roger.

— Foi nomeada D. Leonor Alexandrina de Sant'Anna para agente do correio do largo da Fazenda Garcia, no Estado da Bahia.

— A pedido, foi exonerado Justino dos Santos Soares, do cargo de estafeta entre Dores de Camaquan e Tapes, no Estado do Rio Grande do Sul.

Para essa vaga foi nomeado Accelio Alves Pereira.

— Foi installada a agencia do correio de Bernardo Monteiro, no Estado de Minas Geraes.

Para exercer as funcções de agente foi nomeada D. Redozina Maria de Jesus.

— Foi supprimida a linha do correio de Bemfica á Barreira do Triumpho, no Estado de Minas Geraes.

— Foi nomeado Antonio Pereira Pinheiro para o logar de estafeta entre a Barra de S. João de Camaquan, no Estado do Rio Grande do Sul, na vaga de Ernesto Schumacker, que falleceu.

— Por portaria do ministerio da viação de hontem, foi promovido a 3º official o antigo amanuense da directoria geral Arthur Guilherme da Cunha Bastos.

A promoção do Sr. Bastos foi recebida com geral satisfação, pois, o novel 3º official, a par de sua antiguidade na classe, reune todas as qualidades de um bom funccionario.

Por engenheiros municipaes serão vistoriados amanhã, ao meio dia e a 1 hora da tarde, os predios n. 39 da rua da Constituição, de D. Augusta Silva, e n. 115 da rua dos Ourives, do commandante Cesar Augusto de Mello.

FESTAS DAS CRIANÇAS POBRES

Para as festas de Natal das crianças pobres soccorridas pelo Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro já foram remettidos os seguintes donativos: D. Amelia Maia de Lima (lista n. 37), 5$; commendador Gregorio Garcia Seabra (lista n. 423), 100$; D. Angela Beauclair (lista n. 7), 5$; D. Leonor Beauclair (lista n. 109), 5$; general Pinheiro Bittencourt (lista numero 441), 20$; D. Theodora de Almeida Sodré (lista n. 290), 10$; D. Arabella Cordeiro (lista n. 6), 10$; D. Anna Vera Monteiro Nogueira Bermann (lista numero 42), 75$; D. Albertina Campos Jeolás, 5$; total até hoje recebido, réis 420$000.

Qualquer dadiva para tão misericordioso fim deve ser dirigida para a séde do instituto, á rua Visconde do Rio Branco, 22 (sobrado).

Pagam-se amanhã na Prefeitura Municipal as folhas de vencimentos do mez findo dos professores elementares.

ITALIANOS E ARABES EM TRIPOLI

A batalha de 23 de outubro e as repressões

Depois da minha ultima carta, uma sequencia de acontecimentos inesperados e deveras singulares, ao menos em parte, veiu subverter todas as previsões e todos os planos que se vinham fazendo sobre a guerra: o inopinado ataque dos turcos-arabes ás nossas posições de Tripoli em 23 de outubro, a traição dos arabes, a repressão que se lhe seguiu, o novo ataque de 26, a audaciosa tentativa dos turcos, de fazerem passar por victorias esses ataques repellidos, e, finalmente, a improvizada campanha de uma parte da imprensa européa—especialmente ingleza e allemã—contra os massacres que os soldados italianos teriam feito dos arabes. São, todos estes, acontecimentos singulares e inesperados, que não poderão desviar o curso da guerra, fatalmente prescripto por forças superiores á vontade humana, mas cada um dos quaes constitue um episodio interessante. Não podendo analysal-os todos em uma carta, escolho aquelle que neste momento, ao menos na opinião européa, é o mais importante: o pretendido massacre dos arabes.

Já vos disse que uma parte da opinião publica européa é contraria á nossa empreza.

As repressões que se seguiram á revolta de 23 de outubro foram o pretexto, longamente procurado, para suscitar no mundo um movimento de opinião contra a Italia.

Narrativas exageradas e fantasticas destas repressões foram diffundidas por todos os jornaes da Europa; deputados apressaram-se, em diversos parlamentos, a interpelar os governos; por toda a parte, mas, especialmente na Inglaterra, se procurou lançar o descredito sobre o nosso exercito e sobre o nosso emprehendimento.

O proprio presidente do conselho, Sr. Giolitti, teve que intervir, desmentindo categoricamente as accusações. E' um episodio que talvez um dia desappareça, na historia completa da campanha, como um incidente insignificante, mas que hoje occupa, apaixona, escalda vivamente os espiritos, na Italia como no resto da Europa, mais que todos os outros problemas agitados por esta guerra. Nenhuma das accusações feitas contra nós pela Europa, por causa desta campanha feriu tanto como esta a consciencia italiana; a nenhuma os nossos inimigos attribuem maior peso e valor. Vejamos, pois, o que ha de verdade nestes pretensos massacres; e depois continuaremos a estudar a campanha no seu curso natural.

Mal a bandeira italiana foi arvorada em Tripoli, publicou o general em chefe um manifesto aos arabes, em que se promettia o mais completo respeito ás pessoas, aos bens, ás crenças religiosas; um governo equitativo, tolerante, brando. Não eram sómente promessas, porque ás palavras seguiram-se os factos. O desarmamento foi effectuado com muita largueza, deixando-o ser nas pessoas que pareciam ter um motivo justo para usar armas. Cereaes e viveres foram largamente distribuidos pelas populações indigenas; entre os soldados e o populacho arabe estabeleceu-se uma especie de amigavel fraternidade. O proprio correspondente da agencia Reuter, que denunciou ao mundo as pretensas atrocidades italianas, o admittiu; e quem conhece o caracter italiano, o nosso povo e as nossas classes médias, de nenhum modo se espanta com isso. E talvez nenhum exercito colonial tenha tratado nunca os indigenas como os nossos soldados trataram, até 23 de outubro, os arabes de Tripoli. Viam-se soldados darem ás crianças parte do seu rancho; presentearem as suas familias com pequenos objectos, que tanto valor têm para gente tão pobre; pagarem sem discutir aquillo que compravam. Os officiaes estimulavam-lhes estas correctas acções; e especialmente os medicos se puzeram a tratar e a distribuir remedios, gratuitamente, pelas familias onde havia enfermos.

O idylio durou até 23 de outubro. E que aconteceu em 23 de outubro? Procurarei narral-o, o mais sobria e claramente que me seja possivel.

A' oriente de Tripoli, a quatro ou cinco kilometros da cidade, ha um "oasis", como lhe chamam, um bosque de palmeiras que é quasi um prolongamento dos suburbios de Tripoli, porque está cheio de casas e casinhas construidas, de jardins plantados e de ruelas traçadas entre as palmeiras. E' um labyrintho de pequenas e tortuosas ruas flanqueadas de murinhos, porque os arabes costumam defender as palmeiras contra as areias movediças do deserto, construindo, em torno de grupos de arvores, retangulos ou quadrados de muro, da altura de um metro ou metro e meio. E' um labyrintho cheio de reparos e esconderijos—o no qual vive, cultivando os jardins e as hortas, uma densa população.

Este oasis era cortado por uma trincheira italiana, atrás da qual estava em defesa um batalhão do 11° regimento de "bersaglieri".

Na manhã de 23, subitamente, pelas sete horas, este batalhão foi de surpresa assaltado por um contingente de arabes, que escondendo-se por trás dos muros, das casas, das arvores, tinham chegado a uns trinta ou quarenta metros da trincheira.

Os italianos responderam de prompto. O ataque pareceu repellido pouco depois; dispunham-se os soldados a comer o seu rancho, quando de todos os lados começou a estourar a fuzilaria, e a trincheira a ser alvejada por uma saraivada de balas que vinham do interior do oasis. Atrás dos muros, entre as arvores, sobre as arvores, tinham-se postado grande numero daquelles arabes que os soldados julgavam amigos e que, ao contrario, estavam combinados com os assaltantes: e uma verdadeira matança de soldados italianos começou nas trincheiras, que já não eram um refugio, mas um perigo. Verificado o perigo, os officiaes tentaram telephonar para Tripoli, a pedir reforços; mas os fios do telephone tinham sido cortados. Mandaram homens e estafetas a avisar o commando, mas nenhum lá chegou. Ao longo da estrada, cada sebe, cada casa, escondia uma carabina: todos que tentaram passar foram massacrados; o batalhão estava insulado!

Nesse momento, que se passava em Tripoli? Durante a manhã tinha havido ataques em outros pontos das nossas trincheiras, que foram, porém, repellidos. Ao principio, ninguem duvidou que tambem o estalar de fuzilaria que se ouvia do lado do aosis indicasse um ataque semelhante aos outros, que seria facilmente repellido. Um pouco mais tarde, pelas dez da manhã, começou a inquietação, por continuar a ouvir-se a fuzilaria, sem que chegasse nenhuma noticia. Quando de repente, por volta do meio dia, se espalhou pela cidade que os turcos e os arabes estavam para irromper! As lojas fecharam-se; fogem todos; entrementes nos suburbios e na cidade surgem de toda a parte arabes armados: soldados surprehendidos sós, são mortos, nas ruas; tiros de carabina começam a partir das janelas e dos telhados; fugitivos chegam do oasis dizendo que os turcos se estão aproximando! Por instantes todos acreditaram que a situação era critica; mas energicas medidas foram tomadas; a revolta na propria Tripoli foi promptamente reprimida no seu começo, e reforços foram finalmente mandados para o oasis quando se comprehendeu que o perigo o ameaçava.

Mas os reforços não encontraram mais que os restos do batalhão; cerca de 400 homens tinham sido trucidados como se matam animaes nas caçadas, atirando-se-lhes por das arvores e dos muros, e dos telhados das casas! Tornando com os reforços a occupar as posições, os sobreviventes do batalhão encontraram os cadaveres dos seus companheiros, em pequenos montes, espalhados pelo oasis, quasi todos despidos e com os rostos desfigurados por horriveis feridas.

* * *

São estes os factos, que das confusas e contradictorias narrações até agora recebidas me parece resultarem claros e seguros. Elles bastam para se julgar se são justificados os furores humanitarios em que estão accesas a Inglaterra, a Allemanha e a Austria.

Não imitarei os jornaes italianos no denunciar, em retorno, a traição dos arabes, como a mais nefanda prova da ingratidão humana. Um historiador sabe que nestes tremendos conflictos de raça, de religião, de civilização, os sentimentos e as leis da moral commum perdem todos os seus direitos. A perda da Tripolitania será para o Islam um gravissimo golpe: que o Islam se defenda sem se deixar enternecer pela generosidade dos soldados italianos, é tragico, mas é humano. Reconheçamos portanto tambem aos arabes o direito de luctar contra os invasores, os christãos, os descendentes daquelles romanos que já dominaram o paiz, e de luctar com todas as armas, mesmo as da perfidia e da traição.

Mas em face deste direito dos arabes, cumpre tambem julgar a attitude dos italianos. Os acontecimentos de 23 de outubro provam ao general italiano, que uma parte da população de Tripoli estava mancommunada com o inimigo; que tinha sido possivel concertar um movimento de ataque simultaneo dos de fóra e dos de dentro, provavelmente por meio de emissarios internados na cidade com vestes de arabes amigos; que este movimento concentrado conseguira romper por um momento a esquerda da nossa posição.

Para se comprehender a gravidade da situação, que deu causa aos pretendidos massacres, cumpre confessar que em 23 de outubro nós poderiamos ter soffrido damnos muito mais graves que os recebidos, se além do valor dos soldados a fortuna nos não tivesse ajudado. Foi fortuna que os turco-arabes naquella manhã não tivessem assaltado a nossa posição no oasis com forças muito numerosas, e que a revolta medrasse pouco na cidade. Se os turco-arabes nos houvessem assaltado com forças bastantes para passarem a brecha aberta e se a cidade se tivesse insurgido com o oasis, a jornada do dia 23 de outubro poderia ter sido bem desastrosa para nós, não obstante o valor dos nossos soldados.

Portanto, não se póde nem ao menos suppôr que um general conscio dos seus deveres pudesse deixar de fazer o que o general Caneva fez com toda a razão, isto é, ordenar que os arabes encontrados com armas na mão fossem fuzilados. Numa guerra como esta da Tripolitania, é para o nosso exercito "questão de vida ou de morte" ter os flancos seguros. São livres os arabes, se o quizerem, de unir-se aos nossos inimigos para defenderem a sua religião; mas saiam então de Tripoli, ponham-se em campo á nossa frente, e não fiquem ao nosso lado pretextando amizade, para depois, no momento opportuno, sacearem do punhal e craval-o nas nossas costas. Não ha regra de humanidade que possa impôr-nos outro procedimento, porque o mesmo seria que pedir ao nosso exercito que se suicidasse.

Quem prometteu a neutralidade e se aproveitou das suas vantagens, não póde ser tratado como inimigo, deve ser tratado como rebelde, se pega depois em armas.

Para mais difficeis tornar os abusos, havia o general Caneva ordenado, no seu decreto, que nenhuma execução fosse effectuada, senão por companhia de soldados commandada por official.

Pretendendo ser em tudo fiel á verdade, mesmo á que nos seja nociva, não nego que esta disposição do decreto, nem sempre foi observada; que os soldados praticaram execuções sem a presença de officiaes; e que sobretudo por isto a repressão se afigurou a muitos correspondentes de jornaes estrangeiros—que durante a aspereza da batalha commodamente jantavam nos restaurantes de Tripoli—mais um furioso massacre do que uma repressão legal. Mas nenhum italiano de bom senso fará echo aos faceis protestos contra o general Caneva feitos pelos estrangeiros, que veem este conflicto como um espectaculo, sem lhe emprestarem nenhum alto interesse moral.

O general Caneva não impoz a observancia desta parte de édito, porque sentiu que não podia fazel-o; e ninguem que conheça o que são guerras coloniaes disso se admirará. Mais faceis que as grandes guerras européas, são para os generaes as campanhas coloniaes, porque nestas, de ordinario, elles têm de combater pequenos exercitos dirigidos por chefes, não muito praticos na arte militar.

Mas são muito mais fatigantes e perigosas para os soldados, que muitas vezes se encontram em face de um inimigo aguerrido, valoroso, feroz, affeito á violencia e ao sangue, ainda que não dirigido com muita habilidade estrategica.

Numa guerra com a Austria, por exemplo, os generaes teriam maior responsabilidade, mas os soldados teriam de fazer uma campanha muito mais suave e nobre. (*)

Nas campanhas coloniaes, portanto, é necessario deixar aos soldados mais livres os movimentos nos momentos criticos, para se lhes dar a segurança dos que se podem defender por todos os meios de um inimigo que por todos os meios os ataca.

E', pois, facil imaginar o que aconteceu em Tripoli!

Exasperados pela traição, pela ingratidão, pela morte de tantos dos seus companheiros, pelo perigo corrido, os soldados vingaram-se durante dois ou tres dias.

Que tenha havido victimas innocentes é, de certo, mais que possivel, se bem não devamos crer cegamente em tudo que se diz; mas devemos lembrar-nos de que em todas as guerras ha victimas innocentes, e não esquecer a impressão terrivel que nestes entendimentos simples de soldados devem ter produzido certos actos de ingratidão. Pense-se que houve officiaes assassinados por familias a quem haviam prodigalizado remedios e dinheiro, soldados mortos por arabes com quem na vespera haviam repartido o pão e o rancho!

De resto, se houve abusos e excessos, elles se deram nos dois outros dias seguintes á mortandade dos nossos soldados. O italiano não é cruel; e que nós tencionassemos tratar bem os arabes, provámol-o com factos e não com palavras. Episodios como os de 23 de outubro e dos seguintes dias não representam o modo por que queremos fazer e fazemos a guerra, senão um daquelles incidentes terriveis que em todas as guerras se repetem. Não ha italiano que não deseje que a effusão de sangue seja a menor possivel, e nenhum aspira a que esta campanha se torne famosa pela sua particular ferocidade.

Mas nenhum homem de bom senso póde admittir que os caprichos sentimentaes do publico cosmopolita, o qual aliás não conhece nem os factos nem as condições em que a campanha se desenrola, nos queiram obrigar a fazer a guerra como jamais se fez, e como se não póde fazer em parte nenhuma do mundo.

A guerra é a guerra, e os soldados são soldados. Nesta guerra empenhou a Italia a sua honra, a sua fortuna, o seu futuro. Ella está cheia de perigos; e nós todos sabemos que [illegible] dia em que a sorte das armas [illegible] se adversa e a nossa [illegible] estar destruida ou enfraquecida, de todos os angulos da Tripolitania surgiriam inimigos: de cima das palmeiras como detrás das dunas do deserto, dos suburbios de Tripoli como dos labyrinthos dos oasis. E não haveria então para nós nem quartel, nem piedade, nem Cruz Vermelha, nem regra nenhuma do direito das gentes; seria guerra de exterminio, sem misericordia e sem treguas, feita por hordas fanaticas, ferozes por natureza e mais ferozes tornadas ainda pela guerra e pela victoria. A historia está cheia destes exercitos, que em invasões desta especie têm sido anniquilados e destruidos!

Não queremos accumular sobre a terra africana crueldades inuteis; mas tambem não queremos sacrificar a segurança do nosso exercito e o exito da campanha aos caprichos sentimentaes dos espectadores, nem sempre desinteressados. A guerra que temos iniciado é uma guerra difficil, provavelmente longa, e muito diversa das guerras européas. Iniciámol-a para vencel-a, e não para exhibir em face do mundo uma especie de bello suicidio humanitario que dê prazer aos inglezes, — os quaes, aliás, na ultima guerra do Transvaal nos deram tão admiraveis exemplos de humanitarismo!

Guglielmo Ferrero

No Conselho Municipal não houve sessão hontem, por falta de numero.

O deputado Ribeiro Junqueira recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"Em nome do municipio de Leopoldina agradeço vossa sabia e patriotica orientação, apresentando emenda ao orçamento da viação sobre unificação de tarifas das estradas de ferro Central, Oeste e Leopoldina, bem como prolongamento do ramal de Leopoldina a Roça Grande, antiga e justa aspiração deste municipio — *Jonas Bastos*, presidente da Camara."

"Em nome da Cooperativa Leopoldinense, vos envio enthusiasticos applausos pela apresentação da emenda autorizando o governo a promover a unificação das tarifas da Central, Oeste e Leopoldina e prolongamento de Leopoldina a Roça Grande.

Peço-vos envideis esforços para que breve se traduza em realidade essa antiga aspiração da zona da matta — *Presidente da Cooperativa Agricola.*"

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 16.

Communicam de Benghasi:

"Na noite de 14 para 15 os beduinos atacaram o reducto italiano situado ao sul, sendo repellidos com energia.

As tropas italianas não soffreram perda alguma.

A situação conserva-se inalterada."

ROMA, 16.

Communicam de Derna:

"As tropas italianas procederam hoje a um reconhecimento no planalto e encontraram numerosos cadaveres de indigenas, que deviam ter sido mortos nos ultimos combates. Depois de uma batida demorada, as forças italianas regressaram, indemnes, ás suas posições."

ROMA, 16.

O *Giornale d'Italia* noticia que será condemnado á forca o arabe que organizou o massacre dos *bersaglieri* no dia 23 de outubro passado.

Segundo o mesmo jornal, o arabe foi encontrado no campo inimigo e immediatamente feito prisioneiro.

CONSTANTINOPLA, 16.

Nos meios politicos diz-se que o parlamento será prorogado por mais dois mezes ou então dissolvido.

(Serviço do *Paiz*.)

Ouvimos que vai ser ensaiado o plantio de eucalyptus como arborização de algumas ruas da cidade, começando em Botafogo, pela rua Capitão Salomão, recentemente calçada, que tem 17 metros de largura.

Semelhante medida irá facilitar os trabalhos da inspectoria de illuminação publica, que lucta com a difficuldade da arborização actual, que se atravessa entre os combustores e grande parte da via publica.

O eucalyptus tem, entre outras vantagens de ordem hygienica, a de abrir as suas frondes acima dos combustores, permittindo a illuminação ampla e livre das ruas.

CASA DA MOEDA

A thesouraria deste estabelecimento remetteu pelo correio geral, em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional, 1:355$ para a collectoria das rendas federaes de S. João da Barra, 8:324$700 para a de Campos, e 415$500 para a de Rezende, todas no Estado do Rio de Janeiro.

Recebeu da officina de xilographia, conferiu e empacotou 9.450.000 formulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, na importancia de 416:250$; da de fundição, uma barra de ouro, titulo 0,998, pesando 520 grammas, no valor metallico de 530$257, pertencente a um particular; de um particular, 12$ pela laminagem de quatro barras de ouro.

Trocou para esta praça, 1:000$ em moedas de prata por papel.

Recebêmos o numero da *Revista de Automoveis*, correspondente ao mez corrente.

O numero que temos á vista, caprichosamente impresso, traz abundante e interessante leitura referente [ao] automobilismo.

[N]umerosas gravuras e informa[ções] completam esse excellente nu[mero].

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 16.

Communicam de Pilar as seguintes noticias de Assumpção:

O partido civico lançou um manifesto no qual declara separar-se do governo.

O jornal *El Dia* diz, em violento artigo, que os civilistas preparavam uma revolução, conspirando ha muito tempo contra o governo;

O provavel substituto do Sr. Isasi, na pasta do exterior, será o Sr. Antonio Erala;

Os officiaes do exercito pertencentes ao partido civico partiram para esta cidade;

Diz-se que o Brazil, intervindo na politica paraguaya, venderá um navio ao governo.

Os revolucionarios declaram não reconheceram como validas as operações financeiras feitas pelo governo de Assumpção.

BUENOS AIRES, 16.

Communicam de Formosa ter-se dado um encontro entre os revolucionarios e os governistas em Las Palmas, em frente á Volta de Mocaypira.

Diz-se que ambas as esquadrilhas ficaram avariadas.

Esperam-se pormenores.

BUENOS AIRES, 16.

Assumiu o commando da esquadrilha argentina que se acha no Paraguay o contra-almirante Eduardo O'Connor.

BUENOS AIRES, 16.

O contra-almirante O'Connor, tendo assumido o commando da esquadra argentina que actualmente se acha fundeada no porto de Assumpção, içará depois de amanhã a sua insignia a bordo da canhoneira *Rosario*.

—Continuam a chegar de Formosa noticias desencontradas sobre os ultimos successos da revolução.

Consta que se deu um encontro entre forças do governo e dos revolucionarios, em Las Palmas, tomando parte na acção as esquadrilhas de ambas as facções. Accrescenta-se que os revolucionarios soffreram importantes perdas.

Esta noticia ainda não foi confirmada.

BUENOS AIRES, 16.

O Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, declarou aos jornalistas que lhe foram pedir informações sobre o combate entre as esquadrilhas revolucionaria e governista, a que nos referimos em outro nosso telegramma, que nenhuma noticia havia recebido do Paraguay a esse respeito.

ASSUMPÇÃO, 16.

Corre aqui como certo que o substituto do Sr. Carlos Isasi, na pasta das relações exteriores, será o Dr. Audivert.

BUENOS AIRES, 16.

Consta em Pilar que o governo do Paraguay tem mandado sommas de dinheiro, no intuito de corromper alguns partidarios da revolução.

Os revolucionarios effectuaram com bom exito exercicios de tiro de artilheria de montanha e metralhadoras, e installaram um grande canhão a bordo do vapor *Constitucion*.

BUENOS AIRES, 16.

La Prensa incita o governo a evitar as tropellias contra os capitalistas argentinos estabelecidos no Chaco Paraguayo, responsabilizando o governo daquelle paiz pelos prejuizos que os mesmos tenham soffrido ou ainda venham a soffrer.

BUENOS AIRES, 16.

Communicam de Formosa que a Camara dos Deputados paraguaya discutiu a expulsão dos congressistas implicados na actual revolução, nada resolvendo a respeito.

Consta tambem que o ministro da justiça Sr. Rodas occupará interinamente o cargo de ministro do exterior, em consequencia da demissão do Sr. Isasi.

BUENOS AIRES, 16.

Noticias do Paraguay confirmam terem-se produzido dissidencias no seio da coligação organizada para apoiar o governo, tendo-se dado a ruptura definitiva entre os partidos.

Perde assim o governo grande parte da sua força para impedir o proseguimento da revolução.

O manifesto do partido civico declara que a causa que os obriga a se retirarem é não lhes ter sido dada coparticipação no governo.

Os colorados tambem estão muito descontentes com a situação actual.

(Agencia Americana.)

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, partiu hontem á tarde, para Rezende, em visita á sua Exma. familia.

S. Ex. regressará amanhã.

Em S. Gonçalo, proximo de Nitheroy, haverá hoje grandes festas na igreja matriz, em louvor a Nossa Senhora da Conceição.

AMOR E PANCADARIA

O calor parece que exerce principalmente sua influencia sobre os amantes: ora os precipita em extremo de louca ternura, ora em requintes de violencia e crueldade.

Antonio Joaquim Arande, que mora com sua amasia Maria Joaquina na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 623, teve hontem com ella violenta disputa, acabando por lhe quebrar a cabeça com um pão.

A victima gritou por soccorro. O aggressor foi preso em flagrante e mettido no xadrez da delegacia do 7º districto.

A ferida depois de medicada pela assistencia, foi levada para sua residencia.

Varios collegas foram erradamente informados sobre uma occurrencia que se deu ha dias na casa do nosso apreciado artista Antonio Parreiras, ora ausente no Rio Grande, com seu filho Dakir Parreiras.

O joven Parreiras não foi ferido nem ainda espancado por um criado da casa. O que se deu foi simplesmente isto: prevendo uma nova visita importuna de larapios á casa, o Sr. Dakir Parreiras e um criado da casa estavam de sobreaviso para repellir um assalto, quando, ouvindo ruidos estranhos, ambos sairam de seus quartos para ver o que se passava. Caminhando ambos com cautela, encontraram-se e ambos tiveram a impressão de que tinham diante de si o criminoso.

A impressão durou pouco, porque ambos reconheceram-se immediatamente sem que o caso tivesse felizmente outras consequencias.

Antonio Alves da Silva, portuguez, de 26 annos, solteiro, morador á rua do Bomfim n. 139, é namorado da menor Alzira Lopes, de 15 annos, orphã de pai e mãi, que se acha depositada, por seu tutor Arthur Bastos, na casa de D. Herminia Fernandes.

Antonio Alves tem um tio de nome Firmino, de 48 annos de idade, carpinteiro.

Com ou sem razão, Antonio julgou que a menina prestava mais attenção ao tio do que ao sobrinho.

Nesta época de calor, o ciume só tem uma saida: o cano do revólver.

De facto, hontem, á noite, Antonio procurou sua namorada e logo ao vel-a, em guiza de saudação: pum! pum! pum! pum! deu-lhe quatro tiros de revólver. Nenhum acertou.

Antonio foi preso e autoado em flagrante pela policia do 10º districto.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O Dr. Paulo de Frontin despachou hontem os seguintes requerimentos:

Alfredo Rodrigues Loureiro—Concedo 30 dias sem vencimentos;

Agricola Avelino da Silva—Attenda-se por occasião das ferias;

Alfredo Bensabath de Menezes — Idem;

Alberto Joaquim Farinha—Mediante recibo seja o documento restituido;

Affonso Herculano da Costa Brito —Concedo;

Antonio Angra Guimarães—Idem;

Bento Machado Gonçalves—Não ha vaga;

Benedicto Villas Boas—Attenda-se, com 75 o|o de abatimento;

Bernardino Pinto—Concedo 90 dias, com 2|3 da diaria;

Chrispim Moreira Pinto—Concedo;

Edgard de Almeida—Certifique-se o que constar;

Felippe Luiz Delduque—Concedo;

Francisco José de Oliveira—Certifique-se o que constar;

Emilio Rabello—Concedo;

Julio Antonio Sampaio—Concedo durante o mez corrente;

João E. Leal Pacheco—Concedo;

Joaquim Pereira da Costa—Idem;

Joaquim José Ignacio Coelho—Attenda-se por occasião das ferias;

José Joaquim C. Sampaio Junior—Idem;

José Bernardo Braga—Concedo 15 dias com 2|3 da diaria, a contar de 30 de novembro;

Lafayette Cesar Fernandes—Concedo com 75 o|o de abatimento;

Levindo da Costa Nogueira—Não ha vaga;

Luiz Joaquim da Silva—Attenda-se por occasião das ferias;

Luiz de Abreu Vieira—Aceito o fiador;

Miguel Cleto Moreira—Idem, idem;

Manoel Barbosa Leite—Concedo;

Manoel Francisco Cardoso—Aceito o fiador;

Manoel Orestes Macedo — Idem, idem;

Manoel Pacheco—Idem, idem;

Manoel Duarte Figueiredo—Mediante recibo seja o documento restituido.

—A sub-directoria da 2ª divisão dirigiu hontem, aos inspectores do trafego e agentes as circulares ns. 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128 e 129, assim redigidas:

"Para vosso conhecimento e devidos fins, abaixo transcrevo o teor da communicação feita em 4 do corrente, pela Companhia Mogyana de Estradas de Ferro:

"Communico a V. S. que no dia 10 do corrente mez, será aberto ao trafego mutuo de telegrammas o posto telegraphico Tujucué, situado no kilometro 71 da linha do Tronco, entre as estações de Conselheiro Martim Francisco e Mogy-Mirim, desta companhia." (Papel n. 13.950|57.)

"Abaixo transcrevo, para vosso conhecimento e devidos fins, o teor da communicação da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, de 8 do corrente:

"Communico a V. S. que no dia 11 do corrente mez de novembro, será aberta ao trafego de passageiros, mercadorias e serviço telegraphico a estação Amalia, situada no kilometro 2º do ramal Santos Dumont, desta companhia." (Papel n. 13.889|57.)

"Declaro, para vosso conhecimento e devidos fins, que, de accordo com o que solicitou a esta a sub-directoria da 1ª divisão, ficaes autorizados a attender ás requisições para despachos de material apresentadas pelo engenheiro Martim Diniz Carneiro, nomeado para servir interinamente como engenheiro residente daquella divisão, na ligação de Vassouras a Portella." (Papel n. 15.339 D.)

"Declaro, para vosso conhecimento e devidos fins, que ficaes autorizados a attender ás requisições para despachos de material, destinado aos serviços de construcção e ás de passes para empregados, todas firmadas pelo Dr. José Lopes Pereira de Carvalho Sobrinho, designado para servir como engenheiro residente da 1ª divisão, na ligação de Vassouras a Portella, conforme solicitou a esta a sub-directoria daquella divisão." (Papel n. 15.572 D.)

"Abaixo transcrevo, para vosso conhecimento e devidos effeitos, o teor da circular n. 61, de 16 do corrente, da directoria:

"Declaro, para os devidos effeitos, que os empregados machucados ou feridos em serviço, para gozarem do abono marcado no regulamento, deverão ser submettidos á inspecção de saude, salvo quando forem recolhidos a hospital." (Papel n. 14.075|57.)

"Declaro, para vosso conhecimento e devidos fins, que ficaes autorizados a attender ás requisições de passes para empregados e despacho de material destinado aos serviços de construcção firmadas pelo Dr. Cornelio Homem Cantarino Motta, designado para servir como engenheiro residente da 1ª divisão, na construcção de Livramento daquella divisão." (Papel numero 15.713 D.)

"Para vosso conhecimento e devidos fins, em seguida transcrevo o teor do aviso n. 232, de 27 de outubro ultimo, do ministerio da viação e obras publicas:

"Em additamento ao aviso n. 14, de 10 de fevereiro ultimo, declaro, para vosso conhecimento e devidos effeitos, que fica extensiva ao Estado de Minas Geraes a concessão feita ao Estado do Rio de Janeiro de duas passagens gratuitas de 1ª ou 2ª classe nessa estrada, autorizada pelo aviso de 11 de julho de 1901." (Papel n. 14.026|57.)

"Declaro, para vosso conhecimento e devidos fins, que, conforme communicação da directoria da Repartição Geral dos Telegraphos, se acha reaberta a estação telegraphica de Parahyba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro, sendo a abreviatura "Pry". (Papel n. 14.436|58.)

—Foram mandados trabalhar, o agente Pedro Joaquim de Almeida, em Sobragy; os conferentes João Chrisostomo Reis, na Central; José Barbosa de Moraes, em Alfredo Maia; Antonio Braga, em Registro; Miguel Mariosa, em Mathias Barbosa; Julio Correia Neves, em Cascadura; Sant'Clair Euchario Peixoto, na Maritima; Pedro Bacellar da Costa, em Frontin; Ernesto Soares, em Piedade; Henrique Pitta, em Juiz de Fóra; Joaquim Bittencourt Fernandes de Sá, em Barra; Antonio Fernandes, em S. Francisco; Rubem Campos, em Lorena.

—Vão ter exercicio, em Conrado Niemeyer, o praticante Octavio Ferreira de Souza; em Barra Longa, o praticante Godofredo Silva Neves; na Central, o praticante Raul Vieira Campos; em Santa Delphina, o praticante Armando Eugenio Fraga.

—Regressaram a seus logares, os telegraphistas Manoel José da Cunha, em Pinheiro; Benedicto M. da Silva, em Barra; Antenor Lourenço Pereira, em Queimados; o praticante Joaquim Soares Passos, em Vargem Alegre.

—Estão com parte de doente, os praticantes Adalberto Silva e José Galdino M. Sant'Anna Filho; telegraphista Adolpho C. Dezouzart Junior, da cabine intermediaria.

—Ante-hontem, a importação da estação de S. Diogo foi de 6.395 volumes de mercadorias e encommendas com o peso de 234.883 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 646.788 kilogrammas.

O rendimento do dia 13 arrecadado por essa estação foi de 2:480$620.

—O "stock" de café da estação Maritima, ante-hontem foi de 4.352 saccas com o peso de 263.295 kilogrammas.

A renda do dia 14, arrecadada por essa estação foi de 27:492$100.

OS ACONTECIMENTOS DE PERNAMBUCO

NA CAMARA

O Sr. Arthur Orlando falou na Camara, na hora do expediente, sobre os acontecimentos politicos de Pernambuco.

Disse S. Ex. que movimento popular igual ao de Pernambuco só houve na Belgica, onde 80.000 operarios se declararam em gréve, afim de obter a reforma eleitoral.

Historiou os acontecimentos, desde o inicio da revolução, e disse que em Recife os marchantes não forneciam carne, os padeiros não distribuiam o pão, os verdureiros não compareciam ás feiras...

Fez-se o vacuo no Recife e paralysia no estomago, declarou S. Ex.

Defendeu a attitude do general Carlos Pinto em face dos acontecimentos, lendo, para corroborar suas affirmativas, diversos artigos de jornaes.

Leu a carta que a bancada riograndense nos dirigiu protestando contra a affirmação do senador Rosa e Silva, que da tribuna do Senado achou a situação do Dr. Estacio Coimbra semelhante á de Julio de Castilhos no Rio Grande do Sul.

Protestou contra o final do discurso do Sr. Esmeraldino Bandeira, quando este deputado affirmou que a caracteristica da dictadura ecclesiastica era a hypocrisia.

O procedimento de um Bossuet, de um Lacordaire, de um Didon, de um frei Caneca, de um Julio Maria, de um vigario Barreto, protestava contra a injuria de seu collega.

Aos Nobregas, aos Anchietas, aos Vieiras, se deve a formação da Patria Brazileira.

S. Ex. terminou dizendo que o que se póde esperar do governo do general Dantas Barreto é um governo de equidade, embora apoiado na força publica; um governo de direito, que terá ao seu lado a força para tornal-o effectivo.

A data da proclamação da Republica foi este anno brilhantemente commemorada em Corumbá, graças á iniciativa do capitão de mar e guerra Pedro Paulo de Oliveira Santos.

Desde a vespera do glorioso dia, a chamado desse illustre official, como commandante da flotilha de Matto Grosso, tinham descido do Ladario e amarrado naquelle porto as canhoneiras *Vidal de Negreiros*, *Oyapock* e *Cananéa*.

Estes navios da flotilha amanheceram empavezados e desde 9 horas que para bordo da *Vidal* eram transportados em lanches innumeros convidados, notando-se muitas familias, membros do corpo consular, autoridades civis e militares, magistrados, commandantes e officiaes da guarnição e outras pessoas gradas.

A's 10 1|2 horas, depois de haver passado revista na *Cananéa* e no *Oyapock*, acompanhado do chefe da flotilha e respectivo secretario, foi recebido a bordo do *Vidal de Negreiros*, com todas as honras, o general Ribeiro Guimarães, inspector permanente da região, que tambem estava acompanhado do seu ajudante de ordens, tenente Bandeira. Passada a revista no *Vidal* foi em seguida servida uma mesa de doces e de champagne.

O secretario da flotilha, tenente Sá e Benevides, leu então patriotica ordem do dia, do capitão de mar e guerra Oliveira Santos, allusiva á memoravel data que se commemorava, e, ao terminar, ergueu um viva ao Brazil, que foi enthusiasticamente correspondido por todos os presentes, executando o hymno nacional a banda de musica militar que se achava a bordo.

Na praça d'armas do *Vidal*, achando-se presente a officialidade dos outros navios, foram feitas eloquentes e amistosas saudações entre os officiaes do exercito e da marinha, dansando-se depois animadamente.

A festa terminou ao meio-dia, ao troar das salvas de bordo e da bateria de terra, do 3º batalhão de artilheria, sendo tiradas diversas photographias dos grupos de cavalheiros e senhoras presentes á brilhante *matinée* em homenagem á gloriosa data.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Realizar-se-hão neste mez duas sessões da Academia Mineira de Letras, com séde em Juiz de Fóra: — Uma no dia 23 e outra no dia 25.

Na primeira, que se effectuará á noite, será recebido o novo academico Sr. Navantino Santos, cujo discurso será respondido pelo academico Mario de Magalhães; na segunda, que naturalmente se fará de dia, e que é a sessão annual, haverá leitura do relatorio do secretario geral, com exposição synthetica dos acontecimentos literarios occorridos neste anno, procedendo-se logo á eleição da nova directoria e das commissões que devem servir no proximo anno de 1912.

A sessão de posse, que será em 23, realizar-se-ha ás 7 horas da noite, sendo que ambas se effectuarão nos salões da Camara Municipal.

A sessão solemne de posse, como sempre, será franqueada ao publico.

Damos a seguir a directoria e as commissões, cujos mandatos terminam em 25 do corrente:

Directoria — Eduardo de Menezes, presidente; Machado Sobrinho, secretario geral; Brant Horta, thesoureiro; Heitor Guimarães, bibliothecario.

Commissão de recepção — Amanajás de Araujo, José Rangel e Belmiro Braga.

Commissão de contas — Estevão de Oliveira, Dilermando Cruz e Luiz de Oliveira.

Commissão de bibliographia — Lindolpho Gomes, Albino Esteves e Brant Horta.

Os academicos de fóra, que não puderem comparecer, devem fazer-se representar, enviando, porém, á secretaria geral, com tempo, a chapa com os nomes que desejarem suffragar para directoria e commissões.

CIUME SANGUINARIO

"...Estrago a minha vida, mas não pertencerás a outro..."

E com o corpo cosido á facadas, mais morta do que viva, lá seguiu a pobre rapariga para o hospital.

Trabalhara todo o dia em uma casa da vizinhança, a engommar. Recolheu-se á tarde ao seu quarto, na casa de commodos á rua Santa Christina n. 34; mais tarde ainda, chegou o amasio.

Houve a costumeira scena de ciumes, brevissima lucta, e ouviram-se dois gritos lancinantes...

Não foi o momento mais feliz de sua vida, aquelle em que Justina Marques da Silva conheceu o carroceiro Hermenegildo de Lima.

Justina empregava-se então no serviço domestico: era desde ha muito tempo criada da casa de um medico no Cattete.

Hermenegildo, já carroceiro, por all passava a miudo. Entretiveram ligeiro namoro, passearam algumas vezes á tarde, aos domingos, e por fim foram viver juntos, na casa de commodos onde occorreu o crime.

A rapariga pretendia não deixar a casa onde estava empregada. Tratavam-na bem, era muito estimada, com certeza consentiriam que ella dormisse fóra. Demais, Hermenegildo passava os dias fóra de casa, a trabalhar, não estariam juntos o dia, do mesmo modo.

Ciumento, doentiamente ciumento, Hermenegildo attribiu logo o desejo da rapariga a motivo inconfessavel. Queria-a em casa, trataria de fiscalizar o seu procedimento.

Justina fez-lhe a vontade.

O seu martyrio começou então.

Hermenegildo entregava-se de corpo e alma ao trabalho.

Fazia pela companheira todos os possiveis sacrificios, procurava adivinhar-lhe os menores desejos.

Mas a rapariga nem podia fixar o olhar em qualquer ponto. Por toda a parte Hermenegildo via-lhe enamorados, por toda a parte pensava encontrar quem lhe disputasse a preferencia nos amores da companheira.

Justina resignou-se, fazia-lhe servilmente todas as vontades, na doce esperança que por fim gozaria de sua confiança.

Se Justina quedava-se a pensar em qualquer coisa era logo interpellada. A rapariga sorria e o amasio dizia-lhe: "Tome cuidado, estrago a minha vida, mas não pertencerás a outro...

Um dia Justina deu mostras de estar cansada de taes scenas; e até as pessoas da casa procuravam não falar-lhe para evitar os disparates do amasio...

Hermenegildo prometteu então emendar-se.

Nesse dia, era num domingo, sairam a passeio. Na rua do Cattete, porque um creoulo, antigo copeiro na casa onde Justina era empregada, lhe cumprimentasse, Hermenegildo fez um tremendo escandalo, que terminou pela sua prisão em flagrante, por ter golpeado a navalha a rapariga.

Curada, Justina protestou tomar a antiga vida; empregou-se de novo.

Livre do processo, Hermenegildo foi procural-a de novo e de novo, depois de grande relutancia por parte da rapariga, foram viver para a casa de commodos á rua Santa Christina.

Bem depressa as scenas escandalosas provocadas estupidamente por Hermenegildo passaram a ser a toda a hora.

Agora ameaçava de morte a companheira; repisava sempre o que já lhe dissera muitas vezes: Estrago a minha vida, mas não pertencerás a outro...

Ha cerca de 15 dias, Hermenegildo num accesso violento de ciume quiz esfaquear a amasia. Justina gritou por soccorro e a elle atirou-se resolutamente segurando-lhe as mãos.

O encarregado da casa, Lazaro Trajano dos Santos, que estava na occasião num aposento ao lado, logo correu e conseguiu desarmar o terrivel ciumento.

No dia seguinte, Hermenegildo procurou Lazaro para pedir-lhe desculpas. Foi convidado a mudar-se, e afinal taes protestos fez que ficou na casa. Em má hora entregara-lhe de novo a sua faca.

Hermenegildo passara o dia hontem a trabalhar, como de costume. Justina fôra para uma casa, na vizinhança, e lá estivera toda a tarde a engommar.

Quando o amasio chegou á casa, cerca de 11 horas da noite, encontrou-a já deitada.

Conversaram um pouco, com toda a calma, até que Justina lhe deu conta do que fizera durante o dia.

Ouvindo que a rapariga passara parte do dia fóra de casa, Hermenegildo irritou-se sobremodo. Fôra com certeza encontrar-se com algum novo amante, mas... ella não pertencia a outro.

E de um salto armou-se de faca, a mesma que lhe fora tomada ha dias, e começou a golpear cegamente a amante.

Ferida de surpresa, Justina procurou luctar e então gritou por soccorro.

Quando as pessoas da casa chegaram ao aposento, Justina, perdendo muito sangue por varios ferimentos que recebera, estava ainda agarrada ao criminoso, logo caindo já sem sentidos.

Hermenegildo quiz fugir, tentando abrir passagem, a faca, entre as pessoas que chegaram.

Foi, porém, impossibilitado de fazel-o; chegando mesmo a receber alguns bofetões e ponta-pés.

Um guarda civil, que tambem chegara, desarmou-o, depois de fazer uso do seu "casse-tête".

O terrivel ciumento foi então levado para a delegacia do 13º districto e lá autoado.

Justina, cujo estado era desesperador ao entrar para o hospital da Misericordia, depois de medicada na assistencia, é preta, de 34 annos, nacional.

Hermenegildo é pardo-escuro, nacional, de 23 annos e era actualmente empregado numa leiteria, á rua das Laranjeiras.

O DESENVOLVIMENTO DE S. PAULO

Não ha muito publicámos a noticia de um interessante pleito em S. Paulo, no qual um individuo que rescindira judicialmente uma compra de terras — por lesão enorme, via oito annos depois o terreno que repellira ser vendido retalhado por dez vezes mais aquillo que elle julgava lesivo á sua bolsa.

Hoje temos outro facto demonstrativo do desenvolvimento do valor predial na florescente capital.

Realizou-se, no dia 12, ao meio dia, á porta do "Forum", de S. Paulo, a praça para a venda do predio numero 22 da rua 15 de Novembro, pertencente ao espolio do finado Manoel Alves da Silva Porto, medindo 11 metros de frente por 31 de fundo.

O predio, que tem dois andares, foi avaliado por 560 contos e alcançou em hasta publica 610!

A sua área é de 352 metros quadrados, o que corresponde a 1:732$955 o metro.

Nesse predio estão estabelecidos: a chapelaria Henrique Martins, o Crédit Foncier du Brésil e a Casa Brant.

O predio foi adquirido por D. Maria Rita de Camargo, interdicta, por seu procurador, Dr. Albino Alves de Camargo.

PORTUGAL

LISBOA, 16.

Communicam de Funchal.

"O subdito inglez Barnes, gerente da casa Wilson, desta praça, foi hoje ferido pelos grevistas, com um croque, quando se achava a bordo de uma barcaça carregada de carvão. O offendido participou o caso ao consul da Inglaterra, pedindo-lhe ao mesmo tempo que proceda contra os aggressores.

A autoridade civil, que fazia serviço hoje de tarde no cáes, prohibiu que as barcas dos paredistas se approximassem dos depositos de carvão fluctuantes e ameaçou de prisão alguns grevistas que pareciam mais exaltados."

LISBOA, 16.

O Sr. Freire de Andrade tem sido muito cumprimentado por não ter sido aceita pelo governo a sua exoneração de director geral das colonias.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 16.

Telegramma de Valencia informa que o capitão-general da provincia é de opinião que a tres dos condemnados á morte pelo tribunal de Zueca, em consequencia dos acontecimentos de Cullera, póde ser commutada a pena em trabalhos forçados.

BARCELONA, 16.

Na Casa America realizou-se hoje uma reunião preparatoria do proximo Congresso Americanista.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 16.

O *Boletim do Syndicato da Defesa do Café* publica hoje um artigo, protestando contra a campanha dos especuladores, tendente a lançar sobre o governo do Estado de S. Paulo a responsabilidade da alta do café e a fazer com que o commercio a varejo despreze o café brazileiro. O articulista prova por algarismos que a alta do café é perfeitamente natural e que é devida, não a mysteriosas manobras, mas á falta de café, que dentro em breve se vai sentir no mercado, e ás grandes reducções que tem soffrido o *stock* desse producto. Sem a valorização — accrescenta o artigo — as cotações seriam muito mais elevadas, porque os especuladores haviam de ter o cuidado de açambarcar todo o café e declara que é muito natural que a valorização não lance nos mercados todo o café de que dispõe.

O syndicato vai mandar publicar esse artigo em brochura e distribuil-o pelo commercio a varejo.

PARIS, 16.

A rainha viuva Alexandra, da Inglaterra, enviou ao ministerio da guerra cem libras para serem distribuidas pelas familias dos marinheiros francezes do cruzador *Friant*, que morreram afogados por occasião do salvamento dos passageiros do vapor *Delhi*.

PARIS, 16.

A Sociedade Academica de Historia Internacional conferiu a medalha de ouro ao Dr. Oliveira Botelho pelos relevantes serviços que tem prestado á sciencia medica. O Dr. Oliveira Botelho partiu para Barcelona, onde vai tomar parte no Congresso Americanista, que se deve inaugurar naquella cidade por estes dias.

O Congresso será inaugurado por uma conferencia sobre a America moderna e serão creados cursos em que se tratará de assumptos relativos á America. Esses cursos serão confiados a oito personalidades européas, que d'aqui partiram em companhia do Dr. Oliveira Botelho.

PARIS, 16.

O presidente da Republica e o ministro da marinha receberam telegrammas do rei Jorge V da Inglaterra e do primeiro lord do almirantado inglez, apresentando-lhes sentidos pesames pela morte dos marinheiros francezes que auxiliaram o salvamento dos naufragos do vapor *Delhi*.

PARIS, 16.

O Sr. Paul Deschanel declarou hoje na Camara dos Deputados que a commissão dos negocios estrangeiros não podia aceitar a responsabilidade da rejeição do tratado franco-allemão sobre Marrocos.

PARIS, 16.

No discurso que hoje proferiu na Camara dos Deputados, o Sr. Paul Deschanel lembrou os sacrificios que fez a França para conquistar definitivamente a Argelia e declarou que a França deve respeitar os direitos da Hespanha em Marrocos, não se esquecendo, porém, o governo de Madrid de que a França lucta ha quinze annos para levar a civilização ao imperio marroquino. Continuando, o Sr. Deschanel disse que a "entente" com a Inglaterra e a alliança com a Russia eram as melhores garantias da paz européa e esperava que os accordos entre as potencias tornariam cada vez mais difficil um conflicto armado. O Sr. Deschanel terminou manifestando a opinião de que a França deve, quanto antes, dar principio ao trabalho de remodelação dos varios serviços publicos de Marrocos.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 16.

Nas Camaras dos Lords e dos Communs foi lido hoje simultaneamente o decreto que proroga os trabalhos parlamentares até o dia 14 de fevereiro do anno proximo.

O discurso do throno, lido tambem hoje, principia por declarar que as relações entre a Inglaterra e os outros paizes continuam amistosas; manifesta grande satisfação por terem sido concluidas de maneira honrosa para ambas as nações as negociações franco-allemãs sobre Marrocos; annuncia a proclamação, por parte da Inglaterra, da neutralidade na guerra entre a Italia e a Turquia e diz que as deliberações da conferencia imperial, que se reuniu em Londres em maio passado, mostraram claramente a harmonia de relações entre o Reino Unido e os governos das possessões britannicas de além mar. O discurso diz que a passagem das medidas parlamentares fez desapparecer todas as divergencias entre as duas camaras e conclue enumerando os projectos que foram approvados no correr da legislatura que hoje findava.

LONDRES, 16.

Telegrammas de Delhi annunciam que já terminaram as festas de Durbar e accrescentam que os soberanos deixaram hoje aquella cidade, indo o rei Jorge V para Nepal e a rainha Mary para Agra.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 16.

A sessão da Duma está correndo fortemente tempestuosa. Discute-se o *bill* modificando os regulamentos do serviço militar e já varios deputados foram suspensos das suas prerogativas pelo presidente, em virtude de, no calor da discussão, terem pronunciado palavras offensivas contra os officiaes do exercito.

(Serviço do *Paiz*.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 16.

No Reichsrat discute-se actualmente as interpellações dirigidas ao governo por motivo da exoneração do chefe do estado-maior general do exercito, barão de Hoetzendorf, cujo pedido de demissão o primeiro ministro declarou não ter sido devido a desencontro de opiniões sobre a politica externa do paiz, a qual, accrescenta, se conserva inalterada.

VIENNA, 16.

O governo austriaco enviou uma nota á França e outra á Allemanha, declarando que aceita em principio o accordo franco-allemão sobre Marrocos, mas motivos imperiosos o obrigam a adiar a data da aceitação definitiva do tratado.

VIENNA, 16.

A Camara Baixa do Reichsrath votou um credito de 32 milhões de coroas para melhorar a situação dos empregados nas estradas de ferro do Estado.

(Serviço do *Paiz*.)

GRECIA

CANÉA, 16.

A bordo do cruzador francez *Amiral Charner*, estão os deputados cretenses que se recusaram a dar a palavra de honra que não tentariam novamente embarcar para a Grecia.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

SINGAPURA, 16.

Chegou a esta cidade o chefe republicano chinez Sun-Ya-Tsen que foi recebido pelos seus compatriotas com verdadeiro delirio.

(Serviço do *Paiz*).

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 16.

O embaixador da Russia protestou perante o secretario de Estado das relações exteriores contra a intenção dos Estados Unidos em denunciar o tratado de commercio russo-americano de 1832.

A attitude da Russia tem sido muito commentada nos centros politicos e nas rodas ministeriaes.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 16.

O directorio do partido socialista declarou que espera a nova lei eleitoral para se preparar a intervir nas proximas eleições; demonstra-se favoravel ao voto obrigatorio, pedindo ao Senado que o approve em breve, pois os socialistas desejam realizar continuos e grandes esforços para alcançar uma organização eleitoral que lhes permitta entrar em lucta.

— Está despertando a attenção publica a campanha que está fazendo *La Razon* contra o marechal Hermes e o barão do Rio Branco, procurando tornal-os malquistos na Argentina dizendo ter delirios imperialistas.

Referindo-se á conquista violenta das urnas, diz que procuram o predominio militarista iniciado pela candidatura do coronel João Francisco, para presidente do Rio Grande, acreditando ser isso um motivo de perturbação das relações nas fronteiras.

— O coronel Sebastião Ramos, addido militar hespanhol, offereceu um banquete ao ministro das relações exteriores.

— O jornalista francez Marcel Lienreux parte para a Europa no vapor *Salta* e regressará em abril para inaugurar uma empreza de publicações, que terá o concurso de artistas parisienses e escriptores argentinos.

— Esteve enormemente concorrida a festa realizada pelas sociedades allemãs a bordo do *Cap Finisterre*.

— Falleceram Carmen Curranga, Martinez Toss Delcamps e Judith Arana Monteverde.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 16.

O conselho municipal approvou a lei que prohibe a entrada nos prados de corridas aos menores de dezoito annos.

BUENOS AIRES, 16.

A repartição de estatistica publicou os seguintes dados: durante o anno corrente entraram 241.362 immigrantes, sairam 141.485; no anno anterior entraram 289.640 e sairam 97.854.

BUENOS AIRES, 16.

Embarcou para a Europa o secretario da legação do Brazil, Sr. Carlos Rostaing Lisboa.

BUENOS AIRES, 16.

Deu-se hontem á noite um encontro de trens da Estrada de Ferro Central Argentina, na estação de S. Lourenço, provincia de Santa Fé.

No desastre morreram duas pessoas, sendo grande o numero de feridos, alguns dos quaes em estado grave.

Os prejuizos materiaes são avultados.

BUENOS AIRES, 16.

Embarcou para Montevidéo o Sr. Henrique Moreno, ministro da Argentina no Uruguay.

BUENOS AIRES, 16.

O ministro do interior, Sr. Indalecio Gomez, julga impossivel resolver de modo satisfatorio a questão entre os machinistas e as directorias das estradas de ferro do Estado.

A greve dos padeiros, que aqui continúa a ser parcial, tem-se generalizado no interior do paiz.

As demais associações operarias enviarão hoje os seus delegados á Repartição Geral do Trabalho, para formularem as condições para o accordo com os patrões sobre o augmento de salarios.

Estão actualmente em greve 5.500 trabalhadores do porto.

BUENOS AIRES, 16.

Informações enviadas ao jornal *La Nacion* dizem que as ultimas chuvas estragaram completamente as sementeiras.

BUENOS AIRES, 16.

A uma troca de cartas insultuosas, entre o major Garay, do partido colorado, e o major Sosa, do partido jarista, consta que se baterão em duello.

Esta pendencia liga-se ás dissidencias que existem entre os partidos que até agora apoiavam o governo.

BUENOS ARES, 16.

A empreza de colonização austriaca solicitou do governo a permissão para effectuar a compra de 100 leguas de terra no territorio argentino, afim de estabelecer colonias de immigrantes procedentes da Austria.

— Será enviado á Europa o director da escola industrial, Dr. Latzina, afim de estudar a organização dos institutos technicos do mesmo genero.

BUENOS AIRES, 16.

Devem chegar amanhã a esta capital o esculptor Brizzolara e o architecto Moretti, autores do projecto premiado no concurso internacional para o monumento commemorativo da independencia argentina.

—O movimento paredista, sustentado por varias associações operarias, entrou em franco declinio, devido á relativa facilidade com que vão sendo substituidos os trabalhadores que abandonam o serviço.

As operações de carga e descarga dos vapores estão sendo feitas com difficuldades.

Já regressaram para bordo as tripulações das embarcações de cabotagem.

—Está sendo apparelhada a corveta *Uruguay*, que conduzirá para as ilhas Orcadas o novo pessoal do observatorio meteorologico.

Levará uma instalação radiotelegraphica, systema Marconi, afim de communicar-se com a expedição allemã antarctica.

BUENOS AIRES, 16.

O máo tempo tem feito augmentar a enchente do rio Paraguay, que inundou novamente muitas das povoações ribeirinhas.

—O ministro da instrucção publica e justiça, Sr. João Garo, prometteu ao professorado desta capital garantia de carreira e augmento de ordenado, mediante accumulação de cadeiras do ensino.

—Realizou-se no Club Francez o banquete offerecido aos membros da colonia ultimamente agraciados com a Legião de Honra, Srs. Carlos Thays, Léon Forgues, Laure, Liquiers e Chovet.

Offereceu a festa o Sr. Gaston Fourvel Rigolleau.

—Ardeu a grande tornearia a vapor pertencente á firma Damial.

—A Sociedade Sarmiento, protectora dos animaes, collocou no Jardim Zoologico uma placa pedindo ao publico que proteja os animaes. Placas iguaes serão collocadas em todos os logradouros publicos da Republica.

—Tendo a Companhia Allemã de Electricidade feito exigencias exageradas para instalar a illuminação electrica e a calefacção no palacio do governo, foi resolvido dotar o mesmo com officina propria.

BUENOS AIRES, 16.

Chegou a esta capital, de passagem para o Chile, o secretario da legação do Chile no Brazil.

BUENOS AIRES, 16.

Os ferroviarios conferenciarão, amanhã, com o Sr. Indalecio Gomez, ministro do interior.

BUENOS AIRES, 16.

Communicam de Pilar que, caso a revolução seja fracassada, os colorados subirão ao governo.

BUENOS AIRES, 16.

Os partidos colorados e civicos, conforme os ultimos telegrammas, se acham muito extremados. Em artigos ultimamente publicados, os colorados ameaçam aos civicos com a publicação de documentos sensacionaes compromettedores da sua lealdade politica.

São documentos escriptos que põem ás claras a attitude politica dos civicos em outros tempos.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 16.

Partiu a commissão de engenheiros que vai estudar a nova linha da estrada de ferro transatlantica que ligará Chillan á Bahia Blanca.

SANTIAGO, 16.

Nas grandes manobras da esquadra chilena, que devem realizar-se no proximo mez de janeiro, tomará parte a esquadrilha de "destroyers", que, acompanhando-a nas suas evoluções, executará um programma especial de exercicios de ataque e de defesa.

SANTIAGO, 16.

A colonia italiana desta capital enviou a quantia de cem mil pesos á Cruz Vermelha em Roma.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 16.

Concluiu os seus trabalhos a commissão de limites com a Bolivia, estando demarcada toda a fronteira.

Falta apenas resolver a questão referente á Badra Mampú, sujeita a um protocollo especial.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 16.

O governo oppõe-se terminantemente a que qualquer empreza particular contrate trabalhadores bolivianos que se destinem á Argentina.

LA PAZ, 16.

Foram descobertas grandes jazidas de marmore em Berenguela.

LA PAZ, 16.

O ex-ministro das relações exteriores, Sr. Bustamonte, recusou-se a presidir a commissão de limites que actualmente resolve o caso das fronteiras entre as duas Republicas da Bolivia e da Argentina.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 16.

O presidente da Republica, Sr. Battle y Ordoñez, cujo estado de saude requer um descanso prolongado, a conselho dos seus medicos, vai transferir temporariamente a sua residencia para San José.

Naquella localidade está sendo construido um chalet para sua moradia.

—Vai ser creada uma faculdade de chimica e pharmacia.

—Fundeou neste porto o cruzador da marinha de guerra brazileiro *Barroso*.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 16.

O ministro das relações exteriores, Dr. Isasi, despediu-se da diplomacia, constando que será substituido pelo Sr. Federico Codas.

(Agencia Americana.)

BRAZIL

PARÁ

BELEM, 16.

Hontem, á noite, a policia prendeu, recolhendo ao xadrez, o Dr. José Luiz Gomes, por pretextos futeis. O Sr. Gomes é vogal no Conselho Municipal, tendo protestado ali contra a usurpação do poder da Intendencia, feito por Virgilio Mendonça. Parece que sua prisão prende-se áquelle facto. O Sr. Virgilio Mendonça continúa a reunir vogaes seus adeptos, fazendo sessões clandestinas, sendo geral a indignação dos municipes.

O *Estado do Pará*, orgão de propriedade do Sr. Virgilio Mendonça, insere a seguinte certidão, passada pelo porteiro da Intendencia João Maciel:

"Certifico mais que o edificio da Intendencia Municipal tem sido guardado pela policia desde o dia 5 do corrente.

Belem, 9 de dezembro de 1911."

—Chegou o cruzador portuguez *Republica*. O commercio fechou.

BELEM, 16.

Teve inicio o processo pelo capitão do porto, movido contra a Associação dos Mestres, por crime de suppostas injurias. As victimas espalharam boletins, convidando todas as classes a assistirem ao phenomenal processo, ridicularizando o mesmo capitão do porto e reproduzindo o telegramma considerado injurioso, no topico que diz ter capitão do porto recebido valiosa esportula dos pilotos.

(Serviço do *Paiz*.)

BELEM, 16.

Hontem, pela madrugada, foi preso o Sr. Luiz Gomes e recolhido á estação policial da zona em que se effectuou a prisão, onde ficou detido até cerca de oito horas da manhã, apesar da immunidade que lhe é concedida por lei, na qualidade de vogal do conselho municipal.

Dizem que para evitar explorações politicas, o Dr. João Coelho, presidente do Estado, demittirá a autoridade policial da secção em serviço ali.

BELEM, 16.

Chegou a este porto o cruzador portuguez *Republica*.

A colonia portugueza promove grandes festas á sua officialidade.

(Agencia Americana.)

RIO DE JANEIRO

CAMPOS, 16.

Encerrou-se hontem a exposição de aprendizes artifices desta cidade. O prefeito fez entrega de premios aos seguintes alumnos: Waldemiro Ramos, Dagoberto Miranda, Francisco Netto, Celso Peixoto e Magno Netto. Falaram, por occasião da distribuição, o Dr. Antenor Pereira Nunes, director do estabelecimento, o Dr. João Maria, prefeito da cidade.

A exposição foi visitada durante os dias em que esteve aberta, por mais de 4.000 pessoas.

S. PAULO

S. PAULO, 15 (*retardado*).

Tratando da autonomia dos Estados, o ex-constituinte Sr. Ferreira de Castilho, pelas columnas do *São Paulo*, de hoje, diz que, no sentir dos chefes civilistas, "autonomia estadoal é o direito de um Estado collocar-se fóra da Constituição nacional, crear e desenvolver em seu seio todos os abusos", e não haverá na terra poder algum que o possa chamar a contas ou fazel-o entrar no regimen legal. A base constitucional do governo democratico é o voto; sem voto não póde haver nenhum poder legitimamente organizado. Se em um Estado da Federação Brazileira supprimir-se o voto popular e se o substituir por qualquer outro processo na formação dos poderes publicos, parece claro que esse Estado se põe fóra da lei e ahi não existe a vida constitucional regularmente organizada. Se, além da suppressão do voto, for abolida a liberdade de imprensa, por meio da violencia e da corrupção, se não se garantir a liberdade de reunião; se a vida e a liberdade do cidadão estiverem á mercê da força, dominando sem correctivos; emfim, se um poder, creado fóra da lei e da Constituição, encerrar em suas mãos todos os meios correctivos de impedir a liberdade de voto, a liberdade de reunião, a liberdade de manifestação do pensamento, fazendo a vida local depender inteiramente da sua vontade e da sua acção, sem terem os cidadãos dessa circumscripção nenhum meio de combater efficazmente essa compressão, está perfeita e acabada a autonomia desse Estado, no conceito dos civilistas."

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 16.

A Tarde publica o seguinte telegramma de Ribeirão Preto:

"Causou grande indignação, entre os puros elementos hermistas desta cidade, a attitude da maioria glycerista da Camara Municipal, votando uma moção de ataque ao integro marechal Hermes da Fonseca.

O glorioso partido hermista de Ribeirão Preto, na sua totalidade, fiel ás tradições de seu passado, continúa firme, ao lado do grande brazileiro que dirige com a maior clarividencia os destinos da Republica — Floriano Leite, Abdenago do Nascimento, Vicente Vicarino, Jonas Martins, Fabio Barreto, Arnaldo Pereira, Honorio Pereira, João Baptista de Andrade, Eudoro de Sá Barreto e João Sabino."

S. PAULO, 16.

A Tarde publica um energico artigo, commentando as declarações do deputado Irineu Machado a respeito de armamentos accumulados pelo governo paulista, terminando com estas palavras:

"O governo federal, porém, é que não póde continuar inactivo em face destes ostentosos preparativos revolucionarios da oligarchia paulista; é preciso agir e de prompto, antes que a ratazana se transforme em panthera."

S. PAULO, 16.

As declarações positivas e categoricas do deputado Irineu Machado ao redactor da folha carioca *A Noite* vieram dar corpo aos boatos que corriam sobre os preparativos do governo paulista.

Em conversa comnosco, disseram varios chefes hermistas de grande prestigio no interior do Estado que quando se agir com a necessaria energia em qualquer grave situação que venha a ser creada, o governo federal os encontrará ao seu lado, e bem assim a grande maioria do povo paulista.

As palavras do Sr. Irineu Machado, repetidas pela *A Noite*, estão causando verdadeira sensação.

S. PAULO, 16.

A *Platéa* e outros vespertinos desmentem hoje positivamente os boatos de renuncia do coronel Prates do commando interino da guarda nacional deste Estado.

S. PAULO, 16.

O secretario da agricultura, Dr. Padua Salles, autorizou a transferencia do contrato celebrado pelo Sr. Julio da Conceição, para a construcção e instalação de um grande hotel moderno na cidade de Santos, á Companhia Parque Balneario, da mesma cidade.

—Os continuos das diversas secretarias estadoaes fizeram hoje uma representação ao Congresso, junto ao Dr. Fontes Junior, solicitando o augmento de vencimentos.

—O Thesouro estadoal remetteu uma cambial de 140.950 libras, por intermedio do London Bank, para pagamento dos juros venciveis, em fevereiro proximo, e relativos ao emprestimo de tres milhões.

—Amanhã será inaugurado o curso de clinica medica no hospital de Misericordia, pelo Dr. Rubião Meira.

—O secretario da agricultura officiou ao inspector da Alfandega de Santos, afim de ser permittido á firma Carrarese & C. o desembarque, livre de direitos, do material importado para o Instituto Agronomico de Campinas.

—A guarda nacional realizará amanhã exercicios bellicos, dirigidos pelo capitão Carlos Keller.

—Realizou-se hoje a sessão na Camara dos Deputados. No expediente foram lidos diversos officios, sendo um da Camara Municipal de Taquaretinga, prestando informações sobre o projecto da creação do districto de Jurema; outro da Camara Municipal de Itapolis, representando contra a creação do districto de S. Lourenço, e uma petição do delegado de policia da capital pedindo augmento de vencimentos.

—Não houve sessão no Senado por falta de numero.

S. PAULO, 16.

O London Bank abrirá em janeiro proximo uma succursal, no bairro do Braz, desta cidade.

Consta que o Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, tambem creará uma succursal no mesmo bairro.

S. PAULO, 16.

São esperados no porto de Santos, os seguintes paquetes: *Frizia, Italia* e *Habsbourg*, a bordo desses paquetes viajam para S. Paulo 611 immigrantes.

— O Tribunal de Justiça convocou as duas camaras para uma reunião que se effectuará segunda-feira, afim de eleger o presidente para o exercicio de 1912.

S. PAULO, 16.

Reune-se hoje, á noite, a commissão de fazenda da Camara dos Deputados, afim de estudar varias emendas apresentadas ao orçamento para o proximo anno.

S. PAULO, 16.

Hontem, á noite, Alice Silva, proprietaria, moradora á rua Onze de Junho n. 54, tentou suicidar-se, ingerindo trinta grammas de lysol.

Recolhida á Santa Casa, acha-se em estado grave.

Ignoram-se os motivos que a levaram a esse acto de loucura.

S. PAULO, 16.

Regressou da sua excursão á Italia o industrial Sr. Rodolpho Crespi, presidente do Instituto Colonial Italiano, desta cidade.

SANTOS, 16.

Passou por este porto o vapor *Jupiter*, que leva a seu bordo o deputado federal por Santa Catharina, Dr. Paula Ramos, com destino áquelle Estado.

SANTOS, 16.

Esteve nesta cidade o inspector da região militar de S. Paulo e de Goyaz.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 16.

Na occasião em que retiraram uma barrica de cimento de uma pilha, esta, desmoronando, matou Carlos Sinder, allemão, empregado da casa Rosenfeldh.

— Depois de um suffocante calor, caiu forte temporal que causou alguns prejuizos nesta capital e arrabaldes.

— Realizou-se hoje a segunda ascenção do aviador Cattaneo, sendo parte da receita destinada ao Natal das crianças pobres.

Haverá um premio para o aviador se fizer um vôo desta capital á cidade de S. Leopoldo.

— Na cidade de Alegrete foi offerecido um banquete, na sala da intendencia municipal, ao general B. de Mendonça, falando o coronel Tasso Fragoso.

PORTO ALEGRE, 16.

O Sr. Borges de Medeiros tem recebido enorme quantidade de telegrammas do interior applaudindo os conceitos emittidos pelo senador Pinheiro Machado sobre a idéa da eleição do Dr. Borges Medeiros para presidente do Estado.

O partido republicano fará reunião de todos os chefes dos municipios, para delles destacar uma commissão encarregada de convidar o Dr. Borges a aceitar a presidencia.

Nota-se grande enthusiasmo no povo desta capital, sendo esse o assumpto de todas as rodas politicas.

No edificio do Club Caixeiral realiza-se hoje a exposição de quadros do notavel pintor brazileiro Antonio Parreiras.

Comparecerão o presidente do Estado e todo o mundo official.

Depois de terrivel calor, desabou sobre a cidade hoje fortissima chuva, acompanhada de ventania, occasionando diversos desastres.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

LEOPOLDINA, 16.

Em nome do povo leopoldinense applaudo a emenda apresentada ao orçamento da viação, sobre a equiparação das tarifas da Central e Leopoldina, bem como o prolongamento do ramal de Leopoldina a Roça Grande, antiga e justissima aspiração nesta zona das classes productoras, e esperamos que seja esta emenda approvada—*Jonas Bastos*, presidente da Camara.

LEOPOLDINA, 16.

A Cooperativa Leopoldinense applaude a patriotica emenda do deputado Junqueira sobre a unificação da tarifa da Leopoldina, Central, Oeste e prolongamento da linha desta cidade a Roça Grande e faz votos para tão benefica medida, proveitosa á lavoura, commercio e industrias, em breve seja realizada—*Presidente da Cooperativa Agricola.*

CORITIBA, 16.

Os abaixo assignados, advogados, medicos, commerciantes, industriaes e funccionarios residentes em Coritiba, tendo conhecimento do ataque que soffreu o Dr. Didimo Agapito Fernandes da Veiga nas columnas da *Gazeta da Tarde*, na edição de 6 do corrente, ataque esse que encerra grave injuria ás familias paranaenses que mantinham e mantêm relações de amisade com aquelle distincto funccionario, protestam contra a injusta e apaixonada aggressão contra o referido Dr. Didimo da Veiga, que, pelo seu caracter, honestidade e nobreza de sentimentos, soube impor-se a esta sociedade, onde sempre foi acatado e respeitado pelo seu correcto procedimento, quer como cidadão, quer como funccionario — *Affonso Camargo — Wencesláo Glaser — Joaquim Andrade — Julio Rodrigues — Dario Cordeiro — Assis Teixeira — Tobias Macedo — Pinto Rebello — Antonio Mirando — Bernardo Garcez — Percy Withrs — João Schmidt — Ignacio França — Fido Fontana — Luiz Xavier — Paulo Hauer — Bertholdo Dauer — João Tobias — Guilhermino Baeta — Manoel Souza — Manoel Abreu — Nuno Aguiar — Abilio Abreu — Gabriel Pires — Fe[illegible] Braga — Manoel Andrade — Joaquim Braga — José Hauer — Joaquim Sampaio — Manoel Macedo — Manoel Ricardo Guimarães — Fran[illegible] — Amadeu Pinto — [illegible] — Romario Martins — [illegible]neider — Ewaldo Wendler — [illegible] Carnascioli — Schmidlin Tamm Datschbach & Irmão — Luhm & Irmão — Roberto Raeder — Julio Romani — Martins Camargo — Jayme Ballac — Cesar Schulz — Olympio Sá — José Braga — Jesuino Lopes — Jorge Cartaxo — Theopesio Pereira — Virgilio Requião — Plinio Pessoa — Diogo Lobo — Julio Werneck — Antonio Jorge — Drausio Lobo — Souza Pinto — Octavio Sotto Maior — Elcodoro Lopes — Euripedes Lopes — Emilio Maia — Leite Junior — Adolpho Werneck — Eduardo Franco — Amaral Valente — José Freyesleben Hauer & Irmão — Weiser Gaensly Jounscher & Irmão — Macedo Soares — Samuel Chaves Benjamin — Carlos Deutsche — Augusto Stresser — Julio Hoffmann — Hilario Hoffmann Azulay — Francisco Guimarães — Lourenço Cornsesen — Bernardo Correia — Narciso Côrtes — Carlos Wolf — José Graitz — Henrique Withers — Joaquim Miro — Cesar Torres — Francisco Macedo — Pedro Fonseca — João Sampaio — Antonio Xavier Junior — Hortencio Mello — João Xavier — Feliciano Ribeiro — Caio Machado — João Perneta — Benjamin Leite — José Macedo — Benedicto Motta — João Leite — Vieira Cavalcanti — Olavo Mattos — Jayme Reis — José Gonçalves — Ildefonso Munhoz — Alfredo Freitas — Trajano Reis — Munhoz Rocha — Diogo Sobrinho — Alberto Bruno — José Gelbke — Francisco Killoam — Constante Pinto — João Correia Pinto — Teixeira Carvalho — Viuva Leão Junior — Ephigenio Ventura — Antonio Leopoldo — Almeida Pimpão — Arthur Lopes — Fabriciano Rego Barros.*

S. JOAQUIM, 16.

Jubilosos, lêmos a vossa emenda sobre a unificação da tarifa da Leopoldina á da Central e prolongamento até Roça Grande. Em nome da lavoura, do commercio e da industria vos agradecemos e pedimos continueis a propugnar pelo progresso desta zona, que tanto vos deve.

Festas.

Commemorando o anniversario do Dr. Zamenhof, que, conforme noticiámos, passou hontem, os esperantistas desta capital realizaram uma sessão solemne no salão de honra da Sociedade de Geographia, á qual assistiram numerosas pessoas de nossa melhor sociedade.

A sessão foi presidida pelo tenente-coronel Dr. Moreira Guimarães, presidente do Brazila Klubo Esperanto. O Dr. Venancio Silva, orador official, pronunciou um bello discurso referente ao Dr. Zamenhof e á obra que este realizou com a creação do idioma internacional.

Falaram em seguida os Srs. Dr. Couto Fernandes, presidente da Liga Esperantista Brazileira; Paulino Bandeira, do Club Esperantista de Juiz de Fóra; Dr. Nuno Baena, representando os grupos esperantistas do Pará; Alekso Fanzeres e Mello Souza. Este ultimo propoz que fosse expedido um telegramma de saudações ao Dr. Zamenhof, o que se fez.

Teve a palavra então o Dr. Everardo Backeuser, para fazer entrega do diploma de benfeitor do esperanto conferido ao deputado Dr. Antonio Carlos. Este, não tendo podido comparecer á sessão por motivo de força maior, communicou por carta que encarregava o Dr. Couto Fer-

DR. ZAMENHOF

nandes de o representar e agradecer a honrosa distincção que lhe foi concedida.

Ao encerrar a sessão, o Dr. Moreira Guimarães pronunciou ligeiro e enthusiastico discurso sobre os fins do esperanto e o papel que lhe cabe desempenhar no mundo. O orador foi muito applaudido ao concluir.

Finda a solemnidade, os esperantistas assistiram, no cinema Odeon, a uma sessão cinematographica durante a qual appareceu na tela o retrato do Dr. Zamenhof, que foi saudado por uma longa salva de palmas.

Seguiu-se o jantar no restaurante Rotisserie Sportman. Como sempre, o agape correu no meio da mais franca alegria e perfeita intimidade, falando-se apenas o esperanto.

Foram feitos os seguintes brindes: do Sr. Lauriano Trinas, saudando o Dr. Nuno Baena; deste agradecendo e saudando os esperantistas presentes; do Dr. Venancio Silva saudando o deputado Correia Defreitas; deste agradecendo e manifestando sua inteira adhesão e solidariedade com a causa do esperanto. O ultimo brinde, ao Dr. Zamenhof, foi feito pelo Sr. Mello Souza, secretario da Liga Esperantista Brazileira.

Eis a relação das pessoas que tomaram parte no jantar:

Senhoritas Clarice Castorino de Faria, Hilda Cunha e Helena de Castro Borges Fortes; Sra. Dina S. do Couto, tenente-coronel Dr. José Maria Moreira Guimarães, major Lauriano das Trinas, Drs. Venancio da Silva, Nuno Baena, José Arthur Boiteux, deputado Dr. Correia Defreitas, engenheiros Everardo Backeuser, Alberto Couto Fernandes e Hernani M. Mendes, tenente Dr. Arthur Paulino de Souza, Srs. Severino de Freitas, Luiz de Sá Perdigão, Edmundo Felix Tribouillet, J. B. de Mello e Souza, Carlos Velloso, Honorio Leal, Paulino G. Bandeira, presidente do grupo de Juiz de Fóra; Pedro Alvares Coutinho, Armenio de Moraes, José Michulovich (russo), José Martins dos Santos Filho e Azarias de Azevedo.

•

O Club de S. Christovão, o elegante gremio que é uma das mais queridas tradições do bairro de S. Christovão, realiza hoje o seu costumeiro serão de domingo. Não é difficil prever quanto será encantadora essa noitada, em que a simplicidade da festa se reveste da graça e do espirito das suas frequentadoras.

•

Em sessão solemne hoje, ás 8 horas da noite, o Centro Beneficente Sergipano Tobias Barreto impossa no cargo de seu presidente effectivo o tenente-coronel Dr. Moreira Guimarães.

E' uma festa que promette revestir-se de muito enthusiasmo, dados o contentamento dos associados do novel centro e o comparecimento espontaneo de muitos distinctos membros da colonia sergipana nesta capital.

Será orador official o advogado Dr. Deodato Maia.

Para maior brilho da festa inaugura-se nessa occasião o retrato do patrono da associação, Tobias Barreto de Menezes.

Conferencias.

Sobre a conferencia realizada no dia 14 do corrente, em Bello Horizonte, por Affonso Lopes de Almeida e o seu irmão em sangue e arte Albano Lopes, escreve, em data de ante-hontem, o *Diario de Minas*, daquella capital:

"Affonso Lopes de Almeida disse hontem, no theatro Municipal, a um publico selecto, a sua conferencia *A vida no Rio*.

A noite agreste, fria e chuvosa fez com que fosse diminuta a concurrencia á sua festa literaria.

O exito da palestra foi, porém, completo, o mais lisonjeiro possivel.

Affonso é um *diseur* admiravel, de singular naturalidade de voz e de uma precisão magnifica de gestos.

Começou revivendo o Rio antigo, o pittoresco Rio da gente simples do seculo XVIII. Continuou avivando em traços fortes os periodos mais interessantes daquella cidade, caracterizando-os com uma *verve* excepcional. Falou do Rio na época tumultuosa da propaganda republicana, evocando as figuras homericas de Patrocinio e Lopes Trovão—o ultimo dos quaes collocou no Rio moderno como um symbolo do passado.

Falou do povo carioca do tempo em que a rua do Ouvidor era o Rio, era o coração do Rio.

A parte em que Affonso tratou do Rio moderno, sem as suas tradições, as serenatas ao luar—foi muitissimo interessante. Depois de reviver a cidade pacata, simples, modesta nas suas aspirações, contrapol-a ao Rio azafamado e licencioso de hoje, com a Avenida Central, cinemas e automoveis.

Albano, que traçara varios *portraits-charges* de vultos conhecidos, illustrou galhardamente a segunda parte da conferencia com o seu lapis hilare.

Affonso concluiu a sua palestra falando de nossa terra. Enalteceu a esplendida belleza desta capital e relembrou, numa synthese vivaz, a individualidade suggestiva e forte de João Pinheiro, cujo perfil Albano desenhou com felicidade.

O publico, que por vezes applaudira os talentosos irmãos, saudou-os com calor ao terminar."

•

O Sr. André Brun, humorista portuguez que ha tempos se encontra entre nós, effectuou hontem de tarde, na sala da Associação dos Empregados no Commercio, a sua conferencia sobre *A baixa*.

A baixa, nome por que em Lisboa é conhecido o grupo de artérias que vêm dar ao Rocio, especialmente o Chiado, ruas do Carmo e do Ouro, serviu de pretexto ao Sr. André Brun para nos deliciar com uma hora de boa graça, leve e espirituosa, definindo-nos alguns dos curiosos typos da *baixa*.

De entre os que o auxiliaram na sua conferencia, ha a destacar em primeiro logar o caricaturista Luiz Peixoto, moço sympathico e cheio de valor, que nos apresentou a originalidade de iniciar cada uma das caricaturas por um signal numerico, 1, 2, 3 até 9. Foram felicissimos os *portraits-charges* de José Verissimo, do marechal Hermes da Fonseca, do proprio caricaturista e do Sr. André Brun, especialmente esta ultima.

A assistencia teve ainda ensejo de applaudir o actor Christiano de Souza, que leu versos de Affonso Lopes Vieira; a actriz Maria Falcão, que recitou poesias de Augusto Gil; o barytono Joaquim Ramos, que cantou fados portuguezes, e a Sra. Aline Benavente, que cantou a romanza *Ninon*.

Uma tarde deliciosamente passada, em que se riu alegremente e em que justamente se applaudiram artistas de merecimento.

•

Alcindo Guanabara, o fulgurante jornalista que dirige a *Imprensa*, realizou hontem a 2ª conferencia da serie das que se estão realizando no Club Militar, tendo por thema "Serviço militar obrigatorio. Meios praticos de sua realização no Brazil. Seu destino entre nós. A unidade e indissolubilidade da Patria, delle dependem".

A's 4 horas da tarde, repleta a sala do club, teve inicio a sessão, presidida pelo marechal Hermes, presidente da Republica, ladeado pelo general Vespasiano de Albuquerque, chefe da 9ª inspecção militar; general Caetano de Faria, presidente do club; general Dr. Bento Ribeiro, prefeito; coronel Clodoaldo da Fonseca, chefe da casa militar da presidencia da Republica e coronel James Andrew, da mesma casa militar.

Aberta a sessão pelo marechal Hermes, usou da palavra o general Caetano de Faria, apresentando á assistencia o conferencista, a quem deu a palavra.

Dada a sua extensão é impossivel transcrever aqui esta belissima conferencia, de que o interessante thema foi magistralmente desenvolvido.

Alcindo Guanabara terminou com estas palavras, cuja profundidade e superior belleza não é preciso encarecer:

"A paz não é um dom, um favor, ou uma mercê que as nações recebem; é um bem que ellas hão de conquistar com energia e com sacrificio. Nenhuma nação póde se considerar no gozo definitivo da paz, ao abrigo constante da guerra. Se isto é assim, se a guerra é uma hypothese sempre possivel, ella deve ser sempre prevista, e todos os povos que prezam a sua liberdade devem estar sempre preparados para ella. Ora, onde existe o exercito e a nação, onde a nação não é o exercito e o exercito não é a nação, não ha nenhum preparo para a guerra. Onde a nação pessoalmente se afasta dos riscos da guerra e limita-se a acclamar e a confiar nos seus soldados, existe um estado de alma que permitte as surpresas mais amargas. São estas verdades que cumpre serem ditas para dissipar no espirito do povo brazileiro a convicção de que a lei do serviço militar obrigatorio representa uma expressão da tyrannia, ou uma oppressão injustificavel e revoltante.

Ah! Eu sei bem que no dia em que a dignidade nacional o exigisse, as energias brazileiras se ergueriam como as energias francezas se ergueram á voz de Gambetta, que, em quatro mezes, organizou um exercito de seiscentos mil homens! Mas, para que illusões! Esse exercito seria falho de tudo o que assegura o triumpho na guerra moderna: a instrucção da tropa, a cohesão, a aptidão e a rapidez de movimentos, a capacidade para a iniciativa, a facilidade da mobilização, todo esse conjunto de peças que constituem a machina da guerra moderna. Repudiemos como indigno de nós toda essa bagagem de idéas erradas que a tradição da sua bravura pessoal nos tem feito nascer no espirito. Rendamo-nos á lição dos factos, á experiencia da vida, á evidencia mesmo. Reconheçamos que está passada a época em que cada nação mantinha um exercito proposto á sua defesa ou ao desenvolvimento da sua força, para dar-lhe a riqueza e para enchel-a de gloria. Reconheçamos que, hoje em dia, não ha nenhuma linha de separação entre o exercito e o povo, que cada cidadão é um soldado, que cada soldado é um cidadão. Repetindo-o, sem cessar, pugnando-o pela larga victoria dessas idéas, eu cumpro o meu dever de cidadão, e posso repetir as palavras que S. Paulo escrevia a Timotheo: "Bonum certamen certavi..." E' de facto a boa lucta que eu travo, lucta contra o preconceito, contra as más idéas que são como as plantas damninhas, lucta contra a indolencia, as energias amolentadas, a falta de iniciativa, a preguiça intellectual, a ausencia de meditação, a erronea noção da prepotencia militar contra o povo, a falta de fusão que é essencial entre as classes, e os desvarios inconsiderados dos que, porventura, sonhem com o estabelecimento e o predominio de castas no paiz. Eu já sou quasi velho. Da minha geração já saiu um moço que tambem já teve a honra de servir voluntariamente sob as bandeiras. E' aos moços de sua idade que a minha voz de velho se dirige para concital-os a não esterilizarem as suas energias e actividades, nas luctas funestas de um partidarismo irritante que ás suas almas ingenuas se afigura o cumprimento do seu dever de patriotas. Para estimular a erguer os corações e os espiritos acima dessas miseras competições pessoaes e prepararem-se para a lucta da vida em bem da patria, apurando na educação militar as suas qualidades viris e aprendendo na preoccupação constante de defendel-o a bem servir, a amar, a glorificar e a honrar, esse

Auri-verde pendão da minha terra
que a brisa do Brazil beija e balança."

Entre as pessoas presentes, notámos: Dr. Carlos de Laet, Dr. Rego de Medeiros, Ostello Henricles de Araujo, capitão Salath, addido militar francez; Theodoro Chermont, Almeida Brito, major Gustavo Ribeiro, José Guimarães Jobim, major Antonio M. Alves de Moraes, coronel Agricola, major Cordeiro de Faria, tenente Paulo do Nascimento Silva, tenente-coronel Neiva, major Affonso Martins, tenente Sylvio Portella, Dr. Cicero Monteiro de Faria, representante do Sr. ministro da agricultura; tenente-coronel Duarte Nunes, major Jorge Cavalcanti, Dr. Eurico Cruz, coronel Cordeiro de Faria, coronel Tito Faria, coronel Thomaz Cavalcanti, general Cruz Brilhante, Dr. Adolpho Lins, capitão L. Souza, Horacio Porfirio, capitão Dionysio Gomes, tenente F. Ferreira, tenente Militão Almeida, general Muller de Campos, Anisio Ramos, Eduardo Pereira da Cruz, tenente Genserico de Vasconcellos, Dr. Oliveira de Menezes, general Ismael da Rocha, coronel Joaquim Ignacio, Dr. Porto Carrero, Dr. Amaro Cavalcanti e Abner Mourão.

•

O autor do livro *Do paiz da luz*, Sr. Fernando de Lacerda, *medium* de fama, teve ensejo, hontem, á noite, de, com a sua conferencia sobre espiritismo, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, interessar vivamente a numerosa assistencia.

O Sr. Fernando de Lacerda, que expõe com clareza e fala com facilidade, dissertou larga e eruditamente sobre os seguintes pontos:

"O que é e o que deve ser o espiritismo. O espiritismo na Europa e no Brazil. O espiritismo perante as religiões, á sciencia, a moral privada e a moral publica, as artes e as leis penaes. Superstições e charlatanices. Vantagens e perigos do espiritismo. O que são os espiritos. A sua acção sobre o mundo terreno. Como e para que se effectua a sua communicação com os homens. Mediuns e mediunidades. Diversos factos."

E de tal fórma o conferencista prendeu a attenção do auditorio, que este, após as suas ultimas palavras, lhe dispensou fartos applausos.

Como se sabe, o Sr. Fernando de Lacerda tem publicado curiosissimas communicações sobre espiritismo, que muito serviram para lhe augmentar a fama, aliás justificada, de que, sobre o assumpto, vem precedido.

Espectaculos.

Realiza-se hoje, no theatro Municipal, o espectaculo de gala em homenagem ao Sr. presidente da Republica e altas autoridades, promovido pela União dos Empregados no Commercio.

Banquetes.

No dia 5 do mez passado, foi offerecido, em Paris, um jantar ao nosso querido director João de Souza Lage.

A festa foi offerecida por Eugenio Garzon, um dos mais brilhantes espiritos da imprensa parisiense.

Segundo a noticia que encontrámos em *Le Figaro*, do dia 6 do mez passado, compareceram á esplendida festa as seguintes pessoas:

Enrique Rodriguez Larreta, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina em França; Luis Piera, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica do Uruguay em França; Dario Galvão, encarregado de negocios do Brazil; Mariano Ferreira, antigo ministro das relações exteriores do Uruguay; Carlos Concha, antigo ministro do Chile na Argentina; almirante Alexandrino Faria de Alencar, José M. Llobet, consul geral da Republica Argentina em França; Marcello de Alvear, Ruben Dario, Alfredo Watson, Tible Machado, José M. Sienra y Carranza, deputado Juan Carlos Mendoza, Antonio Caceres, Vaeza Ocampo, Francis Chevassu, Emmanuel Glaser, Regis Gignoux, Luis Latzarus, François Poncetton e Gaston Calmette.

•

Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, no salão Assyrio do theatro Municipal, o banquete de 80 talheres offerecido por amigos e collegas dos Drs. general Ismael da Rocha e Antonino Ferrari, recem-chegados de missão scientifica no Chile.

Tocará durante o jantar uma orchestra de 14 professores, organizada pelo maestro Desiderio Pagani.

A festa será honrada com a presença do ministro e consul do Chile.

Veranistas.

Acham-se veraneando em Icarahy os Srs. coronel João Pacheco e familia, Dr. Oliveira Coelho e familia, Dr. Tolomei Junior, P. Sattamini e familia, Dr. Carlos Motta e familia, tenente Amadeu Santiago e capitão José Williams.

Viajantes.

Acha-se nesta capital o coronel Francisco Ribeiro de Oliveira, membro do Senado mineiro, e uma das mais sympathicas e prestigiosas figuras do Estado central.

O coronel Ribeiro de Oliveira, que veiu em visita a seu illustre irmão, Dr. João Ribeiro, ex-director do Banco do Brazil, regressa para Minas terça-feira.

•

De S. Paulo, chegou hontem o nosso collega João Vampré, ultimamente nomeado para um cargo de destaque no serviço de publicidade do ministerio da agricultura.

Versado em estudos classicos, na literatura nacional, a cujo *folk-lore* ha dedicado muitos dos seus esforços, João Vampré tem sido sempre um collaborador assiduo de revistas e da imprensa diaria na capital paulista.

Estamos certos que, passando a residir nesta capital, João Vampré será recebido com todas as sympathias de que é digno em nosso meio intellectual, pois o conhecemos desde muito, velando pela modestia a sua variada cultura, os delicados sentimentos de um espirito de escol.

•

Pelo *Cap Arcona*, chegará amanhã, pela manhã, a esta capital, o Dr. Mario Pinheiro de Andrade, alienista director do laboratorio anatomo-pathologico do Hospital Nacional de Alienados.

O Dr. Mario Pinheiro esteve na Europa durante um anno, em commissão do governo, para o fim de estudar a especialidade do seu cargo, e fez estudos especiaes com os sabios anatomo-pathologistas allemães Kraepelin, professor de clinica psychiatrica de Munich; Jacobson, professor de anatomia pathologica de Berlim, e Azheiner, professor da mesma cadeira em Munich.

Ao distincto profissional as nossas boas vindas.

•

Chegou a esta capital, hontem, pelo nocturno de luxo, de S. Paulo, o Sr. José Pinheiro de Andrade Filho, almoxarife da Estrada de Ferro Sorocabana e Ituana.

•

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs. G. Decourt, José de Sá C. Lins, Agrinaldo Camara, coronel Candido Salgado, Dr. Roque da Camara e senhora, A. L. de Barros, Carlos Barros de Sá, Antonio Lopes de Barros e Roque da Costa.

•

No hotel familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Antonio Lobão, Horacio Furtado, Pedro Acciares, Aristoteles Epiphanio e senhora, capitão Augusto de Faria Alvim, A. Homem Alvim, Dr. José Jardim, Armando Grumburl, Francisco de Paula Braga, Dr. Henrique E. do Couto Fernandes, Luiz Leonardi, A. J. de Andrade, Joaquim Antonio Miranda, Antonio Lemos e Jorge A. A. Pereira e familia.

•

Para a cidade do Pará, em Minas, partiu hontem o Sr. Alberto Xavier, auxiliar do escriptorio da Light and Power.

•

Parte hoje para Minas, acompanhada de seus filhos, a Exma. Sra. D. Helena Ribeiro Junqueira, esposa do Dr. Ribeiro Junqueira, illustre representante mineiro na Camara dos Deputados.

•

Regressa hoje para Leopoldina o capitão Domingos Ribeiro, distincto e zeloso fiscal das rendas internas do Estado de Minas.

•

No paquete *Manáos*, procedente do Pará e escalas, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Coronel Eugenio Ribas e familia, coronel Domingos de Andrade, Dr. Carlos Horta, Oswaldo Silveira, major José Lima, Carlos Cuentro, Arthur Pires, tenente Joaquim de Freitas e familia, Herminio Oliveira de Figueiredo, Louise Bongueino, Celeste Brazil, capitão-tenente Arthur Ferreira, padre Emilio Ribeiro, Roque Dantas Costa, João P. Teixeira, João Mendonça, A. Leitão, Dr. José Fernandes Lima, Carlos Araujo, Dr. Euzebio Chaves e familia, Antonio Barros e familia e 19 pessoas do elenco da companhia Rio Branco.

•

Seguiram hontem no *Verdi*, para Nova York e escalas, as seguintes pessoas:

Bertrand Anthony, M. Souza, Frank R. Breinard, A. Alberto Freitas Reis, Hugo Schiech, B. Cappell, José Marcellino de Souza, Costa Pinto e senhora, Dr. João Mangabeira, Dr. Antonio Castro Lima, C. H. Focht, Carlos Moreira da Silva e Luiz Barreto.

•

No *Itapema*, saido hontem para Porto Alegre e escalas, seguiram as seguintes pessoas:

Dr. José Caetano de Almeida Gomes e senhora, Emma Aurora Lasana, A. M. Neves, Francisco S. Zenha, Gustavo Valle, Moysés de Oliveira, Ernestina Machado, major Bernardino do Amaral e senhora, Calixto Medeiros, coronel Dias de Oliveira e senhora, Francisco de Mattos, Collatino Duarte, Renato Leal, Mercedes Lima Brandão, Maria Leopoldina de Lima Brandão e familia, Luiz do Carmo, N. E. Cooper, Ottoni Outeiral, Francisca Vieira Moacyr e familia.

•

Na pensão Nogueira, hospedaram-se hontem os Srs. Samuel Martins Ribeiro, Armindo Costa, Olympio Luiz da Fonseca, Francisco Pedro Vidigal, Octacio de Souza, coronel Americo Campos, Dr. Democrito Cesar de Souza, major Coriolano de Queiroz, coronel Eulalio Chaves e familia e Antonio Macedo Costa.

Anniversarios.

Está hoje em festas o lar do Sr. presidente da Republica marechal Hermes da Fonseca, por ser a data natalicia da sua virtuosa e dignissima esposa D. Orsina Hermes da Fonseca.

Todos que se acercam da convivencia intima do preclaro cidadão, conhecem quanto S. Ex. deve ao amparo e carinho de uma companheira tão venturosamente talhada pelo destino, a sua imperturbabilidade na acção que tem exercido sobre os destinos do paiz.

Senhora de altas virtudes, dotada de nobre dedicação ás classes desfavorecidas da fortuna, já tivemos occasião de assignalar aqui o patrocinio de D. Orsina da Fonseca ao estabelecimento de uma grande escola feminina municipal, que já excedeu ás proporções de sua matricula, pela larga procura que tem tido em nossa cidade ainda desprovida de escolas e sobretudo de boas escolas publicas.

Não foram outros e muitos os impulsos do coração magnanimo da distincta senhora, bastaria esse só descortino acertado e justo, manifestando-se em prol da instrucção, para realçar os dotes moraes de D. Orsina Fonseca, alargando immensamente hoje as vibrações de jubilo e carinho, de flores e gratas festividades, em torno ao lar honrado do eminente cidadão que dirige os destinos da Nação.

•

O senador Antonio Lemos, do Estado do Pará, faz hoje annos. Quando o illustre homem publico dirigia *in loco* toda a politica do grande e prospero Estado do norte, esta data não se passava sem extraordinarias manifestações á sua pessoa de impressionantes qualidades de homem social e á sua superior personalidade de chefe politico.

Organizava-se nesse dia uma verdadeira romaria civica á residencia do anniversariante poderoso e magnifico, a cuja influencia deve o Estado do Pará, e mais especialmente o municipio de Belem, medidas progressistas e grandes melhoramentos.

Actualmente, o prestigioso chefe nortista acha-se afastado da sua muito amada cidade e até — voluntariamente — da direcção do partido politico que elle conduziu a tantas victorias.

Mas onde quer que elle esteja, a data não póde deixar de ser lembrada, porque se ha personalidade que tenha reaes titulos e serviços é a do senador Antonio Lemos, a cuja duradoura e infatigavel actividade deve a formosa cidade de Belem o seu encantador aspecto actual e a que a civilização norte-brazileira deve a existencia dignificadora de um grande orgão de imprensa, com a feição intelligentemente moderna que ostenta a *Provincia do Pará*.

Só esses dois serviços, quando muitos outros não assignalassem notavelmente a carreira publica do senador Antonio Lemos, bastariam para dar-lhe entre os vultos de destaque desta terra um logar eminente.

Com effeito, a cidade do Pará foi alindada e melhorada pelo tenaz esforço do chefe do seu poder executivo e é actualmente uma das nossas mais aprazíveis e prosperas capitaes; effectivamente, o admiravel diario que é hoje a *Provincia* só se transformou até chegar ao admiravel grão de desenvolvimento em que se encontra, sob a esclarecida orientação do velho jornalista e patriota.

Ao eminente politico e ao prezado confrade as nossas homenagens e affectuosas saudações.

•

Faz annos hoje o Sr. Alfredo Mesquitella, estimado auxiliar de corretor em nosso mercado de café.

•

Fez annos ante-hontem o major Antonio Soares da Rocha, secretario geral do Arsenal de Guerra.

•

Faz annos hoje o joven estudante Sr. Francisco Eugenio Leal, filho do estimado negociante desta praça Sr. Francisco Eugenio Leal.

•

Completa hoje mais um anno de existencia a Exma. Sra. D. Candida Rache Guimarães, esposa do 1º tenente Dr. Epaminondas Teixeira Guimarães.

•

Faz annos hoje o Sr. Alberto H. Braune, humanitario pharmaceutico de Nova Friburgo, onde goza de real influencia. Seus amigos preparam-lhe uma manifestação, sendo por essa occasião offerecido ao homenageado um lindo bronze artistico symbolizando a *Immortalidade*, trabalho de J. Caussé. Tal offerta é feita em nome da pobreza de Friburgo, servindo de interprete do sentir dos manifestantes o advogado daquella localidade Dr. Julio Vieira Zamith.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Emilia Monteiro Freire, esposa do Dr. Antonio Monteiro Freire, juiz municipal em São João d'El-Rey.

•

Faz annos hoje a interessante menina Jandyra, filha do coronel Affonso de Carvalho, ex-governador do Estado do Amazonas.

•

Faz annos hoje o capitão de mar e guerra Augusto Cesar da Silva.

Teixeira Campos, reporter da *Noite*, faz annos hoje.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Rosa Maciel Xavier, esposa do guarda-livros desta praça Arthur Candido Xavier.

•

Faz annos hoje o Sr. Alberto Paes da Rosa, funccionario do laboratorio chimico-pharmaceutico militar.

•

Faz annos hoje a gentil Cléo, filhinha do tenente Raul Bello, collector federal em Além Parahyba.

•

Faz annos hoje o interessante menino Oswaldo do Valle Vieira, filho do conhecido advogado do nosso fôro Aristides Lopes Vieira.

Casamentos.

Realiza-se no dia 30 do corrente o consorcio do Dr. Fabio Bueno Brandão, operoso official de gabinete do Sr. ministro da fazenda e filho do Sr. Julio Bueno Brandão, presidente do Estado de Minas, com a gentilissima senhorita Hermé de Andrade, filha do Dr. Euzebio de Andrade, deputado pelo Estado de Alagoas, e sobrinha do festejado poeta José Maria Goulart de Andrade.

A ceremonia terá logar ás 3 horas da tarde, na residencia dos pais da noiva, á rua Carvalho Monteiro.

•

Celebrou-se em Nice, no dia 14 do corrente, o casamento do Sr. Alcebiades Barbosa Gonçalves, filho do Dr. Carlos Barbosa, governador do Estado do Rio Grande do Sul, com a senhorita Georgina Pereira Lyra, filha do Dr. Pereira Lyra, deputado federal pelo Estado de Pernambuco.

Os noivos receberam a benção nupcial na igreja de S. Pedro.

No acto, serviram de testemunhas, por parte da noiva, os Drs. Nilo Peçanha e Carlos Miranda, e, por parte do noivo, os Drs. Auto Sá e Benedicto Guerra.

•

Realizou-se no dia 14 do corrente, em S. Paulo, o consorcio do Dr. Angelo Sangirardi, delegado de policia de S. Luiz do Parahytinga, com a senhorita Helena Bourroul, filha do Dr. Estevão Leão Bourroul, advogado e publicista bastante conhecido.

A ceremonia religiosa foi celebrada pelo arcebispo metropolitano, ás 9 horas da manhã, na matriz do Braz, tendo havido missa cantada, e o acto civil celebrou-se na residencia dos pais da nubente, á rua do Gazometro n. 41, ás 8 horas da noite.

Serviram de testemunhas, no religioso, da noiva, o Sr. Julio Conceição e sua esposa, Exma. Sra. D. Mariana de Freitas Conceição, e do noivo, o Revdmo. conego cathedratico Luiz Sangirardi, vigario do Cambucy, seu irmão, e a Exma. Sra. D. Maria da Gloria Vasconcellos Bourroul; no civil, da noiva, o Sr. Amadeu de Castro Queiroz e a Exma. Sra. D. Mathilde Bouroul de Queiroz, e do noivo, o major Lindorf Ernesto Pereira de Vasconcellos.

•

Contrataram casamento em S. Paulo o Dr. José Valeriano de Souza, lente cathedratico da Escola de Pharmacia de S. Paulo, com a senhorita Elisa Rachel de Macedo, directora do grupo escolar Maria José e filha do Sr. Urbano de Macedo, e o Dr. João Octaviano de Lima Pereira e a senhorita Alice Duprat, filha do coronel Ernesto Duprat, negociante naquella praça.

•

Hontem, por occasião de seu anniversario natalicio, foi pedida em casamento a distincta pianista senhorita Judith Levy, pelo Sr. Adriano Servetti, conceituado funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

•

Contratou casamento com a gentilissima senhorita Maria Amanda Machado da Costa, dilecta filha do conhecido engenheiro Dr. M. Machado da Costa, o nosso collega e distincto engenheiro-electricista Octavio de Siqueira Queiroz.

•

Realizar-se-ha no dia 23 do corrente o feliz consorcio da senhorita Itala Valdetaro Cordevil, filha do Sr. Augusto Cordevil Monteiro, com o Dr. Laurindo Lengruber Filho, official de gabinete do Sr. ministro da viação.

O acto civil dar-se-ha na residencia dos pais da noiva, á rua S. Clemente, ás 6 horas da tarde, e ás 7 o religioso, na matriz de S. João Baptista.

Servirão como paranymphos, da noiva, no acto civil, o ministro Godofredo Cunha e Exma. esposa, e, por parte do noivo, os Drs. J. J. Seabra e Nilo Peçanha, este representado por procurador.

No acto religioso, serão padrinhos o tenente Cordovil Maurity e Exma. senhora, da noiva, e o ministro Leoni Ramos e Exma. senhora, por parte do noivo.

Fallecimentos.

O *Sericultor*, de Barbacena, em seu ultimo numero, dá a triste noticia do fallecimento do conego Gustavo Augusto da Freiria Queiroz, illustrado e virtuosissimo sacerdote mineiro.

Dirigiu varias parochias do Estado e entre ellas a de Chapéo d'Uvas, no municipio de Juiz de Fóra.

Trabalhou esforçadamente na campanha abolicionista, havendo sido agraciado, pelo imperador Pedro II, com a alta dignidade de conego honorario da capela imperial.

Era o Revdmo. Gustavo estimadissimo em Barbacena, terra do seu nascimento.

Os seus funeraes estiveram imponentes, a elles comparecendo quasi toda a população da cidade.

•

Victimada por uma congestão cerebral, falleceu hontem a Exma. Sra. D. Isabel de Dias Bello Carvoliva, esposa do coronel Benjamin Carvoliva.

A finada deixa tres filhos: Agenor, Luzin e Benjamin de Carvoliva.

O saimento funebre realiza-se hoje, da residencia para o cemiterio de S. João Baptista.

•

Falleceu hontem o Sr. Francisco de Sampaio Coelho, da casa Arthur Napoleão & C.

Seu enterro realizou-se hontem mesmo, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro do hospital dos Estrangeiros para o cemiterio de S. João Baptista.

•

Falleceu hontem, ás 9 ½ horas da manhã, a Exma. Sra. D. Isabel de Dias Bello Carvoliva, esposa do coronel Benjamin Carvoliva, antigo jornalista, homem de letras, politico em Santa Catharina e funccionario do ministerio da agricultura desta capital.

A veneranda e virtuosa senhora expirou após crueis annos de longos soffrimentos, pois adoecera um 1906, em Paranaguá, de passagem para o Rio.

Descendia de importantissima familia catharinense. Filha do abastado e caridoso fazendeiro do sitio denominado João Dias, em S. Francisco do Sul, Sr. Dom Theodoro Dias Bello e de D. Francisca Mauricia da Trindade Machado Dias Bello. Era, pelo lado paterno, sobrinha do almirante D. Agostinho Dias Bello, que, conservando o caracter da sua fidalga origem hespanhola, pertencia á marinha argentina, e morreu assignando a tomada de Corrientes, em 1859, mais ou menos. Pelo lado materno, era sobrinha-neta do tenente-coronel Francisco de Oliveira Camacho, commendador das ordens de Christo e da Rosa, que commandou o regimento de milicianos caçadores da então provincia de Santa Catharina, regimento esse que na opinião de um historiador "não tinha differença do 1º corpo de linha da côrte".

Remontando mais longe, a Sra. D. Isabel de Dias Bello Carvoliva descendia ainda de capitães móres, que teve a cidade de Nossa Senhora da Graça do Rio de S. Francisco Xavier do Sul, desde 1660, todos de procedencia nobre de Hespanha.

Era irmã de João Athanazio Dias Bello, que se finou no Rio de Janeiro em 1875, tendo sido membro da celebre Sociedade de Ensaios Literarios, onde tambem surgiu Machado de Assis; um dos fundadores da Associação dos Guarda-Livros, e confrades dilecto do primeiro instituto maçonico em sua terra natal.

D. Isabel exerceu o cargo de professora da 1ª escola publica do sexo feminino, em Itajahy, durante o anno de 1893.

Contraiu matrimonio a 14 de abril de 1880 com o coronel Benjamin Carvoliva, então professor publico e redactor do jornal *Babitonga*, em S. Francisco, e teve seis filhos, dos quaes vivem sómente tres: o Sr. Agenor de Carvoliva, redactor do *Jornal do Brazil*; o Sr. Luzin de Carvoliva, tambem jornalista e funccionario publico, e o Sr. Benjamin de Dias Bello Carvoliva, militar, ex-alumno da Escola de Porto Alegre, actualmente na companhia regional do Alto Juruá.

Nasceu a 6 de setembro de 1856; finou-se com 55 annos de idade.

O enterro de D. Isabel de Carvoliva realiza-se hoje, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro, ás 9 ½ horas, da rua Silva Jardim n. 33.

Missas.

Será rezada amanhã, na matriz de São José, ás 9 ½ horas, missa de 7º dia da veneranda Sra. D. Candida Joaquina Rhino da Fonseca, mãi da estimada professora elementar D. Hermelinda C. Fonseca Perdigão, e avó do professor da Escola Quinze de Novembro Leonidas Perdigão.

•

Celebrou-se hontem, ás 9 ½ horas, num dos altares da igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia por alma do commandante Luiz Varzea, irmão do nosso collega de imprensa Virgilio Varzea, e cunhado do major Carlos Jansen, commandante do 3º batalhão de infantaria.

Ao piedoso acto assistiram, além dos irmãos, numerosos parentes e amigos da familia do extincto, entre os quaes pudemos notar varios officiaes do exercito, contra-almirante Julio Alves de Brito, capitão de mar e guerra Tito de Brito, Dr. Aurelio de Figueiredo e familia, Dr. Gama Rosa e senhora, Dr. João de Sinimbú, Pedro Martins Costa e familia, Dr. Gil Costa e senhora, Angelo Jordão Raggio e filhas, Arthur Henning, Mario Vasconcellos, Francisco Freire, viuva Alves de Brito e filhas Dr. Anglada e senhora, Mme. Araujo Linhares e filha, Alberto Amaral e senhora, Dr. Alfredo Garcez, Mme. Vinhas Garcez, Mlle. Flora Brito, viuva Araujo e Silva, Dr. Ildefonso de Araujo e Silva, Dr. Alfredo Trompowsky, coronel Elyseu Guilherme, D. Orminda Miranda, directora da Escola Tiradentes; professora cathedratica dona Petronilha Martins Maia, professora cathedratica D. Elisa Augusta da Silveira Galvão, professora cathedratica D. Maria Emilia dos Santos Leite, professora dona Amelia Rosa de Albuquerque Mello, Dr. Jayme Coelho, Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal; Dr. Alfredo Soares, Dr. Heitor Telles, familia do almirante Pinto da Luz, Trajano Luz, familia Lamberti, Mlle. Carmen d'Avila, Ivo Camacho, José Carneiro e outras muitas pessoas.

•

Por alma do Sr. Bento Francisco de Souza, reza-se missa amanhã, na matriz de Sant'Anna, ás 9 horas.

•

A's 9 horas, amanhã, reza-se missa, na matriz da Candelaria, por alma do Sr. Joaquim Pinto da Rocha.

•

A familia de D. Joaquina de Barros Figueiredo França manda celebrar amanhã, missa por sua alma, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

•

Por alma de D. Candida Joaquina Ryno da Fonseca, celebra-se amanhã missa, ás 9 1/2 horas, na matriz de S. José.

Pelas escolas.

No externato S. João, dirigido pela professora D. Joannita Damasceno, foram encerrados no dia 10 do fluente os trabalhos do anno lectivo, com uma brilhante festa escolar, em que tomaram parte alumnos e alumnas, e que deixou em quantos a presenciaram a mais lisonjeira impressão, principalmente como testemunho do grande aproveitamento dos discipulos.

A festa constou de tres partes, a primeira das quaes foi preenchida com a solemnidade da distribuição dos premios.

A segunda parte, iniciou-se pelo côro de apresentação, cantado pelos alumnos Nilda Veiga, Lygia Neiva, Isaura Costa, Brasilina Brandão, Fernando de Souza, Franklin Braga, Adaury Pirassinunga, Augusto de Sá, Annibal Castro, Arnaldo Castro, Rubens Carroll, João Gonçalves, e Pio de Paula Ramos.

Seguiu-se a esse agradavel côro o interessante terceto *O presente, o passado e o futuro*, interpretado pelas alumnas Eugenia Gonçalves, Iracema Neiva e Ruth Corimbaba.

O chistoso monologo francez *Robe de bal*, dito pela intelligente alumna Amazile Corimbaba, preencheu agradavelmente os minutos immediatos.

A pequena sou, cançoneta, pela alumna Nilca Veiga; o monologo *O jockey*, pelo alumno Newton Noronha; o terceto *As tres artes*, pelas alumnas Rosa P. da Fonseca, Hilda Azevedo e Judith Azevedo; o monologo francez *La Cachette a Suzon*, pela alumna Carmen da Silva, e o côro *As sete notas* constituiram o final da segunda parte, de facto muito attrahente, bem como a terceira, que foi, como a anterior, irreprehensivelmente executada, desde a cançoneta o *Zé-Pereira* até o côro *Os voluntarios*.

Em summa, e para resumir impressões da encantadora festa escolar realizada no Externato S. João, diremos que ella foi digna dos creditos do estabelecimento, que tão proficientemente dirige a distincta educadora D. Joannita Damasceno.

Terminamos, publicando a lista de resultado dos exames effectuados no estabelecimento.

Eil-a:

3ª classe — Portuguez — Approvados: com distincção, Carmen Neiva e Amazile Corimbaba; plenamente, Fernando de Souza e Julieta Catalão; approvados, Elisa Fraga e Oswaldo Carneiro.

2ª classe — Portuguez — Approvados: com distincção, Judith Azevedo e Carmen Freire; plenamente, Adaury Pirassinunga; approvados, Iracema Neiva, Hilda Azevedo e Rosa Fonseca.

3ª classe — Arithmetica — Approvados: com distincção, Elisa Fraga; plenamente, Carmen Neiva, Amazile Corimbaba, Oswaldo Carneiro, Fernando de Souza e Julieta Catalão.

2ª classe — Arithmetica — Approvados: com distincção, Judith Azevedo, Carmen Freire e Adaury Pirassinunga; plenamente, Hilda Azevedo, Iracema Neiva e Rosa Fonseca.

3ª classe — Geographia — Approvados: com distincção, Oswaldo Carneiro, Elisa Fraga, Amazile Corimbaba e Julieta Catalão; plenamente, Carmen Neiva e Fernando de Souza.

2ª classe — Geographia — Approvados: com distincção, Carmen Freire, Iracema Neiva e Adaury Pirassinunga; plenamente, Judith Azevedo, Rosa Fonseca e Hilda Azevedo.

3ª classe — Historia do Brazil — Approvados: com distincção, Amazile Corimbaba, Oswaldo Carneiro e Fernando de Souza; plenamente, Carmen Neiva, Elisa Fraga e Julieta Catalão.

2ª classe — Historia do Brazil — Approvados: com distincção, Adaury Pirassinunga; plenamente, Carmen Freire, Judith Azevedo, Rosa Fonseca, Iracema Neiva e Hilda Azevedo; approvados, Antenor Veiga e Antonio Cardoso.

3ª classe — Geometria — Approvados: plenamente, Elisa Fraga, Oswaldo Carneiro, Carmen Neiva e Amazile Corimbaba; approvados, Julieta Catalão e Fernando de Souza.

2ª classe — Geometria — Approvados: com distincção, Judith Azevedo e Adaury Pirassinunga; plenamente, Hilda Azevedo, Carmen Freire e Iracema Neiva; approvada, Rosa Fonseca.

3ª classe — Francez — Approvadas, Amazile Corimbaba e Carmen Neiva.

Pessoas presentes:

Drs. Silva Freire e familia, Vicente Neiva e familia, Antonio Noronha e familia, Paula Ramos e familia, Srs. Eduardo M. de Abreu e familia, Alfredo Veiga e familia, Eduardo P. da Fonseca e familia, João Ribeiro Catalão e familia, Mario Galvão e familia, Francisco Corimbaba e familia, Augusto C. de Sá e familia, Luiz M. Ferreira e familia, Raul Masso e senhora, familias P. M. de Castro, Chaves, senador Sá Freire, Cardoso, Correia Barbosa, Carroll, Fraga, Coelho Lauriano, Carvalho Leme, Teixeira de Azevedo, Dr. Cypriano Carneiro, Haddock Lobo e Rezende; Sras. Carlota B. Lopes, Sara Gonçalves, Eulina Brandão, Dolores Ferrão e Alice Quaresma; capitão Franco de Sá, Alberto Tavares, Mario Castro, Mauricio Araujo e Dr. Haddock Lobo.

•

Com approvações distinctas em todas as cadeiras que constituem a 5ª série, concluiu o respectivo curso na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes desta capital o talentoso moço Martim Soares da Silva, filho do abastado fazendeiro coronel Manoel Soares da Silva, residente no Rio Grande do Sul.

O novo bacharel embarca brevemente para sua terra natal, em visita aos seus dignos genitores.

O Dr. Martim Soares tem recebido por este motivo muitos cumprimentos em cartas, cartões e telegrammas.

•

No Collegio Paula Freitas, realizam-se amanhã as provas oraes seguintes:

3º anno, 2º do curso primario, ultimo dia, ás 9 horas.

6º anno, 3º do curso propedeutico, portuguez, francez, inglez, latim e grego, ás 9 horas; geographia, mathematicas e sciencias physicas e naturaes, ás 12 ½.

7º anno, 1º do curso especial, 1ª e 2ª secções, duas turmas, ás 5 horas.

•

No Collegio Alfredo Gomes, realizam-se amanhã as seguintes provas oraes:

2º anno, ás 9 horas, inglez, francez e geographia—Edmundo Freire, Felisberto Bulhões, Hercilio Campos, Humberto Tavares, José S. Vianna, José C. Vieira, José S. Roxo, Joaquim Azevedo, Luiz da V. Vieira, Nelson R. Almeida e Newton S. Lima.

2º anno, ás 12 horas, mathematica e portuguez—Nelson C. Graça, Oldemar Travassos, Raymundo Lisboa, Roberto Maia, Taylor Mello, Theodoro Sodré, Washington de Almeida, Waldemar Moreira e Carlos M. Freire.

3º anno, ás 9 horas, portuguez, francez e geographia—Attilio Alves, Armando Pires, Ambrosio Braga, Americo Simonetti, Aristides Garnier, Alvaro Pires, Augusto C. Roiz e Aristoteles Drummond.

3º anno, ás 12 horas, mathematica—Roberto Conceição, Ottocar Murtinho, Oscar Lorenzo, Othon Leonardo, Nestorio Lips, Luiz Gonzaga Netto, José B. Santos, Jorge Hamilton L. Novaes, Gerdal G. Boscoli, Eugenio Bello e Darcylio Machado.

4º annos, ás 10 horas, inglez e latim—Annibal Mello, Alvaro Sant'Anna, Armando Simonetti, Annibal Coelho, Antonio Lima, Ivan Maia, Ignacio Gomes e J. C. Leite.

5º anno, ás 9 horas, physica e chimica e historia natural—Os restantes.

•

Na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, serão chamados amanhã a exames os seguintes alumnos:

Prova oral, ás 11 horas—Os alumnos que não fizeram exame hontem e mais os seguintes:

2º anno—Ayres Martins Torres, Alberto Othelo Correia de Sá Benevides, Jorge Diniz de Santiago, Sylvio Wright Netto Machado, Rodrigo José da Rocha Filho, José Pollo Junior, Lauro William Pacheco, Jacintho Anacleto do Nascimento, Mario Pereira de Lucena e Mario Virmont.

4º anno—Eurico de Barros Falcão de Lacerda, Edgard de Castro Barbosa, Jorge Figueira Machado, Renato de Toledo Lopes, Miguel Monteiro, Clovis Azevedo, Cesar Nascente Tinoco, Antonio Geremario Dantas, Raul Seabra, Eugenio de Moraes Costa e Agenor de Macedo.

•

Na Faculdade Livre de Direito serão chamados amanhã á prova oral:

1º anno — A's 3 horas — Almansor Doyle Silva, Elpidio de Paiva Azevedo, João Elias Cruz Martins, Johnston da Fonseca, Abel Bizarro de Andrade Pinto e Carlos Pinto de Miranda Montenegro; turma supplementar: Luiz Liberato Barroso Feijó, Horacio Marinho da Silva e Mario Justiniano dos Reis.

2º anno — A 1 ora — Thomaz Tavares, Asdrubal Salgado Loures, Adolpho Tavares Peña, Aley Magno de Carvalho e Affonso Ferraz de Miranda.

4º anno — A's 2 horas — Theodomiro Penna Vieira, Moliano Centeno Crespo, Oscar Couto, Francisco de Avellar, Balthazar da Silveira, Alvaro Teixeira de Mello e Benjamin Guilherme dos Reis Junior; turma supplementar: Alvaro Baptista de Oliveira, Antonio Honorio Vieira e Romualdo Pagani.

5º anno — Pratica, a 1 hora; oral, ás 2 horas—Justiniano Moreira Pinto, Alfredo Mattos Rudge, Oswaldo dos Santos Jacintho, Eurico Rodolpho Paixão, Alcides da Fonseca, Alvaro de Castro e Olavo Sayão Continentino; turma supplementar: Flavio Fróes da Cruz, Alberto dos Santos Carvalho, Marcilio Dias de Vasconcellos e Paulo Coelho de Almeida.

•

No Collegio Militar realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes exames:

Oraes — 3ª serie — Alumnos ns. 185, 7245, 331, 671, 672, 680, 684, 717, 753 e 768.

1º anno — Portuguez — Alumnos ns. 148, 151, 172, 359, 642, 653, 655, 657, 669, 688, 721, 724, 784, 789, 794 e 804.

1º anno — Francez — Alumnos ns. 59, 64, 113, 307, 339, 341, 459, 570, 574, 578, 596, 609, 615, 635 e 640.

1º anno — Arithmetica — Alumnos ns. 41, 58, 68, 71, 86, 89, 120, 163, 164, 191, 193, 195, 201, 216 e 281.

1º anno — Geographia — Alumnos ns. 133, 190, 242, 399, 767 e 830.

2º anno — Portuguez — Alumnos ns. 32, 97, 114, 161, 232, 319, 383, 387, 390, 401, 405, 427, 438, 507 e 513.

2º anno — Inglez — Alumnos ns. 85, 91, 92, 103, 124, 135, 212, 522, 536, 538, 543, 563, 566, 571 e 582.

3º anno — Physica — Alumnos ns. 178, 182, 186, 192, 198, 200, 207, 209, 211, 227, 236, 241, 248, 262 e 275.

4º anno — Algebra — Alumnos ns. 205, 206, 218, 224, 233, 253, 254, 338, 429 e 526.

4º anno — Geographia — Alumnos ns. 25, 80, 102, 105, 117, 169, 173, 180, 215, 391, 395, 397, 406, 491 e 849.

6º anno — 3ª secção — Alumnos ns. 413, 432, 441, 477, 480, 631, 654 e 822.

O ponto oral será dado ás 8 horas da manhã.

•

Na Escola Polytechnica dar-se-ha ponto para prova oral, amanhã, ás 10 horas, aos alumnos:

1ª serie de engenharia (Reg. de 1911) e curso fundamental (Reg. de 1901) — Geometria analytica e calculo — Graccho Peixoto Costa Rodrigues, Luiz Maciel do Nascimento, Octavio de Azevedo Ferrei-

ra, Joaquim Pinto e Souza Junior, Sylvio Neves de Moura e Oswaldo Soares.

Turma supplementar — Armando Borges de Aguiar e Manoel Moreira da Costa.

Geometria descriptiva e suas applicações (Reg. de 1901) — Demetrio da Cunha Antunes e Antonio José Zeferino do Amarante Netto.

1ª cadeira do 2º anno fundamental (Mecanica racional) — Francisco de Paula Bicalho Filho, Ferdinando Laboriau Filho, Euripedes Jacy Monteiro e Carlos da Fonseca.

Turma supplementar — Mario de Brito, Jayme Leal Costa, Francisco Moreira da Fonseca e Jayme Cunha da Gama e Abreu.

2ª cadeira do 2º anno (Topographia) — Reg. de 1911 — Eugenio Hime, Mauricio Campos Rodrigues de Souza, Seraphim José dos Santos, João Alves Borges Junior e Joaquim Breves de Oliveira Bello.

Turma supplementar — José Leite Correia Leal, Antonio de Menezes, Waldemar da Cunha Brito e Antonio Nunes Galvão.

3ª cadeira do 3º anno (Mineralogia e geologia) — Erico de Lamare S. Paulo, Gualter de Macedo Soares, Ernesto Lopes da Fonseca Costa e Edmundo França Amaral.

Turma supplementar — Allyrio Hugueney de Mattos, Jorge do Nascimento Silva, Jonas de Vasconcellos Esteves e Camerino Chlorino Fialho.

Curso de engenharia civil e industrial (Reg. de 1901) — Edgard de Souza Chermont, Arthur Cesar de Andrade Junior, Octavio Alves Ribeiro da Cunha e Luciano Lobato Kocler (engenharia industrial).

Turma supplementar — Reginaldo Marques Pardelho, Luiz Cordeiro, Abel Peixoto Meira e Arthur Greenhalgh.

Na Faculdade de Medicina serão chamados amanhã os seguintes alumnos:

1º anno medico — Pratico oral de physica medica — A's 9 horas e 15 minutos — Fabio Martins Palhano, Mario Esberard Leite, Augusto Freire de Andrade, Adalberto da Silva Guimarães, Othomar Nerrack, Waldemar Peixoto Palrenosso, Ary Affonso de Miranda, José Anisio Lopes Vieira, Julio Toscano de Brito, Ignacio de Negreiros Reynaldo, Ulysses de Almeida Vergueiro e Paulo Ferreira Fortes.

Turma supplementar — Pericles Ferraz do Amaral, Raphael Augusto da Fonseca Lontra Netto, Raul Pinheiro de Carvalho, Ernesto Amarante, Oscar de Azevedo Lima, Ernesto de Toledo Arruda, Sebastião Pereira Renó, Alfredo Augusto da Veiga, José Braz Pereira Carneiro, Mario Moraes d'Utra e Silva e Avelino Pessoa Cavalcanti.

1º anno medico — Pratico oral de chimica — A's 9 horas e 15 minutos — Luiz Monk Wadington, Virgilio Alves Bastos, Raul da Silva Amaral, José Luiz Nogueira, Lourenço Ottoni Porto, Etelin Autran, Julio Cesar de Mattos, João Camillo Teixeira Fontes, José Pessoa de Albuquerque e Octavio da Cunha Lima.

Turma supplementar — José Affonso Vianna, Francisco Vianna Santos, José Joaquim de Souza Carneiro, Pindaro Carvalho Rodrigues, Francisco de Assis Manso Vieira, Antonio Lopes de Oliveira, José Maria Gonçalves, Arthur José da Silva Lima e André Andrade Ribeiro de Almeida.

1º anno medico — Pratico oral de historia natural — A's 9 horas e 15 minutos — Vicente do Espirito Quirino, José de Azevedo Macedo, Arlindo Joaquim de Lemos Junior, Alcindor Celestino Soares, Alipio Gonçalves dos Santos, Arino Carlos da Costa, João da Veiga Soares, Arthur Silveira Werneck de Carvalho, João Paulo Vinelli de Moraes e Gil Braz Monteiro de França.

Turma supplementar — Horacio Ferreira de Souza Barros, Alvaro Augusto de Almeida, José de Lacerda Pinheiro, Antonio Garcia de Paiva Junior, Gustavo Avelino Correia, Lino Rodrigues Machado, Octavio Rodrigues, Nicolão Tolentino de Moraes Navarro e José Octaviano de Figueiredo.

3º anno medico — Pratico oral de physiologia e arte de formular — A's 10 ½ horas — Arlindo Marcondes Carneiro, Aluisio Soares Fagundes, João Dalmacio de Azevedo, Helio Guimarães, Agenor Simões, Luiz Maffei, Angelo De Vita e Americo da Cunha Brandão.

Turma supplementar — Ruy Pereira Gomes e José da Silva Celestino. 2ª chamada: Alberto Andrés, Olavo de Almeida Leme, Armando de Souza Martins Ferreira, José Fausto Cesar Vianna, Oswaldo Rodrigues de Sá Fortes e Arthur Alvaro de Noronha.

1º anno odontologico — Pratico oral de anatomia pathologica e pathologia geral — A's 10 horas — Francisco de Paula Ferraz Junior, Lourival Antão da Silveira, Ary Carvalho, Nestor Savão Couto, Satyrio da Silva Pitta, D. Maria Fausta de Queiroz, Lincoln Barbosa de Mello, Americo Moraes Picanço, Raphael Couto Telles Pires, Henrique Monteiro Nunes, Antonio da Costa Gama, Saul de Gouveia Lintz, Francisco de Mello Dutra, dona Joanna Pereira Gomes, D. Aurora Figueiredo, Carlos Borges de Lacerda, dona Cenodece Soares, Alfredo Gomes de Carvalho, D. Maria de Lourdes Ribeiro e Carlos Muller de Campos.

Turma supplementar — Harrison Moura de Oliveira Guimarães, Thomaz Posada, Floriano Peixoto Pereira, Luiz de França Videres de Albuquerque, Carlos P. Rocca, Alfredo Henriques de Sá, Gustavo Henriques de Sá, Claudio Renault Durães Castanheira, D. Manoela Guerrero Ceres e José Henrique Verlanguiere.

1º anno odontologico — Pratico oral de anatomia microscopica — A's 9 horas — Diogo Lessa Bastos, Ernesto Pereira de Lima, João Baptista Teixeira Filho, João Henrique Belham, Manoel Leão Pereira de Moraes, José Manoel Labandera, Franklin Nogueira de Sá, Angelo Velloso de Castro, Pedro Dias de Carvalho, Alexandrino Gonçalves Agra, Gastão Glycerio de Gouveia Reis, José Alves de Albuquerque, Francisco Moreira Soucasseau, Antonio Ramos dos Santos, José Teixeira da Silva, Augusto de Abreu Sodré e Lindorf de Almeida Guimarães.

Turma supplementar—Bertholdo Grande de Arruda, Antonio Lisboa de Abreu Fialho, Gorazil de Castro Brandão, José Goulart Bueno, Tacito Lima Monteiro de Castro, Americo José Ribeiro, Balthazar Gonçalves, Antonio de Oliveira Souza, Amelio Ferreira Alves Leite, João Vieira Salgado, Carlos Setubal Couto, Luiz Mourão Guimarães, Arthur Lazaro Pereira Leal, José Soares Filho, Septembrino de Campos, Julio Caminha Ferreira e Antonio Jarrem.

2º anno medico — Pratico oral de physiologia — A's 10 horas (2ª chamada) — Francisco Figueira de Vasconcellos.

2ª serie de habilitação para medicos estrangeiros — Pratico oral de anatomia medico-cirurgica e operações e apparelhos — A's 11 horas — Eduardo Alves dos Reis e Eugenio Maraviglia.

6º anno medico—Clinicas (1ª mesa)— A's 9 horas — Luiz Augusto Drummond Alves, Virgilio Faviano Alves, Athos Aramis de Mattos, Lourival Milanez Machado e Carlos Menezes.

Turma supplementar — José Franco de Castro Carvalho, Jorge Dutra Fragoso, José Ignacio de Carvalho, Joaquim V. Teixeira Leite e Antonio Ferreira Gondra.

2º anno medico — Clinicas (2ª mesa) — A's 9 horas — Carlos da Rocha Fernandes, Benedicto de Souza Carvalho, Octavio de Orbellas Drummond Milanez, Guilherme Pedro Bastos da Silva e Carlos Leonil Werneck.

Turma supplementar — João Lopes Leite Bastos Junior, Alcibiades Schneider, Celso de Sá Brito, Lydio Parahyba e Amalia Ribeiro da Fonseca.

1º anno de pharmacia — Pratico oral de physica — A's 1 ½ hora — Abelardo Moreira Lima, Antonio Amaral dos Santos Lima, Octavio de Vasconcellos Neves, Mario Alves dos Reis, Mario Rodrigues Souza, Maria da Gloria França de Paula Ramos, Heitor Antonio Lopes, Levindo Cintra, O'Dailly Ferreira Soares e Camerino Nascimento de Lima.

Turma supplementar — Manoel Antonio de Figueiredo, Emmanuel Nery, Oscar Gonçalves Portellinha, Vicente Fragelli, Antonio Correia da Silva Pereira, America Violante, Elsa Godoy Ferraz, Olga do Prado Lima, Antonio Bello de Araujo Sobrinho, Guilherme dos Guimarães Peixoto Filho e Lauro Brandão.

1º anno de pharmacia — Pratico oral de chimica — A's 2 horas — João Luiz de Aquino Gaspar, Manoel José dos Santos Mulheiros, Marcos Miglievich, Fernando Antonio da Silva Cesar, Julio de Barros, Oscar Tavares Gomes, Zoroastro de Mello, João Dias Pinto de Figueiredo, Waldemar Lameira de Andrade, Gilberto Ferreira da Silva e Casemiro Xavier de Mendonça.

Turma supplementar — Seraphim da Silva Pimentel, Benevenuto Pereira Soares, Allyrio Cesario de Figueiredo, João Maria Brandão, João Ferreira de Souza, Fernando Coutinho Junior, João Moreira da Gama Junior, Aldovrando Benevides Galvão, Genesio Newton de Moraes Guimarães, Maria Aurora Ribeiro da Matta, Plinio Ribeiro de Castro e Dormevil Malhado da Costa e Faria.

1º anno de pharmacia — Pratico oral de historia natural — A's 2 horas — Agenor de Camargo Stein, Luiz Felippe de Azevedo, Carlos de Camargo, Lourival Francisco dos Santos, Armando Alves de Assumpção, Adgar Ferreira Alves, Paschoal Bernardino Felippe, René dos Santos Luz, Ramiro Monteiro dos Santos, Antonio Rodrigues Seabra, Henrique Baptista da Silva Pereira e Jorge Vieira de Castro.

Turma supplementar —Agostinho Simplicio de Figueiredo, Oswaldo Coelho Barbosa, Renato Nascentes de Souza Martins, Maria de Lourdes Pedreira Vieira, Dalva de Araujo, Luiz Eustorgio de Cerqueira Castilho, Ernani de Moraes Werneck, Luiz Carlos de Cerqueira, Carlos Pacheco de Sá, Luiz Nunes Rodrigues, João Gualberto Pereira do Carmo e Julio Ribeiro da Silva Menezes Filho.

A Association Polytechnique hoje, a 1 hora da tarde, num dos salões do Museu Commercial, dará uma festa de distribuição de premios.

O ministro da França será dessa festa o presidente de honra.

INFELIZ CRIANÇA

Quando, hontem, á noite, o menor Manoel Francisco Machado, residente á rua Vista Alegre n. 104, brincava na mesma rua, caiu sobre o calçamento e foi apanhado pelo automovel n. 240.

O infeliz menor recebeu graves ferimentos na cabeça. Soccorrido pela assistencia, foi levado para a Santa Casa.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão ordinaria, hontem effectuada sob a presidencia do Sr. ministro H. do Espirito Santo; presentes, os Srs. ministros Ribeiro de Almeida, M. Murtinho, André Cavalcanti, Epitacio Pessoa, Oliveira Ribeiro, Guimarães Natal, Amaro Cavalcanti, M. Espinola, Pedro Lessa, Canuto Saraiva, Godofredo Cunha, Leoni Ramos, Oliveira Figueiredo e Moniz Barreto, procurador geral da Republica.

Secretario, o Dr. Edmundo Veiga, sub-secretario.

JULGAMENTOS

Aggravos de petição — N. 1.460, da Capital Federal; relator, o Sr. Canuto Saraiva; aggravante, Manoel Francisco de Brito, syndico da fallencia de Macedo Trigo & C.; aggravada, a fazenda nacional — Preliminarmente não se tomou conhecimento do aggravo, por não ser caso delle, por unanimidade.

N. 1.463, de S. Paulo; relator, o Sr. M. Espinola; aggravante, João Jorge Schmol, aggravada, D. Catharina Schmol — Não se tomou conhecimento do aggravo, por ter sido preparado fóra do prazo legal, unanimemente.

Appellação criminal — N. 505; de S. Paulo; relator, o Sr. M. Murtinho, appellante Ayres da Silva Castro; appellada, a justiça federal — Foi confirmada a sentença, negando-se provimento á appellação, unanimemente.

Conflicto de jurisdição — N. 252, da Parahyba do Norte; relator, o Sr. André Cavalcanti; suscitante, o juiz de direito em commissão da comarca de Alagoa do Monteiro; suscitado, o juiz federal na secção do Estado da Parahyba do Norte. Unanimemente, julgou-se ser caso de conflicto e competente para o processo o juiz federal.

Appellação civel — N. 1.091 (sobre embargos), da Capital Federal; relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; appellante embargada, a União Federal; appellado embargante, Dr. José Ferrão de Gusmão Lima — Preliminarmente, conheceu-se dos embargos, contra o voto dos Srs. Amaro Cavalcanti e G. Natal, e recebendo-os, annullou-se o acórdão embargado, contra o voto dos Srs. G. Natal, André Cavalcanti, Amaro Cavalcanti, M. Murtinho, para, rejeitando os embargos da União, oppostos ao acórdão anterior confirmado, restabelecer assim a sentença da 1ª instancia, contra o voto dos Srs. G. Natal, M. Murtinho e André Cavalcanti. Impedidos os Srs. Oliveira Ribeiro, Epitacio Pessoa e Godofredo Cunha.

Habeas-corpus — O ex-capitão de corveta Tycho Brahe, allegando estar ameaçado de soffrer violencia por parte do ministro da marinha, que mandou, com prescripção de formalidades essenciaes, proseguir um processo militar contra o paciente instaurado ha mais de dois annos, impetrou do juiz federal da segunda vara um "habeas-corpus" preventivo.

Foram determinadas as diligencias da praxe, para julgamento do pedido.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Nenhum dos tribunaes da Côrte de Appellação reuniu-se hontem em sessão.

Honorarios medicos — O juiz da primeira vara civel, em grão de appellação, desprezou os embargos oppostos por Francisco Joaquim Madruga, á execução que lhe move a Dra. Judith Santos, para cobrança de honorarios medicos.

Pronuncias — O juiz da primeira vara criminal julgou procedentes as denuncias offerecidas pelo ministerio publico contra Francisco José Ferreira, conductor de um caminhão, que em 19 de novembro ultimo, ás 9 1|2 horas da noite, na rua Ypiranga, atropelou e matou o menor Godofredo Godoy; e contra Antonio Correia da Silva, motorista de um automovel que em 16 de julho ultimo, na Avenida Central, proximo á rua General Camara, atropelou José Augusto Borges, que veiu a fallecer victimado pelo desastre.

A planta da cidade do Rio de Janeiro — A' requisição do tenente Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, autor da planta da cidade do Rio de Janeiro, devidamente registrada na Bibliotheca Nacional, o juiz da terceira vara criminal determinou busca e apprehensão em exemplares dos "Guides de L'Etoile du Sud", "La ville de Rio Janeiro et ses environs", publicados por Charles e Henry Morel, nos quaes entende o requerente existir contrafacção da sua planta.

Effectuada a diligencia, foram apprehendidas 2.569 "guides", das quaes 649 contêm a planta e 970 exemplares da mesma planta.

Desfecho sanguinolento de um caso de honra — Tendo o promotor Dr. Honorio Coimbra, requerido intimação do editor do "Jornal do Commercio", para exhibição do autographo do artigo publicado em 6 do corrente pelo advogado Dr. Luiz Franco, verificou-se, feita a exhibição, que a assignatura do mesmo artigo estava sem a declaração de responsabilidade.

O Dr. Honorio Coimbra requereu então a intimação do Dr. Luiz Franco, para declarar em audiencia do juizo da primeira vara criminal se assumia ou não a responsabilidade do alludido artigo.

O Dr. Luiz Franco não compareceu.

O ESPERANTO

Conferencia feita pelo Dr. Moreira Guimarães por occasião da inauguração do curso que funcciona na Sociedade de Geographia.

A arte da palavra é a arte maravilhosa por excellencia. A palavra, como já do uma feita o affirmou Latino Coelho, "fala ao mesmo tempo á fantasia e á razão, ao sentimento e ás paixões".

Tambem, por isso, as linguas dão a medida exacta da civilização humana. Dizei-me da lingua de um povo, e dir-vos-hei da civilização desse povo.

O que, mais do que os monumentos que a esculptura offerece aos nossos olhos, e muito mais do que os templos e os palacios que nos apresenta a architectura, — as linguas trazem o proprio espirito das populações. E' é nesse sentido que os allemães dizem: "Jede sprache ist ein neuer geist", o que significa: cada lingua é um novo espirito.

Ora, ao lado do espirito das populações, espirito limitado e particular de cada povo, está impondo-se, e mais e mais, o espirito geral e illimitado do conjunto das populações do planeta. Porque a necessaria e fecunda alma nacional é parte integrante da generosa alma da humanidade. E assim como não se apagam os traços inconfundiveis das familias dentro na patria, assim tambem não se eliminam as caracteristicas das nações dentro na humanidade.

Certo, houve tempo de perigoso individualismo. Não se chegava a comprehender o homem pelo homem, senão pelos attributos da nação a que pertencia.

Mas ao perigoso individualismo, succedeu não menos perigoso collectivismo. E em nome desse collectivismo já se pretende a condemnação do patriotismo — relegando-se para passado de verdadeira barbaria a existencia das patrias!

Não; as patrias existirão por todo o sempre.

E ai de nós se as patrias desapparecerem no turbilhão desse collectivismo perigoso e perigosamente revolucionario!

Mas, assim como as familias não se isolam dentro da patria, assim tambem as patrias não pódem viver isoladas dentro na humanidade. E se as familias carecem de um mesmo idioma para se entenderem e traduzirem as suas alegrias e as suas maguas ao compasso das vibrações do coração da patria, as patrias precisam de se comprehender cada vez mais através de uma mesma lingua em que se consubstanciem todas as dôres e os contentamentos todos do coração da humanidade, lingua esta internacional, do mesmo modo que é estructuralmente nacional aquelle idioma.

Alliás, desde muito já se sentia a imprescindibilidade de uma lingua internacional.

Descartes, o grande Descartes, chegou mesmo a traçar as grandes linhas da formação dessa lingua. Aos 20 de novembro de 1629, elle escreveu que, com semelhante lingua em que não existirá senão um processo de conjugar, declinar e construir, evitando-se irregularidades que defluem de corrupção do uso, — será naturalissimo que os espiritos até vulgares possam, em menos de seis horas, compor com o auxilio do diccionario.

Estava assim o philosopho francez a prever, em 1629, a obra extraordinaria que, e, 1887, saiu perfeita do cerebro genial do professor Zamenhof.

Entretanto, é indubitavel que, antes dessa obra, haviam surgido — para apenas lembrar duas linguas internacionaes — a lingua "musical universal" e o "volapuk".

Jean François Sudre, com as sete notas da musica, sete notas naturaes — architectou os elementos invariaveis e universaes da chamada "lingua musical universal".

Schleyer, tomando a lingua ingleza como base do seu idioma, e deixando-se levar por fantasias enigmaticas, deu corpo ao "volapük".

E não faltou nem ao "volapük" nem á "lingua musical universal", a sympathia dos grandes homens da época — tanto esses homens sentiram e comprehenderam a necessidade, cada vez maior, de uma lingua internacional.

Ora, a "lingua musical universal", por isso mesmo que era uma lingua essencialmente "a priori", nasceu condemnada a morrer, logo e logo, a despeito dos applausos calorosos que merecera de Victor Hugo, Lamartine e Alexandre Humboldt.

E o "volapük", certamente com o facto de não ser uma lingua tão só "a priori", parecia destinada a vencer definitivamente.

No entanto, se não era exclusivamente "a priori", nem por isso podia ser collocada á altura de uma lingua "a posteriori". A verdade, porém, é que Schleyer obedeceu, sob certo ponto de vista, ao principio da internacionalidade, e, talvez por essa circumstancia, conseguiu o "volapük" a celebridade que lhe andou pelo mundo.

Reuniu-se um congresso em 1889, e nesse congresso não se falou senão "volapük".

Mas, ao cabo desse congresso, quando se contava com a consagração do curioso idioma, o que se observou foi o abandono da fantasia de Schleyer.

E' que uma lingua internacional, como bem o disse Renouvier, tem de ser empirica pelo seu vocabulario e philosophia pela sua grammatica.

Esse empirismo e esse philosophismo não pódem ou não devem ser atirados á margem na obra benemerita da formação de uma lingua internacional digna desse nome.

Por esse empirismo, e obedecendo-se ao salutar principio do maximum de internacionalidade dos radicaes, recebe semelhante lingua o influxo da massa popular.

Por esse philosophismo, recebe a alludida lingua o beneficio do elemento erudito, elemento esse com que as linguas nacionaes se completam e se aprimoram.

De proposito, aqui tenho falado de uma lingua internacional e não de uma lingua universal, muito embora com a unidade da creatura humana se possa comprehender a universidade de uma lingua.

Todavia, no periodo das nacionalidades, o pretender uma unica lingua ou uma lingua universal é muito pretender ou pretender demasiadamente.

Na realidade escreveu Augusto Comte:

"O espirito metaphysico desconheceu a espontaneidade de tal construcção, que, necessariamente fundada sobre a elaboração popular, não pode resultar senão da adopção unanime de uma lingua existente."

Mas, acrescentou o philosopho: "Entre os diversos idiomas do occidente, essa universalidade deve caber ao idioma em que estejam melhor cultivadas a poesia e a musica".

E, esclarecendo o seu pensamento, lembra Augusto Comte que esse idioma almejado se vai encontrar na população mais pacifica e mais esthetica do planeta.

Mas, onde essa população, quando os impetos bellicosos ou os impetos animaes dos homens, tudo convulsionam e lançam a guerra pelo mundo em fóra?

Depois, cruzar os braços esperando que a lingua internacional surja pela propria espontaneidade dessa lingua, é descrer da efficacia dos esforços humanos.

Essa lingua ahi está, para ventura da humanidade. E surgiu, como devia surgir, de um cerebro formoso e de um coração mais formoso ainda, coração que, em Bjelostok, onde nasceu, tanto se sensibilizára diante daquella população de russos, de polacos, de allemães e de judeus, população que facilmente não se entendia pela diversidade dos idiomas que manejava, e cujas lamentaveis desintelligencias oriundas dessa mesma diversidade dos idiomas—acordaram nesse cerebro e nesse coração, despertaram no grande Zamenhof a creação genial do esperanto.

"Simpla, fleksebla, belsona, vere internacia en siay elementoj, esperanto presentas al la mondo civilisita la sole veran solvon de lingro internacia. Tre facila por homaj nemulte instruitay, esperanto estas komprenata seu peno de la personay bone edukitay."

O primeiro congresso em que se cogitou do esperanto, reuniu-se aos 5 de abril de 1905. E de 1905 a esta parte, cada congresso vem assignalando o triumpho admiravel da lingua esperantista.

As sociedades de propaganda do esperanto desenvolveram-se do seguinte modo:

Em 1902, havia 44 sociedades: em 1903, 113; em 1904, 186; em 1905, 308; em 1906, 474; 1907, 721; em 1908, 1.266; em 1909, 1.447, e em 1910, 1.672.

E, actualmente, existem 2.000 sociedades; sendo que os paizes que contam maior numero de sociedades do genero são a França, a Inglaterra, a Allemanha, os Estados Unidos da America do Norte e a Hespanha.

Aqui, no Brazil, ha varias sociedades, ha varios grupos no Pará, na Parahyba, em Pernambuco, em Alagoas, em Sergipe, na Bahia, no Rio de Janeiro, na Capital Federal, em S. Paulo, em Minas Geraes, no Rio Grande do Sul, encontrando-se em todos os outros Estados esperantistas mais ou menos isolados.

Já se reuniram sete congressos universaes de esperanto, sendo que no ultimo effectuado em Antuerpia, compareceram 1.752 congressistas.

Já se fizeram representar nesses utilissimos congressos, por delegados officiaes, os seguintes paizes: Belgica, Brazil, Chile, China, Costa Rica, Estados Unidos da America do Norte, Equador, Guatemala, Hespanha, Honduras, Japão, Mexico, Noruega, Persia, Russia, Rumania e Uruguay.

O esperanto já é considerado como linguagem clara e precisa, para a correspondencia telegraphica na Inglaterra, na Austria, no Brazil, na Russia, na Rumania e no Perú.

A bibliotheca esperantista já possue mais de 3.000 volumes, e mais de 100 revistas são escriptas em esperanto.

E, que dizer mais, para provar o valor, toda a efficacia do esperanto?

Pois, é essa lingua cantante e harmoniosa, simples e facil, lingua verdadeiramente ao alcance de qualquer intelligencia, que vai ser aqui ensinada pelo illustre confrade Dr. Alberto Couto Fernandes, emerito esperantista, "granda professoro", que não conheceo obstaculos para levar por diante a obra fecunda e maravilhosa a que se consagrou, desde a infancia, o eminente mestre, que é o Dr. Zamenhof.

Falo a um auditorio intelligentissimo, e não tenho a pretensão de reduzir ás minhas convicções, de haver de golpe convertido a todas elles a assistencia illustre que tão bondosamente me vem prestando attenção.

Mas, a quantos me ouvem e ainda acaso não conhecem o esperanto, eu lembro que estudem a genial creação do professor Zamenhof. E não se esqueçam de que, um dia, Gautherat, querendo expor os pretendidos vicios e as pretendidas imperfeições da lingua esperanto, procurou estudar essa lingua—sendo indiscutivel que, tanto que ficou ao corrente do esperanto, appareceu Gautherat diante do mundo como dedicado, convencido, fervoroso esperantista.

Tenho como certo que o mesmo facto occorrido com o autor do excellente livro "La question de la langue auxiliaire internationale", ha de surgir com toda a gente que, sem preconceitos desta ou daquella ordem, houver de estudar a lingua esperanto.

Alliás—e com alegria eu o confesso aos que me ouvem—aqui, basta que se venha ouvir as lições do illustrado patricio e distinctissimo "samediano" Dr. Alberto Couto Fernandes, que, ardoroso propagandista da "internacia lingro", está, com o curso de esperanto, que hoje se inaugura na séde da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, sem duvida sériamente empenhado em proveitosa, util e necessaria obra de civilização.

O 15 DE NOVEMBRO EM BRUXELLAS

Existe em Bruxellas um importante estabelecimento de ensino—a Ecole Technique, equiparado aos lyceus officiaes, frequentado pelos filhos da "élite" da Belgica e das principaes familias estrangeiras. Nesse lyceu, dirigido pelo distincto professor Sr. Ramackers, se acham frequentando as aulas cerca de 30 estudantes brazileiros.

Entre os nossos patricios ali matriculados, ha um grupo de paulistas das familias Joaquim Branco, Ferreira Ramos, Machado e Borges da Cunha. Entre estes no dia 15 de novembro estabeleceu-se uma conspiração para fazerem uma greve e não comparecerem as aulas. Os mocinhos da familia Branco convocaram os collegas e conseguiram convencel-os da justiça da greve—festejar a proclamação da Republica no Brazil.

Ao Sr. Ramackers chegou a noticia do movimento e, hontem distincto como é, resolveu attender ao pedido dos estudante brazileiros, consagrando como feriado esse dia. Fez mais ainda aquelle professor: mandou comprar uma bandeira brazileira com 30 metros quadrados e offereceu aos rapazes, determinando que lhes preparassem um banquete.

O Sr. Ramackers reuniu os rapazes, fez um bello discurso saudando os seus alumnos brazileiros que assim haviam dado uma lição de patriotismo aos seus collegas belgas: occupou-se do Brazil com as mais amaveis referencias, manifestando-se satisfeito com a prova de sentimento dos moços.

Ao ser desfraldada a bandeira auriverde os brazileiros todos, um por um, de joelhos, beijaram-na, havendo um que não póde conter as lagrimas, tal a commoção de que ficou possuido.

Os rapazes brazileiros no mesmo dia conseguiram que um nosso patricio, que ha annos reside em Bruxellas, fosse ao Instituto Ramackers agradecer as homenagens feitas á nossa patria.

Com prazer registramos o acto dos nossos estimados patricios e agradecendo as homenagens com que distinguiu o nosso paiz o Sr. Ramackers.

Os exportadores de carvão vegetal, que embarcam seu producto em Campo Grande, pedem que o illustre director da Estrada de Ferro Central recommende a quem for competente para isto, que faça seguir para aquella estação os carros necessarios ao transporte da mercadoria, que está ali ao tempo, fóra de armazens, estragando-se e com isso fazendo o producto perder o valor.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Nos dias 13, 14 e 15 estiveram expostos ao publico os desenhos e pinturas feitos durante este anno nas aulas do Collegio Mineiro Americano, de Juiz de Fóra. A classe adiantada e o curso apresentam os trabalhos preparatorios para o primeiro anno da Escola de Academias e Paizagens addida ao mesmo collegio. Este curso, segundo o programma da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro, durará quatro annos, dando diplomas de professoras reconhecidas em qualquer parte do Brazil: professoras de pintura e especialmente de desenho.

São estas as discipulas que têm direito a este curso por merito e applicação:

Hisbella Seixas, Lilia Wright, Lucilia Palmer, Tita Vieira, Elsoleta Jaguaribe, Willi Lee Scurlock e Pamela Scurlock.

Na pintura em setim ficará diplomada este anno D. Maria Vieira.

A exposição realizou-se no salão de pintura do Collegio Mineiro Americano.

O SOCIALISMO NA AUSTRALIA

O Sr. John Faster Fraser é um jornalista inglez de muito talento, que publicou ha tempos um livro sobre a Australia, agora traduzido para francez pelo Sr. Georges Fenilloy. Faster Fraser ha muito que se especializou como "enquêteur", á semelhança de Jules Huret. Antes desta sua obra sobre a Australia, publicara já outra sobre a "America no trabalho", que foi excellentemente acolhida. O livro do Sr. Faster é, pois, um bello guia dessa Australia, com que tampouco nos importamos, menos por ella ficar nos antipodos do que pelo caminho que ahi conduz, não levar a nenhuma outra parte, sem esquecer que a sua população é tão restricta, que para uma superficie tão vasta como a Europa, não ha lá mais de quatro milhões de habitantes.

Além disso, o paiz não possue recordações, visto ser de recente data. A paizagem nada tem tambem de notavel, como não a tem a cultura intellectual, que não passa de hom[illegible] para quem a possue. A Australia possue grandes rebanhos e bellas explorações agricolas. Mas na America do Sul e no Canadá ha disso com fartura. E, todavia, o livro do Sr. Faster diz muita coisa interessante. Na Australia é a situação moral dos colonos, são as instituições sociaes e politicas que é preciso estudar. Tudo, nesse paiz novo, está nas mãos dos socialistas. E', pois, facil averiguar-se o que podem dar na pratica certas theorias que preoccupam agora profundamente os politicos europeus. E' preciso, porém, passar em revista, ainda que rapidamente, as condições geraes da existencia dos australianos, que é preciso conhecer antes de se examinarem as suas instituições. As grandes cidades, taes como Sidney, Melbourne e Adelaide representam um terço da população. O resto está disseminado pelos campos, de modo que aquillo que se chama o "territorio septentrional", não possue mais de onze mil habitantes para uma superficie duas vezes e meia maior do que a França.

Nesse numero não estão incluidos os indigenas. Elles têm, entretanto, diminuido tanto, que presentemente quasi não existem na Australia. A maior parte dos colonos que vivem no interior são immigrantes recentemente chegados, porque á terceira geração, o immigrante fatiga-se com a vida da floresta e dos campos, preferindo trabalhar em Sidney ou em Melbourne. E assim, o exodo para as cidades é mais intenso nesse paiz distante do que na Europa. Mas apesar disso, os australianos não consentem em recorrer ao trabalhador amarelo ou preto, para valorizar os seus immensos territorios, ainda hoje desertos.

"A Australia para os brancos!" tal a divisa suprema dos habitantes do paiz. Mas esses brancos têm de ser inglezes e de saber cultivar a terra.

Prepara-se tudo para lhes tornar impossivel o trabalho nas cidades, de modo que o augmento da população pelos immigrantes é, por assim dizer, insignificante. De 1899 a 1909, esse accrescimo não foi além de 21.272, dos quaes só em 1908 entraram 13.150. Nesse anno, entraram na Australia 72.208 immigrantes, mas 56.058 tornavam a partir dentro em pouco, em busca de mais hospitaleiro paiz.

— Somos felizes em nossa casa, onde a vida nos corre suave. Para que havemos de tornal-a difficil, chamando outros a compartilhar daquillo que de bom possuimos?

Eis o pensamento que o Sr. Foster Frazer julgou ter imaginado na maneira de proceder dos australianos para com os estrangeiros. E não só não chamam outra gente, como tratam de restringir cada vez mais a sua descendencia.

Os primeiros colonos tiveram familia de dez e mais pessoas. Pois o moderno lar australiano contenta-se com um ou dois filhos.

E' um facto tristissimo, se o compararmos com o que podia ser o futuro do paiz, onde a população está já quasi pulverizada.

Apesar de se julgarem superiores aos inglezes, os australianos mostram-se fortemente ligados á mãi patria, por lealismo, sem duvida, mas tambem, e muito, por interesse. Elles sabem que as raças amarelas querem implantar-se lá, que a Asia — a India e a China — e sobretudo o Japão, transbordam de habitantes. A lucta pela existencia é, nesses paizes, ainda mais rude do que na Europa occidental. O Japão, sobretudo, espreita todo o extremo oriente, fixando os pontos para onde os seus homens de Estado farão convergir o excedente da sua população.

Os australianos possuem muitas leis, promulgadas [illegible], e pelas quaes fica interdicto aos individuos novos a entrada no seu paiz. Mas não occultam, apesar disso, que essas leis não teriam effeito se por detrás dellas não estivesse o immenso poderio naval da Inglaterra, a qual se encontra presentemente aliada com o Japão. Ora, as allianças não vivem senão emquanto aos duas partes dellas tiram algum proveito. Se os estadistas australianos previssem a hypothese de uma derrota da esquadra ingleza nos mares do occidente, não seria mão que perguntassem o que em taes condições faria o Japão. A gravura dos australianos não póde ser posta em duvida? E' certo que registrariam até ao ultimo extremo aos seus invasores. Mas como o seu armamento limitadissimo, e o seu pequenissimo numero acabariam fatalmente por ser esmagados. Mas por agora, os australianos conservam-se tranquillos, aninhados nos seus bellos dominios. Como vivem elles por lá?

A Australia possue um parlamento federal, cuja séde não está ainda escolhida. E' que as assembléas legislativas dos quatro Estados — Nova Galles do Sul, Queensland, Victoria e Australia Meridional — são extremamente poderosas, tratando mais dos seus interesses particulares do que dos da Australia em geral. A classe obreira é tão pequena no novissimo continente, que ninguem faz caso della. Os politicos dependem do voto popular para a sua eleição aos differentes parlamentos, que nas suas espheras respectivas promulgam as leis reguladoras do capital e do trabalho. Os estatutos dos "trade-unions" têm tomado força de lei, e todas as industrias estão cercadas de regulamentos sobre salarios, condições e lucros de trabalho.

Para regular os conflictos industriaes podem applicar-se as leis de arbitragem obrigatoria existentes no paiz. Em caso de modificações a introduzir nos contratos, o conflicto é liquidado perante um arbitro nomeado entre os juizes do Supremo Tribunal Federal, nos casos que interessarem a mais de um Estado, ou entre os juizes de segunda instancia, nos conflictos que só a um Estado interessam.

No ultimo caso, o arbitro será assistido por um delegado dos patrões e por outro dos operarios. Este tribunal de arbitragem interpreta a lei e dicta á parte as suas relações reciprocas. Julga em ultima instancia, e as questões de salarios, de horas de trabalho, de privilegios, de despedimento ou de recusa de emprego a um determinado empregado podem ser discutidas perante esse tribunal. Quando, por exemplo, um patrão se recusa a conservar na sua fabrica um agitador, é obrigado a dar-lhe trabalho se o juiz assim o resolver, sob pena de incorrer numa penalidade severa.

Além dos tribunaes de arbitragem, funccionam igualmente as commissões dos salarios, cada uma das quaes se compõe de quatro a dez membros, estando os patrões e os empregados igualmente representados. Cada commissão, cujas funcções duram tres annos, nomeia o seu presidente, devendo essa nomeação ser confirmada pelo ministro do trabalho. E como na Australia todos os governos se inclinam fortemente para o socialismo, o presidente é, em regra, favoravel aos empregados.

E' fóra de duvida, diz o Sr. Fraser, que o fim visado pelas commissões dos salarios e pelos tribunaes arbitraes, como a melhoria da situação dos trabalhadores e a solução dos conflictos sem ser necessario recorrer ás greves, foram attingidos até certo ponto. Entretanto, as medidas adoptadas não augmentaram as facilidades de trabalho para os operarios, ficando a maior parte sem força em grande numero de casos. Se a lei póde ter recursos contra um patrão que se recusa a submetter-se a uma solução do tribunal, é absolutamente improficua no caso dos operarios não se sujeitarem ás deliberações do mesmo tribunal. Ha exemplos sem conta a demonstrar que se as "trades unions" applaudem todas as decisões favoraveis aos seus membros, jámais deixam de se entregar a ataques violentos contra os tribunaes de arbitragem, quando as suas sentenças não lhes agradam.

E, todavia, esses tribunaes concedem sempre um tratamento privilegiado aos membros das "trade unions", organizações que tomaram as suas medidas para não facilitar a inscripção de novos socios. Por outro lado, as "trade unions" esforçam-se por fazer triumphar o principio de que "o ultimo a chegar deve ser o primeiro a partir", os recem-chegados, qualquer que possa ser a sua habilidade profissional, devem ser os primeiros sacrificados quando se tratar de reduzir o pessoal trabalhador. Os operarios não syndicados luctam com as maiores difficuldades para angariar trabalho.

Os patrões são obrigados a fazer inscrever aquelles que são bons operarios, mas quando elles se dirigem aos syndicatos, ali dizem-lhes invariavelmente que as listas de inscripção se encontram completas.

Quanto aos immigrantes, nenhum trabalhador, ainda que seja inglez, póde penetrar na Australia contratado por um patrão australiano, a não ser que o ministro dos negocios estrangeiros se responsabilize por esse contrato, o que equivale a obrigar o ministro a declarar que isso é facil encontrar na Federação quem possa fazer as vezes do recemvindo. Os australianos dizem que esta lei rigorosa contra os contratos prévios é destinada a impedir que os patrões inundem os mercados de operarios contratados a baixos preços, provocando por essa forma uma baixa intensa dos salarios. O certo é, porém, que os contratos raras vezes são ratificados, ainda quando o immigrante vá ganhar o salario normal ou outro superior. O fim desta legislação consiste em fechar a Australia aos trabalhadores habeis. Em 1907 apenas entraram, contratados previamente, na Australia, 47 inglezes e 13 allemães.

Além disso, ha na Australia regulamentos severissimos para impedir qualquer de fazer alguma coisa que não pertença á sua profissão. Uma companhia que negocia em oleos, contratou um dia, seis rapazes de 18 a 20 annos, para rebaterem os arcos dos seus barris. Pois, apesar de se tratar de um trabalho elementar, o tribunal de arbitragem sentenciou que as marteladas a dar, pertenciam ao mister do tanoeiro, só podendo, portanto, ser vibradas pelos tanoeiros. Em virtude de tal sentença, a companhia teve de pagar uma multa, sendo os seis rapazes substituidos por tanoeiros, ganhando cada um 75 francos por semana de 44 horas de trabalho, não obstante dessa tarefa poder ser levada a cabo por qualquer.

Pelo que respeita aos velhos operarios, as coisas passam-se do seguinte modo:—a commissão dos salarios fixa uma tarifa minima e o operario antigo pode solicitar do inspector em chefe das manufacturas, uma autorização, renovavel em cada anno, que lhe permitta trabalhar, por um salario acima do minimo.

As "troide-unions" não são, porém, favoraveis a taes combinações, e a maior parte das vezes, quando um artista não se atreve a ganhar um salario minimo, é eliminado por inteiro da profissão.

Com esse minimo, o unico meio que os patrões têm de se livrar de difficuldades é "roer" aos salarios dos seus bons operarios. Se o minimo, por exemplo, numa certa profissão, é de 12 francos e 10 por dia, não pode pagar menos aos seus operarios, ainda que alguns delles não valham tanto. Mas aquelles que podiam receber 15 ou 18 francos tambem não recebem mais do que os outros. E' a lei das compensações.

Os productos australianos, que não sejam agricolas, não podem, nem de longe, rivalizar com os dos outros paizes, onde os preços são mais baixos, porque os salarios o são tambem. Impedem-n'os dessa concurrencia os ordenados dos operarios e a legislação social australiana, que acabou por tornar quasi impossiveis as relações entre operarios e patrões. "Encontrei-me, escreve o Sr. Frazer, com representantes de ambas as classes, que eram as pessoas mais cortezes e mais imparciaes até ao momento em que a conversa recahia sobre a questão dos salarios. Mas logo que se falava disso, o espirito vingativo, de quasi selvageria, via-se irromper, surgindo então um odio de classes que na Europa é quasi desconhecido, apesar de todas as complicações das questões industriaes. Os tribunaes de arbitragem obrigatoria, cujo fim consistia em resolver amigavelmente todas as difficuldades, só têm suscitado conflictos, sentenciando ordinariamente contra os patrões, pela simples razão de serem patrões. Os directores das grandes emprezas, apesar de estimarem o seu pessoal, sentem-se fatigados de tantas luctas. Muitos delles estão dominados pelo maior pessimismo, não sendo poucos os que vêem o futuro excessivamente sombrio. E não será um máo indicio para a prosperidade de um povo ver aquelles que o têm conduzido ao ponto em que se encontra, perdenem a coragem, o que os leva a advertir constantemente o forasteiro contra tudo o que lhe digam sobre a prosperidade industrial desse mesmo povo?"

Do livro do Sr. Frazer, não obstante elle não o dizer, conclue-se que a applicação das doutrinas socialistas australianas feriu de esterilidade tudo o que dellas depende, visto a população, não podendo vender senão a si propria, os seus productos estão condemnados a não progredir, nem em quantidade nem em qualidade.

Deve pensar-se de tudo isto que só a verdadeira liberdade é fecunda, tornando-se improficua quando ella e a verdadeira igualdade socialista não conseguem harmonizar-se? — F. C.

REMODELAÇÃO DE S. PAULO

Segundo informa o "Diario Popular", na Camara Estadual paulista ha boa disposição para que no actual orçamento seja incluido um grande auxilio pecuniario á municipalidade de S. Paulo, afim desta levar a effeito, dentro de breve espaço de tempo, o projecto de remodelação da cidade, delineado pelo engenheiro Bouvard, que é vice-presidente da City of São Paulo Improvements.

A esse auxilio não deve ser estranha a visita, ha dois dias, á Camara dos Deputados, do Sr. prefeito.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

Não precisa de reclamos, o Pathé. Basta reproduzir-lhe os programmas:

Hoje: "As fumaças do opio", "Entre vizinhos" "Na vespera de Austerlitz", "Ataque no comboio 522" "Precipicios de Edmundo Klarlun";

Amanhã: "A divina comédia", de Dante;

Terça-feira: "Mme. Sans Gêne", por Mme. Rejane e Duquesne.

Que mais querem?

ARTES E ARTISTAS

O theatro em S. Paulo.

Por iniciativa da commissão directora do theatro Municipal de S. Paulo, foi organizada naquella cidade uma associação, com o capital de 400:000$, dividido em quotas de 5:000$, para o fim de garantir ao mesmo theatro uma temporada lyrica annual por companhia de primeira ordem, assim como a vinda de companhias de outra natureza e a realização de grandes concertos orchestraes.

A associação, que se denomina Syndicato Lyrico Paulista e não tem fito algum de lucro, é constituida pelos seguintes Srs.: conselheiro Antonio Prado, Dr. Ramos de Azevedo, Dr. Paulo Prado, Dr. Horacio Sabino, Ernesto Lisboa, Martinho Prado, Antonio Prado Junior, Caio Prado, Dr. Julio Mesquita, Dr. Raul Chaves, Dr. Joaquim Mendonça, Carlos Monteiro de Barros, Dr. Plinio Prado, Dr. Alfredo Pujol, D. Ernesto Ramos, Dr. Estevão de Rezende, Pedro de Queiroz Lacerda, Dr. Capote Valente, Dr. Ed. Aguiar de Andrade, Cassio Prado, commendador F. Matarazzo, José Felinto da Silva, Dr. Luiz A. Correia Galvão, Dr. Vital Prado, cav. Egydio Pinotti Gamba, Dr. M. Villaboim, conde Asdrubal do Nascimento, F. da Cunha Bueno, Dr. J. A. Guimarães Junior, José de Lacerda Soares, José Puglisi-Carbone, José de Queiroz Lacerda, José de Sampaio Moreira Filho, A. C. da Silva Telles, José Paulino Nogueira, Dr. A. de Padua Salles, Dr. Henrique Dumont e Numa de Oliveira e o Automovel Club.

— Ainda a proposito do mesmo theatro, noticia a *Platéa*, de S. Paulo:

"Sabemos que o Congresso Legislativo autorizará o governo do Estado a subvencionar o theatro Municipal, para auxiliar especialmente a montagem de operas nacionaes.

Essa subvenção será de 80 a 100 contos annuaes e talvez seja consignada no orçamento do proximo exercicio."

Theatro Apollo.

Vai em uma carreira triumphal o "Conde de Monte Christo", em scena no Apollo.

O publico, que tem affluido extraordinariamente, dá, assim, provas inequivocas da sua approvação.

Hoje, será a mesma peça levada nas duas sessões.

A seguir, será representado, para estréa do actor Olympio Nogueira, o vaudeville "O homem do guarda-chuva", em que o mesmo desempenha o protagonista.

Theatro S. Pedro.

"Cuida da Amelia", o chistosissimo vaudeville, reapparece hoje no São Pedro, nas quatro sessões, sendo uma dellas em "matinée".

São quatro garantidas enchentes, e formidaveis.

Theatro Recreio.

Em *matinée* e á noite representar-se-ha neste popular theatro a grandiosa magica *O olho do Diabo*, que já amanhã será retirada de scena, sendo substituida no cartaz pela famosa revista *Agulha em palheiro*, enxertada de numeros novos e de grande successo. São mais algumas enchentes que o Recreio vai apanhar, porque *Agulha em palheiro* é a peça mais querida do repertorio da excellente companhia do Apollo, de Lisboa.

Agulha em palheiro conservar-se-ha no cartaz até sexta-feira, dia em que terá logar a primeira representação da grande revista fantastica e de acontecimentos portuguezes, *Sol e sombra*.

Varias noticias.

Sexta-feira proxima subirá á scena, no theatro Recreio, a revista *Sol e sombra*, que em Portugal fez ruidoso successo, quando representada pela companhia do theatro Apollo, de Lisboa.

Sol e sombra nada tem de commum com uma outra revista de igual denominação já representada nesta capital.

Theatro Carlos Gomes.

Despedem-se hoje da nossa população as engraçadissimas revistas "Pego a palavra" e "Pó de perlimpimpim" que fizeram successo neste theatro.

A's 8 horas em ponto representar-se-ha a "Pego a palavra", e ás 9 1|2 em ponto, a interessante "Pó de perlimpimpim".

Aproveite quem não viu as duas deliciosas revistas e faça-o hoje.

Na terça-feira já a "Caralinda" occupará o cartaz desse theatro.

"Caralinda" é peça inteiriça, cheia de situações comicas e que agradará fatalmente.

Vai de bem a melhor o theatro Carlos Gomes.

Companhia do theatro da rua dos Condes, em Lisboa.

A grandiosa revista "Sem rei nem roque" será a peça de estréa da companhia Luz, que chegará amanhã ou depois a esta capital. O Pavilhão Internacional prepara-se, com garbo, para receber a importante companhia e apresental-a ao publico carioca, como a novidade palpitante da época.

Mais algumas horas, e teremos a deliciosa "Sem rei nem roque".

A mulher soldado.

Em "matinée" e á noite, ostenta hoje o S. José o cartaz da linda opereta "A mulher soldado".

A estimada opereta é o maior successo da companhia Cinira Polonio, e está na "reprise" fazendo igual successo ao da primitiva. Vestida com luxo e esplendor extraordinario, com scenarios novissimos em folha, apresenta-se a "Mulher soldado" a fazer as delicias da platéa carioca.

Cinira Polonio, Alfredo Silva, Cecilia Porto e Peça Delgado estão á vontade na interpretação da engraçadissima peça, que fará na "reprise" o seu centenario, com enchentes colossaes.

Recommendamos ás Exmas. familias a "matinée" de hoje, a 1ª da 2ª serie, e que forma a mais agradavel das tardes.

S. José, theatro preparado para este genero de espectaculos, está que é um brinco e hoje deve encher, pelo menos, quatro vezes.

Circo Spinelli.

Com o "Cupido no Oriente" a fechar o espectaculo, quem não ha de ir hoje ao popular circo Spinelli?

Cinema-theatro Rio Branco.

São quatro maravilhosos espectaculos, os que hoje nos offerece a excellente companhia de zarzuelas que ali funcciona, a saber: ás 7 horas, "Já somos tres e variedades"; ás 8 1|2, "Chateau Margaux e variedades"; ás 9,40, "Para casa dos pais e variedades"; ás 10 1|4, "Salas de Anniceta e variedades".

Batalha de flores.

Deve ser deliciosa a batalha de flores que hoje se realiza no campo de Sant'Anna.

Attractivos não faltam, a especializar a "promenade" de sombrinhas enfeitadas a flores naturaes.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 26 de novembro.

PROJECTO SOBRE ACCIDENTES NO TRABALHO — BRADOS PELA MORALIDADE DA REPUBLICA — PROPOSTA DO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA SOBRE OS CONSPIRADORES.

Vou destacar da chronica parlamentar da semana aquelles acontecimentos que, além do seu maior vulto, affirmarem a orientação do governo e accentuarem a attitude dos diversos grupos da camara.

Como por seus proprios olhos verificarão, não circulou por entre elles aquella amavel seiva de cordialidade, aliás muito naturalmente esperada para um gabinete de concentração, ou seja apoiado com todos os grupos parlamentares. Mãos, porém, á narrativa.

O Sr. ministro do fomento em fóco— O seu projecto sobre accidentes no trabalho — Opinião de patrões e operarios.

Para amostra da falta dessa amavel seiva de cordialidade, logo na sessão de segunda-feira dos Deputados este episodio:

O Sr. Santos Molta começa dizendo ter recebido um folheto onde o actual ministro do fomento colligira os seus discursos sobre a organização do gabinete transacto, presidido pelo Sr. João Chagas.

Então, o Sr. Estevão de Vasconcellos dirigiu perguntas concretas ao Sr. Sidonio Paes sobre o seu programma e, muito em especial, sobre certas medidas e ainda fez, então, affirmações varias de ordem publica, combatendo o "bloco" onde S. Ex. se não encontrava.

O orador pergunta se o Sr. Dr. Estevão de Vasconcellos não está agora no ministerio mercê tambem de um "bloco" hibrido, de uma conjunção de forças politicas? — Apoiados.

Pois elle, orador, dispensou o seu apoio ao outro ministerio, como o dispensará a este, desde que elle faça politica patriotica e republicana. — Apoiados.

As responsabilidades do actual ministro do fomento são as mesmas da opposição. Exige-lhe um programma claro e definido e interroga-o sobre se já ordenou um inquerito de industrias.

Se o ordenou, quer dizer que sabe que ha fabricas, na Beira, onde se obrigam a trabalhar crianças de tenra idade e onde os homens se estafam durante 13 horas de labor incessante, para ganharem 300 réis diarios.

Um deputado — Isso é um exame!...

O orador — Estou a proceder do mesmo modo que procedeu no Senado o Sr. Estevão de Vasconcellos, quando ali se apresentou o ministerio presidido pelo Sr. João Chagas.

Continuando, deseja saber a opinião do Sr. ministro do fomento sobre a irrigação do Alemtejo, que levará a riqueza a esta provincia.

Quer saber o que pensa o Sr. ministro do fomento sobre a plantação de terrenos incultos, sobre o aproveitamento das quédas de agua, e sobre a reforma do ensino agrario e sobre os novos estatutos da Companhia do Credito Predial.

Em resposta o Sr. ministro do fomento estranha que um membro do gabinete para onde entrou convencido de que favorecia assim a concentração republicana, seja recebido por uma série de perguntas sobre assumptos da maxima importancia, como aquelles a que se referiu o Sr. Santos Molta.

Por mais de uma vez tem manifestado, sobre questões operarias, as suas opiniões, que são o resultado de largo estudo. Mas ninguem poderá obrigal-o a conhecer pequenos pormenores da vida operaria, como por exemplo um salario pago em Aveiro.

Procura dedicar todos os seus estudos ás necessidades de momento.

Occupando-se das leis de protecção á mulher nas fabricas, diz que se não póde impedir, como ellas ordenam, que a mulher só vá trabalhar quatro semanas depois do parto, porque não tem com que prover á sua sustentação.

Estranha que tendo sido o Sr. Brito Camacho quem tratou das questões de aproveitamento de quédas de agua, quando ministro do governo provisorio, seja elle, orador, quem seja o interpelado.

O Sr. Santos Molta — Mas eu não interpelei V. Ex. Desejo saber a opinião de V. Ex. sobre pontos concretos.

Vozes da esquerda — Ordem! Ordem!

O Sr. Santos Molta — De resto, como já sei que V. Ex. no poder é opportunismo, qualquer explicação me satisfaz...

O Sr. ministro do fomento — Nesse caso nada mais tenho a dizer...

Uma voz — Se fosse um exame, ficava reprovado, Sr. ministro.

•

Nessa mesmo sessão de segunda-feira, é dado para a discussão da ordem do dia o projecto sobre accidentes no trabalho, apresentado na sessão de 22 de junho ultimo pelo Dr. Estevão de Vasconcellos, actual ministro do governo.

O presidente informou que a Associação Industrial se promptifica a cooperar com o Parlamento no projecto em discussão, mas pedindo o prazo de um mez para fazer um inquerito, que implica augmento de despeza, não tivesse parecer da commissão de finanças, requer o Sr. Mattos Cid que elle seja enviado á essa commissão. Este requerimento é apoiado por um certo lado da Camara, e, consequentemente, rejeitado por outro. A' frente, do lado rejeitante, está o Dr. Affonso Costa, que, depois de pedir sejam lidos os artigos que trazem augmento de despeza, declara que elles não podem ser considerados como materia nova que acarrete augmento anormal de despeza, terminando por dizer que com esse envio á commissão de finanças se tenha por fim o adiamento do projecto.

O Dr. João de Menezes propõe, e é approvado, que o projecto vá á commissão de finanças, e o Dr. Affonso Costa requer que elle seja dado para ordem do dia de quarta-feira, o que é igualmente approvado.

O Dr. Affonso Costa—Ora, graças! A primeira escaramuça!

O Sr. Manoel Prado—Votação de concentração.

Com effeito...

•

Em satisfação do requerimento do illustre Dr. Affonso Costa é apresentado, na quarta-feira, á discussão, o projecto sobre accidentes no trabalho, que não reproduzo porque estou na lembrança de que o reproduzi quando o depor na mesa da Camara o primeiro e principal signatario. O projecto teve effectivamente, parecer da commissão de finanças, mas impreciso pela falta de elementos estatisticos para poder concluir dos encargos que trazia.

Rompe o debate o Sr. Caldeira Queiroz.

Lamenta que o Sr. Estevão de Vasconcellos esteja inhibido de defender o projecto na Camara, visto que é senador, porque elle, orador, que tambem o assignou, sente-se vergar o peso da defeza de um projecto que só satisfaz uma pequena parte das reivindicações operarias E' necessario que as classes pobres não julguem que as promessas que se lhes fazia na opposição era um engodo para a lucta. E' preciso fazer-se alguma coisa e o projecto em discussão só desagradará a quem quizer negar o principio da solidariedade social.

Este projecto é edificante. Aquelles deputados que assignaram o projecto estão dispostos a aceitar qualquer alteração ou emendas, tendentes a tornal-o mais exequivel. Termina, apresentando uma proposta de emenda para que se substitua o paragrapho unico do art. 1º, pelo seguinte:

"Accidente dá-se quando haja lesão corporal proveniente da acção de uma causa exterior e subita, sobrevindo no decurso ou por occasião do trabalho."

Segue-se o Sr. Botto Machado, que apresenta a seguinte moção:

"Considerando que o projecto sobre os accidentes do trabalho só aproveita a uma parte minima das victimas do mesmo trabalho, deixando sem soccorro, sem assistencia, sem solidariedade e sem reforma os que são attingidos pela incapacidade normal, em razão da doença, da velhice ou mesmo de "chômage", certamente os mais respeitaveis, porque nem foram victimas da propria imprevidencia, nem cairam em desgraça por um acto espontaneo da sua vontade, nem deixaram de consagrar uma vida inteira e ininterrupta ao augmento e melhoria do immenso reservatorio de riquezas sociaes, de que, aliás, não compartilham;

Considerando que os accidentes do trabalho, principalmente fulminam os individuos do sexo feminino, pela grande revolução que a moderna mecanica introduziu nas industrias, não dêm ás luctas do trabalho um enorme contingente de mulheres, vindo assim a manifestar-se o desigualitario contraste de a lei dos accidentes proteger os individuos de um sexo, e só muito excepcionalmente proteger os do outro—precisamente aquelle que, exercendo a sublime funcção da maternidade, dá vida á especie humana e lhe forma a alma;

Considerando que a Allemanha, a Inglaterra, os Estados Unidos do Norte, a França, a Suissa, as colonias inglezas da Zelandia e da Australia, têm hoje já prevenidos nas suas legislações, não só os casos de morte ou de incapacidade para o trabalho produzidos pelos accidentes, mas todos os já enumerados nesta moção, e a Republica Portugueza, tendo sido implantada pelo povo num grande gesto do chamado materialismo historico, a que o impulsionou e conduziu a sua enorme miseria, não póde deixar de corresponder pelas suas leis protectoras, á grandeza desse gesto, innegavel pela generosidade na historia revolucionaria dos povos;

Considerando que a unica razão séria a invocar por parte da Republica Portugueza, para não marchar a par e passo com aquellas nações, estabelecendo já o seguro obrigatorio ou a reforma dos trabalhadores, é a das precarias circumstancias do thesouro publico, ou a da falta de receitas que comportem uma tão importante, urgente, inadiavel reforma; mas

Considerando, por um lado, que essa razão não póde ser invocada sem protesto, por flagrantemente contrastar e colidir com a lei, já publicada pela Republica, que concede pensões aos padres, ás suas mulheres e aos seus filhos, apesar de alguns padres terem levado a vida numa obra inutil, quando não nefasta, e os trabalhadores a terem esgotado na creação das riquezas collectivas;

Considerando, por outro lado, que ha uma maneira extremamente facil de conseguir as receitas mais do que indispensaveis para aquella reforma, e até para outras de caracter tão urgente como seja, por exemplo, a da instrucção e educação populares, desde que o governo, com o orçamento do Estado, tenha a coragem e a energia necessarias para trazer ao Congresso um conjunto de medidas financeiras, que obriguem os ricos a pagarem o que devem, e as companhias das Lezirias, dos Tabacos, do Gaz, das Aguas, dos Phosphoros, dos Caminhos de Ferro, dos Electricos e outras, e os Bancos de Portugal e Ultramarino, não á rescisão dos seus contratos, a cuja letra e fé publica têm faltado, apesar dos privilegios e regalias leoninos que a monarchia lhes concedeu, mas a uma revisão decorosa das suas condições, de modo que não lhes seja permittido ludibriarem e explorarem o publico, exercerem uma ganancia cheia de avarezas, e serem, como têm sido, verdadeiros Estados dentro do proprio Estado, em que cada um faz o que quer sem responsabilidade bem immediata e bem effectiva;

O Congresso, tendo na mais alta conta a miseria das classes productoras, a segurança do seu futuro, e os privilegios excepcionaes de que gozam aquellas instituições, sem que desses privilegios resultem vantagens para a utilidade publica, nem para os cofres do thesouro nacional;

Resolve:

1º. Convidar o governo a apresentar, com o orçamento, um conjunto de medidas creadoras da receita necessaria para o seguro obrigatorio ou a reforma dos trabalhadores, e para a socialização geral do ensino popular, gratuito, obrigatorio e effectivo;

2º. Adiar a discussão do projecto sobre accidentes de trabalho, convidar a commissão respectiva a apresentar parecer sobre o projecto de seguro obrigatorio pelo signatario apresentado na sessão de 28 de julho ultimo, e passar á segunda parte da ordem do dia.

Sala do Congresso, aos 20 de novembro de 1911—O deputado por Lisboa, **Fernão Boto Machado.**"

Não é contra o projecto nem se oppõe á sua discussão. Não corresponde ás reivindicações operarias, não corresponde ás promessas que se fizeram na opposição, não corresponde ao proprio programma do partido republicano.

E' triste que o que o Sr. Estevão de Vasconcellos queria fazer ha tres annos seja justamente o que hoje quer pôr em execução sem attender a que o mundo tem caminhado.

O Sr. Ezequiel de Campos manda para a mesa um requerimento allegando que o projecto não satisfaz todas as condições modernas e as reivindicações operarias e que a Camara não o póde discutir, por falta de elementos bastantes de apreciação pelo que resolve envial-o de novo á commissão.

O Sr. Alvaro de Castro—Isso não é um requerimento.

O Sr. Caldeira Queiroz não concorda com o orador antecedente.

O Sr. Affonso Costa chama a attenção do presidente para o facto de que o documento apresentado pelo Sr. Ezequiel de Campos é uma proposta e não um requerimento.

O presidente—Parece-me tambem que não se trata de um requerimento, mas sim de uma proposta. Se o deputado lhe quer dar essa redacção...

O Sr. Affonso Costa—Mas na altura em que lhe couber a palavra!

O Sr. Ezequiel de Campos retira então o seu requerimento.

A discussão do projecto, na sessão seguinte, esgota-se no incidente levantado pelo Dr. Brito Camacho, no sentido de se suspender o debate até que a commissão de finanças tenha os elementos necessarios para um parecer preciso.

O Sr. ministro das finanças, no entanto, é de opinião que o projecto póde continuar e ser discutido na generalidade, guardando-se a especialidade para quando a commissão de finanças esteja habilitada a dar a sua informação. De resto, pelas estatisticas que estão elaboradas, poderá avaliar-se já a despeza minima que o projecto acarreta.

E, na sessão de sexta-feira, o Sr. Botto Machado voltou ao assumpto, explanando e justificando a sua longa moção.

•

Agora, a opinião dos patrões e operarios:

Pelo presidente da Camara, foram informados de que os industriaes não são, em principio, contrarios no projecto, offereceram-se até para cooperar, com o Parlamento, na sua elaboração, effectuado que seja um inquerito do paiz.

O deputado socialista, Sr. Manoel José da Silva; declarou a um redactor da "Capital":

"Não concordo com o projecto, diz-nos o deputado socialista, porquanto considero que elle devia visar por completo o direito á vida e não apenas os accidentes de trabalho. Em meu entender, continúa o nosso entrevistado, no estrangeiro existem as legislações sobre o assumpto muito mais completas do que a lei em questão, e assim natural me parece que appliquemos entre nós essas leis ou as confeccionemos ao menos de fórma a não lhes serem inferiores.

Os operarios textis, foram, em uma grande commissão, ao Parlamento, entregar uma representação a favor do projecto, embora reconheçam "que não satisfaz em absoluto", mas, considerando-o todo aproveitavel, abrindo-se o seu presidente, o Sr. Duarte Lopes com um redactor do "Seculo":

"Este projecto é aproveitavel em tudo quanto nelle se contém para as condições actuaes da industria e do Estado, ficando para mais tarde o exigirmos mais. A nossa attitude para com o Parlamento nada tem de politica, porque nós só tratamos da questão economica e do engrandecimento da nossa classe, que tanto trabalha em beneficio da riqueza nacional, nem tampouco poderá parecer influencia de estranhos, porque não abdicamos da nossa autonomia."

Brados do "Seculo" pela moralidade da Republica — Os casos Batalha Reis e Potier — A questão de Timor.

No "Seculo", de terça-feira, appareceu esta informação sensacional:

"Fala-se muito em economias, em equilibrio orçamental e em outras coisas por igual interessantes. Mas, são mais as vozes que as nozes. Assim, um "leitor assiduo" do "Seculo", cita factos, que revelam que os máos processos da monarchia continuam triumphalmente no regimen republicano. Dos exemplos que esse leitor nos offerece, divulguemos este: Existe em Lisboa um ministro de 1ª classe que, segundo a ultima reforma do ministerio dos estrangeiros, não poderia receber mais de réis 1:300$. Pois bem; recebe essa linda somma, mais um conto de réis para auxilio de casa, mais 500$ para despezas de expediente e mais cinco contos... para despezas de representação. Succede que este ministro não foi nomeado para nenhuma legação, de fórma que é ministro... "in partibus infidelium"; mas, recebe 7:800$, tal qual como se fosse, de facto, ministro em exercicio em qualquer paiz estrangeiro.

E dá-se isto a pouco mais de um anno da proclamação da Republica, com aprazimento de todos os governos de um regimen que deveria ser de economia e de moralidade."

E, como se lhe tomasse gosto, no numero seguinte esta outra:

"Não conhecemos o Sr. Oscar Potier, nem temos nada que ver com as suas boas fortunas. Sabiamos muito bem que este senhor era consul em Nova York, mas que ha dois annos e tanto andava por aqui, recebendo 3:600$, como se estivesse no seu logar, tudo a pretexto do opio—questão que vai agora terminar na conferencia da Haya, com um bote profundo nas receitas de Macáo.

Para assistir a esta solução, nada agradavel para nós, tinhamos lá o Sr. Bartholomeu Ferreira, nosso ministro nos Paizes Baixos, que chegava e sobejava.

Mas, como se trata de matar o "deficit", moralizar a administração e perpetrar economias, mandou-se o Sr. Potier, como delegado do ministerio dos negocios estrangeiros, de reforço ao ministro da Hollanda, afóra um delegado tambem do ministerio das colonias.

O Sr. Potier, vai, portanto, até Haya—parte hoje no Sud-express—e vai, não só com os taes 3:600$, em ouro, que ha dois annos e tanto recebe em Lisboa, como se estivesse em Nova York, mas ainda com uma ajuda de custo, o que o colloca, sob o ponto de vista de vantagens materiaes, acima do nosso ministro na Hollanda, que, afinal, é o "chefe da missão".

O Sr. Potier, em carta ao referido jornal, explica que a sua nomeação para a conferencia do opio foi do governo provisorio, e "quanto ao subsidio ou ajuda de custo para despezas de representação, em taes casos, sempre e invariavelmente abonadas aos delegados de um governo, democratico ou não, em qualquer conferencia internacional, desejo que se saiba que, talvez sem precedente, se resume ella em vinte e cinco francos diarios, ou seja a quarta parte do que foi abonado recentemente a um collega meu, que, em commissão de serviço, foi ao Brazil tratar da questão do cacáo."

Claro que lhes não causaria a menor surpresa, antes o contrario é que succederia, que a questão destes dois funccionarios do ministerio dos estrangeiros se repercutisse no Parlamento. Foi-o ella na sessão de quarta-feira. Até parece que se esteve á espera do caso Potier!

O Sr. Julio Patrocinio Martins refere-se a uma informação num jornal da manhã, onde se dizia haver em Lisboa um ministro de 1.ª classe que, segundo a ultima reforma do ministerio dos negocios estrangeiros, não poderia receber mais de 1:000$000 e que recebe essa quantia, mais um conto de réis para auxilio de casa, mais 500$000 para despeza de expediente e mais cinco contos de réis para despezas de representação. Trata-se do Sr. Jayme Batalha Reis.

O governo provisorio quiz nomeal-o para ministro de Inglaterra, e o governo britannico recusou-lhe o seu "agrément" porque pertencia no corpo consular e não ao corpo diplomatico. Por isso, foi nomeado, por uma portaria surda do governo provisorio, nosso ministro em Italia, mesmo sem o "agrément do governo de Roma.

No entanto, continúa recebendo os seus vencimentos sem ter saido de Portugal.

Pede ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros que elucide a camara sobre a veracidade de taes affirmações. Se ellas correspondem a factos, não será com elles que a Republica se consolidará.

Se a Republica continúa a seguir estes processos, não passará de um regimen politico tão desvergonhado como a monarchia!

Vozes — Apoiado!

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros, em resposta, diz que o Sr. Jayme Batalha Reis era no tempo da monarchia, um dos poucos funccionarios que, no estrangeiro, representavam as idéas republicanas!

Está convencido de que as accusações que o Sr. João Patrocinio Martins levantou, não passam de um écho de uma campanha cujas bases e fundamentas desconhece, pois de outra fórma, não se teria formulado de maneira tão violenta.

O Sr. Jayme Barbosa Reis foi chamado a Lisboa pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio, que quiz reparar a injustiça de que este funccionario estava sendo victima, pois ha proximamente vinte annos que desempenhava o cargo de consul de 1.ª classe. Assim, reconhecendo ao mesmo tempo os altos serviços por este senhor prestados á causa da Republica, nomeou-o chefe do seu gabinete, pelo que lhe competia a verba destinada a despezas de representação.

De resto o Sr. Bernardino Machado tinha o direito de o chamar ao serviço do seu ministerio.

Trata-se de um funccionario intelligente e dedicado, capaz de se occupar com zelo e proficiencia de questões muito delicadas, como algumas de que foi encarregado pelo Sr. João Chagas e por elle proprio, orador.

Agora mesmo o Sr. Jayme Batalha Reis está em exercicio numa altissima missão e trouxe para o ministerio dos negocios estrangeiros um documento que, por si só, vale todos os ordenados que possa vir a receber.

Sobre a nomeação do Sr. Oscar Potier para a conferencia do opio, em Haya, affirma que nenhuma irregularidade houve e que este funccionario é competentissimo.

Finalmente, accentuou com energia a crença de que lhe não faltará o apoio do parlamento quando tiver de punir seja quem fôr que se averigue ser responsavel de lastimaveis e abusivas inconfidencias, praticadas no ministerio dos negocios estrangeiros, inconfidencias que nem respeitam informações verbalmente prestadas.—Apoiados geraes.

No Senado, é a questão suscitada pelo Sr. Peres Rodrigues, a quem o ministro dos estrangeiros respondeu, como tinha, momentos antes, respondido ao deputado Dr. Julio Patrocinio Martins.

•

Volta á bulha a questão dos Srs. Batalha Reis e Oscar Potier, nos deputados.

O Sr. Julio Patrocinio Martins em negocio urgente, trata do caso Batalha Reis.

Vai responder ás declarações que, por motivo da sua interpellação, fez o ministro dos negocios estrangeiros, na sessão de ha dois dias; primeiro, porém, quer declarar que não conhece o Sr. Jayme Batalha Reis e que, portanto, não tem contra este funccionario a mais pequena animosidade.

Trata-se de um facto de excepcional gravidade e por isso não hesita em apreciál-o, porque deseja manter livre de toda a mancha o prestigio e a autoridade moral da Republica.

Lê no "Diario das Camaras" o discurso que o ministro dos negocios estrangeiros fez sobre o assumpto, na sessão do dia 22, no qual dizia que o Sr. Batalha Reis fôra promovido a ministro de 1ª classe e nomeado para a legação de Italia.

O ministro dos negocios estrangeiros, voltando um pouco o seu "fauteuil":

—Eu não disse isso. O Sr. Batalha Reis não foi collocado em Italia...

O orador—Estou a ler o summario official.

O ministro dos negocios estrangeiros, encolhendo os hombros — Está errado!

O orador, continuando, lê, tambem, uma carta publicada num jornal da manhã, onde se fazem varias declarações graves sobre o caso que se debate e dirige ao ministro dos negocios estrangeiros varias perguntas: se sabe quando foi publicado o decreto que nomeava o Sr. Batalha Reis ministro de 1ª classe; se era verdade que esse funccionario, sendo consul em Londres, estava em Lisboa a receber vencimentos e a assignar documentos como se estivesse no exercicio do seu cargo no capital britannica; se é verdade que o Sr. Batalha Reis foi nomeado nosso ministro em Roma, embora o governo italiano lhe tivesse negado o seu "agrément".

Espera que o ministro dos negocios estrangeiros rebaterá por completo as affirmações, publicadas num jornal de grande circulação.

O caso é este: o Sr. Batalha Reis, nomeado ministro na Italia, nunca pez lá os pés. Disse o presidente do conselho que tal situação estava ao abrigo da lei. Pois o orador entende que se ha leis que consintam semelhante coisa, urge que ellas sejam immediatamente revistas pelo parlamento. Por certo, o presidente do conselho dirá que o Sr. Batalha Reis é um velho republicano, que é indispensavel a sua presença no ministerio dos estrangeiros porque possue habilitações que ninguem mais tem, etc. Mas, deste caso, o orador pergunta: porque não o conservaram na situação antiga, isto é, naquella em que o Sr. Batalha Reis apenas vencia 1:300$ por anno? Se podia ser nomeado ministro de 1ª classe, como o presidente do conselho affirma, porque não o mandaram para a Italia?

Espera uma resposta clara a estas perguntas.

O ministro dos negocios estrangeiros começa por manifestar a sua relutancia em se occupar do que diz uma carta anonyma e estranha que elle possa servir de fundamento a um discurso parlamentar.

O Sr. Julio Patrocinio Martins—Perdão. Essa carta veiu publicada num jornal, que assume a sua responsabilidade.

O orador—Mas nem por isso deixa de ser uma carta anonyma. Em todo o caso, eu responderei ao Sr. Julio Patrocinio Martins.

Nunca disse que o Sr. Batalha Reis fôra collocado como nosso ministro em Roma.

O decreto de 22 de janeiro de 1911 autorizava o governo a nomeal-o ministro de 1ª classe.

O Sr. Julio Patrocinio Martins — Mas, qual é o documento official em que consta essa nomeação?

O orador — Não está publicado, nem o governo era obrigado a isso.

O Sr. Julio Patrocinio Martins — Mas, o Sr. Batalha Reis é nosso ministro na Italia!

O orador—Não é, não senhor. Já o disse e mais uma vez o repito.

A' segunda pergunta, respondo que é falso que elle assignasse em Lisboa documentos datados de Londres.

O Sr. Jacintho Nunes—Talvez no tempo da monarchia...

O orador—Não, senhor, nem no tempo da monarchia! E' falso! o Sr. Batalha Reis não veiu ao seu paiz durante nove annos e isto basta para se avaliar a força daquella accusação.

Quanto á pergunta se o governo italiano déra ou não o seu "grement" á nomeação daquelle funccionario para nosso ministro em Roma, diz que nunca tal pergunta se fez a um ministro e nunca um ministro respondeu a ella. Portanto, dá-a como não feita.

Este caso é apenas uma perseguição feita a um dedicado funccionario.

O Sr. Batalha Reis, se estivesse em uma legação de 1ª classe, venceria mais do que estando em Lisboa. O decreto da sua nomeação está assignado, mas não foi publicado no "Diario do Governo".

O Sr. Julio Patrocinio Martins — E' um decreto surdo, em vez de portaria surda...

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros—Não são portarias surdas, nem decretos surdos. Não ha nada que obrigue um ministro a publicar, immediatamente, um decreto, porque, realmente, o Sr. Batalha Reis é ministro de 1ª classe, mas ainda não tem legação.

O Sr. Julio Patrocinio Martins — Estamos na mesma. Se o decreto não foi publicado no "Diario do Governo", não podia ter o visto do conselho superior da administração financeira do Estado e, portanto, o Sr. Batalha Reis não podia receber mais do que o que recebia antes da nomeação.

O orador termina dizendo que o Sr. Batalha Reis é necessario e póde continuar no ministerio dos estrangeiros, perfeitamente ao abrigo da lei e servindo o seu paiz com a mesma dedicação e intelligencia com que o tem servido até hoje.

O Sr. presidente—O Sr. Padua Correia pediu a palavra para tratar da fundição da estatua do conde de Ferreira, assumpto que considera urgente.

O Sr. Julio Patrocinio Martins — Peço a V. Ex., Sr. presidente, que consulte a Camara, se me permitte responder ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O Sr. presidente interroga a Camara.

Vozes—Fale! Fale!

O Sr. presidente—Tem a palavra o Sr. Julio Patrocinio Martins.

O Sr. Julio Patrocinio Martins regista a declaração do Sr. presidente do conselho: o Sr. Jayme Batalha Reis não foi nomeado ministro para Italia; foi nomeado ministro para uma legação de 1ª classe, que ninguem sabe qual é, e conserva-se em Lisboa, recebendo o ordenado que lhe cabia se estivesse no estrangeiro. Repete: regista estas declarações do presidente do conselho.

A'cerca da pergunta da recusa do "agrément", dirá que não precisa de receber lições de diplomacia, pois não trataria do assumpto se cá fóra se não soubessem muitas coisas passadas no ministerio dos negocios estrangeiros e se censure a enorme balbúrdia que lá existe. Para isto é que o Dr. Augusto de Vasconcellos devia olhar.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros—V. Ex. não póde provar que essas informações saissem do ministerio dos estrangeiros.

O Sr. Julio Patrocinio Martins — V. Ex. mesmo disse ante-hontem que se tratava de uma inconfidencia dos negocios da secretaria, accrescentando que tinha de ser punida.

Termina dizendo que a situação do Sr. Batalha Reis não póde continuar a ser mantida para honra do paiz e prestigio da Republica (Apoiados).

•

Voltou tambem á bulha, no Senado, o caso dos dois illustres funccionarios do ministerio dos estrangeiros, tomando parte nelle o Dr. Pedro Martins, irmão do Dr. Julio Patrocinio Martins, e, de cambulhada com esse, foi mettido outro, o de Timor, a proposito das declarações, na camara hollandeza, sobre o incidente havido, ha tempos, na fronteira luso-neerlandeza daquella ilha oceanica, declarações essas em contradição com as que, por então, fez ao Parlamento o Dr. Bernardino Machado, como ministro dos estrangeiros do governo provisorio.

Foi na sessão de sexta-feira, rompendo o fogo sobre o caso de Timor o Sr. Abel Botelho:

Vai occupar-se de um assumpto de grave importancia, como o são para nós todas as questões internacionaes, principalmente no actual momento da nossa vida.

Deu-se ha mezes um conflicto entre soldados portuguezes e hollandezes, de que resultou tres mortes dos nossos. O ministro dos estrangeiros de então declarou que ao governador de Timor haviam sido dadas plenas satisfações sobre o incidente, mas elle orador, vê agora que na camara hollandeza um deputado catholico declarara que não tinham sido dadas explicações ao representante do governo portuguez, mas apenas lhe haviam sido enviados pesames, o que não passava de um dever de cortezia.

Como só o ministro das colonias está presente, deseja saber delle que ha de verdade em tão melindrosa questão.

O presidente—Vai adiantada a hora; mas, attendendo á natureza do assumpto, julga justificado que a Camara permitta se protele a ordem do dia até o mesmo assumpto se liquidar.

(A Camara concorda.)

O ministro das colonias diz que a esse assumpto já fizera declarações no Parlamento o Sr. Bernardino Machado, ao tempo ministro dos negocios estrangeiros.

Não carecem de confirmação as palavras de S. Ex., e elle, orador, está convencido de que o governo de que o Sr. Bernardino Machado fez parte soube salvaguardar o brio nacional.

Entretanto, communicará as considerações do Sr. Abel Botelho ao actual titular da pasta dos estrangeiros.

O Sr. Bernardino Machado recorda que já uma vez disse na Camara que póde enganar-se, mas que ninguem o desmente. O ministro dos negocios estrangeiros confirmará, por certo, as palavras do ministro das colonias.

Só accrescentará que, felizmente, não se enganou quando, na assembléa constituinte, se referiu ao assumpto tratado pelo Sr. Abel Botelho.

Disse então o que devia e podia.

Algum tempo depois, dá explicações sobre o caso o presidente do conselho.

Começa por declarar que o incidente não tem importancia alguma.

A verdade é que o nosso encarregado de negocios na Haya, enviou telegrammas ao governo portuguez, assegurando que o governo hollandez mandara pôr em liberdade os soldados presos, ficando mantido o "statu quo".

E, no passo que o ministro dos negocios estrangeiros da Hollanda dava explicações ao nosso encarregado de negocios o governador da Batawia apresentava-as tambem ao nosso representante em Timor. Isto era bem claro, e, de resto, o Dr. Bernardino Machado não precisava que elle o viesse ali confirmar. (Apoiados.)

O Sr. Peres Rodrigues folga em registar que se não enganou ao dizer ha pouco que os homens da Republica sabem sempre cumprir o seu dever.

A verdade em toda a parte!

Ser-lhe-hia extremamente doloroso que se pudesse menoscabal-os e deprimil-os, pois o mesmo seria que menoscabar e deprimir a Republica na pessoa dos seus homens mais illustres.

Ainda ha pouco, a proposito dos telegrammas relativos ao que se passou no parlamento hollandez, quando do caso de Timor, ouviu alguem dizer:

—Vejam lá se mente, ou não!...

Pois não se mente!—(Apoiados.)

E' preciso que lá fóra se tenha confiança nos nossos homens publicos!

O Sr. Abel Botelho dá-se por completamente satisfeito com as palavras dos Srs. Bernardino Machado e presidente do conselho e folga porque os factos tenham deixado bem collocados o brio e a dignidade nacional. (Apoiados.)

O Sr. Bernardino Machado agradece ao Sr. presidente do conselho as palavras que lhe dirigiu, relativamente ao escrupulo com que desempenhou o cargo de ministro dos negocios estrangeiros.

A proposito referir-se-ha a um outro facto com que se tem pretendido attingil-o, a elle, orador, e que já foi explicado: o caso Batalha Reis.

Crê, porém, que alguem já fez referencias a uma portaria ou decreto, que não veiu a publico.

O caso é da maior simplicidade: O Sr. Batalha Reis era consul de Portugal em Londres e foi promovido a ministro de segunda classe e depois a ministro de primeira classe.

Quando, porém, foi promovido á primeira classe, não podia ser collocado immediatamente numa legação, porque isso não depende só, como é sabido, do governo da nação a que pertencem os diplomatas a collocar.

Assim, para preenchimento de formalidades exigidas pela contabilidade, afim do Sr. Batalha Reis não ser prejudicado nos seus vencimentos, era indispensavel designar-lhe uma legação.

Foi o que fez. Lavrou-se um decreto designando-o para Roma, mas, não podendo ter esse decreto immediata execução, conservou-se no ministerio dos estrangeiros, onde tambem se acha prestando serviço o Sr. Batalha Reis.

Não se trata, pois, de um decreto "surdo" ou occulto.

Dirá ainda que nunca fez favores á custa do Estado, nunca se aproveitou do thesouro, para prestar serviços a qualquer pessoa e pelo contrario, levou o seu desinteresse até ao ponto de não querer o logar a que tinha direito e que o governo da Republica lhe quiz restituir. — Apoiados.

O Sr. Pedro Martins estava longe de ter de falar no caso Batalha Reis e confessa ter ficado surprehendidissimo pelo procedimento havido para com aquelle funccionario, já no decreto surdissimo, já no desrespeito pelos interesses do thesouro.

Ninguem queira tirar das palavras do Sr. presidente do conselho o significado de que S. Ex. applaude todos os actos de qualquer ministro.

Sabe, elle, orador, muito bem, o que era o Sr. Batalha Reis. O que não sabe é como apparece ministro de 1ª classe.

Explicou o Sr. Bernardino Machado que foi promovido a essa classe por um decreto que não é surdo, e accrescentou que esse decreto se acha no ministerio dos negocios estrangeiros.

Assim, o decreto não só é surdo, mas irrito e nullo (apoiados), e não se póde, num regimen democratico como o nosso, admittir a estranha theoria de se conservarem na gaveta dos ministros diplomas que não pódem ser publicados mas que no entanto, produzem os seus effeitos!

Cita em seguida a legislação applicavel aos vencimentos e despezas de representação dos funccionarios do ministerio dos negocios estrangeiros e observa que, ao passo que na lei de 1901, do tempo da monarchia, se distingue entre taes vencimentos e despezas, na de 1911, já do tempo da Republica, tal distincção se não faz, e tudo se engloba.

Assim, como é que se paga ao Sr. Batalha Reis despezas de representação, quando este funccionario não está no seu posto?

Não póde o seu decreto de nomeação obter o "visto" da fiscalização financeira do Estado. Logo, não póde produzir effeitos.

E se ao Sr. Batalha Reis têm sido pagos esses honorarios, tem-se praticado uma illegalidade, augmentando-se para isso subrepticiamente, as despezas publicas.

Apoiados.

Ninguem ataca a respeitabilidade pessoal do Sr. Bernardino Machado. (Apoiados). O que se discute é um [illegible] ministro dos negocios estrangeiros, como do actual ministro da mesma pasta.

O Sr. presidente do conselho, em vista da fórma que o Sr. Pedro Martins deu ás suas considerações, julga melhor que S. Ex. as transforme numa interpelação.

No entanto, como se trata de uma questão que póde impressionar a opinião publica, [illegible] desde já que, se no tempo da monarchia as despezas de representação estavam separadas das de representações, estas eram pagas illegalmente aos diplomatas. A Republica no que fez, tem procedido legalmente. — Apoiados.

O Sr. Bernardino Machado diz que o ataque do Sr. Pedro Martins era injusto; só podia ser resultado de um equivoco. O decreto não tinha que ser publicado senão em tempo opportuno, porque já o fôra o da nomeação. Não havia, pois, illegalidade. Elle, orador, nunca teve falta de coragem para qualquer acto da vida.

O Sr. Pedro Martins — Pois para actos illegaes é boa a falta de coragem.

O Sr. Bernardino Machado diz que a questão não merece o calor e o tempo nella tomado.

O Sr. Pedro Martins, agradecendo á Camara a concessão que lhe fez de poder usar de novo da palavra, observa ao Sr. Bernardino Machado que não se referiu acrimoniosamente ao caso Batalha Reis.

Accrescenta que, ouvindo S. Ex., ficara com a mesma impressão de que era illegal a situação do Sr. Batalha Reis.

De resto, o ex-ministro dos estrangeiros não fizera referencia a varios aspectos do problema, pelos quaes, á face da lei, elle, orador, provara a illegalidade das despezas.

Termina mandando para a mesa uma nota de interpellação ao ministro dos negocios estrangeiros sobre a situação official do Sr. Batalha Reis.

O Sr. Bernardino Machado diz que nunca interveiu em questões de contabilidade; e, se o Sr. Barata Reis foi abonado como ministro em Roma, é porque era sua intenção collocal-o em Roma.

Por méra consideração para com o parlamento dá estas explicações.

O Sr. Euzebio Leão não quer entrar no debate, mas accentúa que, tendo o Sr. Bernardino Machado começado por dizer que só por consideração para com o Senado se explicava.

Ninguem é superior ao parlamento, neste regimen democratico; e, assim é um dever.

O Sr. Bernardino Machado — Um dever de consideração. Foi o que eu disse.

Demais, os documentos sobre a questão de Timor justificam o que então disse o ministro dos estrangeiros do governo provisorio e o que disse agora o actual titular da mesma pasta.

O Dr. Bernardino Machado posto assim tão desfavoravelmente em fóco, disse ao redactor do "Seculo":

"São clericaes que lá fóra atacam o ministro dos estrangeiros do governo provisorio e os interesses portuguezes, e, infelizmente, a entre nós quem logo perfilhe os seus ataques injustos e anti-patrioticos."

Quem os perfilhe e arranje outros cá dentro.

Uma proposta do ministro da justiça sobre os conspiradores — Volta a emenda das indemnizações.

O ministro da justiça apresentou, na sessão de terça-feira, esta proposta de lei:

"Senhores deputados da Nação—A lei de 23 de outubro de 1911 é applicavel, por força do disposto no seu artigo 1º, exclusivamente aos crimes previstos nos ns. 1 e 3 do art. 2º do decreto de 28 de dezembro de 1910, não havendo razão nenhuma para que os seus preceitos se não appliquem tambem aos crimes previstos nos ns. 2 e 4 do art. 2º do referido decreto e nos arts. 172 a 174 do Codigo Penal, pois que tanto uns como outros são differentes modalidades do mesmo crime —rebellião.

Esta falta fica remediada pelo artigo 1º desta proposta, a qual dá tambem ao novo tribunal competencia para applicar os arts. 175 e 176 do Codigo Penal.

Nenhum artigo da citada lei dá ás diligencias effectuadas pelos juizes commissionados pelo ministerio do interior para a instrucção dos processos a força legal de corpo de delicto, pelo que se poderiam suscitar duvidas sobre se era ou não necessario repetir essas diligencias em processo criminal preparatorio.

O art. 2º da proposta tem por fim esclarecer esta duvida; e o 3º contém uma disposição cujo fim é abreviar e facilitar as investigações.

O art. 4º da proposta fixa com precisão a competencia do delegado do procurador da Republica, que dá a querela, a do magistrado que profere o despacho de pronuncia, e a do tribunal, ficando igualmente fóra de duvida, pelo art. 5º, a competencia exclusiva da Relação de Lisboa para o julgamento dos recursos interpostos.

"Como consequencia do projecto do artigo 2º, desta proposta, que dá todo valor de corpo de delicto ao processo de investigação—o que, embora esteja no espirito do decreto de 23 de outubro por elle se não achar expresso, poderia originar duvidas de interpretação — determina-se no artigo 6º que a condemnação em custas e sellos comprehende as do dito processo, estendendo assim, como é justo, a essas custas e sellos a responsabilidade dos réos condemnados, em conformidade com o disposto no artigo 75º, n. 4, do Codigo Penal. Mas, por outro lado, declaram-se receitas do Estado as custas de todo o processo, visto que os funccionarios de justiça, a quem ellas pertenceriam recebem uma gratificação especial por esse serviço.

"Finalmente, é nomeado um contador para o serviço do tribunal, pela fórma estabelecida na lei de 23 de outubro de 1911, para os escrivães e officiaes de diligencias, supprindo-se assim outra omissão desse diploma.

Tenho, pelo exposto, a honra de apresentar a VV. Exs. a seguinte proposta de lei:

"Art. 1º. A disposição do art. 1º, da lei de 23 de outubro de 1911, é applicavel tambem aos casos previstos nos ns. 2 e 4, do artigo 2º, do decreto de 28 de dezembro de 1910 e ns artigos 172º a 176º, do Codigo Penal.

Art. 2º Os autos de investigação a que tiverem procedido ou hajam de proceder os magistrados, a que se refere o art. 2º, da lei de 23 de outubro de 1911, valerão como corpo de delicto.

Art. 3º. Os magistrados encarregados da investigação poderão requisitar por meio de officio ou telegramma, ao juiz de direito de qualquer comarca, todas as diligencias q"ue julgarem convenientes.

Art. 4º. Findas as investigações, os processos serão remettidos para Lisboa, onde a querela será dada por um dos delegados do procurador da Republica, especialmente nomeados para servirem junto dos juizes commissionados, qualquer dos quaes é competente para proferir o despacho de pronuncia.

Art. 5º O Tribunal da Relação, de Lisboa é o unico competente para conhecer dos aggravos desse despacho.

Paragrapho unico. O aggravo do despacho de pronuncia subirá em separado e não terá effeito suspensivo.

Art. 6º. A condemnação em custas e sellos abrangerá os do processo de investigação, que substitue o corpo de delicto. A importancia destas custas, que serão contadas em conformidade com a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, bem como as do processo accusatorio, constituirá receita do Estado.

Art. 7º. O governo nomeará, em commissão, um contador para servir no tribunal creado pelo art. 9º, da lei de 23 de outubro de 1911, sendo-lhe applicavel o disposto no § 7º, do mesmo artigo.

Art. 8º. Continúa em vigor a lei de 23 de outubro de 1911, em tudo quanto não foi revogado ou alterado pela presente lei, a qual entra immediatamente em execução.

O Sr. presidente pede autorização á Camara para marcar para a ordem do dia da sessão seguinte, a proposta de lei do Sr. ministro da justiça, depois de publicada no "Diario do Governo".

Autorizado.

•

Effectivamente, a proposta entra em discussão na quarta-feira.

São apresentadas algumas emendas que o Sr. ministro da justiça aceita e sem o menor reparo dos varios lados da Camara, mas apresenta uma o Sr. Dr. Barbosa de Magalhães, pela qual era applicado o artigo 10.º da lei de 18 de novembro de 1910, para que o jury fixe as indemnizações de direito legal, e immediatamente toma cada qual as suas posições:

O Sr. Celorico Gil aprecia as emendas apresentadas e continúa mantendo a sua intransigencia contra toda e qualquer indemnisação, accrescentando que a camara já se pronunciou sobre o assumpto e não póde reconsiderar.

Depois quem tiver culpas responda por ellas.

O Sr. Jacyntho Nunes pede ao Sr. presidente que mande lêr a emenda do Sr. Barbosa de Magalhães.

O Sr. presidente — Já se leu...

O Sr. Jacintho Nunes — Não ouvi.

O Sr. presidente — E' porque não estava no seu logar. Estou ha que tempos a pedir a todos os Srs. deputados que se sentem... (Risos.)

O Sr. Boto Machado diz que não assistiu á discussão do projecto dos conspiradores.

Se tivesse assistido, votaria contra a confiscação.

Mas protesta contra a proposta do Sr. Barbosa de Magalhães, não só porque ella vai de encontro ás disposições regimentaes, como porque no seu espirito de radical repugna tudo quanto seja confiscação ou multa.

O orador faz depois um discurso vehemente contra as confiscações, apoiando-se em assumptos historicos.

Tratando de passagem, da questão das chinezas, diz:

— V. Exs. riram-se ha pouco com o meu aviso prévio. Pois bem: peço-lhes que se riam agora com o que vou dizer-lhes:

Fiquem sabendo que quem mandou para aqui a commissão foi o Sr. ministro do interior. Vá, riam-se agora; então, por que é que não riem?

Continuando a tratar do projecto, declara que tem ouvido dizer que ha conspiradores, porque ha carbonarios.

Não está ali a pescar a popularidade; se estivesse, não falaria, como tem falado, porque sabe como taes palavras são tomadas lá fóra pela populaça estragada pela monarchia e pela propaganda dos republicanos.

Sabe que essa populaça estupida e má o trataria com tratou Antonio José de Almeida e esteve para tratar Brito Camacho.

Quem tem governado, diz o orador, não é o governo nem o parlamento, mas sim a rua.

O Sr. Jacintho Nunes não discutirá a questão de saber se a multa é justa ou injusta, se póde ou não applicar-se, com o effeito retroactivo, uma lei de indemnizações. O que o orador deseja perguntar é o seguinte: póde a camara discutir uma proposta que contém doutrina já rejeitada pela mesma camara?

E' isto, apenas, o que deseja saber, e nesse sentido manda para a mesa a seguinte moção de ordem:

"A camara considerando que o aditamento do Sr. Barbosa de Magalhães é a renovação da emenda apresentada pelo Sr. Affonso Costa, na sessão de 16 de outubro, ao artigo 11 a) e emenda que foi rejeitada, resolve não a discutir em conformidade com o regimento e continúa na ordem do dia."

O Sr. presidente, declara que já notara o facto, mas como já puzera a emenda á discussão, estava aguardando que algum deputado falasse no assumpto.

Manda ler a emenda do Sr. Affonso Costa ao projecto dos conspiradores e diz que, como em questões de direito não entra, consultará a camara.

O Sr. Santos Molta, deseja saber a opinião do Sr. presidente do conselho e ministro da justiça sobre a emenda.

O Sr. Alvaro Pope, invoco o artigo 109 do regimento, porque questão prévia não é aquillo que se quer que seja. (Apoiados.)

O Sr. Germano Martins, acha que desde que a emenda já começou a ser discutida não ha razão para que se interrompa a discussão.

O Sr. Manoel Bravo, requeiro a votação nominal para a moção do Sr. Jacintho Nunes.

Assim se faz.

Approvaram 60 deputados, rejeitaram 45.

Votaçãozinha nominal, claro, para se saber a força com que cada qual conta. Visto o que, estando a maioria do lado do "blóco", o governo está-lhe nas mãos. Mas todos fazem votos para que o gabinete dure, devendo-se todos compenetrar (estes todos são os Srs. politicos) daquella profunda e tão ajuizada verdade da carta do Sr. João Chagas ao Sr. presidente da Republica, ao apresentar-lhe a demissão do gabinete a que presidia: a insubsistencia dos governos apoiados em facções em conflicto com as suas tremendas consequencias.

F. C.

NECROTERIO DA POLICIA

Pelos Drs. Rodrigues Caó e Jacintho de Barros, foi autopsiado o cadaver de João Ferreira da Cruz, branco, portuguez, com 27 annos, solteiro, açougueiro, morador e estabelecido á rua Goyaz n. 95. Este individuo foi assassinado hontem pela madrugada, com dois tiros de revólver disparados por seu socio Luiz Martins da Silva, á porta do estabelecimento.

O resultado da autopsia constata os dois ferimentos, sendo um penetrante do 3º espaço intercostal direito, ferindo o pulmão desse lado, e o outro ao nivel da 6ª costella esquerda, ferindo o coração e pulmão esquerdo; foram encontrados os dois projectis que causaram a morte.

Como causa mortis os peritos attestaram: "hemorhagia interna consecutiva a ferimento do coração e pulmões por projectis de arma de fogo".

O enterro terá logar hoje, ás 11 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a expensas de seus parentes e amigos.

—Da 17ª enfermaria do hospital da Misericordia foi enviado o cadaver de José da Motta, branco, portuguez, com 23 annos, solteiro, residente á rua Toneleiros; este individuo foi victima de desastre, em 12 do corrente, ficando com o braço esquerdo e perna direita feridos. Será examinado hoje pelo Dr. Rodrigues Caó.

•

Lembram-nos pessoas que habitualmente passam as festas em Friburgo, que a Companhia Leopoldina poderia animar a subida de maior numero de excursionistas á formosa cidade fluminense, estabelecendo passagens de preço reduzido nos trens de passeio por occasião do Natal, Anno Bom e Reis.

A RESURREIÇÃO DA OPERETA

A origem e as caracteristicas da opereta — Bach, um dos seus precursores — Na França, na Inglaterra e na Allemanha triumpha Offenbach realçado... pela archeologia — O riso... scientifico dos nossos dias!

A opereta tem estado este anno na ordem do dia e na moda, em algumas das mais importantes capitaes artisticas da Europa e especialmente em Paris.

Em Londres "the Quaker Girl", de Lionel Mounckton, fazia um tal furor que o Chatelet de Paris tratou logo de importal-a, ao passo que se installava uma "season" de operetas viennezas no Vaudeville e o theatro das Variétés resuscitava "A vida parisiense" no estylo do segundo imperio (1868-1867); em Munich, finalmente, emquanto que o Prins-Regenten-theatre e o Residenz-theater desenrolavam os seus ciclos Wagner e Mozart, fazia-lhes uma séria concurrencia o Kunstler-Theater com o "die Schone Helena (a Bella Helena) e "Orpheus in der Unterwelt" (Orpheu nos infernos).

Um apreciavel critico musical, o Sr. J. Chantavoine, entende muito justamente que não são para desdenhar estas alegres facetas manifestações da vida musical, pois que uma boa farça vale mais que uma enfadonha tragedia, e uma opereta "réussie" vale mais que uma ruim opera. O riso e a caricatura não deshonram as letras e as artes. Rabelais é uma gloria da litteratura franceza, e a National Gollery de Londres dá um logar de honra a Hogarth. Não ha, pois, razão para que a musica e a critica musical se mostrem mais severas que as outras musas suas irmãs.

São indecisas, diversas e confusas as origens da opereta: antes de se fixar e de assumir uma certa independencia, uma especie de individualidade, este genero secundario enxerta-se noutros. E' bem provavel que, já na Idade Média, alguns mysterios comportassem scenas facetas em que a musica collaborava com o texto para provocar o riso e ter a assistencia alegre; certas canções polyphonicas do seculo XVI, ás quaes o entrecruzamento e as respostas das partes dão uma especie de caracter scenico, devem ao chiste, e mesmo á facecia das suas palavras e simultaneamente no bem humor da sua musica uma "alluse" francamente comica. Um seculo e meio mais tarde encontrar-se-hia uma opereta até na obra austera de João Sebastião Bach; referimo-nos á cantata que o velho "cantor" de S. Thomaz, o sublime creador da "Paixão segundo S. Matheus" e da "Missa em si menor", não desdenhou escrever, num dia alegre, para troçar o "abuso do café". Esta "Caffee-Cantata" é talvez assaz pesada e pouco graciosa, mas é chocarreira: tomemos a intenção pelo facto e admittamol-a entre os antepassados da opereta.

E', talvez, no seculo XVIII que se deve procurar as duas correntes, cuja confluente dará a opereta. Estas duas correntes serão, de uma parte, o "vaudeville" francez e o "singspiel" allemão, e da outra a opera-buffa italiana. Ora o "vaudeville" e o "singspiel" não passam de comedias com mistura de "couplets"; a musica desses "couplets" é pequena, flebil, sem calor; quasi nada ajunta á medida ou á rima dos versos; debil e encurtada, mal os ampara; mais se dirá amparada por ellas. Fica no estado de pobre accessorio, e, se intervem em certos logares no texto, não se póde dizer que participe na "acção". Diverso é na opera-buffa italiana: aqui, pelo contrario, a musica superabunda e transborda; apossa-se da minima ponta de texto para brincar e "jonglear" com elle; toma-o, retoma-o, repete-o, torna-a repetil-o, dá-lhe mil ares, mil fórmas, mil contornações; diverte-se com elle, como o gato brinca com o rato; vira-o, revira-o em uma infinidade de "reprises", de fantasias e de "roulades"; prolixa, exuberante e redundante, ella canta o seu "boniment", sem fim e sem cançar. Texto, pantomima e acção, tudo isso ella submerge na sua ampla onda sonora. Taes são, com as differenças da época, de genio e de accento que separam estas duas obras primas "A ama creada", de Pergolése, e o "Barbeiro de Sevilha", de Rossini.

Uma vez nascido, é muito difficil de delimitar o genero da opereta. A lingua allemã dá-lhe muitas vezes o sentido de um simples diminutivo de dimensão, para designar uma opera-comica em um acto, com o "Bastão e Bastiana", de Mozart; os francezes tomando-no em um sentido mais lato, que se applica a obras chamadas pelos allemães "konisck oper" e pelos inglezes "musical comedy". Certas operas-comicas, e não dos menores, o "Rapto do serralho", de Mozart, por exemplo, contêm arias ou mesmo scenas inteiras que entram, pelo seu caracter, gerigonçante ou chocarreiro, no conceito que os francezes formam da opereta. Ha em troca operetas que querem, de fio a pavio, ser comicas, e não o conseguem, ficando insipidas e sinistras.

As fronteiras do genero são, pois, mal delimitadas e não se prestam a um desenho mais accentuado. Encontram-se analogas difficuldades quando se busca apurar os elementos de deleite de comico de que dispõe a opereta. Se se trata de simples deleite, melodias leves, attrahentes, faceis de reter, de um rythmo simples e vivo, repousando sobre harmonias claras e complacentes, acompanhadas por uma orchestra moderada, uma musica que não procura ultrapassar o ouvido e que entretem o bom humor por um tom de desprendimento, uma nota aqui e além de ternura superficial e passageira que mal vela o sorriso, sem o apagar. Nada mais se carece.

O elemento propriamente dito é de natureza muito mais complexa: póde vir, logo, da simples intervenção da musica. Na opera-comica tradicional, em que alternam a palavra e o canto, os heroes passam desta áquelle quando podem ser tomados de uma crise de lyrismo, quando o autor lhes presta sentimentos subito, tomados mais vivos ou mais profundos. A musica, nestas peças mixtas, é a linguagem da commoção ou da paixão. A opereta derrue este costume e parece antes tomar como principio que "se canta o que não vale a pena dizer." E' assim que ella passa da palavra ao canto para gabar, por exemplo, na "Etoile", de Chabrier, os ventos gastronomicos da "chartreuse verde". O sentimento do comico é aqui provocado pelo choque do contraste e pelo caracter de parodia que toma este contraste, em face das "arias", "duos" e "ensembles" da grande opera. Segue-se d'ahi, entre parenthesis, que as formulas novas do drama lyrico depois de Wagner, supprimindo o antigo talhe destas arias, "duos" e "ensembles", para a substituir por uma musica continua, priva a opereta de um elemento essencial, o unico assimilavel á sua constituição ligeira: como imitar, rindo, o discurso musical continuo? Poder-se-hia tal fazer sem uma longura e uma monotonia contrarias á jovialidade?

E' ainda, no fundo, a parodia que, com mais frequencia, presta um accento de gracejo á propria musica, abstraindo das palavras. Os rythmos são jocosos porque imitam a claudicação ou o empertigamento, ou antes porque ao ouvil-os, não se póde deixar de ver com os olhos da imaginação, como em certas arias d'Offenbach, um não sei que quadrilho descabellado e ebrio de riso.

Se estes elementos de comico, na opereta, são assás difficeis de definir, é menos difficil accusar de largo as preferencias de cada nação por qualquer dentre elles. Os povos, como os individuos, traem alguma coisa de si mesmos pela natureza dos seus divertimentos.

A opereta anglo-saxonia cheira muito a circo; de bom grado assume uma andadura gymnastica e quasi "sportiva". As arias têm rythmos angulosos; rythmos amacacados, que parecem musas vezes feitos para accionar cordelinhos de "mariannettes".

A musica parece querer acompanhar os gestos, em linhas quebradas, de fantoches, sempre promptos á cabiola, ao box ou ao salto mortal. Em compensação é talvez entre os allemães que a opereta se distingue menos nitidamente dos generos mais elevados, a opera-comica e a opera. Tambem vêem-se lá os theatros de opera representarem, entre "Tristão" e a "Flauta encantada", o "Morcego", de Johann Strauss obra de resto encantadora.

A opereta allemã dá uma parte assás larga á musica, e a uma musica que, no seu bom humor, permanece cuidada, quasi séria. Basta-lhe uma especie "d'entrain" diffuso; compraz-se na dansa sentimental, a valsa, em que o desvergonhamento progressivo da Allemanha contemporanea, de bom grado poe uma sensualidade assás abandonada: basta só para observar e medir este progresso, as valsas tão radopiantes de — Johann Strauss com as valsas em espasmo de Franz Lehar, o compositor hoje tão festejado em toda a parte, da "Viuva alegre", do "Conde de Luxemburgo" e de "Uma tzigana".

A opereta franceza procura sobretudo divertir pelo seu caracter de miniatura parodica, levada por Offenbach (e Chabier na "Etoile" ou Claude Terrasse no "Sire de Vergy" até o ridiculo caricatual. E' nella que melhor se póde reconhecer esse genero de comico, proveniente da união ou do contraste das palavras com a musica; basta ver-se o effeito do chocarreiro enorme, épico, produzido da "Vie Parisienne" por um conjunto pomposo, "alla Meyerbeer", cercado por toda a "troupe" com estas palavras mais que familiares: "Son habit a craqué dans le dos". A opereta franceza (embora do proprio Offenbach) tem o cunho do povo que, "né malin, créa le vaudeville".

* * *

Sendo taes os carateres nacionaes ou internacionaes que apresenta a opereta, é uma coisa assás singular observar-se a especie de gosto que se manifesta hoje por ella, e as fórmas inesperadas que toma este gosto. Amplificamos enormemente este genero meudo, ligeiro, secundario. E' ver-se, por exemplo, a solemnidade que tiveram no verão passado, as representações do "Quaker Girl". Foram dadas para fechar a "saison" de Paris, após a audição das symphonias de Beethoven, dirigidas por Weingartner, após as representações dos bailados russos, após a creação do "Martyrio de S. Sebastião"; apresentavam-se ellas no mesmo plano, com as mesmas vedétas, nesse mesmo theatro do Chatelet, cujo palco é feito para os vastos cortejos, e a sala para um publico de 3.600 pessoas. Estas representações da "Qualker Girl" não affixavam só grandes preoccupações artisticas; affectavam além disso uma especie de importancia diplomatica. Eram dadas por occasião da coroação dos soberanos de Inglaterra, Jorge V e a rainha Mary. Succediam-se a Beethoven no Chatelet, completavam tambem de alguma maneira a "coronation" de Westmwinster e a revista de Spithead; celebravam a apotheose da "entente cordiale", de mais a mais. Para representar em Paris o genio da Inglaterra numa hora mais que solemne, não se escolhia um drama de Shakspeare, uma peça do Bernardo Shaw, mas os rigodões e as gigas de Lionel Mounckton. O "Quaker Girl", apesar do attractivo que lhe prestava no Strand afadigado a "troupe" feminina do Odelphi-Theatre, não deixou ainda assim de parecer algo mesquinho e banal para ter no Chatelet uma funcção de tamanho tomo...

Na mesma occasião, o theatro do Vaudeville albergava uma excellente "troupe" viennense, de operetas. Não se pedia decerto ao estudante pobre, ao barão tzigano e ao conde de Luxemburgo, nem que cantasse o jubileu de sua magestade apostolica Francisco José, nem que deslocasse o equilibrio europeu lançando o segundo brilhante da triplice alliança na Triplice-Entente, mas exigia-se em summa no espectador parisiense para ouvir "Sangue viennense", "Amor tzigano" e a "Princeza dos Dollars", uma quota superior á que prevê o theatro de Bayreuth para uma representação de "Tristão", dos "Mestres cantores" ou de "Parsifal". E' ligar muito preço á operetas...

Emfim, o theatro dos Variétés, ao mesmo tempo, "reprisava" a "Vie Parisienne", de Meilhac, Halévy e Offenbach, dando esta, alegre farça com uma especie de piedade archaica digna de nota. Quando se representa a "Dama das camelias", fazem-na com os costumes do tempo, isto é, de 1848. Isto é, nacional: a "Dama das camelias" é uma peça social e como tal uma peça historica. A sua audacia, hoje, só vem da sua idade; pois as audacias então juvenis de Alexandre Dumas, filho, são furiosamente ultrapassadas pelas apologias quotidianas das peiores "irregularidade", que fazem um dos themas favoritos do theatro contemporaneo, para conservar á "Dama das camelias" a sua força e a sua moralidade (no sentido em que o fabulista tomava o termo), cumpre situal-a no passado, e que este recúo seja sensivel logo á primeira vista, pela fórma de um movel ou o côrte de uma veste. Assim, a "Comédie", quando ha poucos annos, fez a "réprise" do "Demi-monde", adoptou as modas de 1855. E' que, como a "Dama das camelias", ou mais ainda, o "Demi-monde" é uma peça social. Só tem força, frescura, verdade relativamente á época em que appareceu. E' preciso que marque a sua data para ficar moça; senão, se se vestir a baroneza d'Auge ou Valentina de Santis á ultima moda de "chez Poiret", as suas astucias parecerão de medioeres envergadura e muito insufficientes para pagar a conta da costureira e para provocar a vindicta de um dramaturgo. O proprio titulo de "Demi-monde" parecerá mesmo deslocado, desde que a "Parisiense", de Becque, pretenden mostrar-nos os "dessous" da mais "integra" burgueza.

Ora, o theatro das Variétés accentuou o mesmo respeito pela "Vie Parisienne": os seus cartazes avisavam que a peça era representada no "estylo do segundo imperio (1866-1867)". Como os annos correm! Já ha um estylo do segundo imperio! E as suas nuanças são tão multiplas, tão delicadas, tão precisas, que é preciso especifical-as... ao melesimo! Este estylo está na idade ingrata: a "jaqueta" de Morny e a "crinoline" de Cora Pearl não são ainda bastante velhas para serem pittorescas.

O theatro das Variétés, todavia, copiou-os com exactidão e, para cumulo de fidelidade, algumas das encantadoras protagonistas desta "reprise" parecem datar do tempo da "creação". Cumpre perguntar se a caricatura buffa, de Meilhac, Halévy e Offenbach requeria, para ficar em ponto, o mesmo cuidado de archaismo que a aspera e larga satyra de Alexandre Dumas?

Que trabalho para um simples divertimento! Isto despertou certos espiritos inquietos. Outr'ora, censores sorumbaticos denunciaram na opereta de Offenback a obra de uma colligação judaico-allemã, traçando a tradição do hallenismo sagrado na "Bella Helena" e no "Orpheu nos infernos", glorificando o deboche na "Vie Parisienne" e entretendo pela "Grã-Duqueza de Gerolstein" as illusões francezas acerca da ridicula fraqueza da Allemanha estrangalhada, enervava assim as energias nacionaes e preparava para a futura derrota. Hoje a reconstituição de "Vie Parisienne" com o scenario e os costumes do segundo imperio foi encarada por alguns como o prelúdio de uma conspiração bonapartista! Pleno dominio da... opereta, como se vê.

Na Allemanha não se vê grande, vê-se "colossal". A tentativa realizada por Max Reinhardt, no Künstler-Theater e no Test-Hall, de Munich, com a "Bella Helena" e "Orpheu nos Infernos" é um facto unico e novo na historia da opereta.

Para a "Bella Helena", as decorações são bellissimas e os trajos os mais ajustados possiveis, com uma exactidão e uma sobriedade de estylo que não seriam deslocadas para "Iphigenia em Taurida". O decorador, o ensaiador, o mestre de baile, o "costumier" foram instruir-se nas fontes mais authenticas da erudição universitaria ou academica. A "Bella Helena" toma, sob esses atavios de museu, uma dignidade, uma gravidade atordoantes e, por isso mesmo, assás comicos, não já do comico bambochico e "bon enfant", de Meilhac, Halévy e Offenbach, mas de um comico impossivel, frio, ironico de humoristas olympico e diletante.

Para "Orpheu nos Infernos" a aventura é mais singular ainda. Ha poucos annos o poeta viennense Hugo von Hoffmannsthal, o autor hoje celebre de "Elektra", o libretista do "Cavalheiro da Rosa", escreveu, como já o fizera Jules Barbier, na "Oedipo-rei". Trouxera para esse effeito, como na "Elektra", preoccupações bem actuaes de archaismo modernista ou modernizante. A obra comportava um enorme estendal de "mise-en-scène" e, para representar a multidão thebana, uma comparsaria muito numerosa. Ora, Max Reinhardt, que dirige com um talento notavel de "regisseur" o "Deutsches-Theatre, de Berlim, montou este "Koenig Oedipus", não sobre um palco ordinario, mas no amphitheatro de um circo, afim de imitar assás exactamente, para a adaptação de von Hoffmannsthal, o quadro onde se representava ha mais de 20 seculos, o original de Sophocles e afim de poder dar toda a sua amplitude aos movimentos da multidão.

Na Allemanha moderna, possuida de grandiosidade e ousadia, esta tentativa executada por um artista tão engenhoso como Max Reinhardt, não podia deixar de encontrar o mais vivo exito: "Koenig Oedipus" deu volta á Allemanha. Animado por este exito, Reinhardt organizou este anno, não já em Berlim, mas em Munich, não já com o "Koenig Oedipus", mas com uma traducção da "Orestia" de Eschylo, cyclos solemnes e populares. Isto passava-se na sala das festas ("Festhalle") do Kunstler-Theater de Munich: para imaginar isto supponha-se um local como a scena do Trocadéro no fundo do antigo Palacio da Industria, ficando o salão vasio e tres mil pessoas agglomerando-se nas galerias, como para a distribuição dos premios de um concurso agricola.

Max Reinhardt teve a idéa, pelo menos inesperada, de montar nesse logar, ao mesmo tempo que a "Orestia" d'Eschylo e segundo os mesmos principios scenicos, o "Orpheu nos Infernos", d'Offenbach. Foi o erro de um homem de espirito: não se podia ver espectaculo mais cuidado e com menos exito. Não só a acustica deste grande "halle" de madeira e de ferro era detestavel, mas a orchestra achava-se enterrada numa especie de fosso redondo, semelhante a uma piscina e praticada no centro da sala, emquanto que os actores se empoleiravam num palco estreito e muito levantado, ao passo que os coros eram cantados, na sala, de cada lado da scena, por coristas em trajos ordinarios de visita. Não subsistia entre os diversos elementos do espectaculo a menor cohesão; tudo se perdia em deriva nesta immensidade. Repiques de sino, clamando um motivo da partitura, annunciavam como em Bayreuth o começo da peça e de cada um dos actos.

Quando a "Opinião Publica" se adiantava, magestosa em demasia, fazia lembrar as opposições propheticas da severa Erda, e o despertar do Olympo (num "décor" muito bem inventado), trazia á memoria o acordar do Walhalla no segundo quadro do "Ouro do Rheno". Estas desproporções davam á obra inteira um não sei que de magriceia e de sinistramente rachitico.

* * *

O ruido feito em torno da "Quaker Girl", a importancia da "saison" franco-viennense de opereta, o escrupulo de "estylo" que os Variétés puzeram na "reprise" da "Vie Parisiense", emfim, as grandiosas tentativas de Max Reinhardt com a "Bella Helena" e "Orpheu nos Infernos", são seguramente factos sem connexão apparente.

Revelam elles no entanto um estado de espirito commum ou analogo, e a musica fornece-nos aqui um symptoma talvez profundo sobre a alma contemporanea.

A opereta, pela sua natureza e pelo seu destino original, é uma obra de divertimento, de alegria mesmo; é minuscula, descuidosa e cordial. E' algo "bohemia", accommoda-se com um "décor" indigente do inexacto, de guarda-roupas mediocres ou fantasistas. Saberia rir até na sua propria miseria, da sua miseria mesmo; o seu prototypo é a farça "d'atelier", a "blague de rapina". Ora parece que nós hoje a apreciamos com megalomania; é megalomania representar-se a "Quaker Girl" no vastissimo Chatelet, em honra da coroação de suas magestades britannicas, e para celebrar — senão para sellar — a "entente cordiale"; é megalomania organizar-se ao Vaudeville uma "saison" de opereta vienense, como se se tratasse de uma iniciação na arte mais elevada de um povo estrangeiro; é megalomania applicar um extremado cuidado a reconstruir nas Variétés para uma "reprise" da "Vie parisienne", o "estylo" do segundo imperio, e especialmente o dos annos de 1866-1867; é megalomania apresentar a "Bella Helena" no Kunstler-theater, de Munich com uma minucia archaica digna de Gluck; é megalomania, finalmente, enquadrar "Orpheu nos Infernos", na Fest-Hall, tambem de Munich, tal como se fez para o "Koenig Oedipus" de von Hoffmannsthal e para a "Orestia" de Eschylo. A opereta é essencialmente um diminutivo: amesquinha tudo, personagens ou sentimentos; inglezes, allemães e francezes amplificaram-na hoje até ao extremo.

Parece isto á primeira vista um simples contrasenso. E, francamente, é bem um contrasenso o "Orpheu nos infernos", reconstituido por Buark Reinhardt. Mas melhor seria ver-se neste contrasenso um desses "derribamentos de valores", segundo a expressão de Nietzsche e que são um dos signaes dos tempos. Scrumbatico signo de um tempo inquieto: se o riso se torna num objecto de archeologia, de reconstituições minuciosas e de grande preço, onde iremos nós parar, senhor Deus!

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da Inspectoria de vehiculos foi o seguinte:

Matricularam-se 21 carroceiros, 22 cocheiros e tres motoristas; expediram-se tres titulos de matricula de cocheiro, sete de motorista, sete de carroceiro e um de idoneidade; registraram-se duas licenças de carroças e duas de automoveis.

Foram impostas multas: de 100$, a Valentim Marques da Silva e Pedro Sabino dos Santos, motoristas, por terem com os respectivos automoveis trafegado em excessiva velocidade; de 10$ a José Ferreira de Sá, Epiphanio Nunes e João Martins Villaça.

Programma da retreta a realizar-se hoje, das 6 ás 9 horas da noite, na praça Saenz Pena, pela banda do 13º regimento de cavallaria:

"1ª parte — Marcha, "Bourgogne", por V. Codone; valsa, "Nina Braga", por N. N.; polka, "Cloves", por J. Caude; schottsch, "Liró", por N. N.;

2ª parte — Marzuka, "Carolina", por J. Caude; polka, "Aguenta mulata", por J. Telles; valsa, "Meu Penar", por M. Lerini; dobrado, "Amador da floresta", por N.N.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

O expediente lido constou de officios da Camara, remettendo proposições, entre as quaes os orçamentos da marinha, da guerra e da fazenda e dos Srs. ministros da viação e do interior, transmittindo resoluções legislativas sancionadas e de um requerimento de D. Antonia Lima Rodrigues viuva do ex-thesoureiro da Alfandega do Maranhão Paulino José Rodrigues, solicitando a entrega da quantia de 65:830$353, encontrada a mais no cofre especial do sello do consumo.

O Sr. Pires Ferreira requereu que figurasse na ordem do dia de amanhã a proposição relevando a prescripção em que incorreu D. Anna Coelho de Figueiredo, para ter melhoria de montepio.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados:

Em segunda discussão, a proposição da Camara dos Deputados regulando a tomada de contas ao governo pelo Congresso Nacional;

Em terceira discussão, a proposição da Camara dos Deputados autorizando o presidente da Republica a abrir ao ministerio da fazenda o credito especial de 1:134$600, para indemnizar o cofre de orphãos de igual quantia, paga indevidamente pelo Thesouro Nacional;

Em terceira discussão a proposição da Camara dos Deputados autorizando o presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado, a Pedro Peixoto de Alencar, commandante dos guardas da Alfandega de Manáos;

Em terceira discussão a proposição da Camara dos Deputados autorizando o presidente da Republica a abrir ao ministerio da fazenda o credito de 1:526$, para restituir ao bacharel João Kopke o que o mesmo pagou de mais como contribuinte do imposto de subsidio e vencimentos no exercicio de 1899, relevada a prescripção em que haja incorrido.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente careceu de importancia.

Falou sobre os acontecimentos politicos de Pernambuco o Sr. Arthur Orlando.

Passando-se á ordem do dia, foram approvadas as redacções finaes que estavam sobre a mesa e os projectos

Concedendo ao governo do Rio Grande do Sul o direito de desapropriar os terrenos e predios particulares necessarios á construcção das obras do porto da cidade de Porto Alegre, segunda discussão;

Tornando extensivas á Academia de Commercio de Santos e á Escola de São Paulo as disposições da lei numero 1.339, de 9 de janeiro de 1905, segunda discussão;

Mandando comprehender na excepção do artigo 1º da lei n. 891, de 7 de janeiro de 1903, o 2º tenente da arma de infanteria do exercito Pantaleão Telles Ferreira, que contará a antiguidade deste posto de 4 de novembro de 1893, data em que foi commissionado no de alferes, segunda discussão;

Dispondo que todas as heranças, ou sejam de testamento ou "ab intestato", no Districto Federal, cujos herdeiros e legatarios tiverem de pagar taxa, sejam inventariadas, avaliadas e partilhadas com audiencia do representante da fazenda nacional, e dando outras providencias, primeira discussão;

Concedendo á viuva, filhos menores e filhas solteiras do lente da Escola Naval Dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira, a pensão mensal de 300$, primeira discussão;

Mandando conceder a D. Maria Estephania de Araujo Belfort Vieira e ás suas filhas Nina e Lucilia, repartidamente, a pensão de 300$ mensaes, primeira discussão;

Concedendo a D. Rachel Rangel Pestana e outras, filhas do fallecido senador Francisco Rangel Pestana, a pensão de 150$ a cada uma, primeira discussão;

Concedendo a pensão mensal de 500$, repartidamente, á viuva e netas orphãs do Dr. Arthur Cesar Rios, primeira discussão;

Mandando considerar por actos de bravura, com antiguidade de 15 de novembro de 1897, a promoção do 1º tenente Francisco Tavares do Canto Sobrinho a este posto, e dando outras providencias, segunda discussão.

Sobre o primeiro destes projectos falaram os Srs. Luiz Adolpho, Raul Fernandes, Carlos Maximiliano e Porto Sobrinho.

Foram encerradas as discussões dos seguintes projectos:

Em segunda discussão, o projecto n. 317, de 1911, autorizanod a abrir ao ministerio da viação creditos especiaes até 2.256:546$480, para tornar effectivas as desapropriações das terras e aguas, das bacias dos rios Xerem, Mantiquira, S. Pedro, Rio Grande, Camorim e Covanca, etc.;

Em segunda discussão, o projecto n. 319, de 1911, autorizando a abrir ao ministerio da viação o credito de 5:000$, supplementar, para pagamento de despezas do material de expediente;

Em segunda discussão, o projecto n. 334, de 1911, autorizando a abrir o ministerio do interior o credito de 32:000$, suplementar, afim de occorrer ás despezas da sub-consignação —dietas de enfermos e alimentação de communicantes— do material do hospital de S. Sebastião;

Em segunda discussão, o projecto n. 337, de 1911, autorizando a abertura do credito de 3:608$932, ao ministerio da justiça e negocios interiores;

Em segunda discussão, o projecto n. 338, de 1911, autorizando a abertura do credito de 90:000$ ao ministerio da justiça e negocios interiores;

Em primeira discussão, o projecto n. 453, de 1907, autorizando o governo a abrir ao ministerio da guerra o credito de 200:000$, para auxiliar a fundação da Cruz Vermelha;

Em primeira discussão, o projecto n. 110 A, de 1911, autorizando a realização das obras necessarias á construcção de porto artificial na enseada de S. Domingos das Torres, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providencias.

Sobre o primeiro destes projectos falou o Sr. Honorio Gurgel.

A sessão foi suspensa ás 3 horas da tarde.

A AVIAÇÃO NO RIO

Augura-se notavel e ruidoso successo á ascenção que o denodado aviador Ernesto Darioli, realizará hoje, ás 5 horas da tarde, no terreno á Rua de S. Francisco Xavier n. 404 (antigo 78).

A ascensão Darioli recommenda-se ao publico carioca não só porque este terá ensejo de applaudir um arrojado e brilhante aeronauta como porque dará mais uma prova de seu civismo, porquanto essa festa sportiva tem por fim patriotico auxiliar a Liga Maritima Brazileira.

O enthusiasmo que se nota pela ascensão Darioli, é prova inconcussa do exito do bello festival de hoje.

O gatuno José Fernandes, hontem, ás 5 horas da manhã, passando em frente ao predio n. 94 da praia do Russell, residencia do Dr. Julio Beltrão, ali entrou, furtando um chapéo de Chile, no valor de 200$000.

Ao sair, porém, o meliante, foi tão infeliz, que o presentiram, sendo perseguido até á rua do Cattete, onde um guarda civil o prendeu.

Levado para a delegacia do 6º districto, foi autoado em flagrante e recolhido ao xadrez.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central da policia o Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

—Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir pela segunda secção da secretaria os seguintes officios:

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, requisitando uma passagem de ida, em carro de segunda classe, até a estação de Mendes, para o menor indigente Pompilio Galdino;

Ao delegado do 7º districto policial, recommendando providenciar no sentido de serem apresentados a esta repartição os individuos de que trata o seu officio sob n. 1.045, afim de serem submettidos a exame de sanidade mental;

Ao delegado do 1º districto policial, fazendo apresentar um individuo accusado de crime de furto, afim de que contra o mesmo proceda de accordo com a lei;

Ao delegado do 14º districto policial, fazendo apresentar a menor Natalina Maria da Conceição, que obteve alta do hospital geral da Santa Casa da Misericordia, afim de ser encaminhada á rua de S. Francisco Xavier n. 1;

Ao delegado do 1º districto policial, fazendo apresentar a nacional Lucinda Silveira, afim de ser encaminhada á sua residencia, visto ter sido negativo o exame de sanidade mental a que foi submettida nesta repartição pelo Dr. Sebastião Côrtes, medico legista;

Ao juiz de direito da primeira vara criminal, communicando ter sido recolhido á Casa da Detenção, á sua disposição Alfredo Luiz da Motta, pronunciado como incurso nas penas do artigo 267 do Codigo Penal;

Ao coronel administrador da Casa de Detenção, mandando recolher o mesmo individuo, á disposição daquella autoridade;

Ao director do gabinete de identificação e estatistica, fazendo apresentar Alfredo José Martins, expulso da brigada policial, de accordo com o artigo 190 do regulamento daquella corporação, afim de ser identificado;

Ao segundo delegado auxiliar, fazendo apresentar a menor Maria Rosa Cleoni, conforme solicitou;

Ao juiz de direito da segunda vara de orphãos, fazendo apresentar a menor Maria Alves Vieira da Cunha, que se acha recolhida á Escola de Menores Abandonados, afim de que autorize a entrega da mesma ao Sr. Annibal Augusto de Olival, residente á rua Visconde de Duprat n. 23;

Ao juiz da oitava pretoria, communicando que o director do gabinete de identificação e estatistica, não enviou a esta repartição, a folha de antecedentes de Simões Coelho da Silva, por nada constar a seu respeito no archivo criminal daquelle gabinete;

Ao juiz federal da primeira vara de orphãos, fazendo apresentar a menor Constança Gonçalves, que obteve alta do Hospicio Nacional de Alienados, afim de ter o destino que julgar conveniente;

Ao general prefeito municipal, fazendo apresentar os indigentes Francisco Salvador, Eduardo Eugenio, Francisco Lemos e Luiz Maria de Freitas, afim de serem internados no Asylo de S. Francisco de Assis;

Ao juiz da segunda pretoria, fazendo apresentar Rezende Pinero, afim de assignar termo de tomar occupação, visto ter terminado na Colonia Correccional de Dois Rios a pena de reclusão que lhe foi imposta por aquelle juizo;

Ao director da assistencia á alienados, fazendo apresentar quatro indigentes, afim de serem internados naquelle estabelecimento.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Do Tiro do Leme enviaram-nos a seguinte communicação:

"O Tiro do Leme resolveu augmentar o effectivo da sua companhia de guerra, no intuito patriotico de attrair a mocidade vigorosa, sã, para a phalange brilhante dos jovens que não medem esforços, não poupam sacrificios para o desenvolvimento do civismo. Bem comprehende a necessidade de votar á digna classe armada culto de entranhado amor, pelo qual attingirá, toda instituição no genero, o supremo idéal da defesa do paiz. Descommunga com a orientação de alguns julgadores inconvenciveis, de que o atirador e só elle é que domina o scenario do grandioso na organização do Tiro Brazileiro. Esses passam em julgado o manejo de arma, exercicio de marcha, evoluções varias, como sendo coisa de facil aprendizagem, realizavel de um a outro momento, em duas quinzenas de açodamento incomprehensivel. Não! Todos sabem a organização dos exercitos francez e allemão como se dispõe. No allemão, que se toma por exemplo geralmente, cada soldado age com funcção especial. São por tal geito bem divididas as attribuições que faltando desde o general até o cabo, o soldado razo commandará efficazmente a sua fracção. Entram, ahi, portanto, varios e importantissimos factores, na ordem dos exercicios de arma, manobras de diversas, sem exclusão, absolutamente, de boa percentagem do tiro. O illustre e experimentado general Brilhante, soldado de raça, não é, sem duvida, estranho a essa ordem de coisas, e saberá considerar, dando o devido valor, ao exclusivismo de alguns optantes pelo tiro e ao acerto da maioria, que pensa não haver antagonismo dos exercicios de companhia e batalhão, com a frequencia e apuro do tiro.

O exercicio de companhia, e futuramente, de batalhão, que o Tiro do Leme tem em mira, firma-se na vantagem de disciplinar os moços e enrijecel-os na dureza das marchas que, indubitavelmente, alliada a outros requisitos, preparam o homem para todos os percalços da existencia. Ser soldado, na concepção moderna dos maiores pensadores, é ser um cidadão de "élite", pois a nobreza da carreira das armas não cede passo a nenhuma outra. Ser soldado, reservista, é attingir a uma das perfeições do civismo: o militar é o cidadão em destaque, orientado para a mais nobre das missões: salvaguardar os campos onde as searas brotam ouro e os lares onde mora o grande amor á familia — uns e outros envolvem a Patria.

Eis o seu programma: desenvolver o gosto pelas armas enthusiastamente, envidando todas as energias para no grande palco da civilização sul-americana, tocante ao tiro, vicejar ao lado dos vizinhos platinos, o 5º e 7º de atiradores, esse brioso 7º, irmão de luctas e outros muitos, já provaram ser realidade o exito de longos trabalhos. Não emarcheceram ao sopro estiolante do desanimo. Guia-os o alto e nobilissimo empenho de reservar o exercito, indissoluvelmente ligando-se-lhe nos dias de provação, que pairam, não raro, sobre as nações.

As suas fileiras estão abertas para receber a mocidade patriota, que não se negue ao appello irrecusavel do Brazil, que exige dos seus filhos, para sua segurança, grandeza e gloria, o esforço doce e incomparavel do serviço das armas.

A's fileiras, nobre mocidade!

Dr. Dionysio Cerqueira, presidente do Leme."

No polygono de tiro, do Tiro Federal, em Villa Izabel, haverá hoje exercicio de fogo para socios e reservistas, das 8 horas da manhã a 1 da tarde.

— A ultima turma de reservistas do Tiro Federal, deverá comparecer hoje, ás 10 horas da manhã, uniformizada, e armada, no "stand" de Villa Isabel.

— Tendo o reservista, pelo Tiro Federal, Victorino de Moraes Macedo, funccionario da Imprensa Nacional, solicitado uma nova caderneta, afim de substituir a que perdeu no incendio desse estabelecimento, pelo general chefe do departamento da guerra, foi autorizado ao presidente do Tiro Federal, fazer-lhe entrega de outra caderneta, em segunda via.

— No polygono do Tiro Federal, iniciaram [illegible] exercicios de fogo, a 1ª [illegible] companhia de metralhadoras e o 52º batalhão de caçadores.

—Na séde do Tiro Federal, acham-se abertas as inscripções para a 7ª turma de reservistas, que terá de prestar exame em junho do anno vindouro.

As aulas serão iniciadas em janeiro.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

Esteve hontem em visita ao edificio da Associação de Imprensa o Sr. Antonio Lemos, jornalista paraense e director da "Provincia do Pará", que se encontra actualmente nesta capital.

O Sr. Antonio Lemos, que estava acompanhado do Dr. Luiz Bahia, foi á associação agradecer o telegramma de saudação que lhe foi passado pela respectiva directoria.

Receberam o illustre hospede alguns membros da directoria e os socios da associação que se achavam presentes na occasião.

O Sr. Antonio Lemos entreteve rapida palestra, visitando, em seguida, todas as dependencias do edificio.

S. Ex. teve palavras de admiração e incitamento para a obra realizada até aqui pela Associação de Imprensa, retirando-se em seguida.

Sob a direcção do Sr. Olegario Pinto apparecerá em Juiz de Fóra, no proximo anno, o *Diario do Povo*, jornal independente, do qual é proprietario o Sr. Matheus Notaroberto.

A BESTA HUMANA

Em Bello Horizonte — Em um accesso de ciume um marido apunhala a esposa.

O "Diario de Minas", de Bello Horizonte, dá a noticia desta scena de sangue:

"Pouco excedia de 7 horas da noite, quando, na sexta-feira ultima, o suburbio da Lagoinha foi theatro de uma tragedia de que resultou a morte de uma malaventurada mulher daquelle bairro.

A noticia do assassinato correu celere por todo o bairro.

Puzemo-nos, sem perda de tempo, a campo, no intuito de colhermos notas particulares do facto e bem informarmos o publico sobre o occorrido. Nossas officinas, porém, se fecharam hontem, de sorte que só hoje podemos relatar a triste scena de sangue.

Ha tempos o operario Alvaro Moreira de Oliveira foi tomado de subita paixão por uma menina de seus 16 annos, se tanto.

Era sua vizinha de residencia e tinha o nome de Luiza Paula.

Um anno decorrido, casava-se Alvaro com a franzina Luiza, por quem um affecto cego nutrira, desde que puzera olhos naquelle palmo de rosto formoso.

E tal era o grão de amor que inspirara Luiza ao moço operario, que, embora soubesse elle que fôra sua noiva deshonrada por um fulão Lima, portuguez de nascença e conquistador por profisão, mesmo assim não tivera relutancia em desposal-a, mal lhe promettera esta tornar-se honesta e viver para o seu affecto.

Isso ha coisa de um anno atrás.

Casados, foram morar para a Lagoinha, em uma das cafuas proximas á pedreira Prado Lopes.

Nada de anormal houve até novembro ultimo.

Nessa occasião chegou de Itapecerica, indo morar perto do casal em questão, um rapaz de nome Manoel Bernardo, um moço vigoroso, que attrahiu desde logo os olhares furtivos e o interesse de Luiza.

O amor não tardou a apparecer. Alvaro, porém, de nada desconfiava, mettido com o trabalho que não lhe dava tempo a mais pensar.

Muito embora Bernardo procedesse com Luiza do mesmo modo que José com a mulher de Putiphar, comtudo — ainda como esta — a [illegible] mulher do operario continuava com palavras, gestos e olhares a [illegible].

O proprio Alvaro, quando [illegible] a deslealdade de sua mulher, [illegible] certo de que ao honesto Bernardo, rapaz sempre mettido comsigo, nenhuma culpa cabia de facto.

As coisas continuaram por dias nesse pé.

Acontece que, no dia 6, Alvaro, estando sem emprego, foi [illegible] ter com o feitor Manoel [illegible], que lhe promettera collocação. Sexta-feira, ás 5 horas, estava de retôrno.

Da estação da Oeste dirigiu-se despreoccupadamente para casa, quando, em frente da residencia da rameira Elvira Marcelanio, notou que sua mulher, ao lado de Bernardo, estava tratando de um animal.

Louco de ciume, julgando-se [illegible] briado e já de animo feroz, [illegible] subita de vingança assaltou-lhe o espirito.

Pol-a immediatamente em execução, e sacando de um revólver, [illegible] para o logar. A arma, porém, negou fogo, dando tempo a que os dois fugissem.

Bernardo metteu-se em sua casa e Luiza refugiou-se na de seu padrasto Paulo Cardoso de Oliveira, morador na vizinhança.

Correu Alvaro á sua casa, para logo depois dahi sair, trazendo um punhal. Encaminhou-se cego de colera para a residencia de seu sogro, aonde vira entrar a mulher.

Lá penetrando, na sala de jantar, encontrou-se com Luiza e, sem mais tino, deu-lhe profundo golpe de punhal, tão profundo que atravessou o corpo franzino da infeliz mulher.

Calmamente, depois, entregou-se ao soldado João Maximiano [illegible], que o prendeu em flagrante.

Chegando ao 2º posto, confessou todo o crime, dizendo que matara sua mulher por estar esta enganando-o com Bernardo.

As correctas autoridades tomaram todas as providencias precisas.

Foram inqueridas as testemunhas de vista Paulo Cardoso, padrasto da victima; Elvira Marchejani, a mulher de que falámos, e mais Manoel Alves dos Santos, Antonio Barbosa e Manoel Bernardo.

Todas as testemunhas dizem que nada sabem sobre a vida de Luiza, que lhes parecia mulher honesta.

Manoel Bernardo, porém, a testemunha mais interessante, contou o facto como acabamos de narrar.

Alvaro Moreira tem 23 annos de idade e a victima 18 para 19, sendo de compleição franzina, não deixando ao casal filho algum."

A noticia, transcripta que [illegible] o diario mineiro, não [illegible] a chamar sympathias para [illegible] lo de edição barata. Vê-se pelos antecedentes que a dignidade [illegible] nesse crime, pois não duvidou [illegible] gar com uma moça seduzida por outro; nem tampouco o amor, pois que não teve a elevação de sentimento [illegible] o perdão que parecia existir no primeiro acto. Foi a besta humana que quiz a posse, sem se importar com os preconceitos moraes, em [illegible] que depois matou, por [illegible] cuidar de saber se a mulher [illegible] não se importou de esposar maculada era culpada de facto. Foi o animal, nada mais.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Foram exonerados os capitães de fragata Manoel Theodorico Machado Dutra de commandante do "Tiradentes"; Affonso da Fonseca Rodrigues, do commandante do "Republica" e Julio de Oliveira Sampaio, de redactor da "Revista Maritima".

—Obtiveram licença para tratamento de saude, de dois mezes, o 1º tenente Roberto Guedes de Carvalho e de um mez, o 2º tenente Annibal Leite Ribeiro.

—O capitão-tenente medico Dr. Arthur Carlos Naylor foi nomeado para servir na Escola Naval.

—Foram promovidos a 1ª classe os mecanicos navaes de 2ª classe Angelo Joaquim Ladeira, Alcides Xavier da Silva, Manoel Venancio Lopes, Achilles Cetini, Emilio Leite Sampaio e Hygino Antunes de Figueiredo.

—Deve reunir-se amanhã, a 1 hora, na inspectoria de saude naval, a junta de recurso, que tem de inspeccionar o ex-marinheiro nacional Ladisláo José da Cunha, composta dos seguintes medicos, contra-almirante Dr. Henrique Ferreira dos Santos Reis, presidente, capitão de fragata Dr. Saturnino de Carvalho e capitães de corveta Drs. José Calmon de Aragão Bulcão, Julião Freitas do Amaral, Albino Moreira da Costa Lima Junior e Henrique Imbassahy.

—Para servir no commando da defesa movel do Rio de Janeiro foi nomeado o capitão-tenente Rogerio Augusto de Siqueira.

—Foi nomeado para exercer o cargo de instructor da Escola de Aprendizes do Rio Grande do Sul o 1º tenente Luiz Lacé Brandão.

—Mandou-se passar do "Tiradentes" para o "Primeiro de Março", o sub-machinista Mario Trompowsky do Livramento.

—Foram mandados desembarcar do "Deodoro" o capitão-tenente medico Dr. Arthur Carlos Naylor e o enfermeiro de 1ª classe Irenio Manoel do Amaral.

—Devem reunir-se na auditoria geral de marinha, no dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional grumete Benjamin Correia Cabral, do qual é presidente o capitão de mar e guerra Manoel Joaquim Nobrega de Vasconcellos, e são juizes, os capitães-tenentes Carlos Frederico de Noronha e engenheiro machinista Dagoberto Bueno Paes Leme; 1º tenente engenheiro machinista Adolpho Alves Macieira e 2ºs tenentes Annibal do Mendonça, José Valentim Dunham Filho, devendo comparecer o réo, seu curador, 2º tenente Jorge Hess de Mello e as testemunhas marinheiros nacionaes de 2ª classe Manoel Francisco da Silva e grumete José Ferreira da Silva, embarcados, este no "Tamoyo" e aquelle no "Paraná"; no mesmo dia, ás mesmas horas, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 2ª classe Ernesto Aprigio Netto de Moura, do qual é presidente o capitão de fragata reformado Joaquim Franco e são juizes os officiaes reformados capitães-tenentes Arthur Waldemiro da Serra Belfort, José Joaquim Guimarães e commissario Horacio Carvalho da Silveira Lemos e 1º tenente Constante Gomes Sodré, e da activa, 2ºs tenentes engenheiros machinistas Roberto de Alencar Ozorio e Horacio Paes de Campos, devendo comparecer o réo.

—O uniforme para hoje é o 1º.

Guerra.

O Sr. ministro ainda não compareceu hontem ao ministerio, sendo provavel que o faça amanhã.

— O capitão José Vieira da Rosa, dispensado da commissão de protecção aos indios, continuará na commissão incumbida do levantamento da carta itineraria de Santa Catharina.

— Vai ser aposentado o artifice Elizeu Xavier de Maria, visto contar mais de 20 annos de serviço e ter sido julgado incapaz, em inspecção de saude a que foi submettido.

— O general Pedro Paulo, inspector da 8ª região militar, baixou uma longa ordem do dia, elogiando o 1º tenente Manoel Pedreira Franco, commandante do 7º pelotão de estafetas e exploradores, e seus officiaes, em Campos, e o tenente Mendes Antas, commandante do forte Marechal Hermes, em Macahé, pela ordem, asseio, disciplina e instrucção, que [illegible]

[illegible]

—Apresentaram-se hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes: tenente-coronel Leopoldo Augusto Duarte Nunes, do 1º regimento de artilharia montada, por ter deixado o commando e assumido a fiscalização do seu regimento; 1º tenente intendente Carlos Manoel de Lima, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava para seu tratamento de saude, e 2º tenente Antonio dos Santos Coelho, do 1º regimento de infanteria, por ter desistido do resto da licença em cujo gozo se achava para seu tratamento de saude.

—Tocarão hoje, das 6 horas da tarde ás 9 da noite, na praça Saenz Peña e no largo da Gloria, as bandas de musica do 13º regimento de cavallaria e do 3º regimento de infanteria.

—Foi transferido de addido do 20º grupo de artilharia de montanha, para o 1º batalhão de engenharia, em igual caracter, o aspirante a official Sabino José de Almeida, do 2º regimento de artilharia montada.

—Apresentaram-se ao quartel-general da 9ª região os aspirantes a official Heitor da Fontoura Rangel, do 1º regimento de cavallaria, por ter concluido 90 dias de licença para tratamento de saude, e Angelo dos Santos Ribeiro, por ter sido mandado seguir a seu destino.

— Foi indeferido o requerimento em que o cabo de esquadra do 3º batalhão do 1º regimento de infanteria Waldomiro José dos Santos, em vista das informações.

—Foi transferido do 3º regimento de infanteria para o 1º regimento de cavallaria o soldado Altino Perillo.

—Passou a prompto de empregado no serviço de administração do quartel-general da 9ª região o cabo de esquadra do parque de artilharia Antonio Francisco dos Santos, da 1ª brigada estrategica, que baixou ao hospital central, devendo a mesma brigada providenciar no sentido de ser a mesma praça substituida por outra.

—Mandou-se incluir em um dos corpos da brigada estrategica o soldado Romão Corrêa de Barros, addido ao 3º regimento de infanteria.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão José Castello Branco;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para dia á inspecção, ronda de visita, as guardas para o novo Arsenal de Guerra, departamento de administração, quartel-general e hospital central, extraordinarios, patrulhas, inclusive para os suburbios, correio para o Collegio Militar, ambulancia e carroça;

A brigada mixta dá o official para auxiliar o superior de dia, patrulha á disposição do superior do dia, ordenança de corpo montado, as guardas para os palacios do Cattete e Guanabara e Arsenal de Marinha, corneteiro para o quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Julio Cesar;

Uniforme, 4º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje, foi designado o 4º uniforme.

Guarda civil.

Resultado dos exames da 2ª serie, da escola policial, realizados hontem:

Approvados plenamente os guardas reservas de ns. 110, 176, 201 e 97; e simplesmente, os de ns. 46, 121, 193, 198, 170, 200, e o de 2ª classe n. 979.

— Foram autorizados a faltar ao serviço os guardas: de 2ª classe, n. 429, e de reserva, n. 266, este por 30 dias, e aquelle por 15.

— Foram dispensados: por dois dias, a contar de hontem, os guardas de ns. 143, 723, 711, 1.000, 833, e a contar de hoje o de n. 89.

— Serviço para hoje:

Escalante, o fiscal Joaquim Manso Moreira Maia;

Escalante auxiliar, o fiscal José Maria Dias;

Palacio presidencial, o fiscal Horacidio França;

Ronda geral, os fiscaes Madureira, Simas, Barroso, Calmon, Martins, Pinto, Duarte, Nicodemos, Guimarães, João Napoli, Lima Verde, Biavatti, Nicanor, Tavares e Moreira dos Santos;

Auxiliares de ronda, os ajudantes Avila, Lisboa e Silveira.

Uniforme, 5º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Caldeira.

Official de dia á brigada, o capitão Fioravanti.

Medicos: do dia, o tenente Dr. Meira; de promptidão, o Dr. Ayres.

Interno do dia, o alferes honorario Heitor.

Ajudante de parada, o capitão Anastacio.

Musica de parada e promptidão a do 1º batalhão e para o cinematographo, um terço da do 4º batalhão.

Rondam com o superior de dia: os alferes Reis e tenente Odorico.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Bomfim e um inferior, ambos de cavallaria.

Prado Jockey Club, o alferes Sylvio.

Rondarão á disposição do superior do dia, sete inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos e mais dois de cada um do 1º, 2º e 4º batalhões, sendo dois para as patrulhas do Sylvestre.

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Abelardo; do Thesouro, o alferes Velloso; da Caixa de Conversão, o tenente graduado Horacio; da Casa da Moeda, o alferes Santa Barbara.

Estado-maior nos corpos: 1º batalhão, o alferes Marinho; 2º, o tenente Carlos Teixeira; 3º, o alferes Alexandre; 4º, o alferes Coutinho; 5º, o alferes Ferraz; no corpo auxiliar, o tenente Brilhante; na cavallaria, o capitão Gardel.

Promptidão: na cavallaria, o alferes Paranhos; no 4º batalhão, o alferes Lucena.

Auxiliares o official e dia, um inferior do 4º e um corneteiro do 1º batalhão.

Ordens a assistencia do pessoal, um cabo do 1º e um corneteiro do 4º batalhões.

O regimento de cavallaria dará o serviço já determinado, um official de promptidão com 30 praças, 10 praças para o prado Jockey Club, as guardas da Casa da Moeda; 12ª e 14ª estações e o mais que se pedir.

O 1º batalhão dará o policiamento e extraordinarios já determinados e o mais que se pedir.

O 2º batalhão dará o policiamento do 6º, 7º e 21º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O 3º batalhão dará o policiamento do 16º, 19º e 20º districtos, 15 praças para o prado Jockey Club, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O 4º batalhão dará a guarnição, os promptidões de incendio, permanente, sendo esta com um subalterno, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O 5º batalhão dará o policiamento e demais serviços do 9º, 15º, 16º e 17º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O corpo auxiliar dará um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

—Uniforme, 6º.

— Funccionará hoje o cinematographo da brigada policial, para os officiaes, praças e respectivas familias, sendo o programma a exhibir-se o seguinte:

1ª parte — Reparação tardia (drama); 2ª — Violão de Tontolino (comica); 3ª — Na fronteira (drama); 4ª—Willy professor de patinação (comica); 5ª—A vagabunda (drama); 6ª—Nick Winter, no caso do celebre hotel (comica).

Durante as sessões tocará um terço da musica do 4º batalhão.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 16 de dezembro de 1911

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Elias Zacarias—Deferido, de accordo com a informação.

Octavio Toledo Bandeira de Mello—Deferido, pagando a licença em 48 horas.

Pedro da Costa Frederico—Não póde ser attendido.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Joaquim Alves Lemos, estabelecido com officina de marceneiro em um barracão, nos fundos do predio á rua Camerino n. 118, e Antonio de Oliveira Ramalho, com officina de alfaiate á rua Acre n. 66, sobrado, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado os referidos negocios, sem a competente licença);

Teixeira & Vianna, representados por José Antonio Dias Vianna, e José Antonio da Silva Motta, estabelecidos á Avenida Central n. 33, e Conselheiro Zacarias n. 24, respectivamente, multados em 30$, cada um, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto supracitado (falta de aferição de seus negocios).

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Eduardo Augusto Mendonça, estabelecido á praça Gonçalves Dias n. 7, com negocio de gravador e polidor, e Julião Augusto Vieira, á mesma praça n. 5, sobrado, com officina de concertador de joias, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado os seus negocios, sem a respectiva licença);

Raymundo Ferreira, estabelecido com officina de carpinteiro, á rua São Pedro n. 271, multados em 130$ (dois autos), por infracção do art. 43 e § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar funccionando com seu negocio, sem a licença do corrente exercicio e respectiva aferição).

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Domingos Teixeira, estabelecido no largo da Carioca n. 6; Lopes & C., representados por Francisco Dias Lopes, á Avenida Central ns. 152 a 162, e Figueirôa & Werner, á mesma avenida ns. 152 a 162 (Galeria Cruzeiro), multados em 50$, cada um, por infracção do art. 1º do decreto n. 421, de 14 de maio de 1903 (terem em exposição nos vãos e nas humbreiras das portas de seus estabelecimentos, artigos de seus negocios).

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:

Joaquim Martins dos Ralhos, Augusto Silva, José Silva, Antonio Baptista, Antonio Joaquim Gomes, Luiz Thomé, Manoel Antonio Gomes, Joaquim Luiz dos Santos, Antonio Soares, Manoel Loureiro, Manoel Gaspar, Antonio Marinho, José Carvalho ou Seraphim Monteiro, Estevão Rodrigues, José Marques, Manoel Correia, Francisco Marques, José Simões Freire, João de Oliveira Novo, Paulino Fernandes, Manoel Amorim de Barros, João Rosa Rodrigues e Mariana Alves de Oliveira, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 21 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem explorando horta e chacara de flores, sem licenças, nos terrenos da rua Itapagipe, sem numero, e fundos; ruas Haddock Lobo ns. 234, 242 e 437; Pedro Ivo n. 61, Mariz e Barros, junto ao n. 175, e n. 445 (2º); Conselheiro Sampaio Vianna, junto ao n. 155; Bispo n. 67, fundos; Barão de Iguatemy, sem numero; Santa Amelia ns. 102 e 37, Mariz e Barros ns. 445 (1º), 369, 285 e 245; Affonso Penna, junto ao n. 119; travessa S. Salvador, sem numero; e rua S. Francisco Xavier ns. 280 e 59);

Barreto Irmão & C., por Joaquim Dias Mattos Barreto, multados em 50$, por infracção do art. 19 do decreto n. 373, de 13 de janeiro de 1897 (despejar constantemente aguas servidas no passeio em frente ao seu negocio da rua Barão de Ubá n. 67).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Duarte Leitão & C., representados por Duarte Leitão, estabelecidos no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 409, multados em 30$, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (falta de aferição no metro em uso no seu negocio).

Pelo agente do 16º districto, **Tijuca**:

José Siqueira, multado em 100$, por infracção do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter construido um muro no alinhamento da rua, sem licença, á estrada Nova da Tijuca numero A 5);

Eugenio Cornelio dos Santos, com estabulo particular, á estrada Velha da Tijuca n. 163, multado em 100$, por infracção dos arts. 37 e 38 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estar vendendo leite com agua, nas ruas do districto).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇAS

(Inicio de negocio)

Foram intimados, na conformidade do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem as licenças dos seus negocios, no prazo de cinco dias, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Joaquim Alves Lemos, estabelecido á rua Camerino n. 118, fundos;

Antonio de Oliveira Ramalho, estabelecido á rua Acre n. 66, sobrado.

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Julião Augusto Vieira, estabelecido á praça Gonçalves Dias n. 5, sobrado, e Eduardo Augusto Mendonça, estabelecido á mesma praça n. 7, sobrado.

LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, a legalizar dentro de cinco dias as obras no local abaixo, de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 16º districto, **Tijuca**:

José Siqueira, proprietario do predio n. A 5 da estrada Nova da Tijuca.

FALTA DE AFERIÇÃO

(Exercicio corrente)

Foram intimados, na conformidade do art. 23, § 3º do decreto numero 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem a aferição de seus negocios, no prazo de cinco dias, de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Teixeira & Vianna, estabelecidos á Avenida Central n. 33, e José Antonio da Silva Motta, á rua Conselheiro Zacarias n. 24.

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Daurte, Leitão & C., estabelecidos no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 409.

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Raymundo Ferreira, estabelecido á rua S. Pedro n. 271.

PAGAMENTO DE LICENÇA

(Exercicio corrente)

Foi intimado, na conformidade do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagar a licença, no prazo de cinco dias, de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Raymundo Ferreira, estabelecido á rua S. Pedro n. 271.

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391 de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia:

Dia 18

Pelo agente do 1º districto, **Candelaria**:

Commandante Cesar Augusto de Mello, proprietario do predio n. 115 da rua dos Ourives, a 1 hora da tarde.

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

D. Augusto da Silva, proprietario do predio n. 39 da rua da Constituição, ao meio dia.

A. CARQUEJA—Confere. OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

4ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se amanhã, 14º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de novembro findo:

Professores elementares.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. director geral:

Julia America Barbosa, Iracema Braulia Barbosa, Francisco Joaquim Machado, Elisa Jeronyma Mesquita, Leopoldo Fontes da Costa e Adelina Ribeiro de Mello—Certifiquem-se.

Mariana Frias Pereira de Moura—Certifique-se o que constar.

Adelia da Silva Rocha—Pague-se a quem de direito, uma vez satisfeitas as exigencias.

Araldo Manoel Nabor do Rego e outros—Requeiram em separado, querendo.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 16 de dezembro de 1911

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Carolina Lecouflê de Azevedo, Jesuino Pimentel Fagundes, Paulina Isabel Hortencia da Ponte, João Alexandre Laforcode, Dr. Oscar Chaves Faria, Joaquina Rosa de Mello, Joaquina Maria Moura Guimarães, Francisco Rodrigues Pereira, Otilhia Ferreira dos Santos, Joaquim Rodrigues de Carvalho, Francisco Henrique Henley, Joaquim Bernardo de Almeida e Antonio Francisco de Almeida.

João Nepomuceno de Campos e Emilio da Fonseca Bastos—Idem, quanto ás multas.

Antonio Ferreira de Carvalho—Annulle-se.

Antonio José Luiz de Queiroz—Indeferido.

Despachos da Sub-Directoria:

Leonor da Silva Vicente—Nada ha que deferir.

Antonio Ferreira da Costa—Aguarde novo lançamento.

José Maria de Lima—Exonere-se, de accordo com a informação.

José Joaquim de Oliveira Sampaio—Dê-se 20 %.

Joaquim Marques de Oliveira—Inscreva-se por 3:654$; José Luiz Fernandes Villela—Idem por 1:560$; José Luiz de Mattos—Idem por 3:816$000.

José Fernandes Pereira e Veneravel Irmandade do Principe A. S. Pedro—Aguardem novo lançamento.

Martinho B. de Moura—Indeferido.

Luiz da Rocha Braga—Inscreva-se, de accordo com a informação.

João Peixoto de Souza—Idem.

Domingos Grevy—Não ha direito á exoneração.

José Gonçalves Ferreira—Requeira opportunamente.

Dr. Armando de Souza Monteiro—Inscreva-se.

Jesuino Rodrigues Samarão—Idem, de accordo com a informação.

Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Varella dos Santos, Constantino Gonçalves, José Joaquim de Luna Freire, Manoel Rodrigues de Mattos e Maria Conceição Chaves—Transfiram-se.

Heitor Varella Carneiro, Francisco José Gonçalves, Gastão Machado Botelho, Josepha de Jesus Neves, Domingos Camillo Teixeira, Eleutheria Anna de Jesus, Margarida Alves de Figueiredo, Nair Margarida P. de Sá, Theodora Lanoyd, Manoel de Almeida Cassea, Maria Amalia Carvalho Ratton, Lessio da Costa Pereira, Manoel da Silveira Mello, Annibal Ferreira do Amaral, Antenor Sebastião da Cunha, Joaquim Martins Lourenço e Maria Lopes da Cunha—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Margarido Pires & Faria, Reis & Irmão e Joaquim Antonio Dias.

J. F. Freitas—Dê-se baixa.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Duarte & Oliveira e José Miguel Gomes.

João Alves Machado e Francisco Soares da Fonseca—Indeferidos, á vista da informação.

Firmino da Costa Carneiro & C.—Indeferido.

Exigencias:

Manoel Gonçalves, L. da Cunha Magalhães & C., Lemos Costa & Vasques, Eduardo Pereira, José Lopes da Silva, Duarte Leitão & C., Rodrigues & Mesquita, Machado & Paes, Mereira & Gama, Francisco Martins Borba, Francisco Martins, Francisco Lopes Sarmento, João Baptista dos Reis, Brigueiro & Nogueira, Julio Stamato e Henrique de Souza Carneiro.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 16 de dezembro de 1911

Requerimentos despachados:

Theophilo de Pontes — Dirija-se á Escola Normal;

Alice Feijó — Compareça nesta directoria;

Maria Angelica Rebello — Certifique-se.

CIRCULAR

Relação de material

Aos Srs. professores cathedraticos e elementares:

Determina o Sr. Dr. director geral que todos os Srs. professores remettam, com a maxima urgencia, aos respectivos inspectores escolares, uma relação do material em máo estado existente em suas escolas, discriminando o que póde ser reparado no proprio edificio escolar, o que só o poderá nas officinas da Prefeitura e o que está imprestavel.

Directoria de Instrucção, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os responsaveis pelos alumnos internos dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino a apresentar a esta directoria geral, no prazo de trinta dias, a contar desta data, as allegações e documentos que tiverem, afim de justificarem a permanencia, como internos nesses institutos, dos referidos alumnos, porquanto devem ser excluidos todos aquelles que não se acharem no caso de merecer a assistencia e o amparo da Municipalidade, nos termos do § 2º do art. 150 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, que assim dispõe:

"Serão excluidos tambem os que não apresentarem certidão que demonstre não se ter procedido á inventario por fallecimento de pai ou de mãi, á falta de bens á inventariar, ou feito inventario, não ter o monte partivel excedido a cinco contos de réis."

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Adjuntos de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. adjuntos de 2ª classe, a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação que aqui foram entregues para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 9 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Concurso de coadjuvantes de ensino

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, desta data ao dia 5 de janeiro futuro, em que será encerrada ás 2 horas da tarde, estará, nesta directoria, aberta a inscripção para o concurso ao provimento do cargo de coadjuvante de ensino das escolas nocturnas de letras, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

Art. 1º. O concurso ao cargo de coadjuvante de ensino far-se-ha de conformidade com o que estatue o decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, arts. 95 g) e 96, em tudo quanto lhe for applicavel.

Art. 2º. A prova de idade será feita mediante exhibição de certidão do registro catholico ou certidão do registro civil de nascimento, para os menores de 23 annos.

Art. 3º. A prova da alinea a), art. 96, poderá ser satisfeita, apresentando o candidato attestado de instituto de ensino, regularmente constituido.

Art. 4º. O concurso versará sobre as materias que constituem o curso primario de letras, art. 95, letra g) e que são:

Leitura, escripta e calligraphia; ensino pratico da lingua nacional, grammatica; arithmetica, até regra de tres; antigo systema de pesos e medidas (parte em uso), systema metrico decimal, precedido de noções praticas de geometria; systema monetario brazileiro e dos principaes paizes; noções de cosmographia; elementos de geographia e de historia, especialmente do Brazil; historia do Districto Federal; lições de coisas e noções concretas de sciencias physicas e de historia natural; instrucção moral e civica; cantos patrioticos e sociaes; direitos do homem, seus deveres politicos e sociaes; direitos e deveres da mulher; deveres dos funccionarios publicos; desenho á mão livre, ambidextro; gymnastica, exercicios physicos, jogos; noções de hygiene individual; trabalhos manuaes.

Art. 5º. O exame constará de prova escripta e de prova oral e o assumpto, em cada dia, será o mesmo para todos os candidatos, quer se trate da primeira, quer da segunda prova.

Art. 6º. Cada concurrente fará exame oral por sua vez e sem assistencia dos outros, que permanecerão em sala reservada.

§ 1º. O assumpto da prova oral será tirado á sorte, dentre as partes em que for dividido, em cada dia, o programma, no momento do exame.

§ 2º. Além da prova anterior, cada candidato será livremente arguido por dois examinadores sobre a lingua nacional e sobre arithmetica, durante dez a trinta minutos.

Art. 7º. A prova escripta versará sobre a lingua nacional e constará de um dictado e de redacção, tirado o assumpto á sorte, dentre os que, no momento do exame, forem escolhidos pelos examinadores.

§ 1º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos membros da mesa.

§ 2º. Serão consideradas nullas:

a) a prova feita em papel não rubricado do modo acima dito;

b) a que não tratar do assumpto designado;

c) aquella em que for verificado plagio.

§ 3º. Será de duas horas o prazo para a elaboração da prova escripta.

§ 4º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

Art. 8º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em editaes pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Paragrapho unico. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos os nomes, grãos e notas dos que não concluiram o concurso.

Art. 9º. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar sem ter cumprido o disposto na alinea a) n. 4, do art. 96.

Art. 10. Cabe ao director geral dar interpretação e resolver nos casos omissos.

Disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a que se refere o art. 1º destas instrucções:

Art. 96 — 9ª) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10ª) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11ª) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12ª) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13ª) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14ª) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

17ª) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

23ª) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24ª) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25ª) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

27ª) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Directoria de Instrucção Publica, 21 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 4º DISTRICTO

Exames finaes de instrucção primaria

Provas oraes de portuguez, arithmetica, geographia, historia do Brazil sciencias physicas e naturaes

Devem apresentar-se amanhã, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, no edificio da escola-modelo Benjamin Constant, os seguintes examinandos:

81 — Helena Moreira da Silva.
82 — José Lopes Amador Junior.
83 — Maria Amarante.
84 — Alda de Assis.
85 — Aracyra Lima Daemon.
86 — Jacyra Lima Daemon.
87 — Julia Dutra e Mello.
88 — Adaucto de Assis.

Em 17 de dezembro de 1911 — VIRGILIO VARZEA, inspector escolar.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 16 de dezembro de 1911

Officios expedidos:

A' Directoria de Fazenda, rectificando o exercicio, em setembro, da adjunta Almerinda Maria da Costa Mattos;

A' Directoria de Fazenda, communicando que o continuo do Pedagogium, Honorato Ramos e Silva, que está em exercicio no Instituto Profissional Feminino, continúa a receber pelo § 13 da lei orçamentaria;

A' Directoria de Fazenda, rectificando o exercicio, em novembro, da adjunta Adriana Pinto da Silveira;

A' Directoria de Fazenda, communicando que João Bomfim da Conceição, servente da Escola Souza Aguiar, tem direito ao salario de novembro, na importancia de 150$000;

Carta official ao almoxarife, communicando que o servente Olympio dos Santos passa a servir provisoriamente no almoxarifado;

Carta official ao almoxarife, mandando remover para o almoxarifado os moveis da 7ª escola elementar feminina do 12º districto.

3ª SECÇÃO

EDITAL

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

Exames do corrente anno lectivo

1ª CHAMADA

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, segunda-feira, 18 do corrente, serão chamados a exames escriptos todos os alumnos inscriptos nos dois cursos, das seguintes materias:

A's 10 horas da manhã

1º anno — Francez.
2º anno — Portuguez.

A's 2 horas da tarde

3º anno — Historia da America.

As alumnas do 3º anno deverão comparecer depois de 1 ½ horas da tarde.

Secretaria da Escola Normal, 16 de dezembro de 1911 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 16 de dezembro de 1911

Despachos do Sr. director:

Custodio da Costa Braga e Manoel Fernandes Braga—Deferidos; Luiz Augusto Miranda Valle—Conceda-se a licença para construcção em avenida ou rua particular, por não estar aceita a indicada, podendo ser fechada no alinhamento do logradouro publico; Caetano Basile (conta n. 3.359)—Não póde ser paga a conta, por ter sido a obra contratada em globo.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Dr. Luiz Gonçalves da Silva—Certifique-se; Maria Isabel Correia de Meirelles—Idem.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Faustino Meirelles, Dr. Melciades M. de Sá Freire, Rosa de Paiva Dantas, Pedro Antonio Oliveira Pinheiro, José Sabola Viriato de Medeiros, Manoel Esteleto da Cunha, Evangelina Jauffreto de Moura e Silva, Paulo Helbom, Seraphina Lopes do Couto, Maria do Carmo A. Vasconcellos e Affonso da Silva Pereira—Executem o serviço com lagedos, dependendo de aceitação.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

José Augusto Lopes—Declare a força do motor; Alberto Rodrigues Casquilho, Angelo Boni, Henri Etienne e Turino & Lana—Deferidos; Luiz Moraes Junior, Eduardo Couceiro, Manoel Martins, José Gonçalves do Cal, Alvaro Gonçalves, Emilia Joanna da Fonseca Marques e almirante A. Indio do Brazil—Sim, compareçam; Francisco Vieira da Silva—Deferido, nos termos da informação.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Francisco Fernandes de Oliveira—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; José Custodio Velloso, Francisco Belfort Serra, Americo Hermunger, Arthur de Castro, Luiz Barbosa Pinto, Casimiro Pereira Cotta, Constantino A. Bragança, José Gonçalves Pereira, Mario Travassos, Oliveira Esteves & C., Manoel do Carmo, Manoel Gomes, Pedro Logullo, D. Amelia Barros Reis de Andrade, José Pacheco de Castro, Armindo Manoel Soares e Pedro José Marques Magalhães—Passem-se alvarás; José Soares Angelo—Apresente projecto, de accordo com a lei; major José Pereira Carneiro—Compareça; Octavio da Silva Prates—Satisfaça a exigencia da circumscripção; Ramon Vasques Henriques — Passe-se alvará, de accordo com a informação.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

José Luiz da Gama Fernandes—Compareça para esclarecimentos; Octavio Toledo Bandeira de Mello—Para o que requer não precisa de licença; Dr. Francisco Manoel das Chagas Doria—Apresente o talão do imposto predial; Philomena Rossi—Satisfaça as duvidas; Honorio de Souza Menezes, Joaquim Ferreira da Costa, Josephina Barreto e M. J. Machado—Passem-se guias; Adelaide da Conceição Romeu Braga—Póde habitar; commendador Constantino C. Leão de Barros—Apresente projecto das obras que pretende executar; Dr. Alfredo Gomes—Apresente talão do imposto predial, relativo ao exercicio corrente; José Antonio Peixoto Fortuna—Apresente projecto, de accordo com a lei.

2ª circumscripção:

João Cantisani (rua do Senado n. 189)—Póde habitar; Manoel Ribeiro & Irmão—Não póde ser concedido o que requerem; Dr. Alfredo José do Faço—Prove que a multa foi paga ou a sua relevação; A. Penin & C.—Não podem ser attendidas taboletas normaes á fachada; Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro—Passe-se guia.

3ª circumscripção.

José Maria Carneiro Martins—Satisfaça a duvida; John Zeising—Passe-se guia; Luiz de Almeida Rabello—Passe-se guia; G. S. Machado—Junte projecto approvado com que está construido o predio.

4ª circumscripção:

Rita Isabel Ferreira da Costa—Póde habitar; Joaquim Soares Vieira—Passe-se guia.

5ª circumscripção:

Bento Manoel Bertuci e Antonio Gomes Ferreira Lima — Passem-se guias; Jean Berdart, Laura Faro de Araujo, visconde de Moraes, Córa Beltrão e Manoel Alves Correia—Podem habitar; José Joaquim Gomes de Carvalho—Declare o prazo; Antonio Alves Correia—Eleve a parede divisoria até a altura da cumieira; José Ferreira Pedra—Satisfaça as duvidas; João Pereira Pato—Junte projecto das casinhas.

6ª circumscripção:

José Manoel Teixeira—O predio não tem o numero citado; Companhia Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro—Satisfaça as diversas duvidas; Domingos da Silva Santos—Satisfaça as duvidas; Herminio Borges da Costa—Colloque a planta no predio; Lindolpho Rodrigues Rasteiro—Habite-se; Antonio Manoel da Fonseca—Passe-se guia.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

D. Leonidia Costa, Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente, José Siqueira, J. Pinheiro & C., Francisco Machado da Rocha, Paulo Antonio Leone, viscondessa de Aguiar Toledo, Bernardo Moreira de Carvalho, Luciano Augusto Rodrigues e Antonio dos Santos Carneiro — Deferidos.

EDITAL

Concurrencia para fornecimento de material de ferro e accessorios para o Laboratorio de Analyses

Está em concurrencia este fornecimento.

Recebem-se propostas, no dia 29 do corrente, ás 12 horas, com o preço em globo para o fornecimento de material metalico e accessorios para cada um dos pavilhões, de accordo com as especificações abaixo, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de 1:000$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 7:000$, e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia os menores preços propostos.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inacceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços ou condições de execução do fornecimento, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de dezembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O contratante fornecerá, dentro do prazo de tres mezes, os materiaes de que trata o presente edital, entregando-os no local das obras.

Os concurrentes poderão apresentar propostas para todos os materiaes ou só para um delles.

Todos os materiaes serão de primeira qualidade.

Os materiaes de ferro e accessorios constam de:

a) Accrescimo dos tres galpões de ferro já montados, devendo o material ser completamente identico ao existente;

b) Estructura de ferro para um laboratorio de bacteriologia;

c) Fornecimento de 12 capelos, cinco cortinas pretas, bateria de accumuladores, quadro de distribuição e um motor dynamo para carregamento dos accumuladores;

d) Um reservatorio de ferro, com capacidade de 20.000 litros de agua, montado sobre torre de ferro, tendo a parte inferior da caixa 16m,0 de altura acima do solo do laboratorio;

e) Fornecimento de 657m,2,00 de ladrilhos, especial, de barro esmaltado, do fabricante Filcoteau, igual á amostra, que será mostrada aos concurrentes;

f) Fornecimento de 983m,2,00 de vidro prismatico, typo Parasol, igual á amostra, que será apresentada aos concurrentes;

g) Fornecimento de 238m,2,00 de azulejo branco, de 0m,10X0m,10;

h) Fornecimento de 700m,2,00 de tela de arame com terra cota igual á amostra, que será apresentada aos concurrentes.

Das contas pagas aos fornecedores ou fornecedor será descontada a quota de dez por cento (10 %), que será conservada nos cofres municipaes, para garantir, pelo prazo de um anno, os materiaes fornecidos.

2) Accrescimo dos tres galpões:

a) Construcção de ferro para as paredes divisorias de duas casas de lixação, fornecimento das novas estructuras metallicas no logar dos seis portões movediços, com o necessario vidro armado para as clarabolas;

b) Janellas de ferro batido, para as casas divisorias;

c) Cerca de 900m,2,00 de metal estendido;

d) Quinze portas pendulantes, de duas portas, 1m,30X2m,20, com vidraça;

e) Seis portas, de 0m,80X2m,20;

f) Duas portas, de 1m,0X2m,20.

2) Construcção de ferro para o laboratorio de bacteriologia:

a) Estructura de ferro completa e cobertura de asbesto;

b) Escada de ferro, para receber degráos de madeira;

c) Janelas de ferro batido;

d) Dezoito portas;

e) Calhas de cobre e conductores de ferro.

3) Cinco capelos de ferro, de 3m,0X0m,80, com telhas de asbesto e vidrado, com as respectivas vigas de ferro, taboa da mesa construida de modo a receber azulejos, que não são incluidos nesta concurrencia:

1 capelo, como acima, de 3m,0X0m,75, com mesa.

4 capelos, como acima, de 2m,0X0m,75, com mesa.

2 capelos, como acima, de 1m,90X0m,75, com mesa.

5 apparelhos completos, para escurecimento das camaras escuras.

Encanamento para os capelos, de barro, á prova contra os vapores de acidos:

1 tubo de ferro, de 0m,125 de diametro interno e 0m,70 de comprimento.

1 joelho de barro, idem, idem.

1 peça de terminal (chapéo).

1 bateria de accumuladores, de 54 ampères hora, para o serviço do laboratorio.

1 quadro para distribuição da corrente electrica.

1 motor dynamo para carregamento dos accumuladores e para corrente da Light and Power.

4) Reservatorio, de capacidade de 20.000 litros de agua, de ferro, montado em torre de ferro, devendo o fundo da caixa ficar a 16 metros acima do nivel do laboratorio, com os encanamentos até o chão e com registro de entrada, saida e registro automatico de entrada.

5) Fornecimento de ladrilho especial de barro esmaltado, de cor branca, do fabricante Filcoteau, quantidade aproximada de 657m,2,00. Ao proponente aceito será entregue uma planta das installações internas dos pavilhões, afim do fabricante mandar os ladrilhos apropriados á sua collocação e com os devidos formatos. Será apresentada ao proponente uma amostra do ladrilho.

6) Fornecimento de vidros prismaticos, typo Parasol, em quantidade aproximada de 985m,2,00. Ao proponente aceito será entregue uma planta das installações, afim do fabricante mandar os vidros apropriados á sua collocação e com os devidos tamanhos e formatos para caixilhos.

7) Os ladrilhos de Filcoteau serão collocados de modo a revestir a superficie acima indicada, tendo de altura 2m,00, nas paredes internas dos tres galpões, exceptuando-se a de bacteriologia, que será revestida de outro material.

8) Fornecimento de 238m,2,00 de azulejos brancos, de 0m,10X0m,10.

9) Fornecimento de 700m,2,00 de tela de arame para forro dos galpões de ferro, conforme a amostra.

Tela de arame envolvida em terra cota.

ALVARENGA PEIXOTO.

EDITAL

Concurrencia para illuminação a kerozene da ilha do Governador, até 31 de dezembro de 1912

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 18 de dezembro, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade "lampada", devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 2:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, quanto a preços ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou quaesquer outras indemnizações.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 7 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. O contractante obriga-se a fazer a illuminação a kerozene das lampadas incandescentes systema Kitson, existentes e das que venham a ser collocadas pela Prefeitura.

2º. As lampadas serão accesas de 1 de maio a 30 de setembro, ás 6 horas da tarde, e ás 6 1|2 nos demais mezes e conservar-se-hão accesas até a meia noite.

3º. As lampadas serão conservadas accesas com a intensidade maxima.

4º. Obriga-se o contractante a fazer a substituição de véos, globos e mais pertences todas as vezes que se tornar necessario e pintar os postes e apparelhos uma vez na vigencia do contracto, ou mais vezes se se tornar necessario, a juizo do engenheiro fiscal.

5º. O kerozene a empregar será de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal, assim como os véos incandescentes.

6º. Todos os combustores serão numerados pelo contractante, sendo o numero pintado com verniz vermelho e em logar bem visivel ou por meio de placas.

7º. Será multado em dez mil réis (10$000) por lampada não accesa ou que seja encontrada apagada.

8º. O preço versará por unidade "lampada" e por mez.

9º. O deposito para execução do contracto será de 2:000$000.

Rio, 26—1—11. (Assignado), BACKHEUSER. Visto. Em 7 de novembro de 1911— O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907:

Districto de Inhaúma:

Rua Christovão Colombo, numeros novos, 17 I a VII, 47 I a V, 48, 60 I a V, 68 e 42.

Rua Carolina, numeros novos, 7, 9, 13, 11, 21, 23 e 25.

Rua Capitulina, numero novo, 82.

Rua Cardoso Quintão, numeros novos, 1, 31, 201, 297, 6, 56, 68, 88, 124, 138, 196, 228, 244 I e II e 87.

Rua Coronel Magalhães, antiga Andrade Bastos, numero novo, 29.

Rua de Cascadura, numeros novos, 83, 85, 87, 8, 12, 45, 6 I a IV, 30, 36, 44, 46, 48, 50, 52, 58, 62, 82 e 84.

Rua Cecilia, numeros novos, 18, 32 e 44 I a III.

Rua Candida Bastos, numeros novos, 13, 15, 41, 12, 18 I a IV e 40.

Rua Cupertino, numero novo, 28.

Travessa Cardoso Quintão, numeros novos, 63, 34 e 65.

Rua D. Isabel, numeros novos, 66, 68, 70, 72, 74, 82, 94, 138, 200, 130 e 170.

Rua Domingos Perseo, numeros novos, 33, 9 e 39 I a III.

Rua Duarte Teixeira, numeros novos, 17, 62, 90, 19, 31, 75, 79, 83, 85, 61, 95, 97, 109, 28, 32, 20 e 94.

Rua Durão, numeros novos, 77, 81, 18, 58 e 60.

Rua Dr. Nicanor, numeros novos, 66, 68, 72 e 76.

Rua Silva Gomes, numeros novos, 17 I a XV, 55 e 107.

Rua D. Lydia, numeros novos, 21, 23, 37, 66, 4, 8, 6 I a III, 10, 24, 63, 73, 39 e 41.

Travessa Dezeseis de Maio, numero novo, 25.

Rua Cesario Machado, numeros novos, 25, 71 I a VI e 77 I a VI.

Rua da Capela, numeros novos, 43 I e II, 55, 30 e 72

Rua Cantilda Maciel, numeros novos, 12, 13 e 9.

Travessa Catumby, numeros novos, 21, 39, 57, 69, 75 e 87

Rua Catumby, numeros novos, 5, 9, 21, 27, 18, 26 e 32.

Caminho do Cattete, numeros novos, 156, 180, 204 e 136.

Rua Julieta, numeros novos, 3, 36 e 38.

Travessa João de Mattos, numeros novos, 49, 51 e 53.

Rua João Vieira, numeros novos, 33 I a V, 16, 44 e 26.

Rua Joaquim Soares, numeros novos, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29 I a X, 33, 35, 39, 43 I e II, 45 I a III, 47, 49, 51, 67, 69, 79, 81, 95, 60, 68, 70, 72, 76, 82 e 90.

Rua Quintão, numero novos, 1, 7, 5, 75, 79, 85, 70, 104, 122, 144, 60 e 62.

Directoria Geral de Obras e Viação, 5 de dezembro de 1911—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de Inhaúma:

Becco Ataliba numeros novos 33, 35, 39, 111, 167, 199 I e II, 48, 50, 56 e 122.

Travessa Bernardo numeros novos 31, 33, 35 e 26.

Travessa Cordeiro numeros novos 9 I e II, 15, 27 I e II, 18, 30 I a III e 26 I e II.

Becco D. Rosa numeros novos 52, 28 e 22.

Travessa Dias Pereira numeros novos 21 I e II, 8 e 27.

Rua Leopoldina numeros novos 35 I e II, 39, 62, 65, 95, 26, 28, 76 I e II, 72, 24, 86, 90, 92, 96, 98, 31 I e II, 64 e 94

Travessa Matriz numeros novos 76, 70 e 36.

Travessa Matheus numeros novos 48 e 61.

Travessa Marcolina numero novo 12.

Becco Oliveira numeros novos 19 I a IV, 17, 11 e 35.

Travessa Paraná numeros novos 29, 45, 14, 26, 28, 30, 13, 51 e 55.

Rua Padre Januario numeros novos 83, 115, 20, 60 e 78.

Travessa Soares Pereira numeros novos 26, 22, 30, 27 e 25.

Travessa Simas numero novo 16.

Rua Santo Antonio dos Pobres numeros novos 17 e 21.

Rua Silvana numeros novos 47, 49, 53, 61, 52 I a III, 51, 59 e 20.

Rua do Tijolo numeros novos 117, 56, 91 e 103.

Rua Teixeira de Carvalho numeros novos 33, 81, 83 e 72.

Rua Treze de Maio numeros novos 67, 69, 77, 119 I a IV, 122, 124 I e II, 132 I a VI e 136 I a IV.

Rua Thereza Cavalcanti numeros novos 31, 34 I e II, 44, 18, 20 e 12 I e II.

Travessa Virginia numeros novos 39, 43 e 47.

Rua Venancio Ribeiro numeros novos 33 I a III, 26 I a IV, 32 I e II e 184.

Rua Vianna Junior numeros novos 18, 20 e 26.

Rua Villeta numeros novos 67, 27 I a IV, 23 e 12.

Rua Brazilina numero novo 15.

Rua Berquó numeros novos 74 I e II, 15, 33, 113, 90 e 96 I e II.

Rua da Bica (antiga Padre Lapa) numero novo 83.

Travessa Barbosa numero novo 64.

Rua Bittencourt numero novo 18.

Travessa Bittencourt numero novo 31

Rua Bispo numeros novos 67, 91 e 114

Rua Boa Vista numeros novos 49 e 82.

Becco da Batalha numeros novos 132 I a XVII, 112, 116, 120 e 124.

Rua Belmira numeros novos 23, 33 I e II, 61 I e II, 83, 85, 9, 11, 52, 54, 56 e 80.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 22 de novembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

EDITAL

Concurrencia para fornecimentos ás repartições subordinadas á Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, durante o anno de 1912

Em cumprimento á determinação do Sr. Prefeito, e de ordem do Sr. director geral, faço publico, para conhecimento de todos os interessados, que nos dias 20 e 21 do corrente mez, serão recebidas propostas, nas horas abaixo designadas, para fornecimentos ao Asylo de S. Francisco de Assis, Casa de S. José, Necroterio, Laboratorio Municipal de Analyses, Matadouro de Santa Cruz e Posto Central de Assistencia, durante o anno de 1912, dos seguintes grupos:

1º. Generos alimenticios.
2º. Carnes.
3º. Padaria.
4º. Calçado.
5º. Fructas.
6º. Louças.
7º. Moveis.
8º. Drogas.
9º. Carvão de pedra e coke.
10. Lenha e carvão vegetal.
11. Ovos, aves e outros animaes.
12. Leite.
13. Cirurgia.
14. Reactivos.
15. Fazendas, roupas, confecções e artigos de armarinho.
16. Illuminação.
17. Material de laboratorio.
18. Ferragens.
19. Gazolina.
20. Accessorios para automoveis.
21. Artigos de alfaiataria e sirgueiro.

Cada proposta deve ser acompanhada da respectiva caução, que é de 100$000, em dinheiro ou em apolices, ainda que um só licitante concorra a mais de um grupo, sendo as guias para a referida caução expedidas por esta directoria até ás 2 horas da tarde do dia 19.

Os proponentes exhibirão nesta directoria, desannexados das propostas e antes da abertura das mesmas, documentos que provem estar quites de todos os impostos da respectiva casa commercial (federal, municipal e taxa sanitaria) no 2º exercicio do corrente anno e procuração bastante quando os proponentes se fizerem representar por terceiros, trazendo appenso o talão do imposto de expediente pago.

Todos os generos e demais artigos acima mencionados deverão ser de 1ª qualidade, exactamente iguaes aos das amostras depositadas nas repartições competentes, onde podem ser examinadas, devendo ser entregues nos estabelecimentos por conta e risco dos respectivos fornecedores, dentro dos prazos que lhes forem determinados.

Para garantia do contracto a caução será elevada a dois contos de réis para o fornecimento dos grupos 1º e 9º; a um conto de réis para o fornecimento dos grupos 2º, 3º, 4º, 8º, 13, 14, 15, 17, 19, 20 e 21 e a seiscentos mil réis para o fornecimento dos demais grupos, devendo os proponentes, no acto da assignatura do contracto, provar que estão quites dos impostos do 1º semestre de 1912.

Os fornecimentos serão entregues nos estabelecimentos, nos termos do contracto e de accordo com o mappa geral abaixo.

Os proponentes obrigam-se a fazer o fornecimento dentro do prazo que lhes for estipulado no contracto, sob as penas contractuaes. Não sendo cumprida essa obrigação, ficam sujeitos a indemnização, á Municipalidade, do valor porque ella adquira na praça os artigos não entregues e constantes do pedido. Esse valor será descontado das contas do fornecedor ou da sua caução.

O contractante que deixar de fornecer os artigos pedidos, perderá a importancia da caução que tiver feito, para garantia do contracto.

Quando a importancia das multas for superior á caução feita pelo contractante, a importancia excedente da caução será descontada das quantias que o fornecedor tiver de receber pelas contas apresentadas e rescindido o seu contracto.

Os proponentes obrigam-se a fazer os fornecimentos até nova concurrencia, que será feita no prazo maximo de sessenta dias, depois de findo o contracto.

As facturas dos fornecimentos feitos durante o mez serão entregues nos estabelecimentos até o dia 5 do mez immediato.

No caso de empate quanto ao preço de um mesmo artigo, será este adjudicado ao concurrente que maior quantidade de artigos houver tirado, dando-se ainda preferencia áquelle que maior numero propuzer, na hypothese de igualdade quanto ao numero de artigos tirados, ficando entendido que esta condição só será applicada quando os artigos forem de igual qualidade.

A' Prefeitura, sem que aos contractantes assista o direito de reclamação ou indemnização, fica livre o direito de importar directamente do estrangeiro qualquer dos artigos constantes das propostas dos mesmos contractantes.

Os proponentes que, dentro de tres dias, contados da data do recebimento do convite que lhes for dirigido para assignatura do contracto, não satisfizerem essa formalidade, perdem direito á caução feita para garantia da proposta.

As propostas serão abertas nos citados dias 20 e 21; sendo no dia 20, ás 11 horas da manhã, as dos grupos 1º a 5º, e a 1 hora, as dos grupos 6º a 10; e no dia 21, ás 11 horas da manhã, as dos grupos 11 a 15, e a 1 hora, as dos grupos 16 a 21.

As propostas devem ser escriptas em uma só via, com tinta preta, sem razuras, emendas ou entrelinhas, datadas do dia da apresentação, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, tendo o preço da unidade por extenso e em algarismos.

Na secretaria da Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, no edificio da Prefeitura, lado da rua S. Pedro, (1º andar), entregam-se aos interessados os impressos explicativos e dão-se os esclarecimentos de que necessitem.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 9 de dezembro de 1911 — JULIO P. RANGEL, official maior.

MAPPA GERAD

Especie	Local em que o fornecedor recebe ordens do fornecimento	Local em que o fornecedor entrega o artigo
Generos alimenticios	Asylo S. Francisco de Assis e Casa de S. José	Ruas Visconde de Itauna, 375 e General Canabarro, 412.
Padaria	Idem, idem	Idem, idem
Carnes	Idem, idem	Idem, idem.
Calçado	Idem, idem	Idem, idem.
Frutas	Idem, idem	Idem, idem.
Carvão vegetal e lenha	Idem, idem	Idem, idem.
Ovos, aves e outros animaes	Idem, idem	Idem, idem.
Leite	Idem, idem	
Fazendas, roupa, confecções e artigos de armarinho	Idem, idem	Idem, idem.
Moveis	Todas as repartições subordinadas a esta directoria	
Carvão de pedra e coke	Asylo S. Francisco de Assis, Casa de S. José e Matadouro	Ruas Visconde de Itauna, 375 e General Canabarro, 412 e Santa Cruz.
Cirurgia	Posto Central de Assistencia e Asylo S. Francisco de Assis	Praça da Republica, 111 e rua Visconde de Itauna, 375.
Reactivos	Posto Central de Assistencia, Asylo S. Francisco de Assis, Laboratorio e Matadouro	Praça da Republica, 111, ruas Visconde de Itauna, 375 e do Passeio 72 e Santa Cruz.
Drogas	Asylo S. Francisco de Assis, Necroterio, Posto Central de Assistencia e Matadouro	Ruas Visconde de Itauna, 375, praça da Republica, 111, e Santa Cruz.
Illuminação	Todas as repartições subordinadas a esta directoria	
Material de laboratorio	Laboratorio de Analyses e Asylo S. Francisco de Assis	Ruas do Passeio, 72 e Visconde de Itauna, 375.
Ferragens	Todas as repartições subordinadas a esta directoria	
Gazolina	Posto Central de Assistencia	Praça da Republica, 111.
Accessorios para automoveis	Idem	Idem.
Louças	Asylo S. Francisco de Assis e Casa de S. José	Ruas Visconde de Itauna, 375 e General Canabarro, 412.
Artigos de alfaiataria e sirgueiro	Posto Central de Assistencia	Praça da Republica n. 111.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de material diverso

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico que, está aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 26 do corrente, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de material diverso, durante o exercicio de 1912.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal. As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora acima marcados, diante dos interessados que se acharem presentes.

A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento durante o referido exercicio.

O material será de 1ª qualidade.

Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente.

RELIGIÃO

17 DE DEZEMBRO — S. LAZARO, IRM. DE SANTA MARTHA — IIIª DOMINGA DO ADVENTO.

EPISTOLA — A epistola de hoje é de Philip., c. IV, e nos diz o seguinte:

"Gozai-vos sempre no Senhor: outra vez vos digo, gozai-vos. Seja vossa modestia notoria a todos os homens; porquanto o Senhor está perto. De nada vos inquieteis, antes em toda a oração sejam vossas petições a Deus notorias. E a paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento, guardará vossos corações e vossos espiritos em Jesus Christo Nosso Senhor."

EVANGELHO — O Evangelho de hoje é de João, c. I, e nos ensina o seguinte:

"Os judeus enviaram de Jerusalem sacerdotes e levitas a João, que lhe perguntassem: Quem és tu? E elle confessou, e não negou, e confessou: Eu não sou o Christo. E perguntaram-lhe: Que pois? E's tu Elias? E disse: Não sou. E's tu propheta? E respondeu: Não. Disseram-lhe, pois: Quem és? Para respondermos aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto. Endereçai o caminho do Senhor, como disse o propheta Isaias. E os enviados eram dos phariseus. E perguntaram-lhe, e disseram: — Porque, pois, baptizas, se tu não és o Christo, nem Elias, nem propheta? João lhes respondeu, dizendo: Eu baptizo com agua; mas no meio de vós está aquelle, a quem não conheceis. Este é o que virá após mim, e já era antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca. Estas coisas aconteceram além do Jordão, aonde João estava baptizando."

Irmandade da Conceição do Realengo.

Com todo o brilhantismo realiza-se hoje, em Realengo, a grande festa catholica em louvor da Virgem Santissima.

A's 7 ½ horas celebrar-se-ha missa campal, no vasto largo fronteiro á matriz, que para tal fim está sendo convenientemente preparado.

A's 9 horas começará a ser ministrado o sacramento da confirmação, por S. Em. o cardeal, já se achando inscriptos para esse acto fieis em numero superior a mil.

Para assistir a essas ceremonias, chegarão a Realengo, ás 7 horas, os Srs. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica; cardeal D. Joaquim Arcoverde, general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal; Dr. Paulo de Frontin, director da Central do Brazil; Sociedade de S. Vicente de Paulo e Apostolado da Oração, de Deodoro, conduzidos em trem especial, gentilmente cedido para este fim.

Na "gare" da estação do Realengo será a illustre comitiva recebida pela mesa administrativa da irmandade, Apostolados da Oração e S. Vicente de Paulo, do Realengo, Scola Cantorum Santa Cecilia, do Realengo, ao som de duas bandas de musica militares.

O percurso entre a estação e a matriz será enfeitado a capricho.

A' tarde as principaes ruas da localidade serão percorridas por bem organizada procissão, seguindo-se ladainha, leilão de prendas, etc.

Para o bom desempenho de todos esses actos religiosos, não têm poupado esforços o Revdmo. padre Miguel de Santa Maria Mouchon, estimado e operoso vigario da freguezia e a actual mesa administrativa da irmandade.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Santissimo Sacramento do Engenho Novo.

A irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Santissimo Sacramento do Engenho Novo realiza hoje a festa de sua excelsa padroeira, da seguinte fórma:

A's 8 horas da manhã, communhão geral e da irmandade, que comparecerá revestida de suas insignias;

A's 11 horas entrará a missa solemne, que será cantada pelo Revdmo. vigario, conego Dr. Gonçalves de Rezende, tendo por diacono o Revdmo. padre Dr. Solano de Faria, capellão da irmandade.

A parte musical está confiada ao maestro João Raymundo Rodrigues, auxiliado por Exmas. senhoras e professores, que executarão escolhido programma.

A's 7 horas da noite será cantada a ladainha de Nossa Senhora, por Exmas. senhoras e devotas. Subirá á tribuna sagrada o Revdmo. conego Dr. Gonçalves de Rezende, vigario da parochia.

No coreto, ao lado da igreja, tocará uma banda de musica, e serão apregoadas em leilão vistosas prendas.

Irmandade de Nossa Senhora das Neves.

Na igreja do morro de Paula Mattos ha missas, ás 9 horas, todos os domingos e dias santos.

Irmandade do Engenho Velho.

Em reunião da mesa da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, para renovação da directoria, foram eleitos os seguintes irmãos:

Provedor, Sr. Ananias de Albuquerque; vice-provedor, Sr. José Willmenn; secretario, conego Antonio Pinto; thesoureiro, Sr. Antonio Joaquim Fernandes; procurador geral, Dr. João Leite; procurador ajudante, Sr. Antonio Edmundo Falcão.

A mesa administrativa fica composta da antiga directoria presidida pelo Dr. Paula Freitas, que foi jubilado no cargo de procurador.

A posse da nova directoria terá logar domingo ás 8 horas da manhã, na matriz de S. Francisco Xavier (Engenho Velho).

DIA 14

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Bugita, filha de Joaquim Souza Dias, um anno e nove mezes, rua Souza Franco n. 256; Pedro Luiz Ribeiro, 86 annos, solteiro, rua Visconde de Nitheroy, sem numero; José Pimentel, 46 annos viuvo, Casa de Correcção; Maria Magdalena Januaria, 43 annos, viuva, hospital da Saude; João da Silva Magalhães, 32 annos, Santa Casa; Emerenciana, filha de José Pereira Ferreira, cinco annos, rua Frolick n. 64; Laura, filha de Joaquim de Araujo um anno, rua Machado Coelho n. 48; Antonio, filho de José Correia Ribeiro, 31 annos, casado, hospital da Saude; Leandrina Vieira de Almeida, sete annos, rua Marechal Floriano n. 152; Maria, filha de Carlos da Veiga Cabral, 10 mezes, rua Faria n. 30; José, filho de José Luiz Mendes Diniz, sete mezes, rua Felix da Cunha n. 46; Francisco, filho de Francisco Leal Sanches, um anno, rua Commendador Leonardo n. 64; Albano Gomes Vieira, 54 annos, casado, rua Bem Jardim n. 37; Durval Antonio Marques, 21 annos, solteiro, hospital de S. Sebastião; Pedro Francisco, 19 annos, solteiro, hospital central do exercito; João de Souza Martins, 64 annos, viuvo, rua Marquez de Pombal n. 27; Henrique Maximo, 21 annos, solteiro, travessa Affonso n. 27; Eurelina, filha de Joaquim de Souza Moreira, sete mezes, rua Frei Caneca numero 328; Alzira Mendes de Souza, 28 annos, casada, necroterio policial; Eurico Pinto de Araujo, 21 annos, solteiro, rua Visconde de Abaeté n. 114; Francisco Joaquim Maria, 90 annos, solteiro, Alto da Boa Vista, sem numero; Noemia, filha de Joaquim Teixeira, dois mezes, rua Mesquita Junior n. 21; Casimiro Carneiro, 26 annos, solteiro, rua da Gamboa n. 83; Irene, filha de José Joaquim da Paz, seis mezes, rua Conde de Bomfim n. 872; Maria Gonçalves Rosario de Almeida, 66 annos, viuva, rua de S. Januario n. 115; Rubem, filho de Edgard de Araujo Romero, 57 dias, rua Bella Vista n. 93.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Manoel, filho de Serafim Alves Marques, dois mezes, rua do Rezende n. 113; Manoel Ignacio, 83 annos, viuvo, rua Conselheiro Zacarias n. 110; Manoel Caldeira Ferreira, 52 annos casado, rua D. Carolina n. 96; Recatti, filho de Luiz Rodesky, dois annos, necroterio policial; Argemiro, filho de Sophia Guimarães, quatro mezes, rua Fernandes Guimarães, n. 80; Alfredo Prisco Barbosa (barão de Campolide), 70 annos, casado, rua Visconde de Silva n. 9; Nelson Nascimento, 17 annos, solteiro, rua Nossa Senhora de Copacabana n. 502; Alexandre, filho de Joaquim Correia Baptista, cinco mezes, morro de Santo Antonio, sem numero; Angel, filho de Gregorio Antonio Romero, 23 dias, largo da Carioca n. 10; Romualdo José Ribeiro, 45 annos, viuvo, travessa de Santa Christina n. 21; Julio Rosand, 56 annos, casado, rua Marinho n. 1.

CEMITERIO DO CARMO

Daniel, filho de José Passos de Macedo, 54 annos, casado rua S. Clemente n. 259; Joaquim de Jesus Peres, 78 annos, viuvo, rua Santa Alexandrina n. 165; José Rodrigues Pinheiro Junior, 44 annos, solteiro, Hospital da Ordem.

CEMITERIO DA PENITENCIA

José Francisco Lopes, 75 annos, viuvo, rua Pernambuco n. 154.

DIVERSÕES

Jardim Zoologico.

Chamamos a attenção do leitor para o annuncio do festival que se realiza hoje, no Jardim Zoologico, e que tem como "clou" o emocionante "Salto da morte", pelo celebre Barakin, cyclista francez e campeão mundial. O "Salto da morte" é bello e emocionante e, certamente, attrairá ao formoso parque de Villa Isabel uma numerosissima assistencia.

Club da Gavea.

O habito antigo seguido nesta capital e em muitos Estados do norte de, nas vesperas do Natal e até o dia de Reis, cantarem "ranchos de pastorinhas" em diversas casas de familias, que os recebem, despertou no director do Grupo Infantil do Club da Gavea, Sr. Guilherme Azambuja Neves, a idéa da organização de um desses ranchos.

Para a festa, que se deve realizar no palco do club, no domingo, 24 do corrente, ha grande enthusiasmo por parte das crianças, que não perdem os ensaios, que se têm realizado regularmente.

Liga do Operariado do Districto Federal.

Esta associação reune-se hoje, ás 2 horas da tarde, em assembléa geral extraordinaria, para tratar de assumptos de interesse da mesma. A reunião realiza-se á rua General Camara n. 203, sobrado.

Circulo dos Operarios da União.

Este circulo reune-se amanhã, ás 7 ½ horas da noite, em sessão ordinaria do conselho administrativo.

TURF

Jockey Club.

A CORRIDA DE HOJE — CLASSICO INTERNACIONAL

O glorioso Jockey Club abre hoje os seus portões, pela penultima vez no anno, que tão propicio lhe foi, que tão lindas reuniões forneceu aos "turfmen" cariocas. A brilhante "season" de 1911 está a findar, mas, mesmo assim, a despeito das difficuldades inevitaveis, infalliveis dessas épocas, a veterana sociedade conseguiu para a sua festa um programma muito regular, com oito pareos attrahentes e que devem fornecer carreiras emocionantissimas. O "clou" do dia é o pareo "Jockey Club" (1.700 metros, 3:000$), no qual vão medir forças os valentes Voluptuosa, Opala, Campo Alegre, Honor e Nobel; os frequentadores do velho hippodromo tambem se interessam vivamente pelos pareos "Prado Fluminense" (1.700 metros, 1:500$), que reune Nero, Turmalina, Bonaparte e Suprema, e "Velocidade" (1.500 metros, 1:400$), no qual estão alistados Roxana, Dewet, Dóra e Condor.

São os seguintes os nossos

PALPITES

Cygne Aimé — Villeta
Werther — Anna Glavary
Hero — Odalisca
Radium — Forasteiro
Roxana — Condor
Turmalina — Suprema
Voluptuosa — Campo Alegre
Sans Pareil — Délia

AZARES

Sodome, Mayflower, Task, Calibar, Dóra, Bonaparte, Honor e Vou Ver.

Derby Club.

A CORRIDA DE 24 DO CORRENTE

A directoria do Derby Club não conseguiu organizar hontem o programma da corrida de 24 do corrente, no prado de Itamaraty.

Amanhã, á tarde, será feita a segunda tentativa.

Diversas

Um semanario, que se edita nesta capital, referindo-se, no seu numero de hontem, á nota que publicámos sobre a dispensa do jockey P. Zabala dos serviços da Ecurie Paris, diz o seguinte:

"Não sabemos se o jockey incriminado commetteu ou não o delicto de que o accusam, mas se é verdade que dois directores disso se convenceram, esses directores deixaram de cumprir o seu dever, por não terem tomado as providencias que o caso exigia.

Quer-nos parecer, todavia, que a historia está mal contada e assim julgamos de melhor aviso aguardar que a coisa se aclare, para sobre ella emittirmos um juizo seguro."

Podemos affirmar ao redactor desse semanario que a nota publicada pelo "Paiz" é absolutamente verdadeira, e, tanto assim, que, até agora, não appareceu um desmentido ás allegações que ella continha.

E comprehenderá esse redactor que o "Paiz", jornal que tem responsabilidades, não trata levianamente de questões sérias, como é essa. Isso será bom para as revistas humoristicas, com pretensões a sportivas.

— O mesmo semanario, voltando ao caso do desgarro Alibabá-Villeta, responde ao "Paiz", e, de accordo com o seu genero, faz espirito.

Bem espremidas, as tres columnas do artiguinho resumem-se no seguinte: esperar não significa parar; o chronista do "Paiz" não sabe portuguez; é preferivel ser contrario a P. Zabala que favoravel ao Sr. C. Coutinho.

Quanto á primeira affirmativa, estamos scientes, já que o "Ruy Barbosa" do turf, o incommensuravel, o prodigioso, o estupendo redactor nos garante que é assim mesmo.

Era desnecessario transcrever a opinião dos "lexicons", bastava a palavra honrada do nosso illustradissimo adversario.

Em relação á segunda, ficamos, a principio, desgostosos com a descoberta, mas, logo depois, nos consolamos. Se não conhecemos a nossa lingua, conhecemos, em compensação, o turf, e estamos aqui para tratar dessa instituição e não para discutir grammatica.

Já que o collega conhece tanto o portuguez e é ainda tão "phôca" no turf, por que não vai leccionar em alguma escola de "tico-tico"?

Quanto á terceira allegação, é que não a entendemos, positivamente.

O nosso collega é adversario intransigente do jockey P. Zabala e o chronista do "Paiz" é amigo, desde longos annos, do Sr. Carlos Coutinho, e honra-se muito com isso. O redactor do semanario julga que ser amigo desse "turfman" não é lá muito decente. Mas, essas coisas não se dizem assim; provem-nos o collega que o Sr. Coutinho é indigno da nossa amisade, que deve ser repudiado, "e volte, querendo".

Agora, antes de terminar, uma outra coisa: esse semanario disse que Zabala havia "esperado" a egua Villeta para dar-lhe um desgarro. Nós dissemos que essa affirmação era mentirosa, e o collega responde, declarando que "esperar" não quer dizer "parar". De accordo.

Mas, para "esperar" isso em corridas, é necessario "parar" ou então "soffrear". Zabala não "parou",como reconhece o semanario, e nem "soffreou" a sua montada, porque tanto Alibabá, que elle montava, como Villeta, sairam da milha em disparada e quasi emparelhados, assim correndo até a primeira curva (50 metros depois), onde se verificou o desgarro.

Como e quando se deu então aquella espera?

Expliquem-nos essa embrulhada.

— No requerimento em que o jockey Pablo Zabala pediu á directoria do Jockey Club a abertura de um inquerito relativo a factos que lhe são imputados, deu o presidente daquella sociedade o seguinte despacho:

"A directoria nada tem que ver com as relações entre patrões e empregados, e quando tem conhecimento de irregularidade sobre o empenho com que são disputados os pareos, procede como julga conveniente — Indeferido."

Em vista da solução que teve o caso, o Sr. Carlos Coutinho, proprietario da Ecurie Paris, resolveu reintegrar nos serviços da referida Ecurie o jockey P. Zabala.

— Lilian tomará parte no classico "Internacional" com a montaria de P. Zabala.

Werther será dirigido no mesmo pareo por D. Ferreira.

— Serão encerradas hoje, ás 11 horas da manhã, á rua do Ouvidor n. 146, as inscripções para os Bolos Sportsman e Idéal, da corrida do Jockey Club. Pela animação que despertaram hontem os dois "certamens" é de esperar que os premios de hoje se elevem enormemente.

— O potro Condor será dirigido no pareo "Velocidade" pelo jockey Dinarte Vaz.

— Muito bom o numero que o apreciado "Correio do Sport" publicou hontem. Além de um texto variado e interessante, o popular semanario traz varias photogravuras nitidas e de assumptos de palpitante actualidade.

— O cavallo Discreto, do Sr. Paranhos Filho, deve ser enviado para S. Paulo, em fins do mez corrente.

— Dos seis animaes que o Sr. H. Joppert levou para S. Paulo, um está em trato para ser vendido ao Sr. Aquilino Aranha.

— O "Derby", o esplendido semanario de Ary Fomm, deu hontem mais uma edição primorosa.

De S. Paulo.

Para a corrida que será realizada hoje, no prado da Moóca, ficou organizado o seguinte programma:

Premio "Classico Dr. Raphael de Barros" — 2:000$ e 300$ — 1.800 metros — Quo Vadis? e Gerfaut — (Confirmação de inscripções).

Premio "Dr. Carlos Queiroz" — 400$ e 60$ — 1.450 metros — Cravo, 53 kilos, Duque 53, Zulú 53 e Cabaliste 53.

Premio "Dr. José Bento de Paula Souza" — 600$ e 90$ — 1.600 metros — Merlino 53 kilos e meio, Schotch-Bun 53, Maga 52 e Si-Si 50.

Premio "Dr. Carlos Paes de Barros — 600$ e 90$ — 1.600 metros — Cotton 56 kilos, Boccacio 52, Garibaldi 52, Madame Butterfly 47 e Iracema 50.

Premio "Dr. Firmiano de M. Pinto" —500$ e 75$ — 1.500 metros, Saracura 50 kilos, Santzi 54, Clyde 54 e Cedro 50.

Premio "Luiz Alves" — 600$ e 90$ —1.609 metros — Jacobite 55 kilos, Sunrise 57 e Monte Bello 52.

Premio "Paulo da Costa" — 500$ e 75$ — 1.500 metros — Moltke 56 kilos, Chuberotar 51 e Toison d'Or 51.

FOOT-BALD

Realizar-se-ha no "ground" do Botafogo um grande "match" de foot-ball", entre o Internacional Foot-Ball Club e o Cattete Foot-Ball Club.

O "team" do Internacional está assim constituido:

Cazusa
Cesar — Vianna
Dutra — Rolando — Bello Paulo
Juca — Lefevre
Lauro—Bulcão

O "team" do Cattete vem com grandes elementos, destacando-se entre elles os Srs. Bourgeth, Gustavinho e Bahianinho.

Esse encontro vai despertar grande enthusiasmo, porquanto todas as "equipes" estão treinadissimas.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 2ª loteria da Capital Federal, plano n. 225, da 232ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 50:000$000 A 200$000

22745......	50:000$000	10212......	200$000
12015......	[illegible]	11506......	200$000
22220......	4:000$000	11937......	200$000
29054......	3:000$000	14078......	200$000
28735......	2:000$000	17123......	200$000
4001......	1:000$000	21387......	200$000
6621......	1:000$000	21814......	200$000
10266......	1:000$000	25788......	200$000
5855......	500$000	27986......	200$000
11487......	500$000	28381......	200$000
13099......	500$000	29239......	200$000
16095......	500$000	29951......	200$000
17135......	500$000	35380......	200$000
27418......	500$000	35553......	200$000
33758......	500$000	36944......	200$000
35220......	500$000	36311......	200$000
1293......	200$000	37050......	200$000
2547......	200$000	37950......	200$000
4878......	200$000	38058......	200$000
6801......	200$000	38645......	200$000
9644......	200$000		

PREMIOS DE 100$000

629	6269	12774	22374	35923
1843	8576	13315	22652	36157
2781	9725	14939	22962	36501
4535	10146	17039	25135	36743
5109	10304	19575	29604	38253
6125	11811	20997	31449	39991

APROXIMAÇÕES

22744 e 22746..........................	800$000
12014 e 12016..........................	400$000
22219 e 22221..........................	400$000
29053 e 29055..........................	400$000

DEZENAS

22745 a 22750..........................	160$000
12011 a 12020..........................	80$000
22211 a 22220..........................	80$000
29051 a 29060..........................	80$000

CENTENAS

12001 a 12100..........................	32$000
22201 a 22300..........................	24$000
22701 a 22800..........................	40$000
29001 a 29100..........................	16$000

Todos os numeros terminados em 45 têm 16$ e os terminados em 5 têm 8$, exceptuando os terminados em 45.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente, director assistente — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

AVISOS

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Gloria, para os portos do Espirito Santo, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas até as 5 ½ e com porte duplo até as 6.

Formosa, para Dakar, Las Palmas e Marselha, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia e cartas até a 1 hora da tarde.

Chili, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Indiana, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Amanhã.

Corcovado, para Macáo e Mossoró, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Guahyba, para o Recife, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Malte, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Queen Maud, para Victoria e Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas para o interior até a 1 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 2.

Maranhão, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Frisia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Italia, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Bragança, para o Recife, Cabedello, Natal e Pará, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos dias uteis, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie des Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

MEDICOS

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1|2 ás 4 1|2.

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: Rodrigo Silva n. 18, esquina da rua da Assembléa, das 3 ás 5.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e av. nida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlin. Cons: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid. rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreño Roxo—Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS (MORPHÉA), GONORRHÉA (TRATAMENTO RAPIDO), MOLESTIAS PARASITARIAS.

Dr. Americo da Veiga—Rua da Assembléa n. 68.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. [illegible] Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, do 1 ás 3 horas.

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvêa — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 38, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10 (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, professor da Faculdade de Medicina. 20 Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. Do 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças,

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 17 de dezembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

No Brasilianische Bank, será aberto do dia 31 em diante o pagamento das debentures sorteadas da Companhia Cervejaria Brahma.

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes:

Seguro Mutuo Contra Fogo, a 1 hora de 18, para eleição do conselho fiscal.

—E. F. Norte do Brazil, a 1 hora de 20, para prestação de contas e eleições.

—Companhia Edificadora, ás 2 horas de 20, para contas e eleições, e ás 2 ½, para tratar do lançamento de um emprestimo.

—E. F. Minas de S. Jeronymo, para a transferencia de um contrato, ás 2 horas de 20.

—Fiação e Tecidos S. José, na séde, a 1 hora de 23, para augmento do capital.

—Docas da Bahia, a 1 hora de 26, para contas e eleições.

—Engenho Nacional, para contas e eleições, ás 2 horas de 30.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Mercado Municipal, desde já, o 8º coupon de juros do 2º semestre.

—Tecidos S. Pedro, os juros das debentures, desde já.

—Companhia Brasilia, os juros vencidos, desde já.

—Transportes e Carruagens, desde já.

—S. Bernardo Fabril, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.

—E. F. Therezopolis, o 4º coupon das debentures, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 1º coupon de juros, desde já.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulisiana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, a partir de 20.

Dividendos:

Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

—A Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

—Casa Colombo, um dividendo de 60$ por acção de 1:000$, relativo ao semestre findo.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado de cambio funccionou ainda hontem sem maior procura do bancario para remessas, reservando-se os tomadores para se supprir ás proximidades do dia 20, quando deverá sair para a Europa o *Amazone*.

Sem dinheiro, pois, funccionou o mercado inactivo; os bancos, porém, como não havia procura, tambem por sua vez não faziam força em comprar, de sorte que as operações realizadas tanto em papeis directos, como indirectos, careceram de interesse.

Regulou officialmente em todos os bancos a tabela de 16 3|16, mas os saques eram facilitados sem restricções a 16 7|32, com as letras particulares a 16 17|64 e 16 9|32.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence).....	—	16 3|16
Paris (por franco)......	$589 a	$590
Hamburgo (por marco)..	$727 a	$729

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence).....	16 1|32 a 16
Paris (por franco).......	$595 a $596
Hamburgo (por marco)..	$735 a $737
Italia (por lira).......	$592 a $596
Portugal (réis forte)....	$305 a $317
Hespanha (por peseta)...	$550 a $553
Nova York (por dollar)..	3$080 a 3$100
Turquia (por pence).....	16 a 15 31|32
Austria (por pence)....	16 1|32 a 16

Rio da Prata:

Argentina (por peso)....	3$000 a 3$015
Uruguay (por peso).....	3$220 a 3$240

Sobre-taxa:

Café (por franco)......	$593 a $595

Operações:

Bancario..................	—	16 7|32
Particular................	—	16 9|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)....	16 3|16 a	15 15|16
Paris (por franco)......	$589 a	$599
Hamburgo (por marco)..	$728 a	$739

Sobre-taxa:

Café (por franco).......	$593

Alfandega:

Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687

Operações:

Bancario..................	—	16 7|32
Particular................	—	16 9|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence).....	—	16 7|8
Paris (por franco).......	—	$601
Hamburgo (por marco)...	—	$742

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco..............	—	$734
Por dollar..............	—	3$082
Por peso argentino......	—	2$973
Por corôa austriaca......	—	$624
Por 1$000 fortes.........	—	3$330

Movimento do dia 16 do corrente:

Entradas—1.314-9-0 libras.

Saidas—1.404-19-0 libras, 350 francos e 50 dollars.

Lastro—Ouro em deposito, 359.813:165$707; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016.

Emissão—Notas em circulação, 379.151:200$; moeda subsidiaria, 1:951$723.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por libra).....	16 13|64 a 16 3|64
Paris (por franco)......	$589 a $596
Hamburgo (por marco)..	$727 a $732
Italia (por lira)........	— $594
Portugal (réis forte)....	— $313
Nova York (por dollar)..	— 3$084

Operações:

Bancario..................	16 3|16 a 16 7|32
Caixa matriz...........	16 3|16 a 16 7|32

Libra esterlina (soberanos), a 15$050.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Esteve hontem pouco movimentado o mercado de fundos, não só porque o dia era meio feriado, como porque não havia ordens para novos emprehendimentos.

Em geral, os papeis em trabalhos estiveram bem collocados, alguns havendo que accusaram alta nos preços; mas, em consequencia disso, os negocios foram ainda mais escassos.

Funccionaram regularmente movimentadas e firmes as apolices municipaes d'aqui e de Nitheroy; entretanto, os papeis nominativos dessas duas municipalidades correram frouxos.

Não apresentaram alteração de importancia os papeis da Docas da Bahia, mas firmaram-se os da Loterias, que ficaram com compradores a 44$ e vendedores a 44$500.

Os demais papeis não tiveram alteração de interesse, como se vê adiante nas vendas e offertas do dia.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Emprestimo de 1903: 1 a 1:035$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (ao portador): 3 a 204$, e 2, 13, 50 e 80 a 205$; Idem (nominaes): 5 a 203$500. Emprestimo de Nitheroy (ao portador): 6 a 200$500; 30 a 201$, e 100 a 201$500.

ACÇÕES DIVERSAS:

Comp. de Loterias Nacionaes: 50, 100, 100, 100 e 100 a 44$, e 100 e 100 a 44$500. Com. Sul-Mineira: 100 a 98$500. Comp. de Tecidos Alliança: 2 a 312$000. Comp. Docas da Bahia: 300 a 46$500.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Industrial Mineira (ao portador): 20 a 216$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o).......	999$000	980$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:010$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:035$000	1:030$000
Empr. de 1909 (5 o|o).	—	—
Empr. de 1910 (3 o|o)	—	720$000

APOL. ESTADOAES:

Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	512$000	510$000
Rio, 100$ (4 o|o).....	97$000	96$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	1:000$000	995$000
Espirito Santo (6 o|o)	1:005$000	995$000
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o)............	1:052$000	1:050$000

APOL. MUNICIPAES:

Antigas (ao portador)	205$500	205$000
Idem (nominaes)......	205$500	204$500
Empr. de 1906 (nom.)	—	204$000
Idem (ao portador)...	205$000	204$500
Empr. de 1900 (port.)	198$000	196$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	—	290$000
Idem (ao portador)...	302$000	—
Nitheroy (2ª serie).....	201$000	199$000
Idem (ao portador)....	201$500	201$000
Idem (nominaes).......	201$500	201$000
Empr. de Petropolis...	202$000	195$000

DEBENTURES:

America Fabril........	208$000	—
Brazil Industrial......	205$000	202$000
Carioca (tec., nom.)...	215$000	210$000
Idem (ao portador)....	215$000	209$000
Tecidos Esperança.....	209$000	207$000
Petropolitana (tecido)..	—	25[illegible]
S. Bernardo Fabril....	208$000	205$000
Fabril Paulistana......	208$000	205$000
Industrial Mineira.....	—	209$000
Tecidos Confiança.....	212$000	—
Tecidos Santa Rosalia	—	205$000
Tecidos Botafogo......	—	210$000
Tec. S. Pedro (nom.)	207$000	200$000
Magéense (1ª serie)..	—	205$000
Idem (2ª serie).......	—	200$000
Tecidos Manufactora...	—	205$000
Carris Urbanos.......	—	203$000
Mercado Municipal....	207$000	204$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica..........	—	204$000
Industrial do Brazil....	190$000	186$000
Docas de Santos......	215$000	210$000
Industria e Commercio	—	90$000
O Paiz...............	500$000	—
Jornal do Brazil......	210$000	205$000
Manufactura Progresso..	202$000	200$000
Paulista de Madeiras..	95$000	92$000

LETRAS:

Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)...	—	103$000
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)....	101$000	99$000
Banco Credito Rural e Internacional........	—	100$000
Estado do Rio.........	—	60$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

Do Brazil..............	—	212$000
Commercial.............	—	226$000
Do Commercio.........	206$000	205$000
Da Lavoura............	—	182$000
Nacional..............	190$000	165$000
Mercantil.............	279$000	265$000
Ecofaccionista...........	40$000	30$000
Func. Publicos.........	—	50$000
Hypothecario..........	110$000	100$000

Tecidos:

Companhia Alliança...	320$000	313$000
Companhia Cometa.....	440$000	340$000
Companhia Corcovado..	273$000	—
Comp. Brazil Industrial	—	320$000
Companhia Confiança..	260$000	256$000
Comp. Petropolitana...	300$000	290$000
Companhia Magéense..	140$000	135$000
Companhia S. Felix....	81$000	70$000
Companhia Carioca.....	205$000	200$000
Companhia Progresso...	365$000	350$000
Comp. Manufactora.....	235$000	220$000
Companhia Esperança...	210$000	208$000
Industrial Mineira.....	—	210$000
Nacional de Juta......	180$000	150$000
S. Pedro de Alcantara	259$000	225$000
Manufactora Progresso	69$000	—
Linho de Sapopemba..	—	360$000
Bom Pastor...........	—	215$000

Seguros:

Comp. Argos Fluminense	735$000	700$000
Companhia Garantia...	293$000	—
Companhia Confiança..	—	56$000
Companhia Previdente..	500$000	4[illegible]
Companhia Varejistas..	—	110$000
Comp. Indemnizadora..	25$000	18$000
Companhia Integridade	—	56$000
União dos Proprietarios	—	80$000

Comp. diversas:

Docas da Bahia......	47$500	46$500
Loterias Nacionaes....	44$500	44$000
Saneamento do Rio....	—	110$000
Minas de São Jeronymo	23$500	22$500
Terras e Colonização...	9$750	9$500
Rêde Sul-Mineira......	101$000	98$500
Victoria a Minas......	100$000	96$000
Docas de Santos (nom.)	425$000	422$000
Idem (ao portador)....	425$000	422$000
Centros Pastoris......	25$500	24$500
Construcções Civis.....	—	120$000
Cantareira e Viação....	275$000	207$000
Mercado Municipal.....	55$000	—
Transporte e Carruagens	100$000	95$000
E. F. do Norte........	45$000	38$000
E. F. de Goyaz........	52$000	50$000
Editora...............	200$000	—
Com. e Navegação.....	150$000	—
Garage Vera Cruz......	—	220$000
A Popular.............	73$000	—
Jornal do Brazil......	100$500	99$500
Melhor. no Maranhão..	—	45$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 16.......	18:232$318
Idem de 1 a 16.............	170:570$922
Em igual periodo de 1910.....	258:380$405

JUNTA DOS CORRETORES

Foram as seguintes as informações dadas hontem por esta junta:

Café.

O mercado abriu pouco sortido, desanimado e frouxo, tendo-se realizado vendas de 1.089 saccas, á base de 12$050 sobre o typo 7, por arroba.

Durante o dia, venderam-se mais 2.310 saccas, ao preço de 12$100, fechando o mercado firme.

Entradas	*Saccas*
E. F. Leopoldina..............	2.708
E. F. Central.................	265
Total..............	2.973

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Era ainda hontem de baixa o estado desse mercado, em face de successivas evoluções desfavoraveis dos centros de consumo, que accusaram baixa no ultimo encerramento de todas as Bolsas.

Nessas condições, abriu e funccionou o nosso mercado bastante frouxo e sem a menor actividade, tanto mais que aquellas Bolsas forneceram ainda na abertura de hontem evoluções de sensivel baixa.

Os compradores, diante disso, na imminencia de obterem preços mais convidativos para as suas acquisições, resolveram se abster de intervir, por emquanto, em novos negocios, de modo que desse facto resultou a escassez de vendas.

Os vendedores, porém, tendo genero para collocar, foram forçados a transigir até 12$050, a que, ainda assim, apenas conseguiram vender 1.089 saccas, que pela sua pequenez, podia-se considerar o mercado nominal, tanto mais que versaram esses negocios sobre qualidades especiaes.

No correr do dia, havendo a intercorrencia de noticias de alta da Bolsa de Nova York, o mercado accusou alguma firmeza, que determinou maior movimento de procura.

Com effeito, de tarde, os negocios foram um pouco mais, tanto assim que conjuntamente com os da manhã, orçaram por 4.000 saccas, contra 5.000 da vespera.

O mercado fechou com os vendedores intransigentes a 12$100 sobre o typo 7.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 27.000 saccas, contra 28.000 do dia anterior.

— —

A commissão da estimativa de colheitas, reunida na secretaria do Centro do Commercio de Café, sob a presidencia do presidente do centro, pelas informações que tem do interior, é de parecer que não havendo irregularidade no tempo, a colheita de café exportavel pelo porto do Rio de Janeiro, no periodo de 1º de julho de 1912 a 30 de junho de 1913, poderá attingir a dois e meio milhões de saccas.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro..................	—
Cabotagem....................	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	265
Estrada de Ferro Leopoldina.....	2.708
Total.....................	2.973
Desde o dia 1 de julho.........	1.611.744

Vendas conhecidas:

No dia de hontem.............	4.000
No dia de ante-hontem.........	5.000
Desde o dia 1 do corrente......	88.000
Desde o dia 1 de julho.........	701.000
Passaram por Jundiahy.........	27.000

Pauta da semana, 830 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior................	8.826
Ultimas entradas..............	4.684
Total.....................	273.510
Ultimos embarques............	7.240
Stock actual..................	266.270

ENTRADAS

De 1 a 15:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	37.150	2.229.000
Estrada de F. Central	33.692	2.021.520
Por via maritima....	20.730	1.243.800
Total............	91.572	5.494.320

De 1 a 16:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	39.858	2.391.480
Estrada de F. Central	33.957	2.037.420
Por via maritima....	20.730	1.243.800
Total............	94.545	5.672.700

EMBARQUES

Dia 15:

	Saccas	Kilog.
Estados Unidos......	3.774	226.440
Europa..............	3.241	194.460
Rio da Prata.........	—	—
Pacifico..............	—	—
Cabo.................	—	—
Cabotagem............	225	13.500
Total............	7.240	434.400

De 1 a 15:

	Saccas	Kilog.
Estados Unidos......	38.993	2.339.580
Europa..............	27.751	1.665.060
Rio da Prata.........	2.815	168.900
Pacifico..............	660	39.600
Cabo.................	2.230	733.800
Cabotagem............	4.866	291.960
Total............	87.315	5.238.900
Desde o dia 1 de julho	1.397.114	83.826.840

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3.....	12$800	a	12$900
" n. 4.....	12$600	a	12$700
" n. 5.....	12$400	a	12$500
" n. 6.....	12$200	a	12$300
" n. 7.....	12$000	a	12$100
" n. 8.....	11$700	a	11$800
" n. 9.....	11$400	a	11$500

Regulou mal collocado o mercado de café em Santos, ao preço de 7$350, nominal, não havendo negocios nem saidas.

As entradas foram de 32.562 saccas e não houve saidas.

Desde o dia 1º foram recebidas 405.927 saccas, na média de 27.062, sendo as entradas desde 1º de julho de 7.871.511 ditas.

Sairam desde o dia 1º do mez 393.080 saccas e desde 1º de julho 5.488.142, sendo o *stock* de 2.924.156 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 15—Nova York, baixa de 15 a 16 pontos.

Opção de março, 13.10 centimos por libra.

Havre, baixa de 3|4 a 1 franco.

Opção de março, 80 3|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 3|4 de pfening.

Opção de março, 66 1|2 pfenings por meio kilo.

Londres, baixa de 9 d. a 1 sh.

Opção de março, 60 sh. por 112 libras.

Ultimas vendas:

Mercados	*Saccas*
Nova York..................	40.000
Havre......................	40.000
Hamburgo...................	50.000
Londres....................	10.000
Total...............	140.000

Abertura:

Dia 16—Nova York, alta de 1 a 4 pontos.

Havre, baixa parcial de 1|2 a 3|4 franco.

Opções: março 80, maio 79 3|4, julho 79 1|2 e setembro 79 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Opções: março 66 1|4, maio 66, julho 66 e setembro 66 pfenings por meio kilo.

Londres, baixa parcial de 3 d.

Opções: março 60 sh., maio 59|9, julho 59|9 e setembro 59|6 por 112 libras.

Fechamento:

Nova York, alta de 1 a 6 pontos.

Havre, baixa de 1|4 de franco.

Hamburgo, inalterado.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem accusou uma alta de 3 pontos.

O nosso mercado esteve calmo e sem movimento de interesse.

Entraram ante-hontem 1.410 fardos, sendo 1.010 de Pernambuco, 200 do Ceará e 200 da Parahyba.

As saidas foram de 254 fardos, sendo o *stock* hontem de 12.887 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$200 a 11$800
Idem, 1ª sorte...........	10$000 a 10$400
Idem, mediano...........	Nominal
Assú', 1ª sorte..........	10$200 a 10$800
Natal, 1ª sorte..........	9$500 a 10$400
Idem regular............	Nominal
Mossoró, 1ª sorte........	9$800 a 10$300
Idem regular............	Nominal
Ceará, 1ª sorte..........	10$000 a 10$500
Idem regular............	Nominal
Parahyba, 1ª sorte.......	9$500 a 10$300
Idem regular............	Nominal
Macáo, 1ª sorte..........	9$800 a 10$300
Idem regular............	Nominal

Assucar.

Esteve hontem firme e com regular movimento esse mercado, cujos preços apresentaram alguma alta.

As entradas de ante-hontem foram de 500 saccos, de Campos, pela Leopoldina, via Cantareira, á ordem.

Sairam 3.494 saccos e ficaram hontem em trapiches 443.773 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco, usina............	$350 a	$400
Idem cristal..............	$350 a	$400
Idem, 3ª sorte...........	$340 a	$350
3º jacto..................	$280 a	$350
Somenos.................	$270 a	$310
Amarelo cristal..........	$300 a	$320
Mascavinho..............	$250 a	$320
Mascavo bom............	$220 a	$250
Idem regular............	$205 a	$230
Idem baixo..............	Nominal	

—Durante a quinzena finda houve o seguinte movimento neste mercado:

Entradas	*Saccos*
Pernambuco.................	17.739
Sergipe.....................	18.589
Bahia......................	4.092
Maceió.....................	11.820
Campos.....................	8.403
Parahyba...................	3.399
Santa Catharina............	70
Total...............	65.012
Sairam.....................	45.952

Stock actual:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd Norte.................	3.070
Ypiranga....................	1.403
Medeiros....................	2.368
Rio de Janeiro..............	70.184
Armazem n. 14...............	81.869
Commercio e Navegação.....	43.935
Armazem n. 13...............	41.592
Armazem n. 12...............	53.865
S. João da Barra............	10.665
Empr. B. Navegação.........	8.679
Caravellas..................	6.505
Empr. Navegação Paulista....	1.000
Cantareira..................	108.548
Total..............	443.773

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa).............	150$000 a 160$000
Angra (pipa).............	150$000 a 160$000
Campos (pipa)............	155$000 a 165$000
Maceió (pipa)............	155$000 a 165$000
Pernambuco (pipa)........	155$000 a 165$000
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 grãos...	240$000 a 290$000
De 38 grãos..............	230$000 a 235$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)......	$170 a $1[illegible]
Estrangeira (por kilo)...	$170 a $1[illegible]
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	19$000 a 20$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilos)..	45$000 a 47$000
Bom (idem)..............	43$000 a 45$000
Regular (idem)...........	38$000 a 40$000
Do norte (idem)..........	38$000 a 40$000
Do norte, rajado (idem)...	33$000 a 35$500
Amulha (idem)...........	55$000 a 58$250
Inglez (idem)............	40$000 a 41$000
Azeite:	
Prista (litro)............	— 2$700
Hespanhol (lata grande)..	22$000 a 23$000
Portuguez (idem)........	27$000 a 28$000
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	63$600 a 70$800
Em lata de 20 kilos, idem	63$000 a 65$000
Laguna, idem, idem.......	64$800 a 66$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)........	68$400 a 72$000
De Minas:	
Lata de dois kilos.......	63$600 a 66$000
Lata grande.............	63$600 a 66$000
Banha americana:	
Em barris, por libra......	$750 a $800
Bacalhão:	
Gaspé, tina..............	44$000 a 45$000
Noruega, caixa...........	39$000 a 40$000
Porsgling, tina...........	36$000 a 37$000
Halifax, tina............	40$000 a 41$000
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa, por ½ caixa...	7$800 a 8$000
Francezas, por ½ caixa...	8$000 a 8$500
Breu:	
Escuro, barril...........	— 34$000
Claro, 280 libras........	— 35$000
Borracha:	
Mangabeira (por 15 kilos)	42$500 a 45$000
Cebolas.	
Rio Grande (cento)......	1$700 a 3$000
Chá da India:	
Verde, kilo..............	6$200 a 9$500
Preto, idem..............	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$700 a $840
Nacional (por cem kilos).	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas...........	$700 a $880
Puras mantas.............	$800 a $920
Novas....................	$900 a 1$000
Cimento:	
Cruz Vermelha (barrica)..	— 11$500
Monroe (por barrica).....	— 13$000
Albatroz (por barrica)...	— 14$000
Minerva (por barrica)....	— 15$000
Outras marcas (idem).....	10$000 a 11$000
Ervilhas:	
Estrangeira, por 100 kilos	64$000 a 66$000
Nacional.................	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (por 100 kilos)..	18$200 a 18$700
Fina (por 100 kilos).....	16$500 a 17$000
Peneirada (por 100 kilos)	16$000 a 16$500
Grossa (por 100 kilos)....	14$500 a 15$000
De Laguna:	
Fina (por cem kilos)......	Não ha
Grossa (por 100 kilos)....	14$500 a 15$000
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Buda (por 88 kilos)......	24$200 a 24$700
Nacional (por 88 kilos)...	23$000 a 23$500
Brazileira (por 88 kilos)..	22$200 a 22$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (por 88 kilos)	24$200 a 24$500
O O (por 88 kilos).......	23$200 a 23$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (por 2|2 saccos)...	— 24$500
Santa Cruz (idem)........	— 23$500
Avenida (idem)...........	— 22$500
Mimosa (idem)............	— 21$500
Farelo:	
Moinho Inglez (33 kilos)..	3$500 a 3$600
Moinho de Santa Cruz, idem	3$500 a 3$600
Moinho Fluminense, idem...	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim nacional.........	Não ha
Enxofre..................	24$500 a 27$300
Mulatinho................	19$000 a 22$000
Branco, nacional..........	23$500 a 24$000
Vermelho.................	21$000 a 21$500
Diversos.................	Não ha
Branco...................	43$000 a 44$000
Amendoim.................	38$000 a 40$000
Fradinho.................	45$500 a 46$500
Manteiga nacional.........	28$000 a 30$000
Preto, de P. Alegre, sup.	Nominal
Idem da terra............	Nominal
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade, kilo	1$000 a 1$800
De Minas:	
Conforme a qualidade, kilo	$900 a 1$300
De Goyaz:	
Conforme a qualidade, kilo	1$200 a 2$000
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade, kilo	$900 a 1$100
Da Bahia:	
Conforme a marca, kilo...	$500 a 2$000
Lombo:	
Especial, kilo............	1$000 a 1$200
Baixo, idem..............	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas............	2$350 a 2$400
Brétel Frères, latas sortid.	2$200 a 2$225
Lepelletier...............	2$300 a 2$320
Lehanseu..................	Não ha
Muselet..................	Não ha
Brum.....................	2$380 a 2$410
Jack Juder...............	Não ha
Outras marcas............	1$750 a 2$300
De Minas.................	2$000 a 2$300
Milho:	
Da terra, idem...........	14$000 a 14$300
Idem branco..............	11$500 a 12$000
Oleo de algodão:	
Nacional (kilo)...........	$640 a $850
Oleo de linhaça:	
Em barril (kilo)..........	1$150 a 1$200
Em lata (kilo)...........	— $900
Outros generos:	
Agua-raz (kilo)..........	— $800
Alpiste (kilo)...........	42$000 a 43$000
Batatas (por kilo).......	$240 a $260
Carne de porco (kilo).....	$520 a $740
Canella, kilo............	1$700 a 1$800
Canjica (por 100 kilos)...	22$000 a 24$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	7$900 a 8$700
Favas, por 100 kilos......	14$500 a 16$000
Fubá de milho, idem......	14$000 a 22$000
Kerosene (caixa).........	— 7$200
Ladrilhos (milheiro)......	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$200
Matte (kilo).............	$420 a $580
Pimenta da India, kilo....	1$150 a 1$200
Phosphoros, lata.........	35$000 a 45$000
Phosphoros de cera, lata..	60$000 a 62$000
Polvilho (por 100 kilos)...	25$000 a 28$000
Tapioca (por 100 kilos)...	18$000 a 28$000
Toucinho (por kilo)......	$700 a $900
Tremoços, por 100 kilos..	Não ha
Presuntos:	
Superiores...............	1$850 a 1$[illegible]
Inferiores...............	1$700 a 1$[illegible]
Pinho:	
Americano, pé............	— $2[illegible]
Costado, duzia...........	— 240$[illegible]
Spruce, idem.............	— [illegible]
Sueco, branco, idem......	— 82$000
Sueco vermelho, idem.....	— 84$000
Do Paraná:	
Superior, duzia..........	— 70$000
Inferior, duzia..........	— 63$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)...	— 2$450
Outras procedencias (idem)	— 2$050
Sebo:	
Rio Grande (kilo)........	$640 a $900
Matadouro (kilo).........	$580 a $600
Telhas:	
Francezas, milheiro.......	$230 a $240
Vinhos:	
Rio Grande (pipa).......	115$000 a 120$000
Virgem, do Porto (pipa)..	300$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)...	290$000 a 320$000
Collares, superior (pipa)..	340$000 a 360$000

Mesa de Rendas do Estado do Rio de Janeiro.

A pauta para a semana de 18 a 24 é a mesma da semana anterior, com excepção dos generos abaixo mencionados, que soffreram alteração nos preços:

Assucar branco............	$380
Idem de 2ª...............	$330
Idem refinado............	$[illegible]
Abacaxi..................	50$000

Recebedoria de Minas na Capital Federal.

Houve a seguinte alteração na pauta da semana finda:

Carne de porco............	$900

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Tacapella, pelo vapor inglez *Claverley*: salitre, á Brazilian Coal Company;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Guahyba*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Pará*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Cabo Frio, pelos hiates nacionaes *Almirante Saldanha* e *Actino II*, este trazendo cal á ordem, e aquelle sal, a Vieiras, Mattos & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Tacapella, inglez *Claverley*; Porto Alegre e escalas, nacional *Guahyba*; Manáos e escalas, nacional *Pará*.

Cabo Frio, hiates nacionaes *Almirante Saldanha* e *Actino II*.

Vapores saidos:

Nova York e escalas, inglez *Verdi*; Porto Alegre e escalas, nacionaes *Itapema* e *Bocaina*; Santos, austriaco *Tibor*.

Varias embarcações:

Itajahy, lugar nacional *Storing*; Antuerpia e escalas, rebocador hollandez *Ocean* e lugar norueguez *Bien*.

Vapores esperados

17	Santos, *Formosa*.
17	Portos do sul, *Itaituba*.
17	Portos do sul, *Itaubo*.
17	Rio da Prata, *Chili*.
17	Rio da Prata, *Indiana*.
17	Genova e escalas, *Italia*.
17	Santos, *Erlangen*.
17	Hamburgo e escalas, *Assuncion*.
18	Antuerpia e escalas, *Dacia*.
18	Nova York, *Santa Rosalia*.
18	Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*
18	Amsterdam e escalas, *Frisia*.
18	Santos, *Mucury*.
18	Pernambuco, *Ibiapaba*.
18	Liverpool, *Dew-Vlachte*.
18	Hamburgo e escalas, *Arcosia*
18	Portos do sul, *Itaquy*.
18	Bremen e escalas, *Bonn*.
19	Portos do norte, *Guajará*.
19	Southampton e escalas, *Thames*
19	Rio da Prata, *Cap Vilano*.
19	Portos do norte, *Satellite*.
20	Portos do sul, *Itapuca*.
20	Portos do norte, *Goyaz*.
20	Portos do sul, *Anna*.
20	Liverpool e escalas, *Oronsa*.
20	Rio da Prata, *Clyde*.
20	Rio da Prata, *Amazone*.
20	Callão e escalas, *Ortega*.
20	Portos do sul, *Sirio*.
21	Santos, *Heidelberg*.
21	Liverpool e escalas, *Titian*.
23	Nova York, *Tennyson*.
23	Nova York, *Tapajoz*.
23	Santos, *Tibor*.
23	Marselha e escalas, *Espagne*.
24	Rio da Prata, *Axel Johnson*.
24	Trieste e escalas, *B. Kovan*
25	Portos do norte, *Borborema*.
25	Rio da Prata, *Ocean Prince*.
26	Marselha e escalas, *Pampa*.
27	Santos, *Assuncion*.
27	Genova e escalas, *Argentina*.
27	Rio da Prata, *Re Vittorio*.
27	Rio da Prata, *Avon*.
28	Rio da Prata, *Cap Finisterre*
28	Trieste e escalas, *Alice*.
29	Trieste e escalas, *Atlanta*.
29	Portos do norte, *Alagoas*.
30	Hamburgo e escalas, *Ceylon*.
30	Portos do norte, *Olinda*.
30	Londres e escalas, *Albania*.

Vapores a sair:

17	Genova e escalas, *Indiana*.
17	Rio da Prata, *Malte*.
17	Victoria e escalas, *Gloria*.
17	Marselha e escalas, *Formosa*.
18	Rio da Prata, *Italia*.
18	Portos do norte, *Maranhão*.
18	Rio da Prata, *Chili*.
18	Rio da Prata, *Frisia*.
18	Recife e escalas, *Cubatão*.
18	Recife e escalas, *Bragança*
18	Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
18	Santos, *Jaguaribe*.
19	Ponta da Areia e escalas, *Philadelphia*.
19	Rio da Prata, *Thames*.
19	Buenos Aires, *Santa Rosalia*.
19	Rio da Prata, *Cap Arcona*.
19	Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*
20	Portos do sul, *Itaituba*.
20	Callão e escalas, *Oronsa*.
20	Southampton e escalas, *Clyde*
20	Bordéos e escalas, *Amazone*.
20	Liverpool e escalas, *Ortega*.
20	Nova York, *Rio de Janeiro*.
20	Bremen e escalas, *Erlangen*.
21	Bremen e escalas, *Heidelberg*.
21	Rio da Prata, *Florianopolis*.
21	Portos do norte, *Mucury*.
22	Caravellas e escalas, *Natal*.
23	Rio da Prata, *Espagne*.
24	Trieste e escalas, *Tibor*.
24	Portos do norte, *Pará*.
24	Nova York, *Tapajoz*.
24	Nova Orleans, *Spanish Prince*
24	Nova York, *Siamese Prince*.
24	Florianopolis e escalas, *Anna*.
25	Stockolmo e escalas, *Axel Johnson*.
25	Rio da Prata, *Guajará*.
26	Pernambuco e escalas, *Cabo Frio*.
26	Nova Orleans, *Ocean Prince*.
26	Rio da Prata, *Pampa*.
27	Portos do norte, *Jaguaribe*.
27	Rio da Prata, *Argentina*.
27	Genova e escalas, *Re Vittorio*.
27	Southampton e escalas, *Avon*.
28	Hamburgo e escalas, *Assuncion*
28	Hamburgo, *Cap Finisterre*.
28	Rio da Prata, *Alice*.
28	Portos do norte, *Mossoró*.
29	Rio da Prata, *Atlanta*.
30	Rio da Prata, *Albania*.
30	Hamburgo, *Habsburg*.
30	Portos do norte, *Alagoas*.
30	Laguna e escalas, *Laguna*.
30	Recife e escalas, *Satellite*.
31	S. Matheus e escalas, *Industrial*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 12 e 13 do corrente, por cabotagem:

Vapor nacional *Itapema*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—100 caixas á ordem, 100 a G. Affonso e 350 á ordem.

Farinha—800 saccos a Saramago Irmão.

Feijão—20 saccos a Guimarães Irmão e 417 á ordem.

Arroz—553 saccos a Guimarães Irmão.

Carnes—26 caixas a Siqueira & C. e 22 á ordem.

Vinho—20 quintos a Alves Irmão, 50 a Pring Torres, 50 caixas a A. Rist, 50 quintos a A. Pollery, 75 a C. Mourão, 30 a Saramago Irmão, 50 a Castro Silva, 50 a C. Carneiro, 50 a João Calheiros, 100 a Ferraz Irmão e 50 a F. Antunes.

Carnes—34 caixas a Ferraz Irmão e 10 á ordem.

Conservas—50 caixas a Fry Youle.

Xarque—61 fardos á ordem.

Fumo—500 fardos á ordem.

Batatas—175 caixas a Couto & C.

De Pelotas:

Feijão—50 saccos a Couto & C. e 56 a Castro Silva.

Arroz—45 saccos a Loge Irmãos.

Alfafa—100 fardos a Angelino Simões, 100 á ordem e 100 a Couto & C.

Xarque—334 fardos á ordem.

Bagres—62 fardos a Castro Silva.

Linguas—40 caixas a Teixeira Borges.

Peixe—12 caixas e 50 fardos a Couto & C. e 33 fardos a Constantino Ribeiro.

Couros—Dois fardos a Esteves & C., um a M. G. Silva e um a W. Brothers.

Solla—Um rolo a Esteves & C., dois a Bentemuller, dois a M. G. Silva e dois roles e uma caixa a Esteves & C.

Linguas—40 caixas a Angelino Simões.

Carneiros—22 a R. Zambrono.

Do Rio Grande:

Farinha de trigo—200 saccos a Leal Santos.

Cevada—47 saccos a Pring Torres.

Tremoços—Dois saccos ao mesmo.

Vinho—100 quintos ao mesmo.

Miraguaya—20 fardos ao mesmo.

Peixe—20 fardos a Soares Bastos e 60 a Siqueira Veiga.

Charutos—Duas caixas a Clausen & C.

Peixe—27 fardos e uma caixa a Couto & C.

Ovas—Tres caixas aos mesmos.

Cebolas—2.348 resteas a Pring Torres, 2.712 a J. Ribeiro Silva, 8.600 a F. G. Neves, 17.800 a C. M. Pinto, 4.790 a João Pinto, 6.000 a Pring Torres, 2.200 a Couto & C., 2.000 a Santos Pereira, 19.030 a Soares Bastos, 20.890 á ordem, 12.700 a Gomes Ayres, 4.676 a M. Patrocinio, 4.100 a Pereira Magalhães, 2.090 a S. Pinto, 8.000 a M. Gonçalves, 5.780 a Couto & C. e 6.864 a Teixeira Rollo.

—Vapor nacional *Mucury*, do norte:

Carga de Maceió:

Assucar—1.500 saccos a Thomaz da Silva, 1.000 a W. Brothers, 2.000 a Zenha Ramos, 700 á ordem e 250 a Guimarães Irmão.

Algodão—340 fardos á ordem.

Cocos—147 saccos á ordem.

De Pernambuco:

Assucar—239 saccos a Thomaz da Silva, 750 a Guimarães Irmão, 3.446 á ordem, 1.300 a Zenha Ramos, 1.384 a B. Albuquerque e 272 á ordem.

Algodão—338 fardos á ordem, 180 a G. Zenha e 250 a F. Gomes Pedrosa.

Alcool—20 toneis á ordem, 30 a T. M. Rocha e 30 á ordem.

Aguardente—Cinco caixas á ordem.

Mamona—400 saccos á ordem.

—Hiate nacional *Amelia e Clara*, de Cabo Frio:

Camarões—100 caixas e 20 saccos a G. Affonso.

—Hiate nacional *Planeta*, de Cabo Frio:

Sal—71.400 kilos a V. Mattos.

—O hiate nacional *Macahéense*, de Cabo Frio, trouxe cal.

—Vapor nacional *Itapecy*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—50 caixas á ordem e 17 á ordem.

Farinha—3.405 saccos á ordem.

Amendoim—42 saccos á ordem.

De Santos:

Cerveja—1.100 caixas a Gonçalves Zenha & C.

—Os hiates nacionaes *Dois Amigos* e *Gama*, de Cabo Frio, trouxeram cal.

—Vapor nacional *Orion*, do Rio da Prata:

Carga do Rio Grande:

Biscoitos—15 caixas a P. Monteiro, 30 a Coelho Martins, 60 a Leal Santos, cinco a T. Bastos Macedo e 17 a R. Pestana.

Conservas—15 caixas a C. Rocha, 10 caixas e 10 amarrados a Leal Santos e duas caixas a T. Bastos Macedo.

De Florianopolis:

Banha—21 caixas a Pring Torres e 18 a G. Mereira.

Polvilho—100 caixas a T. Silva e 100 a Queiroz Monteiro.

De Paranaguá:

Matte—15|2 e 25 barricas a Guimarães Irmão e 25 a P. Monteiro.

Carnes—14 barricas a H. Gaffrée e 40 a Alves Irmão.

Toucinho—25 barricas a Alves Irmão.

Presuntos—Cinco caixas aos mesmos.

Palhões—30 fardos a J. D. Romano.

Taboinhas — Nove engradados a Caseaux e 66 a Amaral Abreu.

De S. Francisco:

Arroz—100 saccos a Siqueira & C.

De Antonina:

Pinho—95 toros a V. Cousirat.

Carnes—17 barricas a C. Marques e 17 a H. Gaffrée.

De longo curso:

Vapor sueco *Oscar Friedrik*, de Gottemburgo:

Bacalhão—1.000 caixas á ordem.

Papel—36 fardos a C. A. Raynsford, 247 á ordem, 22 a J. F. Silva, 203 á ordem, 60 a Pinto Lucena, 131 á ordem, 126 rolos á ordem, 168 fardos a P. Monteiro, 31 a Hasenclever & C., 50 a King Ferreira, cinco á ordem, 96 a Alberto Gomes, 14 a J. A. Teixeira, 26 fardos e 27 rolos á ordem, 30 fardos a A. Braga e 138 rolos e 263 fardos á ordem.

Pinho—5.758 peças á ordem.

Papel—83 fardos á ordem.

—Vapor inglez *Asturias*, do Rio da Prata:

Carga de Montevidéo:

Xarque—300 fardos a C. Belchior, 317 a Siqueira Veiga, 329 a Frias & C., 236 á ordem, 200 a S. Monarcha e 200 a Gonçalves Zenha & C.

—Os vapores italiano *Umbria*, de Genova, e inglez *Terence*, de Santos, não trouxeram carga.

—Vapor hollandez *Callisto*, de Antuerpia:

Papel—485 bobinas e 31 rolos á ordem.

Oleo—260 barris a G. Fabrik Deutz.

Cimento—3.515 barricas á ordem.

—Os vapores allemão *Pernambuco*, de Santos, e italiano *Siena*, de Genova, não trouxeram carga.

—Os vapores inglezes *Venetia* e *Gratavale*, de Cardiff, trouxeram carvão.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 412:769$598, sendo em ouro 159:962$401 e em papel 252:807$197.

De 1 a 16 do corrente a renda foi de 5.892:108$672, tendo sido em igual periodo do anno findo de 5.242:967$979, sendo a differença a maior para o anno corrente de 649:140$693.

—O inspector, por portaria de hontem, determinou que tivessem exercicio na 1ª secção o 4º escripturario Catão da Camara Pinto, e na 3ª, o 2º escripturario Alfredo Pinto de Araujo Correia.

—Para servir durante a semana proxima nos pontos abaixo foram designados os seguintes funccionarios:

Distribuição interna—Theotonio de Almeida;

Correios—Gama Malcher, Antonio de Almeida e Alencar Coimbra;

Bagagem—1ª e 2ª classe, Antonio F. da Veiga e 3ª, Olegario Lisboa;

Sobre agua—Sá e Souza;

Arqueação—Luiz Soares e Antonio Pereira da Costa;

Avarias—Pereira de Mesquita, Pillar Filho e Silvino Vidal.

—O inspector designou os escripturarios Maurity e A. de Almeida para proceder á avaliação de mercadorias a menos descarregadas do vapor inglez *Baron Napier*, entrado de Antuerpia em novembro de 1910.

—Ao Sr. ministro da fazenda foi encaminhado um recurso de Arthur Guimarães, interposto do acto da inspectoria, negando restituição de direitos pagos a mais pelas notas ns. 6.410 e 10.414, de março ultimo, relativos a 160 volumes contendo diversos impressos para leitura, da taxa de 300 réis o kilo, volumes esses apprehendidos na repartição dos correios e remettidos ao armazem das encommendas postaes para a cobrança de direitos.

—O relatorio n. 589, referente á falta de 10 fardos de xarque a menos descarregados de bordo do vapor francez *Voltaire*, entrado de Buenos Aires, foi enviado ao superintendente do cáes do porto, para exigir informação do fiel do armazem n. 10 do mesmo cáes.

—Teve entrada hontem na 1ª secção o manifesto de longo curso, n. 1.472, do vapor inglez *Claverley*, procedente de Coronel, consignado á Brasilian Coal & C. Foi distribuido ao Sr. Medalha.

partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutlu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias das senhoras e syphilis. Cura radicalmente os estreitamentos sem operação cortante, e tambem a hydrocele, tumores, sem dor, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: Uruguayana, 62, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLES E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil pai, segundas, terças e quarta-feiras. Dr. Moura Brazil Filho, diariamente. Consultorio, largo da Carioca 8, das 12 ás 4 horas. Telephone, 3.245. Residencias: ruas Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras.)

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11, Pharmacia Silva Araujo.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

CONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, do 1 ás 3.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias 33 e Guanabara 36.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Cons.: das 9 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás 4. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica. Rua Haddock Lobo, 463 — Segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Dr. Dias da Cruz, 177, estação do Meyer — Terças e quintas-feiras e sabbados. Trabalho garantido — Preços razoaveis — Clinica diurna e nocturna.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Corydon Euricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Abilio Ribeiro — Dentista. Clareia os dentes por mais escuros que estejam. (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. V. F. Kind e sua filha Doutora Laura — Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Antonio Ribeiro de Almeida—Dentista. Consultas das 7 da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e officina de prothese, á rua Sete de Setembro, 183. Garante que os seus trabalhos serão executados pelos systemas mais modernos e aperfeiçoados. Especialista em bridg-woorks, pivots, etc. Telephone, 3.775.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos modernos, por meio de massagens com perfeição; trabalhos scientificos manuaes e electricas. Com o "Crême Virginal", preparado de sua invenção, se possue uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se, ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo—Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. José Morado — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Francisco de Paula Monteiro de Barros e Virgilio Demátos. Alfandega, 134.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. —Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71 telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Pulgari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette" Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon—Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos, Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

A Gruta do Campo — Bilhetes de loterias. Alfredo & Santos. Praça da Republica n. 205.

Paga-se mais 25:000$000

nos bilhetes inteiros da loteria do Natal, ou 625$ em cada fracção, dos que forem comprados na rua da Assembléa n. 60, unica casa que faz tal vantagem, sendo ainda resgatados os bilhetes brancos por novos bilhetes das loterias seguintes, como bonus gratis.

Vendas e remessas para fóra, com pedidos e mais explicações a

F. Alvim & C., antigos negociantes matriculados.

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Ao Thesouro da Lapa — Nas loterias grandes quem vende a sorte é sempre essa casa! Habilitai-vos para os 500:000$. Januario Cascardo — Avenida Mem de Sá n. 1.

Loteria Central — Procurem nesta casa os bilhetes para a grande loteria do Natal, de 500:000$. Avenida Central n. 49. Telephone n. 3.539.

Casa do Mesquita — Bilhetes para a grande loteria do Natal. Rua da Carioca, 23.

Bilheteria do Casusa — E' sempre a que vende a sorte nas grandes loterias. Habilitai-vos para os 500:000$, em 23 do corrente. Casa do Casusa—Rua da Carioca, 1.

A feliz casa da Esperança — Procurem bilhetes para a grande loteria do Natal, em 23 de dezembro. Caetano Bettini. Rua Souza Franco, 39, antiga rua do Theatro, Café Amazonas.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para 500 contos, da loteria do Natal, Antonio João Alão & C., Avenida Central, 38.

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Ideal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Lavaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Parento. Telephone n. 212.

Petisqueiras á portugueza—a qualquer hora do dia. Cozinha de 1ª ordem e especialidade em vinhos de (Bastos) verde, virgem, assim como Collares finos, etc. Recebem pescada e sardinhas frescas de Lisboa. Rua Uruguayana, 142. Telephone, 1.753.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor de especial café torrado e moido. Rodrigues & Filho. Rua do Hospicio n. 106, antigo 114. Telephone numero 2.843.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

A' Casa Garcia—Joias de fino gosto; 20 o|o mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola—Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

D. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culotte Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Paris, Hespanha e Italia. Visconde de Inhaúma n. 38, antigo 4, Santos Moreira & C.

CAFÉS

Café Carvalho — Quem fôr apreciador do bom café e desejar saber onde poderá encontral-o a qualquer hora, assim como puro leite, e tudo quanto é concernente ao ramo de botequim de primeira ordem; dirija-se a esta casa; na rua da Quitanda

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoin, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itauna n. 4, sobrado.

CASA DO CARMO

Especial em leques, luvas e bolsas. Preços reduzidos até o fim do anno. Rua do Ouvidor, 148.

QUE SERA'?

Calçado — Vantajosa liquidação de fim de anno, na casa Amazonas. Grande economia e utilidade. Attenção—Tendo de se proceder a grandes obras no principio do anno, na acreditada casa Amazonas, sita á rua Archias Cordeiro n. 198, o proprietario resolveu definitivamente fazer uma grande venda de todo o seu immenso "stock", para facilidade das mesmas, prevenindo aos seus amaveis freguezes para não perderem esta boa occasião, que tanto terá de seriedade como de economia, pois todo o seu grande "stock" de calçado e chapéos, quasi tudo importado do estrangeiro, será vendido unicamente pelo preço de custo—198, rua Archias Cordeiro, 198, proximo á companhia de bonds do Meyer.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

A' Lyra Brazileira — Instrumentos para bandas, orchestra e estudantina, vendem-se e concertam-se mais barato que em outra qualquer casa; concertos garantidos; e tambem se vendem todos os accessorios e musicas para bandas, orchestra, estudantina e piano. Rua da Alfandega n. 138.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Luges — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

COMMISSÃO COMMEMORATIVA DO 1º ANNIVERSARIO DO GOVERNO DO MARECHAL HERMES DA FONSECA

A commissão executiva vem apresentar os seus sinceros agradecimentos a todos os amigos e admiradores do marechal Hermes da Fonseca, que a auxiliaram na execução do programma dos festejos pelo 1º anniversario do seu benemerito governo, os quaes, com o maior brilhantismo e extraordinaria concurrencia publica, foram realizados.

A compra do predio offertado á Exma. esposa daquelle emerito brazileiro foi contratada em 8 de novembro, sendo a 15 do mesmo mez entregue, como symbolo, a chave em ouro do referido predio, por não ter sido possivel ultimar a acquisição, em vista do proprietario não ter procurador bastante nesta capital.

Constituido procurador o London Brasilian Bank e recebida por este no dia 13 do corrente a respectiva procuração, passada no consulado do Brazil, em Londres, foi hoje lavrada em notas do tabellião Evaristo a escriptura de compra do predio da rua Guanabara n. 60, concluindo assim a commissão executiva os trabalhos do mandato que lhe foi confiado.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1911.

A commissão executiva:
Dr. André Gustavo Paulo de Frontin.
Coronel José da Silva Pessoa.
Dr. Joaquim de Lima Pires Ferreira.
Dr. Alfredo Augusto Vieira Barcellos.
Raphael Pinheiro.
Tenente-coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso.
Manoel dos Reis.
Dr. Humberto Antunes.
Floriano de Brito.
Tenente-coronel João Bernardino da Cruz Sobrinho.
Tenente Palmyro Serra Pulcherio.

RECEITA

Contribuição de 10:000$000

Amigos e admiradores do Estado de S. Paulo, enviada pelo Dr. Rodolpho Miranda.

Contribuição de 6:000$000

Amigos e admiradores do Estado do Paraná, remettida pelo Dr. Carlos Cavalcanti.

Contribuições de 5:000$000

Senador A. Azeredo.
Eduardo P. Guinle.
G. Gaffrée.
F. Casimiro Alberto da Costa.
Dr. Carlos Sampaio.
Dr. Paulo de Frontin.

Contribuições de 3:000$000

Partido republicano conservador de Alagoas, remettida pelo Dr. Raymundo de Miranda.
Partido republicano paraense, enviada pelo Dr. Lyra Castro.
Dr. Trajano S. V. de Medeiros.
Dr. Oscar de Almeida Gama.

Contribuições de 2:500$000

José de Maria Borges.
Coronel Alfredo Braga.

Contribuições de 2:000$000

General J. G. Pinheiro Machado.
Dr. J. M. de Sampaio Corrêa.
Alexandre Mackensie.
Emiliano de Andrade.
Dr. Antonio da Costa Lage.
J. C. dos Reis Costa.
Francisco Casimiro dos Reis

Contribuições de 1:500$000

Dr. Paulo Queiroz.
Dr. Joaquim de Lima Pires Ferreira.
Dr. Luiz Rodolpho Filho.

Contribuições de 1:000$000

Dr. Wenceslão Braz.
Dr. J. J. Seabra.
Dr. Francisco Salles.
Dr. Rivadavia Correia.
Dr. Pedro de Toledo.
General Menna Barreto.
Almirante Marques de Leão.
Rio Branco.
General Bento Ribeiro.
Dr. Belisario Tavora.
Dr. Gustavo Augusto de Almeida Gama.
Procopio Gomes de Oliveira.
Dr. Alberto Furtado.
Dr. Francisco de Oliveira Passos.
Commendador Antonio Jannuzzi.
A. Krauss.
W. Nowlands.
Dr. Moura Brazil.
Dr. L. Dolabella.
Angelo Ferrari.
Dr. A. Chavantes.
Joaquim G. Pecego.
M. David Sanson Junior.
Paulo P. de Castro.
Alvaro C. Malta.
Dr. Manoel José Duarte.
Dr. Armenio Jouvin
Dr. Raymundo de Miranda.
Senador Victorino Monteiro.
Conrado J. de Niemeyer.
Antonio Borlido Maia.
Barão de Ibirocahy.
Eugenio José de Almeida e Silva.
Antonio Reis.
Dr. João Proença.
Dr. E. Grandmasson.
Dr. Julio B. Ottoni.
Alberto Landsberg.
Oscar Augusto de Borges Palhares.
Luiz de Rezende.
Alberto Saraiva da Fonseca.
Dr. Oswaldo da Rocha Miranda.
Coronel Benedicto A. Bueno.
Antonio M. Lage.
Dr. João Maximiano de Figueiredo.
Dr. João do Rego Barros.
Cesar Machado.
Emil John.
Commendador José Ferreira Sampaio.
Alfredo de Azevedo Alves.
Um amigo anonymo
Francis N. Walter.
Americo F. de Moraes.
Directoria do Derby Club: Dr. Paulo de Frontin, Dr. João de Carvalho Borges Junior, Gustavo Braga, coronel Thomaz da Costa Rabello, capitão de corveta Apollinario Gomes de Carvalho, barão da Taquara, Antonio de Brito Lyra, Dr. Oscar Varady, Francisco J. Gonçalves Vieira, capitão de fragata José Libanio Lamenha Lins de Souza.
Honorio G. Borlido Menr
S. C. Sheppard.
Commendador Carlos Wig.
J. W. Applin.
D. Roberts.
W. Meier.
F. Pearsen.
Antonio Carlos Soveral.
Arturo Bilbau.
Gastão G. Chaves Faria.
D. C. Sfezzo.
Dr. Carlos Americo dos Santos
Dr. João T. Soares.
Dr. Pedro Nolasco.
Dr. O. Weinschenck.
João Paulo de Mello Barreto.
Dr. Emilio Schnoor.
Jordano Laport.
Iago C. Laport.
Francisco Cardoso Laport.
Dr. Zozimo Barroso do Amaral.
Dr. Eduardo Schmidt.
Dr. Francisco de Castro.
Um amigo que não autorizou a publicação do nome.
Tenente Palmyro Serra Pulcherio.
Coronel José da Silva Pessoa.

Contribuição de 700$000

Bernardo de Albuquerque Barbosa.

Contribuição de 600$000

João Duarte de Albuquerque.

Contribuições de 500$000

Senador Lauro Müller.
Senador Augusto de Vasconcellos.
Dr. José Valentim Dunham.
H. Talm.
J. Tavares Guerra.
G. Martinelli.
Dr. J. Pereira Teixeira.
A. Giffoni.
Daniel Pereira Bastos.
Avelino Penna.
M. Campello.
V. Correia Sá.
Dr. Humberto Antunes.

Contribuições de 400$000

Dr. Didimo Agapito Fernandes da Veiga.
Major Miguel da Cunha Martins.
Major Izidro Figueiredo.
Major Odilio Bacellar.
Capitão Tertuliano Potyguara.
Major Benedicto Marcellino de Araujo.
Major Raymundo P. Seidl.
Dr. Mello Reis.
Major Marcus Pradel de Azambuja.
Dr. Alfredo Augusto Vieira Barcellos.

Contribuições de 300$000

Vicente Passarelo.
Dr. André Cavalcanti.

Contribuições de 200$000

Antonio Cresta.
Alberto Costa Couto.
Thomaz dos Santos Pereira
C. F. Cruickshank.
João Gonçalves dos Santos Guimarães.
Antonio Dias S. do Lago.
Dr. Antonio de Salles Nunes Berford.
Dr. Affonso Soares.
Dr. Joaquim Augusto Ribeiro de Almeida.
Dr. Eduardo Cicero de Faria.
Major E. Pamplona.
Dr. Luiz Van Erven
R. de Freitas Lima.
Alvaro de Andrade.
Dr. Otton de Alencar Silva.
Dr. Adolpho José Del Vecchio
Dr. Oscar Trompowsky.
Dr. Affonso G. C. Maciel.
Dr. Carlos Euler.
J. A. de Castro Menezes.
Dr. Felinto Cesar Sampaio.
Dr. Jeronymo T. Alencar Lima.
Dr. Nicanor do Nascimento.
Dr. Floriano de Brito.
Dr. Malcher de Bacellar.
Dr. Fonseca Telles.
Coronel Antonio J. da Silva Brandão.
Coronel Carlos Leite Ribeiro.
Dr. Daniel A. de Araujo Lima.
Capitão José Ribeiro Pereira.
Francisco Castro Silva.
Coronel João de Figueiredo Rocha.
O. Lage.
F. Machado.
Tenente Gregorio Fonseca.
Rodrigo de Lamare São Paulo.
Americo de Lima e Castro Pacheco.
Thomaz de Souza Pessoa Rodrigues.
Pedro Fonseca de Carvalho.
Capitão Joaquim Antonio Brilhante.
Ignacio Paula Antunes.
Dr. Gabriel Junqueira.
Dr. Sinval de Sá e Silva.
Dr. José Carvalho de Souza.
Dr. Manoel da Silva Oliveira.
Dr. Madeira de Ley.
Tenente-coronel Sergio da Silva Ascoli.
Dr. Raphael Pinheiro.
Dr. Manoel dos Reis.

Contribuições de 100$000

Laurentino Pinto Filho.
Capitão de fragata Francisco J. Marques da Rocha.
Dr. Paulino Werneck.
José Dias Pereira e dois amigos.
Augusto Gonçalves Marques.
João Francisco de Miranda Santos
Manoel Vieira Pamplona.
Raul Silva.
Francisco Baptista da Silveira.
Leopoldo José de Menezes.
Alfredo L. Albuquerque Mello.
Eduardo Laranja Oliveira.
Dr. F. Continentino.
Dr. Leopoldo de Abreu Prado.
Antonio Mendes de Vasconcellos.
Dr. Leandro A. R. da Costa.
Dr. A. J. da Costa Couto.
Dr. Eugenio Augusto Wandeck.
Dr. B. A. Faria Rocha.
Major Ernesto Lirio de Siqueira
Dr. Francisco Antonio Coelho.
Francisco de Carvalho.
João Rodrigues Chaves.
H. Romaguera.
Manoel Carvalho Silva Leal.
Dr. J. S. de Castro Barbosa.
Dr. E. A. Lassance Cunha.
Capitão Francisco Celso Cavalcanti Pontes.
Dr. João Pires Farinha.
Capitão Antonio Barbosa da Paixão.
1º tenente Affonso Pinho de Castilho.
1º tenente Thiago de Bonoso.
2º tenente Paulo Neves de Moraes Gomide.
Coelho Netto.
Dr. Christino Cruz.
Dr. Joaquim Cruz.
Dr. Octavio Ascoli.
Otto Rockert.
Manoel Guina.
Oscar de Moura.
Americo Lassance.
Dr. Antonio C. Camon Vianna.
Dr. Cunha Vasconcellos.
Dr. Eurico Cruz.
Dr. Hugo Braga.
Major Camara Campos.
Arthur Rodrigues da Silva.
Dr. Flores da Cunha.
Major Damaso Proença.
Coronel Amaro Caetano.
Coronel Meira Lima.
Dr. Fernando Pires Ferreira.
Serqueira Braga.
João Luiz da Costa Antunes.
Francisco França.
Benedicto Leite.
Dr. Pedro Dutra de Carvalho Pinho.
João Campos.
José Lino.
Thomaz de Mello.
Coronel José Ricardo de Albuquerque.
Coronel José Moniz.
Dr. Julio Rasberge Soares.
João Clapp Filho.
José Ferreira Guimarães.
João Carlos Cordeiro.
Ignacio Fernandes de Oliveira.
Carlos V. da Cruz.
Salvador França Silva.
João B. Nunes.
Miguel Brigarte.
Coronel Antonio Augusto Pinto de Siqueira Junior.
Carlos Villas Boas.
Mauricio Mendes de Vasconcellos.
Coronel José Pereira de Barros Sobrinho.
Paschoal Segreto.
Il Bersaglieri.
J. Gomes Pereira.
J. Dias.
Tenente-coronel Cruz Sobrinho.
Tenente-coronel Joaquim Ignacio.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA

RECEITA

Contribuições:

1	de	10:000$000......	10:000$000
1	de	6:000$000......	6:000$000
6	de	5:000$000......	30:000$000
4	de	3:000$000......	12:000$000
2	de	2:500$000......	5:000$000
7	de	2:000$000......	14:000$000
3	de	1:500$000......	4:500$000
82	de	1:000$000......	82:000$000
1	de	700$000......	700$000
1	de	600$000......	600$000
13	de	500$000......	6:500$000
10	de	400$000......	4:000$000
1	de	300$000......	300$000
50	de	200$000......	10:000$000
81	de	100$000......	8:100$000
263	contribuições........		193:700$000

DESPEZA

Preço da compra do predio da rua Guanabara n. 60..................	140:000$000
Imposto de transmissão, laudemio, escriptura, etc....................	13:350$800
Telegrammas............	145$300
Distinctivo e chave de ouro..................	2:650$000
Polyanthéa..............	1:532$685
Festa no palacio Monroe.	5:560$000
Fogo de artificio........	8:000$000
Impressões e publicações, inclusive esta no *Diario Official*...........	1:425$000
Despezas diversas........	898$800
	173:562$585
Saldo....	20:137$415
	193:700$000

A commissão executiva resolveu entregar o saldo como donativo, que terá o nome "D. Orsina Fonseca", para o patrimonio do Dispensario da Irmã Paula.

Rio de Janeiro, 16 de Dezembro de 1911.

A commissão executiva:
Dr. André Gustavo Paulo de Frontin.
Coronel José da Silva Pessoa.
Dr. Joaquim de Lima Pires Ferreira.
Dr. Alfredo Augusto Vieira Barcellos.
Raphael Pinheiro.
Tenente-coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso.
Manoel dos Reis.
Dr. Humberto Antunes.
Floriano de Brito.
Tenente-coronel João Bernardino da Cruz Sobrinho.
Tenente Palmyro Serra Pulcherio.

Sorte grande em S. Paulo

Os Srs. Nazareth & C. pagaram hontem ao Sr. Antonio Tarraca, residente á rua Pedro Thomaz n. 8, em S. Paulo, o bilhete n. 7.579, premiado com 20:000$ na loteria extraida no dia 12 do corrente e vendido naquella capital pelos agentes Srs. Julio Antunes de Abreu & C.

50:000$000 na capital

Os bilhetes ns. 22.745, 12.015, 22.220 e 29.054, premiados respectivamente com 50:000$, 6:000$, 4:000$ e 3:000$, na loteria federal extraida hontem, 16, foram vendidos, o primeiro e quarto, nesta capital, pelos agentes Srs. Nazareth & C.; o segundo em Manáos, pelo agente Sr. Juvencio de Oliveira França, e o terceiro em S. Paulo, pelos agentes Srs. Julio Antunes de Abreu & C.

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Rua Sete de Setembro n. 95

Agencia Financial de Portugal

A directoria deste gremio pede a todos os portuguezes que tenham alguma reclamação a fazer sobre o serviço da Agencia Financial de Portugal, o remetterem a este gremio os documentos precisos para serem enviados ao governo de Portugal, como já tem sido feito.

Rio, 16 de dezembro de 1911.

C. CARDOSO, secretario.

6.000 BILHETES APENAS

PLANO ESPECIAL DA LOTERIA FEDERAL

Commemorativo do 1º anniversario da assignatura do novo contrato firmado entre a Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil e o governo da União.

Em 17 de fevereiro de 1912, será extraida uma loteria especial, composta de 6.000 bilhetes com o premio maior de 200:000$ e muitos outros de avultadas quantias. Para esta loteria, e por excepção, aceitam-se pedidos de numeros determinados, até 30 de dezembro proximo, sendo, porém, attendidas unicamente as encommendas de bilhetes inteiros do custo de 110$ cada um, já incluindo o sello de consumo.

Na agencia geral dos Srs. Nazareth & C., á rua Nova do Ouvidor n. 14, está aberta a assignatura para os bilhetes desta importante loteria, que será extraida pelo systema de urnas e espheras.

Loteria da Capital Federal

Loteria do Natal — 500:000$ — Em 23 do corrente.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Bento Francisco de Souza

Maria de Santiago Vargas e Souza e seus filhos Wandéa, Mario, Debora e Armyeba mandam rezar missa por alma de seu bom esposo e pai BENTO FRANCISCO DE SOUZA, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, sexto mez de seu passamento, na matriz de Sant'Anna, ás 9 horas, desde já agradecendo áquelles que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Joaquim Pinto da Rocha

Albina Teixeira da Rocha e filhos, Dr. Francisco Chaves, sua mulher e filhos, Carlos Monteiro, sua mulher e filhos, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu estremecido esposo, pai, sogro e avô JOAQUIM PINTO DA ROCHA, e convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que, para repouso de sua alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, confessando-se desde já agradecidos.

Joaquina de Barros Figueiredo França

Luiz José da França Sobrinho, sua mulher Leocadia Figueiredo França e filhos, Deusedino João Pires da Costa e sua mulher Clotilde Lucia França da Costa, Carolina Rosa da França Gama, marido e filhos, José Bernardes da França e mais parentes ausentes e presentes agradecem ás pessoas que acompanharam o enterro e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia que, por alma de sua prezada mãi, avó, sogra e madrasta D. JOAQUINA BARROS DE FIGUEIREDO FRANÇA, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, pelo que se confessam gratos.

Candida Joaquina Ryno da Fonseca

Ermelinda Candida da Fonseca Perdigão e seu filho, Ernesto Candido da Fonseca, esposa e filhos, Alfredo Candido da Fonseca, esposa e filhos, Margarida Candida da Fonseca, seu esposo Paulo Henze e filhos, Herminia Guimarães Fonseca, Eduardo Guimarães Fonseca, esposa e filhos e demais parentes agradecem penhorados a todos que tomaram parte na sua dor e acompanharam os restos mortaes de sua estremosa mãi, sogra, avó e bisavó CANDIDA JOAQUINA RYNO DA FONSECA, e de novo os convidam e as pessoas de suas relações e amisade a assistirem á missa de 7º dia, que em suffragio de sua alma mandam rezar amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz de S. José, e por tal desde já antecipam seus agradecimentos.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte:	MARANHÃO	sairá amanhã, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.
	PARA'	sairá no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.
Linha do sul:	FLORIANOPOLIS	sairá no dia 21 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
	ORION	sairá no dia 28 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
Linha de Sergipe:	SATELLITE	sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova e Recife, com escalas.
Linha de Iguape-Laguna:	Laguna	sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.
Linha americana:	Rio de Janeiro	sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

SOCIETA' ITALIANE DI NAVIGAZIONE

Navigazione Generale Italiana—Lloyd Italiano— La Veloce-Italia

SAIDAS PARA A EUROPA	
INDIANA	17 do corrente
RE VITTORIO	27 » »
UMBRIA	3 de janeiro de 1912
P. MAFALDA	9 » » » »
ARGENTINA	17 » » » »
CORDOVA	21 » » » »

SAIDAS PARA O RIO DA PRATA	
ITALIA	18 do corrente
ARGENTINA	27

Saidas para a Europa

O ESPLENDIDO PAQUETE

INDIANA

esperado do Rio da Prata hoje, 17 do corrente, sae hoje mesmo directamente para LAS PALMAS, BARCELONA e GENOVA.

Embarque dos Srs. passageiros de 3ª classe ás 10 horas da manhã, no cáes Pharoux, e suas bagagens até ás 9 horas, no mesmo cáes.

SAIDAS PARA O RIO DA PRATA

O RAPIDO PAQUETE

ITALIA

esperado da Europa amanhã, 18 do corrente, sairá no mesmo para

Santos e Buenos Aires

O ESPLENDIDO PAQUET

ARGENTINA

esperado da Europa no dia 29 do corrente, sairá no mesmo dia para Santos, e Buenos Aires.

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brazil

Aposentos e camarotes de luxo de 1ª e 2ª classes, esplendidas accommodações para a 3ª classe. Telegrapho Marconi, ascensores electricos, jardins de inverno, etc.

Para cargas, com o corretor Sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e outras informações, dirigir-se á

Sociedade Anonyma Martinelli

29 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 29

SAQUES E CAMBIO

R. M. S. P.

e S. N. C.

MALA REAL INGLEZA e COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORTEGA	20 do corr.
CLYDE	20 » »
AVON	27 » »

O PAQUETE

CLYDE

commandante A. WATSON

esperado de Buenos Aires e escalas no dia 24 do corrente, sairá para

Bahia,
Pernambuco,
Madeira,
S. Vicente,
Lisboa,
Leixões,
Vigo,
Cherburgo e
Southampton

no mesmo dia, ao meio-dia.

Passagens de 3ª classe para Portugal, 95$000 e mais 4$750 de imposto.

Para Vigo, mais 3$ de imposto hespanhol.

O PAQUETE

ORTEGA

commandante W. STYER

esperado de Callão e escalas no dia 20 do corrente, sairá para

Bahia,
Pernambuco,
S. Vicente,
Las Palmas,
Lisboa,
Leixões,
Vigo,
Corunha,
La Pallice e
Liverpool

no mesmo dia, ao meio-dia.

Preço de passagem de 3ª classe para Portugal.

95$000

e mais 4$750 de imposto.
Para Vigo, Corunha e Las Palmas mais 3$ de imposto hespanhol.

A companhia fornece conducção gratis para bordo aos Srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas.

As encommendas e amostras serão recebidas neste escriptorio até a vespera da saida dos paquetes.

Para cargas, trata-se com o corretor F. de Sampaio, no escriptorio da companhia, e para passagens e mais informações com

E. L. HARRISON

representante.

53 e 55 AVENIDA CENTRAL 53 e 55

ALUGA-SE um quarto, com gaz, a dois rapazes do commercio; á rua Visconde de Itaborahy n. 47, sobrado, em frente á Alfandega.

ALUGAM-SE dois bons quartos; á avenida Gomes Freire n. 99, sobrado; trata-se na rua da Alfandega n. 173.

ALUGA-SE um quarto mobiliado,independente e com grande janela, em casa de pequena familia decente; na rua Santa Maria n. 38.

60$000

ALUGAM-SE dois bons quartos;na avenida Gomes Freire n. 99, sobrado, e trata-se na rua da Alfandega numero 173.

ALUGA-SE um bom quarto, a casal sem filhos, senhora, ou empregados no commercio, sérios, em casa de familia de todo respeito, não tem creanças; na rua de S. José n. 19, 1º andar.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, no pavimento terreo, para um senhor ou senhora que trabalhe fóra; travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE sala e quarto de frente; na rua General Pedra n. 206.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, com sacada; rua Primeiro de Março n. 151.

ALUGAM-SE lindos commodos,em casa nova e séria; só a moços; na rua do Cattete n. 246.

70$000

ALUGA-SE uma sala de fundos, para dois ou tres moços; na rua General Camara n. 66, moderno.

80$000

ALUGAM-SE tres bons commodos de frente, juntos; na rua Monte Alegre n. 93, tendo outro por 40$; no n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE, em casa de um casal a metade de uma casa, constando de uma grande sala de frente e dois quartos, com direito á sala de jantar, cozinha, etc.; tendo banheiro de chuva, quintal e gaz; rua Desembargador Isidro n. 262, bond linha da Fabrica.

ALUGA-SE um bom escriptorio; á rua da Quitanda n. 95, sobrado.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas coroas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 135

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

JUIZ DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

Resumo do julgamento das infracções de posturas municipaes

Audiencia de 16 de dezembro de 1911

Não compareceu e foi condemnada á revelia a sociedade anonyma "Folha do Dia".

Rio, 16 de dezembro de 1911—Tobias N. Machado, escrivão.

DECLARAÇOES

Tiro Naval

De ordem do Sr. presidente, convido aos senhores socios a comparecerem á assembléa geral,para eleição da directoria, a realizar-se no dia 22 do corrente, ás 8 horas da noite, na séde social, á rua de S. José n. 53.

O secretario interino, JOSE' LUIZ DE SOUZA LIMA.

Associação dos Viajantes do Commercio do Brazil

Por ordem do Sr. presidente, e em cumprimento do disposto no artigo 48 dos estatutos sociaes, convido os senhores socios a se reunirem em assemblé geral ordinaria, na séde social, á rua dos Ourives n. 124, sobrado, a 1 hora da tarde de 7 de janeiro de 1912.

Ordem do dia—Eleição do conselho deliberativo, que terá de funccionar no biennio de 1912 a 1913.

Os Srs. socios que á data da eleição se encontrarem ausentes, podem enviar os seus votos por escripto, ou nomear representante junto da mesa eleitoral.

Secretaria, 16 de dezembro de 1911 — O primeiro secretario, EDGARDO G. DE SOUZA DA SILVEIRA.

Associação Typographica Fluminense

Instalada em 25 de dezembro de 1853

Séde social — AVENIDA PASSOS N. 91

Sessão administrativa, hoje, domingo, 17 do corrente, ao meio dia.

Secretaria, 17 de dezembro de 1911 —ANTONIO ALVES DE OLIVEIRA, primeiro secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

Amanhã - Amanhã

20:000$000

Quinta-feira, 21 do corrente

30:000$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGAM-SE dois commodos com todas as commodidades, a casal ou moços ou senhora; trata-se na rua das Laranjeiras n. 5, botequim.

ALUGA-SE um commodo independente, á homem do trabalho; rua Parahyba n. 21.

30$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de um casal sem filhos, a uma ou duas senhoras que trabalhem fóra; na rua Nery Pinheiro n. 87, casa n. 2 (Estacio de Sá).

30$, 35$ e 40$000

ALUGAM-SE excellentes salas e quartos de frente, na bonita e socegada casa da Estrada Nova da Tijuca n. 3, ponto dos bonds da Tijuca, o melhor clima para o verão.

30$ e 40$000

ALUGAM-SE commodos, para moços solteiros;na rua de S. Pedro numero 145.

35$000

ALUGA-SE um commodo, para solteiro; na rua de S. Pedro n. 250.

ALUGA-SE um quarto; na avenida da rua Senador Pompeu n. 282.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela; na rua Conde Irajá n. 175, Botafogo.

40$000

ALUGAM-SE commodos para moços solteiros; na rua de S. Pedro numero 145.

ALUGA-SE um quarto, a pessoas sérias, com installação electrica; rua Rodrigo Silva n. 10, sobrado, entre Assembléa e S. José.

ALUGA-SE um bom quarto, espaçoso e arejado, em casa de familia, com todas as commodidades, a dois moços do commercio; na Avenida Gomes Freire n. 47, pavimento terreo.

ALUGA-SE o bom e espaçoso commodo n. 4 da avenida da rua do Senado n. 11.

45$000

ALUGA-SE um commodo, a um casal sem filhos ou a moços solteiros; na rua Theophilo Ottoni n. 135, sobrado.

ALUGA-SE, para pequena familia, um porão alto e habitavel, na rua Major Pinto Sayão, proximo ao largo do Deposito; trata-se na rua Frei Caneca n. 55, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, com gaz e todas as commodidades, a pessoas sem crianças; na rua do Lavradio n. 93, sobrado.

ALUGA-SE uma casa de porta e janela, com duas salas, dois quartos e cozinha; na rua Coronel Borges Reis n. 285, praça das Tres Vendas; trata-se na rua Doutor Bulhões n. 154.

50$0000

ALUGA-SE um bom commodo; na rua Major Pinto Sayão n. 18; trata-se na rua Frei Caneca n. 55, sobrado.

ALUGA-SE um quarto bem arejado, sem mobilia, a senhor só, e de tratamento; Avenida Central n. 145, 2º andar.

ALUGA-SE, a um casal ou senhora de todo o respeito, um grande commodo, com janela, gaz, etc., em casa de um casal sem filhos; trata-se á rua Thereza Guimarães n. 28, Botafogo, transversal á rua General Polydoro.

EM BANHOS GERAES OU PARCIAES

O uso do SABÃO ARISTOLINO é sempre de grande proveito. Além de suas propriedades altamente anti-septicas e anti-parasitarias, o que concorre para fazer desapparecer toda e qualquer erupção cutanea elle torna o banho agradavel e perfumado proporcionando ao corpo frescura e bem estar.

PARA A CASPA

E' de inestimavel valor e de imprescindivel necessidade o emprego do ARISTOLINO para combater a CASPA e molestias do couro cabelludo.

TOSSE GRINDELIA

OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO XAROPE TONICO-EXPECTORANTE

RHEUMATISMO
FERIDAS, SYPHILIS,
IMPUREZA DO SANGUE

TAYUYA'

DE S. JOÃO DA BARRA

GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

A' venda em qualquer parte.

Previne-se contra as falsificações e imitações de negociantes pouco escrupulosos, que no proposito de gozarem do favor concedido aos nossos productos, aconselham a venda outros inferiores, — reputando-os mais baratos.

90$000

ALUGA-SE o chalet da travessa de S. Carlos n. 9, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e boa area; a chave está na rua de S. Carlos numero 59, onde se trata.

ALUGAM-SE casas novas, com dois quartos, duas salas, cozinha, e chuveiro; na villa Candida; na rua Dr. Ferreira Pontes n. 36, Andarahy Grande.

ALUGA-SE o sobrado da rua Miguel de Paiva n. 54, com duas salas, dois quartos, quintal e mais dependencias; as chaves estão no armazem da esquina da rua dos Coqueiros, e trata-se na rua de S. Pedro n. 72, loja.

ALUGA-SE o chalet da travessa de S. Carlos n. 9, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e boa area; a chave está na rua de S. Carlos n. 59, onde se trata.

100$000

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Aurelia n. 51, estação do Meyer, com tres quartos, duas salas, etc.; trata-se na rua Luiz Barbosa n. 19, Villa Isabel; a chave está ao lado.

ALUGA-SE uma bonita sala, de frente limpa e arejada e independente; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bonds de Humaytá á porta.

120$000

ALUGAM-SE uma sala e compartimento que serve para escriptorio, costura, deposito, etc.; na rua Frei Caneca n. 126.

ALUGA-SE a casa n. 78 da rua Curuzu', com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc.; a chave está no armazem defronte.

130$000

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos, duas salas, gaz, bom quintal e grande terreno annexo; na rua Cornelio n. 61; para ver e tratar na mesma, das 10 ás 4 horas.

ALUGA-SE o predio da rua Major Fonseca n. 12, S. Christovão; bonds de S. Januario.

140$000

ALUGA-SE o chalet da rua Theodoro da Silva n. 141, novo, em Villa Isabel, estando pintado de novo; trata-se no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 290, loja de ferragens.

ALUGAM-SE tres aposentos de frente, a moços do commercio ou a familia, em casa de familia, com bom quintal, cozinha, banheiro e gaz; na rua da Lapa n. 26, sobrado, com D. Conceição.

150$000

ALUGA-SE a boa casa para pequena familia, á rua D. Luiza n. 18, casa IV; as chaves estão na casa ao lado, e trata-se na Avenida Central n. 114.

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Cassiano n. 17, Gloria, tendo sala de visitas, dois quartos, sala de jantar, cozinha, banheiro, latrina e quintal; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o sobrado da rua Dr. Rego Barros n. 67, antiga rua da Providencia, tendo bons commodos; trata-se na rua da Misericordia numero 66, sobrado.

ALUGAM-SE esplendidos commodos de frente, para casaes ou senhores de tratamento, com asseio, conforto e hygiene, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE uma grande sala para casal ou pessoas sérias; General Gamara n. 42, antigo, esquina da Avenida Central.

170$000

ALUGA-SE o predio moderno da rua Santa Alexandrina n. 241, ponto dos bonds, com porão habitavel; as chaves estão no n. 151, onde se trata; por contrato, faz-se abatimento.

Natal de 1911

500:000$000

LOTERIA FEDERAL

EXTRACÇÃO

Em 23 do corrente

180$000

ALUGAM-SE duas boas salas de frente; na avenida Gomes Freire numero 39, sobrado, e trata-se na rua da Alfandega n. 173.

200$000

ALUGA-SE, em Juiz de Fóra, no melhor ponto da cidade, uma grande morada, toda pintada de novo e com amplas accommodações para grande familia de tratamento. Tem luz electrica, jardim ao lado e grande quintal com arvores fructiferas e muita agua excellente; tratar com o proprietario, A. Ribeiro, 3, rua Sampaio.

ALUGA-SE o predio da rua Alice n. 16, Laranjeiras, todo forrado e pintado de novo; as chaves estão em frente, no n. 51.

ALUGA-SE o predio da rua General Bruce n. 12; as chaves estão na rua Bella de S. João, e trata-se na rua de S. Salvador n. 38, moderno.

ALUGA-SE a casa da rua Vianna n. 50, tendo tres quartos, salas de visita e de jantar, despensa, cozinha, porão habitavel e grande quintal; as chaves estão na rua Abilio n. 67, bond de S. Januario, construcção moderna.

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Furquim Werneck n. 11, proximo á praia, uma casa com tres quartos, duas salas, copa, banheiro, cozinha, etc.; trata-se no n. 7, da mesma rua.

ALUGA-SE o predio á rua General Pedra n. 123, acabado de construir; as chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

ALUGA-SE o espaçoso armazem á rua Marquez de Abrantes n. 201; as chaves estão no n. 205.

230$000

ALUGA-SE uma optima casa, á rua Visconde de Itamaraty n. 103; a mesma está em centro do terreno, tendo cinco quartos, tres salas, cozinha, etc.; tem pequeno pomar; trata-se com o Sr. Gentil de Castro, na contadoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, ou na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 873.

ALUGA-SE o sobrado da rua Senador Euzebio n. 528; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se na rua Colina n. 51, Estacio de Sá.

240$000

ALUGA-SE o predio á rua General Polydoro n. 93, com accommodações para familia, bonds á porta; as chaves estão na casa n. 8 da villa n. 91.

250$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, com todas as commodidades para familia de tratamento, tendo tres salas, seis quartos, inclusive um para empregados, jardim na frente, tanque para lavagem, banheiro com chuveiro, abundancia de agua, terreno arborizado e bonds de S. Januario á porta; na rua Coronel Cabrita n. 21, e as chaves estão, por favor, no n. 26 da mesma rua.

260$000

ALUGA-SE um grande predio, á rua Ipanema n. 91, em Copacabana; trata-se no n. 77 da rua Ipanema ou no do General Camara n. 30, 1º andar.

285$000

ALUGA-SE o predio á rua Voluntarios da Patria n. 370, com accommodações para familia de tratamento; as chaves estão na venda da esquina.

ALUGA-SE o elegante e moderno sobrado á rua Marquez de Abrantes n. 201, para familia de tratamento; as chaves estão no n. 201.

300$000

ALUGA-SE um predio, com alguma mobilia, por alguns mezes; na rua Silveira Martins, perto do mar; trata-se na rua do Cattete n. 335, ou na Leiteria Palmyra, de 1 ás 3 horas da tarde.

ALUGA-SE a casa n. 29 da rua Furquim Werneck, com cinco quartos, e mais dependencias, para familia de tratamento; trata-se na rua Delphim n. 74, Botafogo.

ALUGAM-SE esplendidos commodos de frente, para casaes ou senhores de tratamento, com asseio, conforto e hygiene, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGAM-SE os predios da rua São Clemente ns. 92 e 94, tendo cinco dormitorios, salas de visita e jantar, despensa, banheiro, cozinha, porão habitavel, grande quintal e jardim na frente; informações, nos ns. 104 e 106.

ALUGA-SE uma sala de frente em casa de familia, a casal ou pessoas de respeito; na rua Conde Baependy n. 79.

A NOIVA

22 Rua da Constituição 22

ESPECIALIDADE

ENXOVAES PARA NOIVAS

N. 1

ENXOVAL COMPLETO PARA O DIA

15 PEÇAS 80$000 15 PEÇAS

Vestido de damassé mercerisé, inteiramente forrado, guarnecido de gaze e galões finos, flores de laranja, feito sob medida, de accordo com o ultimo figurino.

N. 2

ENXOVAL COMPLETO PARA O DIA

15 PEÇAS 100$000 15 PEÇAS

Vestido de linho e seda em alto relevo, grandes variedades de ricos padrões, inteiramente forrado, todo guarnecido de galões e palla de filó bordada a seda, feito sob medida, de accordo com o figurino que for escolhido.

N. 3

ENXOVAL COMPLETO PARA O DIA

15 PEÇAS 120$000 15 PEÇAS

Vestido de coliene de fantasia lavrada a seda pura, inteiramente forrado, todo guarnecido, de accordo com o ultimo figurino escolhido pela noiva.

N. 4

ENXOVAL COMPLETO PARA O DIA

21 PEÇAS 120$000 21 PEÇAS

Vestido de damassé ou poupeline de seda, inteiramente forrado, guarnecido de todos os enfeites que forem requisitados pela escolha do figurino, inclusive toda a roupa branca.

N. 5

ENXOVAL COMPLETO PARA O DIA

21 PEÇAS 200$000 21 PEÇAS

Vestido de damassé de pura seda, padrões riquissimos, ou de setim liberty, messaline, crepeline de seda, e de outros tecidos, que podem ser vistos na occasião, inteiramente forrado de tafetá, guarnecido de accordo com o figurino escolhido, inclusive toda a roupa branca.

A noiva tem o direito de, em qualquer dos enxovaes, substituir ou supprimir qualquer peça, sendo feito o desconto de accordo com o valor das mesmas. No caso que alguma das peças não satisfaça, estamos promptos a effectuar a troca.

EXECUTAMOS e remettemos qualquer dos enxovaes, precisando sómente enviar-nos uma blusa usada para medida e uma fita marcando a altura da frente da saia e circumferencia de cadeiras.

A NOIVA

R. A. PIRES

Remettemos catalogos pelo correio

22 RUA DA CONSTITUIÇÃO 22

RIO DE JANEIRO

400$000

ALUGA-SE o predio da rua Theophilo Ottoni n. 92, recentemente restaurado, tendo espaçosa loja e confortavel sobrado; informações no numero 96.

450$000

ALUGA-SE o predio da rua da Passagem n. 51; as chaves estão na rua S. Clemente n. 453, onde se trata.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, mobilados, perto dos banhos de mar, a casal sem filhos ou rapaz do commercio; na rua Correia Dutra numero 24.

PRECISA-SE de uma criada para serviços de casa de familia; ordenado, 40$; rua Faria n. 5.

PRECISA-SE, para casa de pequena familia, de uma senhora de nacionalidade portugueza, para cozinhar lavar e engommar, que dê attestado de sua conducta, á rua dos Prazeres n. 43, Rio Comprido.

VENDE-SE a casa da rua Monte Alegre n. 21; trata-se na mesma, até ás 12 horas, e das 3 em diante.

VENDE-SE uma casa na rua Matto Grosso n. 31, morro da Conceição por preço modico, livre e desembaraçada; trata-se na mesma.

VENDEM-SE no dia 22 do corrente, ao meio-dia, no Forum á rua dos Invalidos, 13|72 avos do predio n. 40, da rua S. Christovão, pertencentes a Manoel Soares da Rocha, avaliados em 10 contos de réis, com abatimento de 20 o|o, cuja parte póde render 200$ mensaes.

VENDEM-SE barato juntos ou separados, tres boas carroças gary com 12 superiores mulas novas e bem apparelhadas, com todos os pertences em bom estado, podendo o pretendente fazer os serviços da casa se lhe convier. Vende-se mais um bonito e novo touro preto de raça hollandeza; para ver e tratar á rua Doutor Ferreira Pontes n. 160,Andarahy Grande.

VENDE-SE um superior violino muito barato; na rua dos Andradas ns. 38 e 40, loja de papeis pintados.

TRASPASSA-SE ou admitte-se um socio em uma hospedaria que faz excellente negocio, pequeno capital; informa-se á rua da Saude n. 189, loja.

SO' NA CASA VERMELHA é que se vende paina clara a 2$500 o kilo; no largo de S. Domingos.

FOLHETIM 182

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

XIII

— Tem de o ir buscar ao Chatelet?

— Tenho.

— E leval-o á Notre-Dame?

— E' o uso.

E, saindo da praça de Parnis, por que sitio segue?

— Pela rua de La Barillerie e pela ponte do Change.

— Faz mal nisso.

— Por que?

— Eu, no seu logar, iria pela rua da Calandra.

Mestre Caboche olhou com espanto para o mancebo.

Este desembuçou-se e depoz sobre a mesa um sacco de couro assás volumoso.

O sacco esta... de dinheiro em ouro.

— Mestre Caboche — disse elle — ha na rua da Calandra uma senhora que quer ver passar o cortejo. As mulheres são curiosas.

O carrasco olhou para Gastão de Lux com desconfiança.

— Além disso — accrescentou Gastão — convido-o, para seu interesse, a que não atravesse a rua de La Barillerie.

— Por que?

— Quem sabe? — respondeu Gastão, indifferente — René tem amigos ainda e mestre Caboche poderia muito bem receber um tiro de pistola ou arcabuz.

O carrasco fez um movimento de surpresa.

— Siga pela rua da Calandra — concluiu Gastão. E' um bom conselho que lhe dou.

O mancebo levantou-se e avançou um passo para a porta, sem pegar no sacco de couro.

Caboche estava ganho a favor da causa do florentino.

XIV

Pibrac e Crillon seguiam, entretanto, em direcção ao Louvre.

— Hum! — disse o duque — a modo que o tempo refrescou!

— E' verdade, está fresquinho o ar da manhã, porque estão dando tres horas — respondeu Pibrac.

— Meu caro Pibrac — continuou o duque — todo o homem tem o seu lado fraco; a mim nunca me deu cuidado uma estocada ou um tiro de arcabuz, mas tive sempre grande receio de um defluxo.

Pibrac poz-se a rir.

— Nasce isso de uma aventura da minha mocidade. Eu estava altamente apaixonado por uma formosa dama do paiz de Arles, a senhora d'Archias, a qual me olhava já com bons olhos, quando, uma noite, indo falar-lhe debaixo da janela, apanhei uma grande constipação. Ora, no dia seguinte, quando a fui cumprimentar, falei-lhe com voz fanhosa.

— E ella poz-se a rir? — observou Pibrac.

— Despediu-me, sem mais ceremonia, dizendo que não pensara nunca em amar um homem que falava pelo nariz.

— Mas que conclusão quer tirar disso, senhor duque?

— Que em vez de seguirmos pela margem do rio, onde faz muito frio, tomemos pelo interior da cidade; a temperatura ahi é melhor.

— Como quizer.

Crillon e Pibrac dirigiram-se, pois, através das ruas dos Ursos e S. Salvador, para a igreja de Santo Eustachio.

— Passamos muito perto da côrte dos Milagres — observou Pibrac.

— E' verdade — disse o duque — se quer, vamos dar por lá uma volta.

— Que diz?

E Pibrac, estupefacto, olhou para o duque, que proseguiu:

— Esses patifes são meus amigos, como sabe, e o rei da Bohemia me é tão dedicado como o duque do Egypto.

— Mas os outros?

— Quando declaro o meu nome, entro em toda a parte.

— Mas que vai lá fazer? V. S. leva a bolsa bem recheada?

—Deus me livre! Desejava, porém, saber que foi feito da filha de René.

Pibrac estremeceu.

—Sei, disse elle, que a desgraçada ficou em poder dos mendigos, depois da morte da rainha de Navarra, mas, é provavel que a matassem.

—Julga isso?

—A rainha Catharina mandou-a procurar por toda a parte, e não a encontrou.

- E' o mesmo, disse o duque, vamos vêr se seremos mais felizes.

—Seja, replicou Pibrac, que tinha todas as condescendencias com Crillon. Mas, se encontrarmos Paula, que havemos de fazer?

—Nada absolutamente, disse o duque. Deixal-ha-hemos com os mendigos. Antes a quero com elles, do que em poder da rainha Catharina.

—Por que?

—Porque a filha de um envenenador conhece vulgarmente os segredos do pai, e póde servir-se delles.

O capitão das guardas deixou-se levar por Crillon á côrte dos Milagres.

Naquelle dia havia na côrte do rei da Bohemia uma indifferença geral.

A fogueira estava accessa como de costume, mas, as raparigas não dansavam á roda della, nem se ouviam os estribilhos das suas canções alegres.

O rei dos bohemios e o duque do Egypto estavam jogando com toda a gravidade, e de roda delles faziam circulos os mendigos.

Conversavam todos em voz baixa para não interromperem o jogo do augusto monarcha e do seu primeiro ministro.

Numa palavra, a côrte dos Milagres transformara-se na portaria de algum convento de ordem severa.

As proprias sentinelas, esses mendigos que vigiavam os archeiros nas ruas circumvizinhas, dormitavam encostados ás esquinas, e pouco lhes importava a gente da ronda.

Crillon penetrou na côrte dos Milagres, como se entrasse no Louvre, devido isso a uma pequena, que tendo-o reconhecido, exclamou:

—Oh! o senhor de Crillon!

O duque provocou o mesmo respeito e o mesmo enthusiasmo com que fôra recebido na sua primeira visita.

Todavia, esse respeito e esse enthusiasmo foram menos ruidosos.

O nome de Crillon repetido de boca em boca, chegou aos ouvidos dos dois altos dignitarios da Bohemia.

Abandonaram ambos o jogo, e levantaram-se.

— Bons dias, meus filhos, disse simplesmente Crillon; segundo parece, passavam alegremente o tempo.

—Jogamos para nos esquecermos de que temos sêde, respondeu o rei da Bohemia.

—Ah! tem sêde?

—Como no deserto.

Crillon olhou para elles sorrindo.

A multidão dos mendigos cercava-o, e contemplava-o com respeitosa curiosidade.

—Faz calor, disse o rei da Bohemia.

—Pois eu tive medo de me constipar, replicou Crillon.

—O calor faz sêde e...

—O vinho é raro, não é verdade?

—Para lhe falar a verdade, respondeu ingenuamente o rei dos bohemios, o vinho é mais que raro, não existe.

—Devéras?

—Os negocios vão mal, não se ganha nada, e o credito está morto.

—Como, respondeu Crillon escandalizado, pois não te fazem credito?

— Depois que correu o boato de que haviamos roubado a taberna da *Pommede Pin*...

—E não foram vocês?

—Foram os archeiros da ronda, meu senhor.

Crillon soltou uma gargalhada. Depois tirou a bolsa, e lançou-a sobre o tapete.

—Vão buscar vinho, disse elle.

—Viva Crillon! bradaram em coro os mendigos.

— Emquanto não chega o vinho, proseguiu o duque, dêem-me noticias de Paula.

—A filha do florentino?

—Sim.

—Enlouqueceu, disse o duque do Egypto.

—Enlouqueceu!

—Sim, porque a Farinette deu-lhe uma boa dóse de açoutes todos os dias.

O duque do Egypto não teve tempo de fornecer ao duque de Crillon mais amplos detalhes, porque se ouviu um grande motim na entrada da côrte dos Milagres, que chamou a attenção geral.

No mesmo instante chegaram dois homens esbaforidos.

— A nós, mendigos! a nós, gente da Bohemia! gritavam elles.

—Oh! é o *Sem Folego*! exclamou o rei.

—E o *Coração de lobo!*

—E a Farinette! exclamou um terceiro.

E com effeito, após aquelles dois homens, vinha correndo uma mulher com os cabellos em desordem.

—Roubaram-m'a! repetiu ella, fóra de si.

—Mataram *Bourdon*!

Ouvindo aquellas palavras, o rei da Bohemia e todos os mendigos pularam como tigres.

—Quem? os archeiros? perguntaram todos a um tempo.

—Não, os fidalgos.

—Que fidalgos? exclamou Crillon por sua vez.

Farinette reconheceu o duque e correu para elle repetindo:

—Roubaram-m'a!... e eu não estou vingada ainda!

Crillon passou a mão pela barba da Farinette e disse:

—Explica-te, rapariga.

Mas, Farinette não estava em estado de se poder explicar. Rugia como a leôa a quem roubassem a prole.

(Continúa)

"CASA STANDARD" Rua do Ouvidor 93 e 95 --- Rio de Janeiro

CARTA PATENTE N. 6

O FINAL DO PREMIO MAIOR DA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL DE HOJE FOI 745

DAMOS A SEGUIR AS INSCRIPÇÕES CORRESPONDENTES AMORTIZADAS HOJE

Os nossos sorteios são feitos pela LOTERIA FEDERAL aos sabbados.

CLUBS DE CHRONOMETRES ROYAL

CLUB X 75 prest.	N. 147	CLUB C 45 prest.	N. 148
CLUB Y 71 prest.	N. 146	CLUB D 36 prest.	N. 148
CLUB Z 66 prest.	N. 146	CLUB E 27 prest.	N. 148
CLUB A 62 prest.	N. 146	CLUB F 19 prest.	N. 148
CLUB B 54 prest.	N. 146	CLUB G 10 prest.	N. 148
		CLUB H 6 prest.	N. 148
		CLUB I 1 prest.	N. 148

CLUBS DE PIANOS RITTER

CLUB C 132 prest.	N. 248
CLUB D 114 prest.	N. 246
CLUB E 84 prest.	N. 248
CLUB F 41 prest.	N. 248
CLUB G 1 prest.	N. 248

Clubs de machinas de escrever Smith

CLUB I 67 prest.	N. 146
CLUB J 41 prest.	N. 148
CLUB K 22 prest.	N. 148
CLUB L 6 prest.	N. 148

CLUBS DE ESPINGARDAS STANDARD

CLUB A 75 prest.	N. 146
CLUB B 41 prest.	N. 148

CLUBS DE BICYCLETTES STAR

CLUB A 32 prest.	N. 248
CLUB B 1 prest.	N. 248

RITTER......—Os afamados pianos Ritter premiados na Exposição de Paris de 1900 e acabam de obter o DIPLOMA DE HONRA na Exposição Internacional de Bruxellas —**Prestações semanaes de 12$000.**

ROYAL......—De Vacheron & Constantin de Geneve. E' considerado o primeiro relogio do mundo que obteve os tres primeiros premios no ultimo concurso de precisão do Observatorio de Genève.—**Prestações semanaes de 6$000.**

SMITH.........—A melhor machina de escrever. O mais importante invento da mecanica norte-americana. Tem articulações de espheras.—**Prestações semanaes de 6$800.**

STANDARD—De Kaiserliche Deutsch Waffenfabrik Allemanha. Tem a supremacia entre as melhores armas do mundo.—**Prestações semanaes de 6$400.**

STAR.........—Da Star Cycle Co. de Wolverhampton Inglaterra Bicycleta de roda livre e tres velocidades com todos os accessorios. Modelo para homem, senhora e criança.—**Prestações semanaes de 5$000.**

P.p. de A. CAMPOS & C. **JAYME FERREIRA**—O fiscal do governo, **DR. F. DE M. MASCARENHAS.**

PIANISTA REX—Adapta-se a qualquer piano, interpretando as musicas mais difficeis.

PIANO REX...—Reune-se ás vantagens de um piano de primeira qualidade, tendo o mecanismo necessario para ser tocado immediatamente quando desejado como a **pianista Rex**.

Musicas para o piano e pianista Rex.

Estes dois instrumentos são os mais perfeitos do mundo. Ambos estes instrumentos tocam sem parecer realejo. Convençam-se visitando a CASA STANDARD

Para prospectos e mais detalhes explicativos dirijam-se á

CASA STANDARD

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1911.

INSTITUTO OPTICO

CASA MADUREIRA

Especialidade em oculos e pince-nez americanos, com vidros finos, binoculos, lentes, lunetas, cutelaria fina, imagens e artigos religiosos

OFFICINAS para concertos dos mesmos artigos e esculptura de imagens

Concertos rapidos e garantidos — PREÇOS EXCEPCIONAES

RUA SETE DE SETEMBRO, 95 — EDIFICIO DO «PAIZ»

XAROPE DUREL DE ALCATRÃO FERRUGINOSO

Pela Associação de dois excellentes Remedios

este *XAROPE* é soberano nas *DOENÇAS DO PEITO, CONSTIPAÇÃO, BRONCHITE, ASTHMA, CATARRHO, TISICA, TUBERCULOSE*, etc.

Regenerador dos globulos vermelhos do sangue, é efficaz na *ANEMIA*, na *CHLOROSE*, nas *CORES PALLIDAS*, na *LEUCORRHEA*, no *LYMPHATISMO*, etc.

DUREL, 7, Boulevard Denain, PARIS e todas pharmacias.

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

AMANHÃ AMANHÃ 215 — 45ª	DEPOIS DE AMANHÃ 216 — 44ª
16:000$000 Por 1$600	20:000$000 Por 1$600

SABBADO, 23 DO CORRENTE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

229 — 1ª

500:000$000

Por 34$ em quadragesimos

Em 17 de fevereiro de 1912 deverá ser extrahida uma loteria pelo systema de urnas e espheras, composta apenas de 6.000 bilhetes a 110$ cada um, já incluido o sello de consumo, divididos em quintos a 22$ e quadragesimos a 2$800, com o premio maior de

200:000$000

Para essa loteria recebe, desde já, a agencia geral dos Srs. Nazareth & C. pedidos de qualquer numero certo, só aceitando, porém, a encommenda para bilhetes inteiros.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. LUSVEL.

ELIXIR MANNET COM IODURO DE POTASSIO E SALOL

Especialmente recommendado contra o

LYMPHATISMO, as ESCROFULAS e as SYPHILIS

Não occasiona nenhuma perturbação intestinal nem erupções cutaneas.

Ajuntando-se o **SALOL** ao **IODURO** de **POTASSIO**, formam um producto *ANTISEPTICO* que não tem os inconvenientes de ioduro de potassio empregado só.

PARIS — Établissements POULENC Frères

E EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS.

Representantes para o *Brazil*: MEYER & UZAC, 97, rua da Alfandega, *RIO-de-JANEIRO*

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

COELHO BARBOSA & C.

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

RIO DE JANEIRO

RUA DA QUITANDA, 106 -- RUA DOS OURIVES, 38

MORRHUINA

(Oleo de figado de bacalháo em homœopathia) Sem gosto, sem cheiro e sem dieta

Curasthma — Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.

Flouresina—Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

Variolino — Preservativo contra as bexigas.

Homœobromium—(Tonico reconstituinte homœopatha) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

Chenopodium Antelminticum — Para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.

Cura febre —Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

Pesai-vos antes e 30 dias depois

MARCA REGISTRADA

ALLIUM SATIVUM

CURA

Influenzas, constipações e infecções gripaes em 1 a 3 dias

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

Parturina — Medicamento destinado a accelerar, sem inconvenientes e, portanto, sem perigo, o trabalho do parto.

Liga osso—Poderoso remedio que liga immediatamente os córtes e estanca as hemorrhagias.

Palustrina—Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnia.

Venussinum —Heroico medicamento destinado á *curar* as manifestações syphiliticas.

Essencia Odontalgica—Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo em todos os medicamentos homœopathicos, mesmo os modernamente empregados e que lhe são fornecidos por casas as mais importantes da Europa e da America do Norte — Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

FABRICANTES DE FOGÕES DE TODOS OS SYSTEMAS

—) E (—

MAIS ARTIGOS CONCERNENTES

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO DE INDUSTRIA NACIONAL

Importadores de artigos para gaz, agua, esgotos, sanitarios e para electricidade.

Especialidade em bombas simples rotativas e de alta pressão, banheiros, lustres e artigos semelhantes.

Pessoal habilitado para installações electricas, gaz, agua, assentamento de ladrilhos e azulejos.

COM MAXIMA BREVIDADE

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO

(DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK)

Capital............ **30.000.000** de marcos

Fundo de reserva.... **7.590.000** » »

FUNDADO EM 1886 PELO DEUTSCHE BANK DE BERLIM

Casa Matriz: **BERLIM**

CAIXAS FILIAES:

- na **Argentina**: Bahia Blanca, Buenos Aires, Cordoba, Mendoza, Rosario, Tucuman.
- na **Bolivia**:..... La Paz, Oruro.
- no **Chile**:........ Antofagasta, Concepcion, Iquique, Osorno, Santiago, Temuco, Valdivia, Valparaiso.
- no **Perú**:........ Arequipa, Callão, Lima, Trujillo.
- no **Uruguay**:... Montevidéo.
- na **Hespanha**: Barcelona, Madrid.

CAIXA FILIAL NO BRAZIL:

Rio de Janeiro --- RUA DA ALFANDEGA, 11

Faz todas as operações bancarias, especialmente:

Cobranças de letras, documentos, coupons, dividendos etc., etc.

Recebimento de dinheiro, em conta corrente e a prazo com juros.

Emissão de cartas de credito............ | Sobre todas as principaes praças do mundo

» » **saques**........................

Pagamentos por telegramma e carta |

Compra e venda de titulos da bolsa no Brazil e no estrangeiro.

Emprestimos por conta corrente e sobre caução de titulos.

Descontos de notas promissorias e letras.

Contra as **CONVULSÕES** e para facilitar a **DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS.**

Desconfiar-se das Falsificações e Imitações.

225, Rue Saint-Martin, PARIS.

VENDE-SE EM TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS. Providencia das Crianças

IMPOTENCIA

NYMPHEA VIRILIS

Este preparado de Araujo, Nobrega & C., approvado pela Directoria Geral de Saude Publica, extraido da riquissima flora amazonense é a ultima palavra para combater as debilidades genitaes, sejam quaes forem as causas que as determinaram.

Não tem dieta, opera em todas as idades e é absolutamente inoffensivo á integridade cerebral.

A' venda no laboratorio homoeopathico de ARAUJO, NOBREGA & C. — Rua Voluntarios da Patria n. 20, Botafogo, e no deposito geral, Drogaria Mattos, rua Sete de Setembro n. 81 — **Preço de um frasco, 5$000. Pelo correio, 6$000.**

Observação — Para melhores esclarecimentos sobre os seus differentes empregos, dirigir-se por escripto ou pessoalmente ao laboratorio acima citado.

MATERIAL ELECTRICO SIEMENS

INSTALAÇÕES DE LUZ, FORCA E TRACCÃO ELECTRICAS

COMPANHIA BRAZILEIRA DE ELECTRICIDADE SIEMENS --- SCHUCKERTWERKE

RIO DE JANEIRO -- Deposito e escriptorio na AVENIDA CENTRAL NS. 79 e 81 -- Caixa do correio n. 631 — Endereço telegraphico **SIEMENS** -- RIO DE JANEIRO

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente a praça Gonçalves Dias)

PORTUGAL

Vende-se uma propriedade, situada entre o Bombarral e Caldas da Rainha, esta propriedade offerece ventagens a gente que póde gozar, conforto e fartura.

Produz muito e póde ser augmentada. Tem bella casa, com 18 compartimentos, adéga, toneis, lagar com prensa de ferro, cavallariça, palheiro, etc.

A parte rustica produz já 70 pipas de vinho, 300 litros de azeite, 200 alqueires de trigo, muitas arvores de excellentes frutas e agua nativa.

Trata-se com Carlota da Silva, á rua Thomaz Ribeiro n. 53, Lisboa.

REFORMA DO ENSINO

Procura-se com os mappas de todas as essencias; vendem-se na casa Vietroluongo.

RUA VISCONDE DE ITAUNA N. 155

Miranda & Affonso

Completo sortimento de moveis, tapeçarias e colchoaria a preços razoaveis

Rua Julio Cesar 57

ANTIGA DO CARMO

VÉLO-DOG GALAND

Marca e modelo registrados.

Desconfiar das imitações e falsificações.

Revolver sem cão, sem porta e sem baqueta

Encontram-se em casa de todos os armeiros

Galand. 13, Rue d'Hauteville, PARIS

LAMPADAS

Lampadas electricas, economicas, para corrente da Light, motores triphasicos e monophasicos, material electrico em geral, encontram-se na CASA DE JOÃO RAMOS & C.

RUA DE S. PEDRO N. 124

Telephone 4 42

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

Leilão de penhores

EM 22 DE DEZEMBRO

L. GONTHIER & C.

HENRI & ARMANDO — Successores

— Casa fundada em 1867 —

45 RUA LUIZ DE CAMÕES 47

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

ASTHMA

Oppressão, Catarrho, Suffocações, Tosses nervosas.

Cura certa pelos

CIGARROS CLÉRY

e o **PÓ CLÉRY**

que obtiveram as maiores recompensas.

Dr CLÉRY, 53, Boul'd St-Martin, PARIS.

Depositos em todas Pharmacias e Drogarias.

TRIDIGESTIVO CRUZ

O melhor para a cura das molestias do estomago e intestinos, dyspepsias, más digestões, enjôos, dores de estomago e de cabeça, tonteiras, arrotos, máo halito, prisão de ventre, etc. Rua do Livramento n. 72; rua dos Andradas n. 91; em São Paulo, rua Direita n. 38, e em Juiz de Fóra, Drogaria Americana.